

*Elisabete
Ranchhod*

Maria Elisabete Almeida Marques Ranchhod

Construções nominais com verbo-suporte *Estar*

Nominalizações e nomes autónomos

Construções nominais com verbo-suporte *Estar*

Nominalizações e nomes autónomos

Lisboa
1988

Lisboa
1988

Maria Elisabete Almeida Marques Ranchhod

*Pour Maurice Gross
un modeste fruit de
ses longs et patients enseignements
Philippe*

Construções nominais com verbo-suporte *Estar*

Nominalizações e nomes autónomos

Dissertação de Doutoramento em
Linguística Portuguesa, apresentada
à Universidade de Lisboa

Lisboa

1988

— ¿Qué gigantes? — dijo Sancho Panza.

— Aquellos que allí ves — respondió su amo — de los brazos largos, que los suelen tener algunos de casi dos leguas.

— Mire vuestra merced — respondió Sancho — que aquellos que allí se parecen no son gigantes, sino molinos de viento, y lo que en ellos parecen brazos son las aspas, que, volteadas del viento, hacen andar la piedra del molino.

— Bien parece — respondió don Quijote — que no estás cursado en esto de las aventuras: ellos son gigantes;

(Cervantes, Don Quijote de la Mancha, I, VIII)

Nota Prévia

Levar a termo um trabalho deste tipo só é possível com a diferente participação de diferentes pessoas. Muitas foram as que me ajudaram, incentivaram, obrigaram a realizá-lo. Tenho que agradecer :

- ao Professor J. Malaca Casteleiro, orientador desta investigação, o apoio e incentivo que nele sempre encontrei em todo o decorrer do estudo, os comentários e sugestões pertinentes que versões preliminares do texto lhe mereceram; particularmente grata também por ter despertado o meu interesse pela teoria do léxico-gramática, por me ter facilitado os contactos internacionais que foram consolidando a minha formação linguística dentro dessa perspectiva teórica;

- ao Professor L. F. Lindley Cintra o apoio e estímulo que dele recebi em frequentes ocasiões; não esquecerei que com a sua ajuda pessoal e a do seu prestígio me foi fácil a integração na Universidade Complutense de Madrid; dessa extraordinária experiência, ainda hoje colho os benefícios;

- à Professora Maria Helena Mateus a paciência com que, em vários momentos, me ouviu e aconselhou;

- à Dulce Fanha Vicente, ao José António Meireles, à Manuela Ambar e à Maria Elisa Macedo, com quem discuti ideias e pontos de vista; é com satisfação que recordo o seu entendimento da cooperação e da troca;

- à Adélia Silves o cuidado e esmero que pôs na dactilografia do texto;

- a ajuda dos meus amigos, e, em particular, a da Maria Fernanda de Abreu, foi inestimável; nem sei como lhes hei-de agradecer;

- também não encontro palavras para exprimir a minha gratidão ao Rasik e aos miúdos por não terem deixado de gostar de mim e me terem suportado tão bem durante o tempo em que eu (quase) os troquei por um verbo-suporte e uns quantos nomes predicativos.

A todos agradeço a confiança que em mim depositaram e a todo o momento renovavam.

INDICE

Pág.

	Pág.
3.1.2. Expressões temporais...	83
3.1.3. Expressões de quantidade...	86
3.2. RELAÇÃO ENTRE N_0 e N ...	92
3.3. FORMAÇÃO DE GRUPO NOMINAL...	96
3.4. FORMAÇÃO DE ADVERBIAL...	102
3.5. SUBSTITUIÇÃO DE <u>ESTAR</u> POR OUTROS VERBOS...	114
3.5.1. As variantes aspectuais de <u>estar</u> ...	114
3.6. APRESENTAÇÃO DAS LISTAS DOS NOMES PREDICATIVOS (e árvore da classificação)...	137
3.7. APENDICE AO CAPÍTULO III...	142
3.7.1. Expressões equivalentes com <u>ser</u> e <u>estar</u> ...	142
3.7.2. Expressões em que há redução de <u>Adj</u> e de <u>Vpp</u> ...	149
Notas do Capítulo III...	-
IV - PROBLEMAS GERAIS DE LÉXICO E DE GRAMÁTICA...	161
4.0. INTRODUÇÃO...	163
4.1. LÉXICO DOS <u>N</u> E LÉXICO DOS <u>C</u> ...	167
4.1.1. Léxico dos <u>N</u> ...	167
4.1.1.1. Representação de sufixos...	168
4.1.1.2. Frequência dos sufixos nas Tabuas...	173
4.1.2. Léxico dos <u>C</u> ...	175
4.1.2.1. Nomes morfologicamente associados a <u>V</u> e <u>Adj</u> ...	175
4.1.2.2. Nomes simples e nomes compostos...	177
4.1.2.3. A questão da fixidez das formas...	180
4.2. DETERMINANTES...	185
4.2.1. Os determinantes observados...	187
4.2.2. Interpretação dos dados...	192
4.2.3. Algumas observações sobre as noções de determinantes definidos e indefinidos; expressões idiomáticas e expressões livres...	195
4.2.4. Porquê fazer a distinção entre determinantes fixos e livres?...	201
4.3. RELAÇÕES ENTRE <u>ESTAR</u> E OUTROS VERBOS-SUPORTE : <u>GN</u> resultantes da redução de <u>tér</u> , <u>haver</u> , <u>fazer</u> ...	208

	Pág.
4.3.1. <u>Estar e ter</u> ...	214
4.3.2. <u>Estar e haver</u> ...	233
4.3.3. <u>Estar e fazer</u> ...	260
4.4. OPERADORES...	276
4.4.0. Verbos-suporte e verbos operadores...	276
4.4.1. A noção de verbo operador...	276
4.4.2. Operadores sobre <u>N₀ estar Prep N.</u> ...	279
4.4.2.1. Operadores causativos...	280
4.4.2.2. Operadores de ligação...	289
Notas do Capítulo IV...	290
V - DESCRIÇÃO DAS TÁBUAS...	295
5.0. ORGANIZAÇÃO DA DESCRIÇÃO...	297
5.1. CONSTRUÇÕES SEM COMPLEMENTOS : <u>N₀ estar Prep N.</u> ...	300
5.1.1. Lista EPN...	300
5.1.1.0. Generalidades...	300
5.1.1.1. Alguns problemas de classificação : complementos pre- posicionais facultativos...	302
5.1.1.2. Entradas associadas a construções verbais...	320
5.1.2. Lista EEN : <u>N₀ estar em V-n</u> ...	329
5.1.2.0. Os <u>V-n</u> de EEN...	329
5.1.2.1. "Estar em fase de N"...	332
5.1.2.2. Construções com <u>Vsup =: fazer, haver</u> ...	334
5.1.3. Lista END : um léxico-gramática elementar dos nomes de doença...	337
5.1.3.0. Os dois verbos-suporte : <u>estar com = ter</u> ...	337
5.1.3.1. Seleccção dos <u>Nd</u> a estudar...	340
5.1.3.2. Nomes autónomos e nomes relacionados com construções adjectivais...	341
5.1.3.3. Complementos locativos...	344
5.1.3.4. Outros verbos-suporte de <u>Nd</u> ...	348
5.1.3.5. As frases classificadoras associadas aos nomes desta lista...	353
5.1.4. Expressões com a forma <u>N₀ estar Prep C</u> (Lista EPC)...	357

	Pág.
5.1.4.1. Composição distribucional de <u>Prep C</u>	357
5.1.4.1.1. Preposições observadas... ..	357
5.1.4.1.2. Determinantes	362
5.1.4.1.3. As entradas nominais.	362
5.2. PREDICADOS COM UM COMPLEMENTO PRÉPOSICIONAL	372
5.2.1. Expressões simétricas : <i>ENSI</i> e <i>ECSI</i>	372
5.2.1.1. Construções verbais e adjectivais paralelas às de ENSI... ..	374
5.2.1.2. Os nomes autónomos de <i>ECSI</i>	378
5.2.1.3. Condições subjacentes à realização da simetria.	381
5.2.1.4. Desdobramento de entradas..	388
5.2.2. Listas <i>EPNPN</i> e <i>EPCPN</i>	392
5.2.2.1. Complementos <u>Prep N₁</u>	394
5.2.2.2. Pronominalização de <u>Prep N₁</u> : <u>de N₁</u> =: <u>Poss.</u>	397
5.3. CONSTRUÇÕES COM COMPLETIVAS	402
5.3.0. Introdução... ..	402
5.3.1. Completivas na posição de complemento : listas <i>ENPQ</i> e <i>ECPQ</i>	403
5.3.1.1. <i>ENPQ</i>	403
5.3.1.1.1. As construções verbais e adjectivais associadas..	403
5.3.1.1.2. Observações sobre as colunas "Tirar" "Juntar" des- ta Tábua.	405
5.3.1.1.3. As formas <u>que F.</u>	407
5.3.1.1.4. As infinitivas... ..	408
5.3.1.1.5. Expressões paralelas com <u>Vsup</u> =: <u>ter.</u>	412
5.3.1.1.6. Grupos nominais complexos	413
5.3.1.2. <i>ECPQ</i>	415
5.3.1.2.1. Entradas morfologicamente ligadas a <u>Adj.</u>	415
5.3.2. Completivas sujeito : <i>EQPN</i> e <i>EQPC</i>	418
5.3.2.1. Construções paralelas a expressões verbais e adjec- tivais : <i>EQPN</i>	420
5.3.2.2. <i>EQPC</i>	422
5.3.2.2.1. Infinitivas não associadas a <u>que F.</u>	423
5.3.2.3. Os módulos <u>Prep</u>	425
Notas do Capítulo V..	427

	Pág.
Conclusões...	429
BIBLIOGRAFIA...	435
TÁBUAS...	443
EPN...	445
EEN...	454
END...	465
EPC...	473
ENSI...	487
ECSI...	491
EPNPN...	494
EPCPN...	497
ENPQ...	501
ECPQ...	503
EQPN...	506
EQPC...	508
ÍNDICE ALFABÉTICO DOS NOMES...	511

I - PRELIMINARES

1.1. BREVE INTRODUÇÃO

Este estudo tem como objectivo a determinação do léxico e da sintaxe dos nomes predicativos que se constroem com verbo-suporte estar. Os alicerces teóricos que o sustentam são os da gramática de operadores de Z. S. Harris, cujos princípios gerais estruturam a teoria do léxico-gramática directamente aplicada nesta investigação. Não é nossa intenção dar um grande desenvolvimento expositivo a esses princípios teóricos gerais, mas eles serão suficientemente clarificados no capítulo II, (secções 2.3.1. e 2.3.2.), sobretudo na área que directamente nos interessa : a sintaxe nominal. Serão expostos depois de terem sido discutidas e abandonadas outras perspectivas teóricas, capítulo II, 2.1. e 2.2., para, deste modo, poderem ser mais facilmente avaliados. Justificar-se-á, então, a noção teórica de verbo-suporte (*Vsup*), noção estruturante de todo o estudo. Diremos, para já, que a ideia fundamental é a de que muitos substantivos devem ser analisados e classificados como os verbos e os adjectivos, no sentido de eles serem, como estes, operadores que requerem um certo domínio de argumentos. Estes nomes, M. Gross 1983, "sont proches de verbes. Dans le cas d'un dérivé de verbe comme *participation*, la chose est claire : ce nom partage les propriétés du verbe *participer* (*Il participe à un jeu, sa participation à un jeu*). Mais dans le cas de noms comme *rôle* ou *avant-propos*, il est moins évident que l'on a affaire à des noms prédictifs. Nous suivons Z. S. Harris 1964, qui les sépare des noms concrets comme *papier* ou *chandrier* [...].

En fait, nous allons considérer que ces noms forment le noeud de certaines phrases, de la même façon que les verbes..."¹

Defenderemos então que nomes como *participação*, *dissertação*, constituem o núcleo das frases :

O Zé teve uma participação activa nesse processo

O Zé fez uma breve dissertação sobre esse assunto

tal como os verbos *participar*, *dissertar* nas correspondentes frases verbais :

O Zé participou activamente nesse processo

O Zé dissertou brevemente sobre esse assunto

Nas expressões de predicado nominal, os verbos *ter* e *fazer* são verbos-suporte; a sua principal função é a de apoiar flexionalmente os nomes predicativos *participação*, *dissertação* (função semelhante, pois, à dos auxiliares e modais numa construção verbal). Como dizia M. Gross, nestes casos, em que há relações de nominalização entre construções nominais e verbais, parece óbvio que o nome tem, como o verbo, uma função prediativa, requer, como este, um certo número e tipo de argumentos. Mas no caso dos predicados nominais autónomos, como *papel* ou *alocução* :

O Zé teve um importante papel em todo esse processo

O Zé fez uma breve alocução aos colegas

não há frases verbais equivalentes e são ainda os nomes, *papel* e *alocução*, o núcleo destas construções. Aqui, é, talvez, mais clara a função dos verbos-suporte; J. Giry-Schneider 1987 : "ils servent pratiquement à conjuguer les N prédicatifs"² *papel* e *alocução*. Na verdade, é difícil sustentar que estes verbos tenham (ou imponham) restrições de selecção regulares. Em

que classe(s) semântica(s) teriam de ser escolhidos os actantes de verbos como *ter* e *fazer*? Não se vislumbra. Aí reside uma diferença importante entre eles e outros verbos, como *ler* ou *dissertar*. Mas as construções com verbo-suporte têm características sintácticas peculiares, como veremos em II, 2.3.2.. São essas características que permitem identificar um nome, como predicativo, e um verbo, como verbo-suporte.

Os nomes predicativos podem aparecer com outros verbos. Por exemplo, em :

A Ana destacou o importante papel do Zé em todo esse processo

o $N =:$ *papel* ocupa a posição sintáctica de complemento directo de $V =:$ *destacar*. Quando se compara esta expressão com a anterior (*ter um papel*), observa-se que, naquela, o sujeito de *ter* é também o "sujeito" de *papel*, mas que essa relação não existe entre $N_0 =:$ a Ana e $N =:$ *papel* na frase com verbo *destacar*. É intuitivo que o nome *papel* continua a ter um "sujeito" (de *Nhum =:* o Zé), mas ele não coincide com o sujeito de *destacar*. Quanto ao complemento directo deste verbo, ele não é apenas constituído pelo nome *papel*, mas sim por este nome e todos os seus argumentos, isto é, pelo grupo nominal complexo :

$GN : N \text{ de } N \text{ Prep } N_1$

$=:$ O (importante) papel do Zé em todo esse processo

De facto, este grupo nominal é uma unidade sintáctica (e uma unidade de significação). Consequentemente, a extracção individual dos seus constituintes não opera, nomeadamente não é possível extrair, entre *ser...que*, o grupo $\text{Prep } N_1$:

≠ * Foi em todo esse processo que a Ana destacou o importante papel do Zé

Pelo contrário, na expressão com *Vsup* =: *ter*, todos os constituintes são argumentos do *N* =: *papel* e, por isso, o mesmo complemento é extraível :

Foi em todo esse processo que o Zé teve um importante papel

Esta situação é muito geral. Na nossa perspectiva, pois, os nomes com complementos :

(A participação, o papel) do Zé em todo esse processo

A dissertação do Zé sobre essa questão

A alocução do Zé aos colegas

não são grupos nominais de base, mas resultam da redução de um *Vsup* (nestes exemplos *ter* e *fazer*), por aplicação da regra [Red *Vsup*], numa frase relativa com *Vsup* :

< A Ana destacou > o importante papel que o Zé teve em todo esse processo

Esta análise clarifica, entre outras coisas, por que é que os elementos de um grupo nominal não têm o mesmo comportamento sintáctico quando dependem de um verbo normal ou quando fazem parte de uma construção com verbo-suporte. Ela põe simultaneamente em causa a descrição das relações entre verbos e nomes em termos de restrições de selecção; em :

A Ana destacou a participação do Zé nesse processo

trata-se de uma relação entre o verbo *destacar* e uma frase :

O Zé teve uma participação nesse processo

Por outro lado, nesta construção, o nome *participação* não é (semanticamente) seleccionado por *ter*.

Estas frases simples com verbo-suporte são os elementos de base do léxico-gramática; M. Gross 1981 : "les entrées du lexique ne sont pas des mots, mais des phrases simples". Este princípio tem consequências importantes sobre a estrutura da gramática. M. Gross 1981 : "le principe n'a pas de conséquences sensibles sur la conception traditionnelle du verbe et de l'adjectif : un verbe n'est pas dissociable de la phrase simple où apparaissent ses sujets et objets, un adjectif appelle un verbe *être* qui forme donc une phrase avec sujet. Par contre, il soulève immédiatement des problèmes pour les noms : si les noms doivent obligatoirement faire partie d'une phrase, quels sont les verbes qui doivent les accompagner? C'est ainsi que se ré-introduit notre notion de verbe support. En plus de leur fonction dans des relations de derivation (adjectivation, nominalisation, etc.), les *Vsup* permettent de constituer des phrases avec certains *N* abstraits ("prédicatifs") morphologiquement isolés."³

E foi assim que decidimos averiguar quais os nomes predicativos que se constroem com *Vsup* =: *estar* e quais as características sintácticas dessas construções. Fizemos, de certo modo, um percurso inverso daquele que propunha M. Gross 1980: "Given a predicative noun, find a support verb or an equivalent class of support verbs that combine with it, and that will account for the properties of the noun in combination with other verbs."⁴

Porquê a escolha de *estar*? Em primeiro lugar, porque é de tradição considerar que este verbo é um auxiliar. E, se bem que a maior parte dos estudos existentes se centrem sobre as combinações : *estar*, *Adjectivo*; *estar* a, *Vinfinitivo*, sendo escassas as referências às combinações, *estar*, *no-*

me, era muito provável que, neste caso, ele fosse um verbo-suporte. Quisemos comprová-lo. Elaborámos uma primeira lista de nomes resultantes da nominalização de verbos e de adjetivos, em que o suporte da nominalização era *estar*, e determinámos um conjunto de propriedades sintácticas que definiam essas frases como sendo, de facto, construções com verbo-suporte. Ao mesmo tempo ia-se tornando claro que, em construções nominais, era possível diferenciar os usos dos *Vsup* =: *ser* e *estar*. É que nós, seguindo a tradição, tínhamos, numa primeira fase, tomado os dois verbos. Mas as listas dos *V-n* e *Adj-n*, que se construiam com um ou com o outro, não eram coincidentes. Várias características formais distinguiram as construções em que o *Vsup* era *estar*, daquelas em que o suporte era *ser* (E. Ranchhod 1983). O campo de investigação afigurava-se vastíssimo; deixámos o verbo *ser* para outro momento.

Os predicados nominais estudados não permitem a comutação de *estar* por *ser* :

A médium está em hipnose

* A médium é em hipnose

O anticiclone está em deslocamento para Norte

* O anticiclone é em deslocamento para Norte

A Ana está à espera de que isso aconteça

* A Ana é a espera de que isso aconteça

Estes exemplos são ilustrativos do caso geral. No Apêndice ao capítulo III discutiremos alguns questões mais que se prendem com o uso dos dois verbos.

Mas o verbo *estar* não se combinava apenas com nomes predicativos resultantes da nominalização de construções verbais e adjectivais (como nos exemplos acima). Aparecia em muitas outras combinações *estar*, *N* :

O Zé está em pânico

O ferro está ao rubro

A Ana está na biblioteca

A água está à temperatura de 30° C

que nem sempre correspondiam à expressão de um predicado nominal. Havia que encontrar critérios operatórios que permitissem : (i) identificar os nomes predicativos; (ii) caracterizar sintacticamente essas construções; (iii) afastar do estudo outras expressões que, embora superficialmente idênticas, não eram susceptíveis de serem caracterizadas como predicados nominais. Esses critérios sintácticos serão apresentados em III.

No final desse capítulo será proposta uma classificação das construções : *N₀ estar Prep N W* estudadas. A classificação, feita com base em critérios léxico-sintácticos, levará à integração dos substantivos em 12 classes léxico-sintácticas (as Tábuas que figuram no fim).

E se bem que o verbo *estar* pareça ocupar o centro deste trabalho, não negligenciámos, contudo, as construções que os operadores nominais das nossas listas têm com outros verbos -suporte. Alguns destes verbos são extensões aspectuais de *estar* :

A médium está em hipnose

= A médium continua em hipnose

= A médium entrou em hipnose

O Zé está na penúria

O Zé continua na penúria

O Zé ficou na penúria

determinadas com base em critérios formais (3.5.); outros são, como *estar*, verbos-suporte elementares : *ter*, *haver*, *fazer* :

O Zé está com um apetite voraz

= O Zé tem um apetite voraz

A C.P. está em greve de zelo

= A C.P. faz uma greve de zelo

O Zé está em litígio com a Ana

= Há um litígio entre o Zé e a Ana

A motivação destas relações é exclusivamente sintáctica, mas os pares relacionados são também semanticamente equivalentes. Em todos os casos se trata de frases elementares com verbo-suporte; o *N* predicativo é o elemento nuclear da construção. Estas relações serão pormenorizadamente discutidas em IV (4.3.1.; 4.3.2.; 4.3.3.). Nesse capítulo, discutir-se-ão ainda questões gerais relativas ao léxico (4.1.) e à sintaxe dos substantivos. A análise dos determinantes de *N*, nomeadamente a possibilidade de *N* aceitar ou não um determinante indefinido, revelou que, numa construção com verbo-suporte, esses elementos têm uma importância fundamental (4.2.). Em 4.4., examinar-se-ão as relações entre as construções estudadas e as frases com verbos operadores.

As particularidades de cada classe (ou de um grupo de classes) serão

descritas em V : em 5.1., as construções dos *N* sem complemento; em 5.2., aquelas em que *N* se constrói com um complemento obrigatório; em 5.3., as expressões em que um dos complementos de *N* é frásico (completiva ou infinitiva).

O estudo repousa sobre a análise sistemática de listas de nomes predicativos que se constroem com *V_{sup}* =: *estar*. As listas foram elaboradas com a ajuda de dicionários e de gramáticas, razoáveis utensílios de trabalho quando se trata de nomes abstractos relacionados com verbos e adjectivos. Mas muitos dos substantivos que nelas figuram, ou porque são concretos noutras situações (*estar com os azeites*, *estar em cabelo*, *estar na lua*), ou porque são nomes compostos (*estar em maré de azar*, *estar em greve de zelo*, *estar de mau-humor*) são dificilmente recenseáveis. Na maior parte dos casos, os dicionários não os registam e, se o fazem, é difícil calcular sob que entrada é que figuram.

Não temos dúvidas de que as listas estão incompletas. O valor actual: 1864 nomes, pode aumentar significativamente. Contudo, elas dão já ao estudo uma cobertura lexical significativa. E, porque suspeitamos que a seguinte observação de M. Gross 1976 : "*La taxonomie a mauvaise réputation aujourd'hui dans le monde des linguistes*"⁵ se mantém actual, insistiremos um pouco mais sobre o interesse e a necessidade que há em constituir inventários extensivos, em determinar, em extensão, a aplicabilidade de uma regra, em averiguar da generalidade de um fenómeno. A enumeração e descrição sistemática de factos é um método importante para descobrir fenómenos novos, para estabelecer e esclarecer relações (e não só em linguística); os inventários permitem ainda avaliar eficazmente da pertinência de uma análise, da validade de uma hipótese : aqui, a de predicado nominal.

Os estudos deste tipo, em que se presta idêntica atenção, tanto a pormenores e particularidades, como a aspectos gerais das construções analisadas, exige uma apresentação particular. Os dados são apresentados em forma de Tábuas. Estas, são matrizes binárias, "+" "-", com linhas e colunas. As linhas são preenchidas pelas entradas lexicais (acompanhadas pelo *Vsup*), as colunas pelas variáveis pertinentes à determinação das propriedades sintáticas das entradas : natureza e forma dos sujeitos e dos complementos, determinantes, preposições, construção dos *N* com outros verbos-suporte (elementares ou variantes aspectuais de *estar*), verbos operadores aplicáveis, construções dos *V* e dos *Adj* sintacticamente relacionados. Cada Tábua corresponde a uma classe sintáctica. Todos os nomes incluídos têm em comum uma ou várias propriedades. As Tábuas figuram no fim do trabalho, mas elas são a base de toda a descrição anterior.

Este método de representação, elaborado e desenvolvido pelo Laboratoire d'Automatique Documentaire et Linguistique (LADL), permite apresentar de forma compacta um vasto conjunto de dados. De difícil leitura por não-linguistas, as matrizes têm a vantagem de poderem ser utilizadas por autómatos, munidos de um programa adequado, em aplicações informáticas das descrições.

Depois desta introdução, figura uma lista com os títulos das Tábuas e alguns exemplos.

Tradução das citações :

- 1 "estão próximos dos verbos. No caso de um derivado verbal, como *participação*, a coisa é clara : este nome partilha das propriedades do verbo *participar* (*Ele participa num jogo, a sua participação num jogo*. Mas no caso de nomes como *papel* (*rôle*) ou *nota-prévia*, é menos evidente que

se trata de nomes predicativos. Seguimos Z. S. Harris 1964, que os separa dos nomes concretos como *papel* (*papier*) ou *cinzeiro* [...].

De facto, vamos considerar que estes nomes formam o núcleo de certas frases, do mesmo modo que os verbos..."

- 2 "eles servem praticamente para conjugar os *N* predicativos"
- 3 "O princípio não tem consequências sensíveis sobre a concepção tradicional do verbo e do adjetivo : um verbo não é dissociável da frase simples em que aparecem os seus sujeitos e complementos, um adjetivo pede um verbo *ser* [ou *estar*] que forma então uma frase com sujeito. Pelo contrário, levanta imediatamente problemas em relação aos nomes : se os nomes devem fazer obrigatoriamente parte de uma frase, quais são os verbos que os devem acompanhar? É assim que se reintroduz a nossa noção de verbo-suporte. Além da sua função em relações de derivação (adjectivação, nominalização, etc.), os *Vsup* permitem constituir frases com certos *N* abstractos ("predicativos") morfologicamente isolados".
- 4 "Dado um nome predicativo, procure-se um verbo-suporte ou uma classe equivalente de verbos-suporte que se combinem com ele e que dêem conta das propriedades do nome quando combinado com outros verbos".
- 5 "A taxonomia tem hoje má reputação no mundo dos linguistas" (Prefácio a BOONS, J. P. Christian LECLÈRE, Alain GUILLET, 1976).

1.2. SÍMBOLOS E CONVENÇÕES

V : verbo;

Vsup : verbo-suporte;

Vop : verbo operador;

Vⁱinf : verbo no infinitivo cujo sujeito é co-referente de um N_i;

Vinf-pn : verbo no infinitivo flexionado;

Adj : adjetivo;

N : nome (aqui utilizado muitas vezes para representar um predicado nominal, predicado que também pode ser anotado C se não tiver uma relação sintáctica sincrónica com V e/ou Adj);

GN : grupo nominal;

Adj-n : nomes morfológica, sintáctica e semanticamente ligados a Adj;

V-n : nomes morfológica, sintáctica e semanticamente ligados a V;

N_i : nome que ocupa uma determinada posição sintáctica numa construção :

N₀ representa o sujeito, N₁, N₂... designam os vários complementos;

Nclass : nome genérico, classificador;

Nhum : nome de tipo humano;

N-hum : nome de tipo não-humano;

Nnr : nome não restrito;

Que F : completiva no indicativo;

Que Fconj : completiva no conjuntivo

Det : determinante;

o : o, a, os, as;

um : um, uma, uns, umas;

Poss : possessivo;

Prep : preposição;

- Modif : modificador (adjectival, adverbial, relativo, etc.);
- Loc : complementos locativos e preposições locativas;
- W : qualquer sequência de elementos não especificados;
- Ø : elemento(s) não realizado(s) lexicalmente (zero);
- = : sinal de equivalência entre frases ou estruturas;
- ≡ : sinal de equivalência semântica;
- =: : sinal que especifica a realização lexical de uma categoria ou de uma estrutura;
- ≠ : sinal de não-equivalência entre frases ou estruturas;
- ‖ : marca de fronteira ou de independência;
- * : marca de não-aceitabilidade;
- ?* : marca de aceitabilidade duvidosa;
- () : contêm séries de elementos separados por vírgulas que podem comutar (ou não, se marcados "*"); podem ainda encerrar um elemento facultativo;
- [] : especificam a operação sintáctica aplicada ou a aplicar (por exemplo [X z.]significa que o elemento X se reduz(iu) a zero).

1.3. TÍTULOS DAS TÁBUAS E EXEMPLOS

EPN : N₀ estar Prep N

=: Esse monumento está ao abandono

A médium está em hipnose

O Zé está de mau-humor

EEN : N₀ estar em N

=: Essa escola está em construção

Esse problema está em estudo

Essa espécie está em extinção

END : N₀ estar com N

=: O Zé está com dor de dentes

A Ana está com febre

O miúdo está com sarampo

EPC : N₀ estar Prep N

=: O Zé está na crista da onda

A Ana está em maus lençóis

A Eva está de quarentena

ENSI : N₀ estar Prep N com N₁

=: O Zé está em total convivência com a Ana

O pólo A está em contacto com o pólo B

O Iraão está em guerra com o Iraque

ECSI : N₀ estar Prep N com N₁

=: Marte está em conjunção com Vénus

O Zé está em litígio com a Ana

A Eva está ao telefone com o Rui

EPNPN : N₀ estar Prep N Prep N₁

=: O Zé está à cabeça desse movimento

A Ana está sob a orientação do Zé

O Zé está de passagem por Lisboa

EPCPN : N₀ estar Prep N Prep N₁

=: O Zé está no auge da popularidade

A Ana está à mercê do Zé

A Eva está a par das novidades

ENPQ : N₀ estar Prep N Prep Que F

=: O Zé está com desejo de que isso aconteça

A Ana está à espera de que isso aconteça

A Eva está com receio de que isso aconteça

ECPQ : N₀ estar Prep N Prep Que F

=: O Zé está na expectativa de que isso aconteça

A Ana está com medo de que isso aconteça

A Eva está com vontade de que isso aconteça

EQPN : (Que F)₀ estar Prep N (Prep N₁)

=: Que isso se passaria assim estava nos cálculos do Zé

Que isso se passaria assim estava nas previsões do Zé

Que isso se passaria assim estava nos prognósticos do Zé

EQPC : (Que F)₀ estar Prep N (Prep N₁)

=: Conseguir isso está ao alcance do Zé

Que a Ana consiga isso está na mão do Zé

Vestir-se de preto está na moda

II - NÔMINALIZAÇÕES : algumas abordagens possíveis

2.1. RELAÇÕES ENTRE PALAVRAS : *posição da gramática tradicional*

As operações de derivação têm vindo a ser tradicionalmente consideradas, no quadro da morfologia, como processos de formação de palavras. A uma palavra existente no léxico juntam-se determinados afixos a fim de se obterem novas palavras. A derivação, assim concebida, é um mecanismo que aumenta o tamanho do léxico, que produz material lexical novo a partir de material já existente : amoroso e desamor obtêm-se de amor por adjunção do sufixo -oso e do prefixo des- respectivamente (Celso Cunha e Lindley Cintra, 1984). Por sua vez, uma palavra derivada pode servir de base a novas derivações : amorosamente pode ser um exemplo. No entanto, dentro do mesmo campo lexical existe o par amor/amar. Qual a relação derivacional existente entre eles? Amoroso e desamor obtinham-se a partir do substantivo derivante amor :

$$\begin{array}{ccc} \underline{N} + \underline{oso} & \longrightarrow & \underline{Adj} \\ (\text{amor}) & & (\text{amoroso}) \end{array}$$

$$\begin{array}{ccc} \underline{Des-} + \underline{N} & \longrightarrow & \underline{N} \\ (\text{amor}) & & (\text{desamor}) \end{array}$$

As relações $\underline{N} \rightarrow \underline{Adj}$ e $\underline{N} \rightarrow \underline{N}$ são orientadas no sentido de : o mais simples dá origem ao mais complexo. Ora este mecanismo não serve para explicar o parentesco formal e semântico de amor/amar. De aí que se tenha recorrido a um nível intermédio de representação. A partir de uma forma abstracta $\underline{R}$ (radical) derivam-se separadamente os vários elementos lexicais :

$$\begin{array}{ccc} \underline{AM-} + \underline{-ar} & \longrightarrow & \underline{amar} \\ & & + \underline{-or} \longrightarrow \underline{amor} \end{array}$$

Isto é, dado um radical R, estudam-se (por vezes apenas se enumeram), por um lado, os prefixos e os sufixos que é possível juntar ao radical, por outro, as mudanças de categoria gramatical resultantes destas operações. As palavras incluídas numa rede derivacional devem ter parcelas de significação comuns. Tem sido esta a perspectiva analítica adoptada pela gramática distribucional e estrutural. É uma posição em tudo equivalente à da gramática tradicional, mas a inclusão, no mecanismo derivacional, de um morfema abstracto evita as dificuldades com que a gramática tradicional se debatia. Enquanto a gramática tradicional considera que o sufixo -ar forma adjectivos de substantivos (N → Adj) e verbos de substantivos (N → V) :

escola + -ar → escolar

telefone + -ar → telefonar

a gramática distribucional, ao postular a existência de morfemas radicais e morfemas derivacionais, apresenta uma solução descritivamente mais adequada. Os sufixos que se juntam ao radical são os responsáveis pela inclusão da palavra numa determinada classe gramatical, mas sufixos muito produtivos, como -ário, formam adjectivos e substantivos : banc -ário, oper -ário, etc. Quando a derivação se faz em cadeia, isto é, um derivado serve de base a um novo derivado, é o último morfema derivacional que decide da categoria gramatical da palavra assim formada :

estrutura → estrutural → estruturalismo

É também o último morfema o responsável pela acentuação do derivado.

Sejam quais forem os elementos de partida e de chegada, o estudo das relações entre verbos, adjectivos, nomes, advérbios é apenas, nesta perspectiva, um estudo de relações entre palavras. Relações que só são estabe-

lecidas, resumimos, quando se verificam as condições :

(i) semelhança formal

(ii) semelhança semântica

entre as palavras a relacionar. A condição (i) é, em geral, operatória, embora possa encontrar certas dificuldades :

Alto/altura/alteza/altivo/altivez

têm em comum o morfema radical alt-, mas a relação semântica perdeu-se entre : alto/alteza; alto/altivo; alto/altivez.

A condição (ii) presta-se, geralmente, a grandes confusões. As relações semânticas entre palavras são designadas por termos como "estado", "acção", "qualidade", "instrumento", etc. que, em geral, não correspondem ao consenso dos falantes. As relações entre forma e sentido são, em grande parte, subjectivas o que as torna dificilmente reproduzíveis. Ao sufixo -ção, que se junta a uma base verbal para formar um substantivo, é-lhe atribuído o significado de "acção ou resultado dela". Mas como avaliar o sentido da palavra construção quando se encontra isolada? Pode ser uma acção ou um resultado. Depende do contexto, dir-se-á. Com efeito, esta palavra adquire uma significação unívoca quando, mas só quando, inserida numa forma sintáctica adequada. Em :

(1) Esta ponte está em construção

apenas tem o significado de "acção" ou "processo", mas em :

(2) Esta ponte é de construção recente

não significa senão "resultado de um processo". Se, porém, a forma sintáctica não for adequada, podemos voltar a encontrar ambiguidade semântica.

Em :

(3) O Pedro discorda da construção desta ponte

construção pode significar "processo" (em curso ou ainda em projecto) ou "resultado de processo". Estas diversas interpretações indicam que (3) não é uma frase simples (a sua significação inclui o sentido de (1) e de (2); que a sua análise tem de passar pela análise prévia de (1) e (2) e pela comparação destas com a frase verbal :

Alguém (construir + flexão) uma ponte

Desta situação parece poder concluir-se que :

a) as relações entre verbos, adjectivos e nomes não podem ser adequadamente estabelecidas a partir da análise da forma e do sentido que em comum possam ter enquanto palavras isoladas;

b) a atribuição aos morfemas derivacionais de um significado (acção, processo, resultado, etc.), que faz da derivação um simples instrumento de criação lexical, deve ser reconsiderada e encarada numa perspectiva sintáctica;

c) só a análise gramatical (sintáctico-semântica) das frases em que os derivados morfológicos aparecem pode clarificar, por comparação destas com as frases nucleares com elas relacionadas, as relações que existem entre verbos, adjectivos e nomes lexicalmente aparentados.

2.2. RELAÇÕES ENTRE CONSTITUINTES : *posição da gramática generativa*

R. Lees (1960) abordou o estudo sintático das nominalizações em inglês, postulando a existência de relações transformacionais que convertiam uma frase — F — num sintagma nominal — SN — de conteúdo idêntico : $F \rightarrow SN$. A nominalização foi descrita como uma transformação generalizada que consistia em encaixar uma frase numa frase matriz. A frase encaixada ocupava a posição sintática que qualquer nome ou grupo nominal pode ocupar : sujeito ou complemento da frase superior. A formação de um SN a partir de uma frase faz-se mediante uma série de transformações que reduzem a frase de base a um grupo nominal ou a um gerundivo. Assim, às frases (Chomsky 1970, ed. francesa 1975 : 78)¹:

(2)(a) John is eager to please

(O João está ansioso por agradar)

(b) John has refused the offer

(O João recusou a oferta)

(c) John criticized the book

(O João criticou o livro)

corresponderão, respectivamente, os nominais gerundivos (i.e., cuja cabeça nominal é um gerúndio e para os quais não encontramos correspondência com gerúndio em português) :

(3)(a) John's being eager to please

(b) John's refusing the offer

(c) John's criticizing the book

e os nominais derivados (i.e., cuja cabeça é um substantivo e de que damos a tradução literal) :

(4)(a) John's eagerness to please

(A ansiedade do João por agradar)

(b) John's refusal of the offer

(A recusa do João da oferta)

(c) John's criticism of the book

(A crítica do João do livro)

Os exemplos em (2), (3) e (4) mostram que há, de facto, uma correspondência regular entre os elementos dos dois membros da transformação :

(2)(b) O João recusou essa oferta → (4)(b) A recusa do João dessa oferta

Tu recusaste essa oferta → A tua recusa dessa oferta

Na redução da última frase, verifica-se, por um lado, a correspondência : tu → tua; recusaste → recusa e, pelo outro, a passagem do complemento directo do verbo recusar, essa oferta a complemento de nome, recusa, precedido pela preposição de : dessa oferta. As propriedades das formas básicas e das derivadas, nomeadamente no que respeita aos contextos distribucionais, mantêm-se idênticas. Por exemplo, o verbo recusar selecciona um sujeito humano, mas não restringe o complemento directo que pode ser :

Nhum : Tu recusaste a Maria

N-hum : Tu recusaste essa oferta

Que Fconj : Tu recusaste que a Maria participasse

Vinf : Tu recusaste participar

O SN : A tua recusa, ocorrendo em contextos, *grosso modo*, idênticos :

A tua recusa da Maria

A tua recusa dessa oferta

A tua recusa (?de, em) que a Maria participasse

A tua recusa (?de, em) participar

permite estabelecer relações transformacionais entre ambas as formas. Daí a regra transformacional : $\underline{F} \rightarrow \underline{SN}$ que, definida independentemente dos contextos específicos dos V, dos Adj e dos SN envolvidos na relação, permitia a sua generalização e a descrição compacta dos processos de nominalização.

No entanto, a observação de que esta correspondência não era tão regular quanto a análise de Lees deixava supor, levou Chomsky (1970) a propor uma revisão importante do seu modelo de descrição, dentro de cujo quadro teórico o estudo de Lees se desenvolvia. A revisão de Chomsky apoia-se no que ele considerou ser uma falta de regularidade das operações de nominalização e nas diferenças que existem entre os nominais gerundivos e os nominais derivados (1975 : 78) : "observaram-se muitas diferenças entre estes dois tipos de nominalização. As mais importantes dizem respeito à produtividade do processo, à generalidade da relação existente entre o nominal e a proposição que lhe está associada, à estrutura interna do sintagma nominalizado". Chomsky vai considerar que os nominais gerundivos derivam transformacionalmente de uma frase de base, enquanto os nominais derivados são gerados directamente pelas regras ampliadas da base da gramática. Os argumentos que utiliza são de ordem empírica, decorrentes da observação de que :

- À parte certas restrições (mencionadas na nota 8), os nominais gerundivos são muito produtivos, a relação entre eles e uma frase de tipo sujeito-predicado é totalmente regular, logo podem ser derivados transformacionalmente;
- Os nominais derivados, pelo contrário, são idiossincráticos e possuem características extraordinariamente acidentais, típicas, aliás, da estrutura do léxico; não podem, conseqüentemente, ser tratados transformacionalmente.²

Assim, a estrutura subjacente à frase (1975 : 81) :

(6)(a) John is easy (difficult) to please

(O João é fácil (difícil) (de) agradar)

transforma-se no nominal gerundivo de :

(7)(a) John's being easy (difficult) to please

mas não num nominal derivado :

(8)(a) * John's easiness (difficulty) to please

(A facilidade (dificuldade) do João de agradar)

Além disso, os nominais gerundivos, contrariamente aos nominais derivados, não têm a estrutura de um sintagma nominal dado que não se pluralizam, não aceitam certos determinantes, nem permitem a inserção de adjectivos (1975 : 84) :

John's three proofs of the theorem

(As três demonstrações do João do teorema)

vs * The proving the theorem

John's unmotivated criticism of the book

(A crítica não motivada do João do livro)

vs * John's unmotivated criticizing the book

Estas discrepâncias de comportamento de um e outro tipo de SN "pedem uma explicação" (1975:82). Ora, a hipótese lexicalista, que separa o léxico da componente categorial da base e que concebe as entradas lexicais como um conjunto de traços isentos de marcas categoriais, permite a Chomsky considerar os nominais derivados como formas de base. Para isso, na matriz lexical de um elemento como "eager" (venha ele a ocupar a posição de um adjectivo ou de um nome) figurará "um traço de sub-categorização restrita que indique que este elemento pode ter um complemento frásico" (1975: 76). Daí, poderemos encontrar :

John is eager to please

(O João está ansioso por agradar)

e

John's eagerness to please

(A ansiedade do João por agradar)

Um elemento como "easy" não conserva essa propriedade quando aparece na posição $\bar{N}$. Assim existe :

John is easy to please

(O João é fácil de agradar)

mas não:

* John's easiness to please

(A facilidade do João de agradar)

Nesta perspectiva, os nomes sufixados (eagerness, refusal, criticism)

são como os nomes vulgares; "as estruturas em que aparecem, assim como a sua estrutura interna e, muitas vezes, as suas propriedades morfológicas são as dos sintagmas nominais vulgares" (1975:85). Logo, os grupos nominais complexos, não se obtêm por redução de uma frase, não são derivados transformacionalmente (como o são os nominais gerundivos), mas são sintagmas nominais de base tal como os nomes : tempo, casa, álgebra, etc. Na página 102, Chomsky refere que "existem boas razões para pensar que as categorias lexicais nome, adjectivo e verbo [...] se podem encontrar com complementos nas formas de base, formando sintagmas nominais, adjectivais e verbais".

Considerada assim, a nominalização não é uma transformação. Os elementos nominais — simples ou complexos — já fazem parte da componente de base da gramática sob a forma de matrizes de traços distintivos.

Em português, os nominais gerundivos não existem. A:

(3)(a) John's being eager to please

não corresponde qualquer construção com gerúndio, mas pode corresponder, quando muito, uma completiva :

O facto de que o João esteja ansioso por agradar

ou uma completiva reduzida :

O facto de o João estar ansioso por agradar

As propriedades destas construções foram estudadas por E. Macedo Oliveira (1984a), têm uma análise diferente da dos nominais gerundivos e não parece que possam ser derivadas transformacionalmente de uma forma adjectival de

base como :

O João está ansioso por agradar

((2)(a) (John is eager to please))

Quanto aos nominais derivados, as traduções que demos do inglês são já uma indicação de que, em relação a estas construções, existe um certo paralelismo entre as duas línguas. Sem qualquer intenção de comparação, inclinar-nos-íamos a pensar que o processo é, de certo modo, mais produtivo em português. Assim, a par de :

A ansiedade do João em agradar

((4)(a) (John's eagerness to please))

semanticamente equivalente a :

O João está ansioso por agradar

encontramos :

A (facilidade, dificuldade) do João em agradar

que corresponde à sequência inaceitável em inglês :

(8)(a) * John's easiness (difficulty) to please

No entanto, a derivação transformacional destes SNs de frases de base contendo os adjectivos ansioso, difícil, fácil é problemática. A análise pormenorizada efectuada por Malaca Casteleiro de difícil e fácil (1981a : 287-305) mostra que a sintaxe destes adjectivos é extraordinariamente complexa. As diversas construções em que podem entrar detêm parcelas de significação comuns, mas a derivação transformacional de umas a partir de outras não se pode estabelecer senão à custa de uma regra com muitas restri-

ções que, mesmo assim, não seria adequada para explicar certas construções destes elementos (Malaca Casteleiro, 1981a : 436).

O SN :

A (facilidade, dificuldade) do João em agradar

pode estar relacionado com alguma(s) das construções de fácil/difícil :

O João é (fácil, difícil) (de) agradar

((6)(a) John is easy (difficult) to please)

Há entre o SN e a construção adjectival uma parcela de significação comum, embora a frase com adjectivo seja, de certo modo, ambígua. O João, sujeito de ser fácil e de agradar :

* O João é fácil (de) agradarmos

* Agradarmos o João é fácil

pode ser interpretado como [+ activo] ou como [- activo]; o SN : a facilidade do João em agradar só tem a interpretação em que João é [+ activo] e isto levanta uma primeira dificuldade à análise transformacional.

Mas este frágil paralelismo entre F → SN não se verifica se a infinitiva contiver um verbo transitivo directo. A frase :

O João é fácil de aturar

não "dá origem" ao SN : * A facilidade do João (de, em) aturar

A situação é agora diferente. O João não é sujeito nem de ser fácil, nem de aturar (Malaca Casteleiro, 1981a : 298-299), mas sim complemento directo de aturar que é por sua vez o sujeito frásico de ser fácil :

É fácil (aturar, aturamos) o João

[Extracção]: O João é fácil aturá-lo

ou : O João é fácil de aturar

(Idêntica análise é proposta por Chomsky em relação a easy, ver nota 3 deste capítulo).

O aparecimento da preposição de, quando o complemento directo do infinitivo é deslocado, levanta também problemas e Malaca Casteleiro optou por considerar que (*ibidem* : 294) "uma tal preposição é propriedade do complemento infinitivo e não do adjectivo".

No entanto a ocorrência de de, que é sentida como marginal, ou pelo menos facultativa, em : O João é fácil de agradar; O João é fácil agradar; não pode ser agora suprimida depois da extracção do complemento directo de aturar :

* O João é fácil aturar

* Esse livro é fácil comprar

Estas construções, como referimos, não estão relacionadas (como era de esperar) com nenhum SN complexo do tipo :

* A facilidade desse livro em comprar

Mas quando há paralelismo semântico (e, em certa medida, sintáctico) entre ambas as construções, como em :

O João está ansioso (por, ? em, ? de) agradar

A ansiedade do João (? por, em, ? de) agradar

O João é fácil (? de, *em) agradar

A facilidade do João (? de, em) agradar

poderemos estabelecer uma regra que derive transformacionalmente o SN da construção adjectival? Teoricamente é possível, mas essa regra não seria eficaz. A sua aplicação estaria, pelo menos, dependente da natureza do sujeito de adjectivos como fácil e difícil (os adjectivos do tipo de ansioso seleccionam sempre Nhum (Malaca Casteleiro, 1981a : 161) e da natureza do V do complemento frásico. Além disso, há o problema das preposições (ver exemplos anteriores) : é difícil fazer aparecer *ex-nihilo* uma preposição ou permitir *ad hoc* a sua alteração — uma regra que não o evitasse seria indesejável por demasiado poderosa.

Em relação aos adjectivos easy e eager diz P. H. Mathews, 1983 : 126 "há dois modelos semânticos que podem diferenciar-se claramente com easy e eager. O erro está em supor que estes modelos estão controlados por regras".

Quanto a outros casos de construções adjectivais que não originam um SN (Chomsky, 1975 : 81) :

(6)(b) John is certain (likely) to win the prize

correspondem, em português, várias construções :

É (certo, provável) o João ganhar o prémio

= O João, é (certo, provável) ganhar o prémio

O João está (certo, *provável) de ganhar o prémio

Os adjectivos certo e provável manifestam propriedades sintácticas tão diversas, que levaram (Malaca Casteleiro, 1981a) ao seu desdobramento

em várias entradas lexicais. Relacionados com construções destes adjectivos encontramos os SNs :

A certeza do João (de) ganhar o prémio

A probabilidade do João (de) ganhar o prémio

mas a sua derivação, por meio de regras transformacionais, de construções adjectivais não é fácil de justificar, entre outras razões, devido às relações de co-referência que podem ou não existir entre o João e certo, mas que não existem entre o João e provável. O grupo nominal :

A certeza de o João ganhar o prémio

é ambíguo e pode corresponder a :

A nossa certeza de o João ganhar o prémio

= Nós temos a certeza de o João ganhar o prémio

= Nós estamos certos de o João ganhar o prémio

ou : O João_i tem a certeza de o João_i ganhar o prémio

= O João_i está certo de o João_i ganhar o prémio

O último exemplo com que Chomsky ilustra a falta de produtividade $\underline{F} \rightarrow \underline{SN}$ é :

(6)(c) John amused (interested) the children with his stories

(8)(c) *John's amusement (interest) of the children with his stories

Em português, a (6)(c) correspondem :

O João divertiu as crianças com as suas histórias

O João interessou as crianças pelas suas histórias

que, tal como em inglês (Chomsky, 1975 : 88), estão associadas a estruturas causativas :

(12) The stories [+ cause] [_S he was amused at the stories]_S

(As histórias [+ causa] [_F ele estava divertido com as histórias]_F)

O sujeito causativo ocupa nas frases derivadas ((6)(c)) a posição de complemento preposicional com uma função semelhante à de agente da passiva. A relação [+ activa] estabelece-se, pois, entre o sujeito (as crianças) e divertir e interessar nas frases de base. A formação de grupo nominal engloba estes dois termos :

O divertimento das crianças < com as histórias do João >

O interesse das crianças < pelas histórias do João >

e não : *O (divertimento, interesse) do João das crianças (com, por) as suas histórias

que, como em inglês - (8) (c) - é inaceitável.

Destes breves comentários deverá concluir-se que, em português, tal como em inglês, a derivação de grupos nominais complexos de frases de base com verbos e adjectivos é problemática (vejam-se os exemplos anteriores) e que a sua obtenção por meio de uma regra orientada no sentido F → SN é de difícil (e indesejável) formulação.

A solução lexicalista afigura-se mais adequada para resolver os problemas postos pelos grupos nominais complexos. Em português, teríamos de marcar no léxico não só ansioso, mas também (um de) os elementos fácil, difícil, certo, provável (e quantos mais?), como podendo ter uma frase por

complemento. Mas, ao fazê-lo, certos aspectos sintácticos que se afiguram interessantes (cf., entre outros, o aparecimento e a variação de Prep antes mencionados) são abandonados. Todas as particularidades serão enumeradas em termos de traços de sub-categorização.

Mas se considerarmos que grupos nominais complexos como :

< É nefasta > a influência da Maria sobre o Pedro

não são formas de base e que talvez seja desejável pô-los em relação com :

A Maria influencia o Pedro

A Maria tem influência sobre o Pedro

O Pedro está sob a influência da Maria

várias questões são pertinentes.

Quanto aos Determinantes, verificam-se as seguintes restrições :

No GN : < É nefasta > (a, *uma) influência da Maria sobre o Pedro

só o determinante definido é aceitável.

Nas construções com ter :

A Maria tem (*a, *uma) influência sobre o Pedro

A Maria tem (*a, uma) influência nefasta sobre o Pedro

A aceitabilidade, na segunda expressão, do determinante indefinido implica o uso de um modificador (o adjectivo nefasto).

Nas construções com estar, os determinantes indefinidos não são aceitáveis mesmo com um modificador :

O Pedro está sob (a, *uma) influência (nefasta) da Maria

Porquê esta situação?

Quanto aos complementos preposicionais, a relação de sinonímia existente entre :

A Maria influencia o Pedro

= A Maria tem influência sobre o Pedro

levanta problemas igualmente interessantes : sobre o Pedro é um complemento do nome =: influência, do verbo =: ter ou do grupo (perifrástico) : ter influência?

Na paráfrase com estar :

A Maria influencia o Pedro

= O Pedro está sob a influência da Maria

Porquê este cruzamento dos argumentos de influenciar (como num par activa-passiva)? Qual é o estatuto sintáctico de influência (questão igualmente pertinente em relação à construção com ter)? E, neste caso, da Maria é complemento do nome =: influência, do grupo estar sob a influência, ou tem outro estatuto sintáctico?

Finalmente, quais as relações (bastante regulares, como se verificará) entre construções com ter e estar aqui exemplificadas por :

A Maria tem influência sobre o Pedro

= O Pedro está sob a influência da Maria?

Mas a descrição adequada dos grupos nominais complexos é mesmo complexa

(talvez mais do que Chomsky deixava supor) e, a par das situações acima referidas, encontramos :

O Pedro está sob a influência dos barbitúricos

que não está em relação com as frases (inaceitáveis) .

* Os barbitúricos influenciam o Pedro

?* Os barbitúricos têm influência sobre o Pedro

mas existe :

Há uma influência (nefasta) dos barbitúricos sobre o Pedro

E, novas questões se levantam : teremos dois nomes =: influência, um relacionado com o verbo influenciar e o outro não? Se assim for, será mais um argumento em desfavor do tratamento transformacional da nominalização.

O GN =: a influência da Maria sobre o Pedro

poderia corresponder à redução de : A Maria influencia o Pedro, mas o GN =: a influência dos barbitúricos sobre o Pedro não pode ter por base uma frase com o verbo =: influenciar.

Enumeramos estas particularidades no léxico?

Pensamos que não. Além de ser uma atitude demasiado simplista, a análise dela decorrente não passaria de uma simples enumeração.

Por isso, neste trabalho, optámos por fazer uma descrição das relações que acabámos sumariamente de referir. Esta descrição tem uma cobertura lexical significativa e baseia-se na análise sistemática de construções em que entram nomes que considerámos predicativos (ver adiante). A análise

permitiu não só responder satisfatoriamente às questões antes formuladas, como também detectar a existência de "sub-regularidades", porventura insuspeitáveis, mas que se tornam evidentes quando se encara o léxico e a gramática numa perspectiva englobante.

2.3. RELAÇÕES ENTRE FRASES : $\underline{F} = \underline{F}$

2.3.1. Proposta de Z. S. Harris

Uma proposta diferente para o tratamento sintático da nominalização é a de Z. S. Harris. Já em 1964, Z. S. Harris concebia as operações de nominalização, não em termos de relações entre palavras ($\underline{V} \rightarrow \underline{N}$; $\underline{Adj} \rightarrow \underline{N}$) ou entre constituintes ($\underline{F} \rightarrow \underline{SN}$), mas como um processo gramatical de transformação de uma frase em outra frase equivalente : $\underline{F} \rightarrow \underline{F}$. $\underline{F}$ e $\underline{F}$ são frases nucleares (isto é, construções do tipo sujeito - verbo - complementos verbais) como em (1964, reimp. 1981 : 211) :

$\underline{N} \underline{tV} \underline{W} \rightarrow \underline{N} \underline{tU} \underline{V-n} (\underline{P}) \underline{W}$

He studies eclipses $\rightarrow$ He makes studies of eclipses

He loves Italy $\rightarrow$ He is in love with Italy

(Ele estuda os eclipses $\rightarrow$ Ele faz estudos sobre os eclipses)

(Ele adora a Itália $\rightarrow$ Ele tem uma adoração enorme pela Itália)

As construções à esquerda e à direita da seta estão ligadas por uma relação de nominalização. Os verbos to make e to be in são operadores de nominalização (denominados operadores $\underline{U}$).

Estes operadores são fundamentalmente instrumentos gramaticais (constantes) introduzidos no decurso de uma operação sintática que transforma um verbo ($\underline{V} =$: to study, to love) num $\underline{V-n}$ ($\underline{N} =$: studies, love). A aplicação de um operador $\underline{U}$ à sequência $\underline{VW}$ da frase de base original pode provocar igualmente o aparecimento de uma preposição ($\underline{P} =$: of, with) ou alterar a forma de preposições eventualmente existentes (no caso de $\underline{W}$ representar um complemento verbal introduzido por preposição).

As operações deste tipo foram (em 1965) incluídas no conjunto das transformações unárias : operações sintácticas que afectam frases elementares. As transformações unárias (a que pertencem as permutas, as extracções e algumas pronominalizações) transformam uma frase elementar em outra frase elementar, mas não provocam alterações substanciais do sentido da frase de base. Por vezes, a operação traduz-se por um simples re-arranjo sintáctico dos elementos lexicais (1965, reimp. 1981 : 245) :

Mathematics is his forte; His forte is mathematics

(A matemática é o seu forte; O seu forte é a matemática)

outras vezes, pode implicar a inserção/redução de constantes gramaticais — grosso modo de material morfemático — como nas nominalizações ou nos pares activa-passiva (em que há permuta de constituintes e inserção de constantes gramaticais).

As operações unárias distinguem-se de um outro conjunto de transformações : as transformações binárias. Estas, caracterizavam-se por serem operações sintácticas entre duas formas frásicas simples que davam origem a uma frase resultante (1965, reimp. 1981 : 250) :

Wh [The man talked about it, The man drove]

= The man who drove talked about it

(qu [O homem falava acerca disso, O homem conduzia]

= O homem que conduzia falava acerca disso)

As operações binárias não intervêm directamente nas nominalizações (mas utilizá-las-emos neste trabalho, nomeadamente em 3.4. e 4.4.).

Esta proposta de análise da nominalização será retomada (com algumas modificações) em 1968 e 1976; mas as transformações já não serão orientadas. A seta (que indicava a orientação da operação) será suprimida. As frases (1976 : 182) :

Il est beau

Il a de la beauté

(Isso é belo)

(Isso tem uma certa beleza)

estão ligadas por relações de equivalência (de tipo algébrico), não-orientadas.

A partir de 1976, Z. S. Harris concebe a gramática de um modo mais abstracto, tanto do ponto de vista formal, como linguístico. As formas de base são definidas em termos de operadores e de variáveis (que, eventualmente, podem, elas próprias, ser operadores). Os operadores são palavras : V, N, Adj, Prep, etc., que requerem um número n de argumentos (variáveis). Em (1978, reimp. 1981 : 418) :

He is the father of three children; he fathered three children

(Ele é pai de três crianças; —————)

(mas : Ele é padrinho de três crianças; ele apadrinhou três crianças)

father (of) é um operador Onn (operador sobre dois nomes), tal como o é o verbo to father. Mas, enquanto este pode conter na sua própria morfologia os afixos gramaticais (pessoa - número - tempo - aspecto), na primeira frase, os mesmos afixos são transportados pelo "portador" to be. As diferenças aspectuais perceptíveis - as construções nominais são frequentemente mais

durativas do que as verbais correspondentes — dever-se-iam aos dois diferentes processos de afixação de "aspecto" (cf. 1982 : 188).

Z. S. Harris concebe e expõe os princípios teóricos que devem presidir à construção da gramática total de uma língua (sobretudo 1976 e 1982), mas não desenvolve um estudo sistemático dos factos linguísticos. Por vezes, nem sequer desenvolve as argumentações linguísticas que o terão levado a adoptar uma análise em detrimento de outra ou outras concebíveis.

O objectivo deste trabalho não é outro senão o de determinar a aplicabilidade ao português dos princípios da gramática harrissiana, no campo específico da sintaxe nominal. Insere-se directamente no modelo do léxico-gramática (M. Gross, 1975, 1981, 1984) edificado sobre os mesmos princípios. A noção de operador de nominalização — aqui designada por verbo-suporte — intervirá na análise de forma crucial.

A adopção deste quadro teórico permitiu-nos dar uma resposta satisfatória aos problemas, invocados brevemente em 2.1. e 2.2., que outras perspectivas teóricas não puderam resolver ou apenas o fizeram de uma forma parcelar e simplificada.

2.3.2. *Perspectiva do léxico-gramática*

2.3.2.0. O quadro teórico do léxico-gramática : breve apresentação deste modelo

Construir um léxico-gramática é proceder à determinação sistemática das regras que presidem à boa formação das estruturas léxico-sintáticas de uma língua e ao apuramento do seu domínio lexical de aplicação.

A observação de que as regras gramaticais têm, frequentemente, restrições lexicais de aplicação exige que todas as entradas de um dicionário sejam sistematicamente examinadas, a fim de determinar, em extensão, o campo lexical de aplicação das regras. É bem conhecido que, para que uma dada frase tenha uma forma activa e outra passiva correspondente — (a) = (p) — é condição necessária que o verbo da construção possa ocupar a posição V em (a) :

$$\begin{aligned} & (a) \underline{N_0} \underline{V} \underline{N_1} \underline{W} \\ & = (p) \underline{N_1} \underline{Vaux} \underline{Vpp} \underline{Prep} \underline{N_0} \underline{W} \\ & =: (1) \text{ O Zé partiu o vidro} \\ & \quad (1') \text{ O vidro foi partido pelo Zé} \\ & (\neq (a) : \text{O Zé partiu para Paris}) \end{aligned}$$

No entanto, esta condição não é suficiente : nem todas as formas (a) têm uma forma (p) equivalente. Assim, a construção de uma regra orientada no sentido :

$$(a) \underline{N_0} \underline{V} \underline{N_1} \rightarrow (p) \underline{N_1} \underline{Vaux} \underline{Vpp} \underline{Prep} \underline{N_0}$$

e formulada independentemente do preenchimento lexical de N₀ e N₁ e da sua

relação com V, encontraria muitos obstáculos. Ela seria válida para ligar sintacticamente as duas construções de oferecer :

(2) O Zé ofereceu uma rosa encarnada à Ana

(2') Uma rosa encarnada foi oferecida pelo Zé à Ana

mas não operaria sobre a construção de oferecer em :

(3) Essas medidas oferecem uma solução adequada a esses problemas

que, preenchendo a condição (a), não têm uma forma (p) equivalente :

(3') * Uma solução adequada é oferecida por essas medidas a esses problemas

A frase (2) está ainda relacionada com :

O Zé fez à Ana a oferta de uma rosa encarnada

O Zé fez uma oferta à Ana

mas, em relação a (3), não há :

* Essas medidas fazem a esses problemas a oferta de uma solução adequada

* Essas medidas fazem uma oferta a esses problemas

Estas situações são frequentes. Um determinado elemento lexical pode ter várias construções que :

(i) estão sintacticamente ligadas : (1) = (1'); (2) = (2');

(ii) são sintacticamente independentes : (2) $\nparallel$ (3)

O léxico-gramática, sendo um programa de investigação linguística que visa a descrição sistemática, e tão completa quanto possível, de uma lín-

gua, tem como preocupação caracterizar explicitamente as situações em (i) e (ii). Para isso é necessário que as descrições sejam formalizadas. A teoria transformacional de Z. S. Harris, que requer uma completa formalização dos dados, fornece os alicerces teóricos a estas descrições : as regras utilizadas correspondem às transformações unárias e binárias de Z.S.Harris; as relações entre construções sintacticamente ligadas são relações de equivalência não-orientadas : $\underline{F}_i = \underline{F}_j$.

O método escolhido para a representação das descrições tem a forma de matrizes binárias (Tábuas). Cada matriz corresponde a uma classe sintáctica : as entradas lexicais da tábua possuem em comum uma ou várias das propriedades indicadas em coluna.

Um ponto importante : na perspectiva do léxico-gramática toda a unidade léxico-sintáctica é uma frase elementar.

Deste princípio decorre que as entradas lexicais não são palavras (simples ou compostas), mas frases simples que correspondem, em geral, à expressão sintáctica de um predicado semântico.

O postulado de que a unidade de significação não é a palavra, mas a frase, parece evidente no caso dos verbos : de um ponto de vista sintáctico, uma forma verbal isolada não tem qualquer estatuto; de um ponto de vista semântico, não faz sentido falar da significação de um verbo na ausência do seu sujeito e complementos. Em relação aos adjectivos, a situação é idêntica, pelo menos para as combinações copula Adj. Quanto aos nomes, porém, o caso é menos claro; se é frequente falar de complemento de nome, não é, contudo, nem óbvio, nem comum a ideia de que eles tenham um sujeito. Discutiremos esta questão no parágrafo seguinte, mas adiantaremos já que a concepção harrissiana da nominalização permite dar aos nomes (enfim,

a certos nomes) um tratamento sintáctico idêntico ao dos verbos e adjectivos. Disso, são testemunho os numerosos trabalhos realizados no LADL sobre as nominalizações, ao longo dos últimos anos. Os primeiros são tributários directos da proposta de Harris : J. Giry-Schneider analisa, em 1972, as construções nominais com operador faire (fazer) : Les nominalisations en français. L'opérateur "faire" dans le lexique (ed. Droz : 1978); J. Labelle apresenta, em 1974 : Nominalisations par opérateur avoir. Em 1975, M. Gross descreve, como operadores de inserção, os verbos : faire, avoir, être e distingue-os dos operadores causativos : faire, mettre, rendre.

Em 1981, porém, M. Gross apresenta novas propostas terminológicas e técnicas : distingue formalmente os verbos-suporte (*grosso modo*, operadores de inserção) dos verbos-operadores, uns e outros dos verbos normais.

2.3.2.1. As combinações verbo-nome : predicados e argumentos

Em linguística, tem sido (e é) frequente considerar o verbo como a categoria gramatical que representa o predicado semântico de uma frase. Efectivamente, se na forma : $N_0 - V - N_1$ considerarmos que N_0 e N_1 são os actantes sintácticos de V, podemos encontrar uma correspondência bi-unívoca entre esta forma e um predicado semântico com duas variáveis : $T(p,q)$. Se V = : comer, a frase : o Zé comeu a maçã corresponderá à função com duas variáveis : comer (o Zé, a maçã). As regras de interpretação - $p = N_0$ e $q = N_1$ (p é o comedor e q é o comestível) - estabelecem a correspondência entre os actantes sintácticos de um verbo e os argumentos semânticos de um predicado. A descrição de frases em termos de predicados e de argumentos tem por base a ideia de que o verbo é uma função e os termos que dele dependem são as suas variáveis. Os verbos e os adjectivos têm sido

tradicionalmente descritos como predicados, os nomes como seus argumentos. Na verdade, verifica-se que o número e tipo de actantes é determinado pelos verbos que, assim, se prestam a ser considerados como funções com um número -n de variáveis.

Se $\underline{V}$ =: Murchar : O cravo murchou = Murchar (p)

Se $\underline{V}$ =: Comprar : O Pedro comprou um cravo = Comprar (p, q)

Se $\underline{V}$ =: Dar : O Pedro deu um cravo à Maria = Dar (p, q, r)

Razões de ordem semântica (a selecção de determinados actantes no conjunto dos nomes possíveis determina o sentido do verbo, por ex.: o Pedro bebeu um copo de água/ o Pedro bebeu as palavras da Maria) contribuem para corroborar a ideia de que a descrição das frases pode ser feita em termos de predicados e de argumentos. Mas (M. Gross, 1981 : 11) "estas considerações só são válidas num grau aproximativo e intuitivo de descrição". A correspondência : verbos e adjectivos = predicados, nomes = argumentos, pode encontrar, com efeito, algumas dificuldades.

2.3.2.2. Verbos plenos e verbos-suporte

Uma análise baseada nestes conceitos descreveria a forma transcrever de :

(1) O Zé transcreveu esse texto

como um predicado com dois argumentos, transcrever (p, q), que correspondem aos actantes de $\underline{V}$ sujeito e complemento directo, $\underline{N_0 - V N_1}$. Mas (1) é semanticamente equivalente a :

(2) O Zé fez a transcrição desse texto

que é uma frase com três nomes ($\underline{N_0} \underline{V N_1}$ de N_2) e, logo, passível de ser associada a um predicado com três argumentos.

Ora dadas as relações de sinonímia que existem entre (1) e (2), esta análise não é satisfatória : se (1) corresponder à expressão de um predicado semântico com dois argumentos, (2) terá de corresponder a uma predicação do mesmo tipo. Mas então a ideia de que V é sempre o representante de um predicado, cujos argumentos são N, não pode manter-se.

De facto, é possível uma outra análise : (1) e (2) representam duas realizações sintácticas de um mesmo predicado semântico e estão formalmente ligadas por uma relação de nominalização :

(1) $\underline{N_0} \underline{V N_1}$

[Nomin] = (2) $\underline{N_0} \underline{V_{sup} V-n}$ de N_1

Em (1), o representante do predicado é o V =: transcrever, em (2), o mesmo predicado materializa-se num nome, o V-n =: transcrição. Esta descrição pressupõe, naturalmente, que nem todos os elementos V têm o mesmo estatuto, nomeadamente, nem todos representam predicados semânticos; o verbo fazer de (2) não tem essa função : é um verbo-suporte (V_{sup}) e o seu papel é o de apoiar flexionalmente o elemento que encarna o predicado da construção : o V-n =: transcrição, fornecendo-lhe as marcas de tempo - aspecto - pessoa - número.⁴

Deste modo, começa a delinear-se uma primeira diferença importante entre os elementos da classe V : os verbos plenos, normais (não atribuímos qualquer valor técnico a estes termos) e os verbos-suporte. Aqueles podem representar o predicado semântico de uma construção e, nessa medida, ter

uma distribuição característica e semanticamente previsível; estes são fundamentalmente um material morfémico, não representam qualquer predicado (antes servem para "conjuguar" um nome) e não têm, pois, uma distribuição característica. Na verdade, se $V =: \text{ler}$, é provável que o primeiro argumento (o sujeito) seja escolhido na classe dos nomes humanos e o segundo (o complemento directo) na classe dos nomes "legíveis" ou concebíveis como tal :

O Zé leu (esse livro, ?esse dicionário, *essa caneta)

A Ana lê (a sina, a palma da mão)

mas é difícil calcular qual a classe semântica em que teriam de ser escolhidos os nomes que se constroem com um V_{sup} . Qual poderia ser a distribuição de verbos como ser, estar, fazer, ter e alguns mais?

Se se pensar que fazer tem um significado próprio, parafraseável por fabricar ou construir, então a sua distribuição também será previsível : sujeito humano; objecto concreto, não-humano, como, por exemplo, em :

(3) O Zé fez essa casa

$\equiv$ (4) O Zé (construiu, fabricou) essa casa

Mas terá a frase (3) as mesmas propriedades sintácticas que (2)? A resposta é não; ao nível da simples paráfrase, uma primeira observação é que, em (2), fazer não é substituível nem por construir, nem por fabricar :

* O Zé (construiu, fabricou) a transcrição desse texto

Mas há diferenças sintácticas importantes entre um e outro tipo de construção (que referiremos adiante). Para já, dois pontos a reter : (i)

nem sempre V representa o predicado semântico de uma frase; ele pode ser um Vsup de um N que, ele sim, tem esse papel; (ii) um verbo não é Vsup por definição prévia. Para caracterizar um verbo como suporte, há que ter em conta as propriedades da combinatória de, pelo menos, dois elementos: verbo, nome. Com um nome como casa, fazer não tem características de verbo-suporte, mas quando combinado com um nome como transcrição ou análise (o Zé fez uma análise dessa questão), que têm propriedades verbais (sintáticas, semânticas, distribucionais, etc.), fazer fica esvaziado de uma parte importante do seu conteúdo semântico e a sua principal função é a de apoiar flexionalmente o nome que representa o predicado da construção.

Nas frases com verbo-suporte, o nome suportado representa o elemento nuclear da construção, tal como acontece com o verbo pleno na frase verbal associada, se existir (esclareceremos mais tarde). Em :

(5) O Zé teve uma participação (activa) nesse processo

o nome predicativo participação, suportado pelo Vsup =: ter, conserva o mesmo número e tipo de argumentos que o verbo participar em :

(5) = (5') O Zé participou (activamente) nesse processo

a saber : sujeito humano, complemento preposicional (de N e de V) : em N : nesse processo.

As construções com verbo-suporte têm, como anunciámos, características sintácticas peculiares que permitem tanto a identificação do Vsup, como a do nome predicativo, quer haja, quer não uma frase verbal associada. Referiremos as mais gerais.

2.3.2.3. Características gerais das frases com verbo-suporte

Os vários estudos efectuados sobre os verbos-suporte na perspectiva teórica do léxico-gramática têm vindo a demonstrar que as combinações Vsup, N, muito frequentes no léxico, não podem ser descritas em termos de restrições de selecção entre V e N (nomeadamente, N não é seleccionado por V, como noutros casos); as restrições que se observam afectam sobretudo (estabelecem-se entre) os elementos nominais das construções : o operador N de uma construção com Vsup selecciona os seus argumentos, tal como o fazem os operadores V e Adj quando são os elementos nucleares de uma frase. Assim, as expressões em que há verbos-suporte, possuindo embora propriedades formais gerais (por exemplo : admitem apassivação, pronominalização, formação de relativas, etc.), individualizam-se por revelarem um comportamento sintáctico que lhes é próprio.

2.3.2.3.1. Relação particular entre N₀ e N suportado

Maurice Gross tem referido que a propriedade mais geral e que melhor caracteriza uma frase com verbo-suporte é a existência de uma relação particular que une dois N (1983 : 90) "uma relação entre o sujeito e o complemento, por exemplo entre Max e préface em :

Max a fait une préface à ce livre"

(O Max fez um prefácio a este livro)

Do ponto de vista semântico, a relação que une Max e préface é idêntica à que existiria numa frase verbal entre Max e préfacer ce livre (Max e prefaciar este livro); do ponto de vista sintáctico, a associação faz-

-se por meio da preposição a. Acrescenta que "a diferença intuitiva associada à existência ou não de uma relação sujeito-complemento se faz acompanhar por diferenças formais". Quer dizer : quando um N predicativo se constrói com um Vsup a combinação tem um certo comportamento sintático, que é diferente daquele que manifesta quando o mesmo N aparece na posição de argumento de um verbo não suporte. Comparem-se as frases :

- (1) O Zé fez a transcrição desse texto
- (2) O Zé leu a transcrição desse texto
- (3) O Zé teve uma participação activa nesse processo
- (4) O Zé esperou uma participação activa nesse processo

Embora estas expressões possam ser representadas pela mesma configuração superficial :

$$\underline{N_0} \underline{V} \underline{N_1} \underline{Prep} \underline{N_2} =: (1), (2), (3), (4)$$

há, na realidade, várias propriedades que as distinguem. A intuição imediata é a de que, em (1) e (3), a relação entre o sujeito gramatical - N₀ (=: o Zé) de fazer e ter e os N =: transcrição, participação é de tipo sujeito - verbo, idêntica pois à que existiria entre N₀ e V em :

- (1) = (1') O Zé transcreveu esse texto
- (3) = (3') O Zé participou nesse processo

Em (1) e (3), o Zé não é apenas o sujeito de fazer e ter é também o "sujeito" de transcrição, participação.

Esta relação não se observa, porém, entre N₀ (=: o Zé) de ler e esperar e N =: transcrição, participação em (2) e (4).

É, pois, intuitivo que nomes como transcrição, participação têm um sujeito e que esse sujeito pode coincidir ou não com o sujeito gramatical do verbo. Na verdade, observa-se sistematicamente essa coincidência se V for um verbo-suporte, mas não se V for um verbo normal.

Consequência : numa frase com verbo-suporte o N predicativo não admite um complemento de Nhum que possa ser interpretado como sujeito ("agente", "autor"), mas uma tal restrição não existe nos outros casos : numa construção com verbo não suporte, N admite esse complemento, que é interpretado como sujeito de N :

* O Zé fez a transcrição da Ana desse texto⁵

mas : O Zé leu a transcrição da Ana desse texto

* O Zé teve uma participação activa da Ana nesse processo

mas : O Zé esperou uma participação activa da Ana nesse processo

As construções com Vsup têm ainda outras características que as distinguem das frases com verbos normais.

2.3.2.3.2. Quanto aos determinantes

Observam-se em (1) e (3), mas não em (2) e (4), as seguintes restrições sobre os determinantes dos nomes transcrição, participação :

O Zé fez (a, uma, *a minha) transcrição desse texto

mas : O Zé leu (a, uma, a minha) transcrição desse texto

O Zé teve (*a, uma, *a tua) participação activa nesse processo

mas : O Zé esperou (? a, uma, a tua) participação activa nesse processo

O aspecto que queremos, neste momento, salientar (será mais tarde, 4.2., discutido em pormenor) é o de que a ocorrência de determinantes que possam situar o N predicativo fora do campo de referência do sujeito do Vsup produz sequências inaceitáveis; essa restrição não existe nas frases com verbos normais, em que o sujeito do verbo é diferente do sujeito do N predicativo.

2.3.2.3.3. Duas análises possíveis dos complementos preposicionais

Observou-se (M. Gross 1976, J. Giry-Schneider 1978b) que em certas estruturas superficiais do tipo :

N₀ V Det N₁ Prep Det N₂

se podia proceder à extracção do complemento Prep N₂ isoladamente ou do conjunto formado por N₁ Prep N₂; as frases em que isso acontecia não eram ambíguas, mas tinham duas análises possíveis :

(a) N₀ (Det N₁) (Prep Det N₂)

e

(b) N₀ V (Det N₁ Prep Det N₂)

Os problemas que se colocam à análise destas construções são complexos e ainda não estão completamente esclarecidos (cf. J. Giry-Schneider, 1987 : 45-59), mas pode chegar-se já a uma conclusão : as frases em que V é um Vsup permitem frequentemente a dupla análise dos grupos nominais; as outras não. Se se proceder à extracção dos complementos nas frases que estamos a utilizar, observa-se que em (1) e (3) — as frases com verbo-suporte :

- (1) O Zé fez a transcrição desse texto
 - (a) Foi desse texto que o Zé fez a transcrição
 - (b) Foi a transcrição desse texto que o Zé fez
- (2) O Zé teve uma participação activa nesse processo
 - (a) Foi nesse processo que o Zé teve uma participação activa
 - (b) Foi uma participação activa nesse processo que o Zé teve

Os complementos Prep N =: desse texto, nesse processo podem ser analisados como complementos de nome (de transcrição, participação) ou de verbo (integrados num constituinte maior), isto é, têm as duas descrições (a) e (b); mas as frases (2) e (4) só permitem a análise (b) :

- (3) O Zé leu a transcrição desse texto
 - (a)≠ *Foi desse texto que o Zé leu a transcrição
 - (b) Foi a transcrição desse texto que o Zé leu
- (4) O Zé esperou uma participação activa nesse processo
 - (a) *Foi nesse processo que o Zé esperou uma participação activa
 - (b) Foi uma participação activa nesse processo que o Zé esperou

Agora, desse texto e nesse processo não são (senão indirectamente) complementos de ler e esperar; eles (dependem de e) formam com transcrição e participação um bloco, uma unidade.

2.3.2.3.4. Formação de grupo nominal (GN) que conserva os complementos de N

Numa construção com verbo-suporte, o elemento nuclear é, pois, o N suportado; a função do Vsup, já o dissemos, consiste fundamentalmente em fornecer ao N as marcas da flexão verbal, em representar formalmente os morfemas de pessoa - número do sujeito; os valores temporais e aspectuais da construção. É um material morfémico de fraco ou nulo valor semântico. Assim, se, no decorrer de uma qualquer operação sintáctica, ele for reduzido (forma zero), é previsível que a sua redução não provoque perdas de informação importantes. Com efeito, observou-se que os N predicativos podem aparecer acompanhados pelos seus argumentos na posição de sujeito ou complemento dos verbos normais (é o caso das frases (2) e (4)) :

$$\begin{array}{l} \text{Publicaram} \left(\begin{array}{l} \text{a transcrição que o Zé fez desse texto,} \\ \text{a transcrição do Zé desse texto,} \\ \text{a sua transcrição desse texto} \end{array} \right) \\ \\ \text{Surpreendeu-me} \left(\begin{array}{l} \text{a participação que o Zé teve nesse processo,} \\ \text{a participação do Zé nesse processo,} \\ \text{a sua participação nesse processo} \end{array} \right) \end{array}$$

Os grupos nominais (sem verbo) :

$$\begin{array}{l} \text{GN : } \left| \begin{array}{l} \text{A transcrição do Zé desse texto} \\ \text{A sua transcrição desse texto} \end{array} \right. \end{array}$$

$$\begin{array}{l} \text{GN : } \left| \begin{array}{l} \text{A participação do Zé nesse processo} \\ \text{A sua participação nesse processo} \end{array} \right. \end{array}$$

são sinónimos sem ambiguidade das frases com Vsup (1) e (3) :

O Zé fez a transcrição desse texto

O Zé teve uma participação nesse processo

Maurice Gross (1981 : 40) propôs a derivação formal destes GN de frases de base com Vsup mediante a aplicação da regra [Red Vsup] no quadro de uma oração relativa :

O Zé fez a transcrição desse texto

[Rel] = A transcrição que o Zé fez desse texto...

[Red Vsup] = A transcrição do Zé desse texto...

O Zé teve uma participação activa nesse processo

[Rel] = A participação activa que o Zé teve nesse processo...

[Red Vsup] = A participação activa do Zé nesse processo...

A operação [Red Vsup], além de reduzir que Vsup : [que Vsup z.] coloca concomitantemente o sujeito do Vsup na posição de complemento do N predicativo :

$$\underline{N \text{ que } N_0 \text{ Vsup}} = \underline{N \text{ de } N_0}$$

Os GN =: N de N₀ W são semanticamente equivalentes às frases de base que lhes deram origem e conservam as preposições da construção com Vsup (a maior parte das vezes não existentes nas construções verbais eventualmente associadas). Isto corrobora a ideia de que o elemento nuclear de uma construção com Vsup é, de facto, o nome suportado, nos exemplos os nomes transcrição, participação.

Como era de esperar, quando um V não é Vsup não é redutível e não há correspondência entre :

O Zé leu a transcrição desse texto

≠ GN : A transcrição do Zé desse texto...

O Zé esperou uma participação activa nesse processo

≠ GN : A participação activa do Zé nesse processo...

As construções com verbos normais podem permitir, em certos casos, formar um grupo nominal, diferente, contudo, dos anteriores, mas apenas nas seguintes condições (R. Vivès, 1983 : 6) :

a) apassivação prévia da construção :

A transcrição desse texto foi lida pelo Zé

? A participação activa nesse processo foi esperada pelo Zé

b) apagamento do auxiliar ser, mas conservação de V sob a forma de participípio passado :

A transcrição desse texto lida pelo Zé...

A participação activa nesse processo esperada pelo Zé...

c) manutenção obrigatória do sujeito de ler e de esperar na posição de complemento agente da passiva :

* A transcrição desse texto lida

* A participação activa nesse processo esperada

Estas construções não devem ser confundidas com os GN passivos do tipo :

GN : A destruição de Cartago por Roma...

GN : A evaporação da água pelo calor...

que discutiremos mais adiante (3.3.; 4.3.)

2.3.2.3.5. Variantes aspectuais de Vsup

Os verbos-suporte têm, contrariamente aos outros, extensões lexicais, quer dizer, são passíveis de ser substituídos por outros verbos, que, muitas vezes, não têm, como os Vsup elementares, a aparência de verbos auxiliares. A substituição de um verbo-suporte por uma variante não altera as propriedades sintácticas nem semânticas das expressões afectadas. As frases em (5) e (6) :

(5) O Zé tem a esperança de poder fazer isso

= (6) O Zé

acalenta
alimenta
nutre

 a esperança de poder fazer isso

são *grosso modo* sinónimas; as diferenças perceptíveis são fundamentalmente estilísticas e dificilmente reproduzíveis. Se se quisesse atribuir aos verbos acalantar, alimentar e nutrir de (6) um significado específico, não se vislumbra em que medida é que ele interviria significativamente na análise de (6). Com efeito, quando combinados com um nome como esperança, os verbos acalantar, alimentar, nutrir não têm nem o significado, nem o comportamento sintáctico que manifestam se combinados com N vulgares como alimentar, gato, nutrir, gato, etc.; eles são variantes estilísticas do Vsup elementar ter; o elemento nuclear de (6) é, como em (5), o N =: esperança.

Acontece frequentemente que a substituição de um Vsup elementar por

uma variante introduz nas expressões valores aspectuais novos e bem marcados (recorde-se que os Vsup são portadores das marcas de aspecto). Em :

O Zé tem a esperança de poder fazer isso

O Zé perdeu a esperança de poder fazer isso

O Vsup =: perder é uma variante negativa de ter.

Os nomes predicativos que se combinam com Vsup =: estar (objecto deste estudo) aceitam uma grande variedade de outros Vsup, extensões aspectuais de estar. As relações entre as construções com estar e aquelas em que ele é substituído por uma variante serão desenvolvidamente analisadas no decorrer do estudo (e, em particular, em 3.5.). Neste ponto, apenas alguns exemplos :

(7) (a) O Irão está em guerra com o Iraque

(b) O Irão anda em guerra com o Iraque

(c) O Irão (continua, permanece) em guerra com o Iraque

(d) O Irão entrou em guerra com o Iraque

(e) ?O Irão vive em guerra com o Iraque

Algumas das extensões aspectuais de estar são, noutras situações sintácticas, verbos de movimento : andar, entrar, sair, chegar; nas nossas expressões eles são verbos-suporte, variantes aspectuais do Vsup mais geral : estar.

Em síntese : As propriedades sintáticas e semânticas que acabamos de referir permitem caracterizar, na generalidade, o uso de um verbo como verbo-suporte : um Vsup não tem uma distribuição característica e é vazio de sentido; a combinação Vsup, N não é caracterizável em termos distribucionais; existe uma relação particular entre N₀ sujeito do Vsup e N suportado (e é entre eles que existem restrições de selecção); observam-se fortes restrições sobre os determinantes do N predicativo, (como consequência dessa situação); as construções com Vsup permitem frequentemente uma análise dupla dos complementos nominais; estão na base da formação de grupos nominais complexos que são semanticamente equivalentes à frase com Vsup e que conservam todos os complementos e preposições dessa construção; os verbos-suporte são substituíveis por variantes, sem que essa operação altere as características sintáticas e semânticas das construções : as expressões resultantes da substituição são ainda frases com verbo-suporte. Isto confirma, em definitivo, que o N predicativo é o elemento nuclear da forma.

A noção de verbo-suporte permite ainda determinar com rigor quais os substantivos predicativos (transcrição, participação, esperança) e quais os substantivos não predicativos (lâpis, borracha, cinzeiro), questão fundamental para o estudo do léxico dos nomes no seu conjunto.

2.3.2.4. Os verbos-suporte não são apenas operadores de nominalização

Tem sido tradicionalmente reconhecido (implícita ou explicitamente) que nomes como transcrição, participação, constipação, audácia, coragem — relacionados morfo-semanticamente com verbos e adjectivos — têm em comum com estes algumas propriedades sintácticas.⁶

O tratamento da nominalização proposto por Z. S. Harris (2.3.1.) permite associar as frases verbais e adjectivais às correspondentes frases nominais mediante operações sintácticas não-orientadas, que se estabelecem entre duas frases equivalentes. Como se referiu, são operações de um tipo idêntico às que ligam uma frase activa a uma passiva correspondente. Neste sentido, as frases com verbo-suporte e nome predicativo poderiam conceber-se como uma voz nominal do verbo, paralela à voz activa, à voz passiva, à voz pronominal, etc., tradicionalmente mencionadas.

Mas um aspecto crucial da noção teórica de verbo-suporte é que um Vsup não intervém apenas em operações de nominalização. Encontramo-los igualmente com nomes autónomos, isto é, com nomes que não estão sintacticamente relacionados com construções verbais e adjectivais (ainda que, por vezes, possa haver entre eles parentesco morfológico). Assim, a configuração :

(a) N₀ Vsup Det N W

pode equivaler :

(i) à nominalização (ao par nominal) de uma construção verbal :

(a) = (b) N₀ V W

=: Bruto fez uma conspiração contra César

= Bruto conspirou contra César

(ii) à nominalização de uma construção adjectival :

(a) = (c) N₀ Vaux Adj W

=: O Zé tem muita coragem

= O Zé é muito corajoso

(iii) não estar relacionada com qualquer frase verbal ou adjectival :

O Zé fez uma (breve) alocução aos colegas

O Zé tem um fraquinho pela Ana

O Zé tem vontade de emigrar

Os substantivos : alocução, fraquinho, vontade não estão nem sintactica, nem semantica, nem morfologicamente associados a V e/ou Adj (não é clara a relação entre Adj =: fraco e N =: fraquinho), mas as expressões têm as mesmas propriedades que aquelas em que há nominalização. Recapitulemos, a título ilustrativo, as seguintes :

- dupla análise do complemento Prep N₁ :

Foi aos colegas que o Zé fez uma breve alocução

Foi uma breve alocução aos colegas que o Zé fez

É pela Ana que o Zé tem um fraquinho

É um fraquinho pela Ana que o Zé tem

É de emigrar que o Zé tem vontade

É vontade de emigrar que o Zé tem

- formação de GN :

A breve alocução do Zé aos colegas < sensibilizou-os muito >

O fraquinho do Zé pela Ana < salta aos olhos >

A vontade do Zé de emigrar < é compreensível >

São ainda operadores nominais autônomos os N =: impressão, introdução em :

O Zé tem a impressão de que isto vai acabar mal

O Zé fez uma introdução ao livro da Ana

que partilham da morfologia dos verbos : impressionar e introduzir, mas, nestas expressões, não correspondem nem sintactica nem semanticamente às construções verbais :

* O Zé impressiona-se de que isto vai acabar mal

‡ O Zé impressionou a chapa fotográfica

* O Zé introduziu o livro da Ana

‡ O Zé introduziu o livro da Ana nos circuitos comerciais

No caso dos N autônomos, os verbos-suporte servem para, digamos, "criar", "produzir" verbos a partir de nomes : fazer uma alocução - discursar; ter um fraquinho - gostar (de forma especial); ter a impressão - pensar, etc.⁷ Este processo criativo - decorrente da combinatória (às vezes surpreendente) dos elementos, tem pouco que ver com a criatividade formal. Os processos recursivos modificam, sobretudo, a forma das frases, mas não afectam o seu significado. Pelo contrário, as co-ocorrências - neste caso a combinatória especial verbo-suporte - nome predicativo - origina, expressões realmente novas, tanto do ponto de vista semântico, como estilístico.

As construções com verbo-suporte têm a forma de frases simples que correspondem à expressão de um predicado semântico com os seus argumentos. Veremos assim, em seguida, que a noção de verbo-suporte permite também formular com exatidão a hipótese de que as unidades de significação têm a forma de frases simples. Se esta ideia — formulada por Z. S. Harris — se revelasse adequada, a descrição semântica coincidiria com a análise sintática, uma e outra consistindo em decompôr as frases complexas nas frases simples de base.

2.3.2.5. As construções com verbo-suporte são frases simples

Dissemos, nos parágrafos precedentes, que os nomes predicativos (transcrição, participação, vontade, introdução, etc.) tinham um sujeito. Dissemos também que, quando combinados com um Vsup, o seu sujeito se confundia com o sujeito do verbo-suporte. Referimos, depois, outras construções em que os mesmos nomes ocorriam como argumentos de verbos plenos com o que desaparecia essa relação : o sujeito do verbo não era sujeito do nome predicativo. A frase :

(1) Tu tens o hábito de imiscuir-te em todos os assuntos

é um exemplo de construção com verbo-suporte : tu, sujeito de ter é também o sujeito de hábito; mas há ainda nesta expressão uma outra relação sujeito-verbo : tu é igualmente sujeito da infinitiva, complemento do predicado nominal. Numa construção com um verbo não suporte (e é a análise de uma destas frases que agora nos interessa) :

(2) A Ana critica o teu hábito de imiscuir-te em todos os assuntos

o sujeito de criticar : a Ana já não coincide com o sujeito do N =: hábito, nem é co-referente do sujeito da infinitiva :

A Ana_i critica o hábito de imiscuir-se_j em todos os assuntos

Observa-se, no entanto, uma outra rede co-referencial : o sujeito de hábito e o sujeito de imiscuir-se continuam a ser obrigatoriamente co-referentes (na última expressão, ambos são indeterminados) :

A Ana critica o teu hábito de imiscuir(-te, *-me, *-nos) em todos os assuntos

(A Ana critica o meu hábito de imiscuir(*-te, -me)...))

A frase (2) contém, pois, a frase (1) :

Tu tens o hábito de imiscuir(-te, *-me, *-nos) em todos os assuntos

sob a forma de um grupo nominal : o teu hábito de imiscuir-te em todos os assuntos; (2) é então composta por duas frases (deixando de lado a infinitiva que apenas intervém na demonstração de forma indirecta) e é também a expressão sintáctica de dois predicados semânticos, que representamos informalmente :

(a) A Ana critica X

(b) X = Tu tens um hábito (que é W =: imiscuir-te em todos os assuntos)

Quer dizer : na frase com verbo-suporte ter, há relações (sintácticas e co-referenciais) entre três elementos : N₀ (=: tu), N =: hábito e N₁ =: V⁰ inf W (são elas as responsáveis pelas restrições impostas ao determinante possessivo e ao reflexo). Em (2), o sujeito de criticar — a Ana — não tem qualquer relação sintáctica com hábito (tal como não tem com imiscuir-se). Assim, as frases com verbo-suporte apresentam-se como a expres-

são sintática de unidades de significação. Nestas condições, é legítimo postular que (M. Gross, 1981 : 21) "a descrição semântica consistiria em decompor as frases complexas nas frases simples de base e não diferiria, então, da descrição sintática. Esta é a posição de Harris 1968, 1976, 1978 e não poderia ser posta em causa a não ser que os métodos sintáticos se revelassem impotentes para reduzir as frases complexas a frases simples".

Consequência importante desta posição : as entradas lexicais não são palavras mas unidades léxico-semânticas. *Ibidem* : 48 "As entradas do léxico não são palavras, mas frases simples [...] no entanto, uma estreita adesão ao princípio tem consequências importantes sobre a estrutura da gramática; doravante não separaremos esta última do léxico."

Chegamos, deste modo, ao momento de nos concentrarmos no nosso campo de estudo : as expressões nominais predicativas com verbo-suporte estar. Elas representam unidades de significação (frases simples) cujo núcleo é um operador nominal (um nome) flexionalmente apoiado por estar. Os conceitos teóricos gerais que o orientam acabam de ser expostos (2.3.1. e 2.3.2.).

Notas do capítulo II

- 1 Tomo como referência a edição francesa, 1975, de Chomsky 1972. Os exemplos e a paginação dizem respeito a esta tradução.
- 2 Sei que em gramática generativa chomskyana se dá cada vez menos importância (se é que ainda se dá alguma) às questões de derivação e que o papel das transformações se limita a operações de movimento. Poderá parecer, por isso, que referir um trabalho de 1970 que, embora importante, está de certo modo, ultrapassado só pode ter interesse histórico. Não é bem assim : Ana Maria Brito defende que (1984 : 457) "os Ns de-verbais, as nominalizações, distinguem-se de todos os outros Ns, como vimos, pois têm já especificado, na sua entrada lexical, o número dos argumentos e as relações temáticas respectivas". Uma posição próxima, pois, da de Chomsky 1970, como aliás reconhece a autora na nota (53): "Desde CHOMSKY 1970, considera-se que estes Ns não derivam da aplicação de uma T de nominalização a Fs com os Vs correspondentes; tais Ns devem constar do Léxico com a sua estrutura argumental própria".
- 3 De facto, easy não seria engendrado pelas regras de base associado a uma forma easy S; (1975 : 87) "pelo contrário [...] aparece como adjetivo predicado por uma proposição sujeito (for us) to please John is easy".

Creio que Chomsky já não mantém, actualmente, esta posição.
- 4 A suspeita da existência de verbos com características de verbo-suporte tem uma longa tradição; encontra-se em vários autores de manuais de gramática tradicional (entre outros, Andrés Bello, 1847, reimp. 1981 :

750); na linguística alemã certos "verbos-morfemas" têm sido designados por Funktionverben (ver : G. Gross, R. Vivès, 1986); John Lyons diz (1970 : 265) : "a cópula não é um elemento lexical em frases como A Maria (é, está) bonita, (Maria est jolie), mas um simples suporte gramatical das marcas de tempo, de modo e de aspecto". No entanto, o termo e a noção teórica de verbo-suporte, foram introduzidos por Anne Daldier (1978) para designar os operadores *U* harrissianos. Em 1981, Maurice Gross elabora uma proposta terminológica e técnica que permite distinguir os verbos-suporte dos verbos operadores, uns e outros dos demais verbos.

- 5 A expressão : O Zé fez a transcrição da Ana desse texto não é, rigorosamente, inaceitável; pode, de facto, ter uma interpretação genérica : "O Zé fez (o mesmo tipo, a mesma) transcrição que a Ana fez desse texto". Esta situação é geral e não altera a relação que está a ser discutida.
- 6 Refiro, a propósito, a extraordinária observação do linguista venezuelano Andrés Bello que, em 1847 (reimp. 1981 : 763), diz "limito este título [derivados verbais] às palavras que, derivando do verbo, o imitam nas suas construções peculiares, o que consiste em : 1º serem modificados por advérbios; 2º levarem afixos ou clíticos; 3º regerem acusativos se o verbo de que derivam é activo [...]. Aquilo a que chamo derivados verbais são, em meu entender, meios de que a língua se serve para despir o verbo dos acidentes de número, pessoa, tempo e modo e dar-lhes, na frase, o papel de substantivo, adjectivo ou advérbio. Mas ao mesmo tempo que o transforma desta maneira, conserva-lhe as suas construções; quer dizer, dá-lhes complementos acusativos, jun-

ta-lhes afixos, modifica-os com advérbios e até pode atribuir-lhes sujeito."

- 7 Como o assinala Rodrigus Lapa (1984 : 81-82) "o verbo desempenha papel importante na formação das locuções. A maior parte das vezes um verbo simples pode substituir-se por um grupo fraseológico, portador do mesmo significado : "decidir" = tomar a decisão de; "Vencer" = alcançar vitória sobre; "acreditar" = dar crédito a; "combater" = dar combate a, etc. [...] Nestas perfrases ainda aparece a palavra derivada ou primitiva, isto é, ainda se joga, no fundo, com a mesma família vocabular : decidir - decisão; vencer - vitória; acreditar - crédito; combater - combate; mas o verbo dar emprega-se ainda com outros nomes, formando uma série perifrástica : dar pontos = coser; dar esperanças = prometer; dar indícios = revelar; dar às pernas = correr, etc.

Como vemos, esta constituição de formas perifrásticas tem um duplo valor: permite variar o estilo, evitando repetições, e adoça ainda a crueza de certos verbos simples."

III - OS PREDICADOS NOMINAIS Estar Prep N

3.0. INTRODUÇÃO

O verbo estar pode ser, em português, um operador de nominalização no sentido harrissiano mencionado em 2.3.1. As expressões nominais predicativas com o verbo estar têm as propriedades das frases com verbo-suporte referidas em 2.3.2.. Mas, como já tivemos ocasião de observar, um verbo não é suporte por definição : é a combinatória específica verbo-nome e as propriedades particulares que ela manifesta que caracterizam um verbo como suporte e um nome como predicativo. Assim, nem todas as combinações estar Prep N se deixam analisar do mesmo modo. Estar pode combinar-se com um N predicativo, formando um predicado nominal com o seu sujeito e outros eventuais argumentos, mas pode também estar associado a nomes que não têm essas características. E, se bem que apenas nos interessasse determinar os N predicativos que têm uma construção com o Vsup =: estar (não constituindo as outras combinações estar Prep N existentes objecto de análise) havia que estabelecer a distinção entre uma e outra situação. A própria escolha dos dados a analisar — a elaboração das listas dos N predicativos, que são a base empírica do estudo — tinha de passar pela caracterização prévia desses nomes.

Associados a estar, encontrávamos nomes, como evolução (1'), resultantes da nominalização de um verbo:

(1) A situação evolui rapidamente

= (1') A situação está em rápida evolução

ou como flutuação (2') :

(2) O dólar está flutuante

= (2') O dólar está em flutuação

resultantes da nominalização de um adjectivo, que podiam, por isso, ser facilmente incluídos na classe dos nomes predicativos. Outros nomes, porém, intuitivamente interpretados como predicativos e associados à ideia de "processo" ou de "resultado de processo", como pânico, (3) :

(3) O Pedro está em pânico

ao não terem paralelos verbais e/ou adjectivais, obrigavam à procura de critérios operatórios que apoiassem as intuições. Mas estar não ocorre apenas com nomes abstractos, como estes, resultantes ou não de nominalizações de verbos e de adjectivos. A par de :

(4) O Pedro está na penúria

podemos encontrar :

(5) O Pedro está na biblioteca

A diferença imediata entre (4) e (5) situa-se ao nível dos nomes penúria e biblioteca : penúria não tem um referente "coisa", antes designa um processo ou um "resultado de processo" : é abstracto; biblioteca remete para um objecto, para uma "coisa" : é concreto. Mas a atribuição absoluta de propriedades semânticas — concreto (os objectos) vs abstracto (as acções, os processos, ...) é insuficiente. Nas frases :

(6) Esse jogador estava no centro do terreno

e (7) Esse jogador estava no centro das atenções

o nome centro é concreto em (6) e abstracto em (7). E esta situação é frequente : um nome primitivamente concreto deixa de o ser quando inserido numa frase (estrutura léxico-sintáctica) que não permita tal interpre-

tação. Há situações em que é difícil marcar um nome em termos de [$\pm$ concreto] (para uma discussão dos vários tipos de abstracção nominal ver Óscar Lopes 1972 : 191 ss.) :

(8) O avião já estava no ar quando começaram os ventos ciclónicos

(9) Essa emissão está regularmente no ar às 10h

(10) Essa criança está sempre no ar

(11) Essa criança está com um ar enfezado

(8) a (11) ilustram um caso, não raro, de combinação estar Prep N em que há uma progressão (ou um contínuum) de concreto a abstracto (ou vice-versa).¹

Não podíamos, pois, elaborar as listas dos nomes predicativos apoiando-nos unicamente na oposição concreto/abstracto. Havia que encontrar critérios sintácticos operatórios que simultaneamente permitissem determinar (i) os nomes predicativos que se constroem com Vsup =: estar e (ii) as propriedades definidoras de tais construções. Esses critérios gerais de classificação foram fundamentalmente os seguintes :

3.0.1. *CrITÉRIOS que permitem distinguir as construções nominais predicativas com a forma N₀ estar Prep N W de outras superficialmente idênticas :*

- Não equivalência a expressões locativas (espaciais ou temporais) e a expressões adverbiais de quantificação (3.1.);
- Relação particular entre N₀ e N (3.2.);

- Existência de um GN semanticamente equivalente às expressões frásicas N₀ estar Prep N e que conserva os complementos -W- das formas N₀ estar Prep N W (3.3.);
- Formação (por redução do Vsup =: estar) de um adverbial (grupo nominal preposicional) modificador de N (3.4.);
- Possibilidade de substituição de estar por outros verbos sem alteração das características formais e semânticas das construções com estar (3.5.).

Examinaremos individualmente cada um deles. Adiantamos desde já que, embora a intersecção dos dois primeiros seja suficiente para caracterizar estar como verbo-suporte e N como predicativo (e, logo, a combinação estar Prep N como um predicado nominal), consideramos que há toda a vantagem em dispor do "maior número possível de critérios : a amplitude das suas intersecções mede, então, a sua convergência, a inoperância de um ou de outro não diminui a força operatória da sua reunião ..." (J.-P. Boons, 1985 : 210; *idem, ibid* : "princípio de condição não necessária").

3.1. NÃO EQUIVALÊNCIA A EXPRESSÕES LOCATIVAS (ESPACIAIS E/OU TEMPORAIS) E A EXPRESSÕES DE QUANTIFICAÇÃO

Na configuração : N₀ estar Prep N, os símbolos N e Prep podem ser substituídos por elementos lexicais variados, de que damos uma amostragem :

- N₀ estar Prep N = : (a) O Zé está no jardim
(b) Estamos na primavera
(c) A gasolina está a 120\$00 (Ø, o litro)
(d) A Ana está na ruína

As expressões (a) a (d) ilustram também alguns dos múltiplos usos de estar em contexto nominal. Se bem que superficialmente idênticas, elas têm, na verdade, propriedades que as distinguem. As primeiras, (a), (b), (c), embora diferentes entre si, contêm grupos Prep N com função adverbial (como se procurará em 3.1.1.; 3.1.2.; 3.1.3.) e não fazem parte deste estudo; (d) é um exemplo das construções que nos interessam : estar é o suporte de um nome predicativo. As características destas combinações serão brevemente expostas em 3.2.; 3.3.; 3.4.; 3.5.; e pormenorizadamente analisadas ao longo do trabalho.

3.1.1. Expressões locativas

O verbo estar pode encontrar-se, frequentemente, em contextos em que o seu sujeito é situado num determinado espaço físico :

- (1) O Zé está no jardim
(2) A Ana está à janela
(3) O livro está (em, dentro de) a gaveta

(4) O candeeiro está (sobre, em cima de) a mesa

Os elementos responsáveis pela localização parecem ser o verbo (estar) e, superficialmente, Prep. Os constituintes no jardim, à janela, (em, dentro de) a gaveta, (sobre, em cima de) a mesa são geralmente analisados como locativos uma vez que respondem adequadamente a uma pergunta introduzida por onde :

- $$\left\{ \begin{array}{l} - \text{Onde está (o Zé, a Ana, o livro, o candeeiro)?} \\ - \text{(Está) (no jardim, à janela), (em, dentro de) a gaveta, (sobre, em cima de)} \\ \quad \text{a mesa} \end{array} \right.$$

Este teste de pergunta-resposta tem sido considerado critério suficiente (Boons, Guillet, Leclère 1976; Macedo de Oliveira 1984b) para classificar um dado constituinte como locativo. E, embora nem todos os complementos locativos respondam a uma pergunta com a forma onde ou Prep onde (J.-P. Boons 1985), utilizámo-lo, enquanto critério suficiente, para verificar se um determinado grupo Prep N era ou não locativo. Todos os constituintes que, como em (1), (2), (3) e (4), respondiam afirmativamente foram eliminados do estudo.

Quando o N do grupo nominal preposicional, Prep N, é um nome predicativo, a combinação não é equivalente a um advérbio de lugar e, por isso, não é resposta adequada a uma pergunta com a forma onde ou Prep onde :

(5) A Ana está na ruína

- $$\times \left\{ \begin{array}{l} - \text{Onde está a Ana?} \\ - \text{(Está) na ruína} \end{array} \right.$$

(6) Esse livro (já) está à venda

* {
- Onde está esse livro?
- (Está) à venda

(7) As amendoeiras estão em flor

* {
- Onde estão as amendoeiras?
- (Estão) em flor

Ainda que Prep seja (noutros contextos) semanticamente locativa, como sob e sobre, os predicados nominais estar Prep N não respondem às perguntas que identificam os adverbiais locativos :

(8) A situação está sob controlo

* {
- Onde está a situação?
- (Está) sob controlo

(9) O Zé está sobre brasas²

* {
- Onde está o Zé?
- (Está) sobre brasas

Alguns nomes podem ter várias construções com estar. O N =: cama é um deles :

(10) O Pedro está na cama

(11) O Pedro está de cama

Em (10), há uma relação espacial entre o sujeito de estar e cama, relação que é estabelecida pelo predicado semântico estar Prep; em (11), o predi-

cado semântico não é estar Prep (estar de), mas Estar Prep N. (11) é uma nominalização de :

(11') O Pedro está acamado

Em (10), o grupo na cama responde adequadamente a uma pergunta introduzida por onde : é um locativo; em (11) o grupo estar de cama é semanticamente equivalente ao adjectivo doente, sintactica e semanticamente à construção estar acamado (11'), e não é interrogável por onde. A construção (11) faz parte das nossas listas de predicados nominais; (10), não faz. Das propriedades destas combinações : estar PrepLoc NLoc nada mais diremos. O seu estudo afigura-se interessante, mas deverá ser feito de forma independente.

Os predicados nominais que estudamos podem ter, eles sim, um complemento locativo :

(12) Esse filme está em exibição no Tivoli

(12') { - Onde está esse filme em exibição?
- (Está em exibição) no Tivoli

(13) O Pedro está de partida para Paris

(13') { - Para onde está o Pedro de partida?
- (Está de partida) para Paris

A extracção destes constituintes demonstra que no Tivoli e para Paris são complementos locativos do predicado estar Prep N =: estar em exibição; estar de partida :

(12'') É no Tivoli que esse filme está em exibição

(13'') É para Paris que o Pedro está de partida

O último exemplo, (13), é uma nominalização de : O Pedro parte para Paris e o V-n =: partida conserva o complemento locativo da construção verbal.

3.1.2. Expressões temporais

Não fazem parte do estudo expressões (com sujeito especial) como :

- (1) Estamos a 3 de abril
- (2) Estamos em abril
- (3) Estamos na primavera
- (4) Estamos em 1987

que também podem ser representadas pela sequência linear N_0 estar Prep N. Nestas expressões, de semântica temporal, estar Prep situa o sujeito - N_0 - num determinado momento do tempo - N_{temp} =: 3 de abril, abril, primavera, 1987. Os locativos temporais costumam ser caracterizados por serem resposta adequada a uma pergunta com quando :

- (5) O Pedro esteve em Paris em abril

$$(5') \begin{cases} - \text{Quando esteve o Pedro em Paris?} \\ - \text{Em abril} \end{cases}$$

Em abril é um locativo temporal, facultativo. Ora os complementos Prep N de (1) a (4) não respondem adequadamente a uma pergunta com essa forma :

$$* \begin{cases} - \text{Quando estamos?} \\ - (\text{a 3 de abril, em abril, na primavera, em 1987}) \end{cases}$$

Por outro lado, encontramos, paralelamente a (1) - (4), construções com o verbo ser :

(1') (É, são) 3 de abril

(2') É abril

(3') É primavera

(4') É 1987

que terão, muito provavelmente, de ser analisadas como resultantes da redução de frases genéricas, por apagamento de um N classificador (Nclass) designador de uma porção de tempo :

3 de abril é um (dia, *mês)

abril é um (mês, *dia)

A primavera é (uma estação do ano, *um ano)

1987 é (um ano, *uma estação do ano)

A relação entre estas frases classificadoras e as anteriores poder-se-á estabelecer por meio de relativização e redução de Nclass (Z. S. Harris 1976, M. Gross 1988) do seguinte modo :

Abril é um mês; estamos no mês que é abril

[Red Rel] : estamos no mês de abril

[Red Nclass] : estamos em abril

A primavera é uma estação; estamos na estação que é a primavera

[Red Rel] : estamos na estação da primavera

[Red Nclass] : estamos na primavera

De notar que o tempo correspondente a horas e minutos não é expresso por frases com estar, mas ser :

É meio-dia

São três e um quarto

São dez menos vinte

* Estamos no meio-dia

* Estamos nas três e um quarto

* Estamos nas dez menos vinte

Os Nclass designadores de fracções de tempo, pela alta probabilidade de ocorrência que têm nestes contextos, são frequentemente apagados (isto é, reduzidos à forma zero); têm, no entanto, de figurar obrigatoriamente numa pergunta que deva ter como resposta estes complementos temporais³:

- * {
 - Em que estamos?
 - (Em abril, em 1987)
- {
 - Em que mês estamos?
 - (Em abril, no mês de abril)
- {
 - Em que ano estamos?
 - (Em 1987, no ano de 1987)

Esta situação parece indicar que a análise sugerida - derivação destes complementos de frases classificadoras com ser - se pode revelar adequada. Mas os adverbiais temporais (de quantificação temporal) deverão constituir um campo de estudo distinto daquele de que aqui nos ocupamos. Uma particularidade que os distingue de nomes como adolescência ou puberdade:

(6) O Pedro está na (adolescência, puberdade)

que fazem parte das nossas listas, e que também significam processo que se

desenrola num determinado período da vida de um indivíduo, é o facto de o sujeito do verbo estar ser, em relação àqueles, mas não a estes, fixo e de tipo indeterminado. A indeterminação do sujeito é expressa pela primeira pessoa do plural ou por uma forma pronominal indefinida :

Estávamos em 1968

Estava-se em 1968

mas : * (Eu estava, tu estavas) em 1968

Se bem que existam frases como :

Os muçulmanos estão (no ano de, em) 1408

em que os muçulmanos é sujeito do verbo estar, ele não é comutável com qualquer outro nome: é fixo. A substituição por :

Os chineses estão (no ano de, em) 1408

é aceitável, mas falsa. Os adverbiais temporais deste tipo correspondem a um determinado sistema de divisão do tempo, a um calendário conhecido e aceite que tem de ser respeitado para se obterem frases semanticamente adequadas. Nada disto se passa, e o sujeito de estar é livre, com nomes predicativos como adolescência ou puberdade que referimos antes :

(7) Este jovem (muçulmano, chinês) está na adolescência

(8) Esta jovem (japonesa, peruana) está na puberdade

3.1.3. Outras expressões de quantidade

Das construções nominais predicativas que estudamos não fazem, igualmente, parte expressões adverbiais do tipo :

a)

(1) A gasolina está a 120\$00 (Ø, o litro)

(2) A carne está a 1500\$00 (Ø, o quilo)

paralelas a frases com ser :

(1') A gasolina é a 120\$00 (Ø, o litro)

(2') A carne é a 1500\$00 (Ø, o quilo)

Os complementos Prep N Quant =: a 120\$00 o litro; a 150\$00 o quilo,
ocorrem sem preposição com verbos como custar :

(1'') A gasolina custa 120\$00 (Ø, o litro)

(2'') A carne custa 1500\$00 (Ø, o quilo)

Em todos os casos, o significado das expressões permanece idêntico.

A existência de frases com ser faz-nos pensar, uma vez mais, na possibilidade de analisar estas construções a partir de frases gerais classificadoras :

O escudo é uma unidade monetária

A (gasolina, carne) é um bem de consumo

O preço é uma relação de troca entre um bem e uma unidade monetária

(120\$00/1, 1500\$00/kg) é um preço

Tal como acontecia com os nomes genéricos quantificadores de tempo,
o N class =: preço pode estar presente :

A gasolina (está, é) ao preço de 120\$00 (Ø, o litro)

A carne (está, é) ao preço de 1500\$00 (Ø, o quilo)

mas, dada a elevada probabilidade de ocorrência neste contexto, reduz-se frequentemente a zero. De notar que em :

(3) Ele comprou isto ao preço da chuva

preço não pode ser reduzido; (3), embora contenha uma expressão de quantificação ("preço da chuva" = "baixo preço"), não deriva de :

* A chuva é um preço

b) A análise por Nclass de medida poderá ainda ser adequada para descrever frases como :

(4) A água está a 30°C (Ø, de temperatura)

(5) O Pedro está a 30 km/h (Ø, de velocidade)

(6) O butano está a 30 bares (Ø, de pressão)

equivalentes a :

(4') A água está à temperatura de 30°C

(5') O Pedro está à velocidade de 30 km/h

(6') O butano está à pressão de 30 bares

e paralelas às frases classificadoras :

(4'') A temperatura da água é de 30°C

(5'') A velocidade do Pedro é de 30 km/h

(6'') A pressão do butano é de 30 bares

Na base de (4), (5) e (6) poder-se-ão encontrar, pois, as classificações :

O grau C é uma unidade (de medida) de temperatura

O km/h é uma relação (de medida) de velocidade

O bar é uma unidade (de medida) de pressão

A separação entre as expressões quantificadoras unificadas pelo Nclass =: preço, referidas em a), e estas, colocadas em b), parece-nos poder justificar-se pelo que se poderia chamar interrogação de advérbios (M. Gross, 1988); às perguntas :

A (como, quanto) está a (gasolina, carne)?

correspondem as respostas :

(Está) a 120\$00 (Ø, o litro)

(Está) a 1500\$00 (Ø, o quilo)

isto é, as frases (1) e (2). Ora, (4), (5) e (6) não são resposta adequada a perguntas com essa forma :

$$\begin{aligned} ?* \left\{ \begin{array}{l} - \text{A como está (a água, o Pedro, o butano)?} \\ - \text{(Está) a (30}^{\circ}\text{C, 30 km/h, 30 bares)}^4 \end{array} \right. \\ \\ ?* \left\{ \begin{array}{l} - \text{A quanto está (a água, o Pedro, o butano)?} \\ - \text{(Está) a (30}^{\circ}\text{C, 30 km/h, 30 bares)} \end{array} \right. \end{aligned}$$

As perguntas adequadas a estas expressões terão de incluir o Nclass reduzido :

$$\begin{aligned} \left\{ \begin{array}{l} - \text{A que temperatura está a água?} \\ - \text{(Está) a 30}^{\circ}\text{C} \end{array} \right. \\ \\ \left\{ \begin{array}{l} - \text{A que velocidade está o Pedro?} \\ - \text{(Está) a 30 km/h} \end{array} \right. \\ \\ \left\{ \begin{array}{l} - \text{A que pressão está o butano?} \\ - \text{(Está) a 30 bares} \end{array} \right. \end{aligned}$$

Esta forma é também adequada para os adverbiais exemplificados por

(1) e (2) :

{ - A que preço está a gasolina?
- (Está) a 120\$00 (Ø, o litro)

{ - A que preço está a carne?
- (Está) a 1500\$00 (Ø, o quilo)

tal como o era para os adverbiais quantificadores de tempo antes referidos. Não será pois descabido pensar que a análise dos adverbiais associados a estar possa receber um tratamento unificado (Du Castel, 1977). Mas esse estudo não o vamos aqui fazer. Aqui, vamos apenas estudar as expressões nominais predicativas em que estar é o suporte gramatical de um N predicativo : N resultante da nominalização de um verbo - V-n -, da nominalização de um adjectivo - Adj-n - ou N autónomo, isto é, sem relação morfológica e/ou sintáctico-semântica com V e/ou Adj. Estes predicados nominais podem ser representados pela configuração : N₀ estar Prep N W, que, como vimos, também poderia representar uma expressão adverbial de localização ou de quantificação. Mas, enquanto estas são resposta adequada a perguntas com a forma :

(Prep) onde estar N₀?

Prep quanto estar N₀?

Prep como estar N₀?

Prep que Nclass estar N₀?

aqueles não são resposta adequada a perguntas com esta forma. Compare-se o comportamento de (7) e (8) :

(7) Esse gás está sob uma pressão (enorme, de 30 bares)

(7a) $\left\{ \begin{array}{l} - \text{Sob que pressão está esse gás?} \\ - (\text{Está}) \text{ sob uma pressão (enorme, de 30 bares)} \end{array} \right.$

(8) O Pedro está sob (uma) pressão (enorme)

(8a)* $\left\{ \begin{array}{l} - \text{Sob que pressão está o Pedro?} \\ - (\text{Está}) \text{ sob (uma) pressão (enorme)} \end{array} \right.$

3.2. RELAÇÃO ENTRE N_0 E N

Comparem-se as frases :

(1) O Zé está em casa

(2) O Zé está em coma

Apesar de (1) e (2) poderem ser representadas pela mesma sequência linear de símbolos : N_0 estar Prep N , à intuição elas são diferentes. Analisadas, verifica-se que têm realmente propriedades sintáticas distintas. Em primeiro lugar, que tipo de relação existe entre o sujeito de estar - o Zé - e os grupos em casa, em coma? Continuando no domínio da intuição, dir-se-ia que ao grupo em coma de (2), lhe é atribuída a interpretação de "estado" que afecta o sujeito, que é inerente ao sujeito - o Zé; em casa é um lugar onde também se encontra o sujeito, mas a propriedade "inerência" não se verifica.

Estas intuições podem ser explicitadas do seguinte modo : à frase (1) podemos acrescentar um complemento com a forma de Nhum, mas à frase (2) não podemos :

(1') O Zé está em casa da Maria

(2') *O Zé está em coma da Maria

A relação entre Zé e casa em (1) e entre Zé e coma em (2) é diferente. Na segunda expressão não é possível situar o nome coma fora da rede referencial que inclui o sujeito de estar - isto é : o sujeito de estar é também o "sujeito" de coma - em (1) não se pode estabelecer essa relação obrigatória.⁵

Esta extensão da noção de sujeito — nomes que têm um sujeito — vê-se legitimada pelo facto de existirem pares de frases como :

- (3) A população europeia envelhece
= (3') A população europeia está em envelhecimento

em que (3') é uma nominalização de (3); a relação sujeito-verbo de (3) mantém-se, em (3'), entre sujeito -V-n (verbo nominalizado). Entre (3) e (3') não existe apenas uma relação morfo-semântica ao nível de envelhecer-envelhecimento, mas existe uma equivalência sintáctico-semântica entre as duas frases. O par :

- (4) (O Pedro, a Maria) está completamente inactivo(a)
= (4') (O Pedro, a Maria) está em completa inactividade

também está ligado por nominalização e a relação sujeito-adjectivo de (4) mantém-se, em (4'), entre sujeito -Adj-n (adjectivo nominalizado). A orientação da relação morfológica não é pertinente para a análise da relação sintáctica : em (3) e (3'); (4) e (4') a derivação por sufixação é : V → N; Adj → N, mas em :

- (5) O Pedro encabeçava a manifestação
= (5') O Pedro estava à cabeça da manifestação

(6) (O Pedro, a Maria) estava silencioso(a)
= (6') (O Pedro, a Maria) estava em silêncio

as setas têm de ser orientadas em sentido inverso : V ← N; Adj ← N e isso não altera as relações de equivalência sintáctico-semântica : (5) = (5'); (6) = (6'). A relação sujeito-verbo de (5); sujeito-adjectivo de (6) man-

têm-se entre sujeito - V-n; sujeito - Adj-n em (5') e (6') respectivamente.

Em 2.3.2. tínhamos referido que a propriedade mais geral e que melhor definia uma construção com verbo-suporte era a existência de uma relação de tipo sujeito-predicado entre o sujeito do verbo-suporte e o N predicativo suportado. Essa relação existe entre o sujeito do verbo estar e N quando esse N é um nome predicativo. Ser-nos-á permitido dizer que um nome predicativo (N, V-n, Adj-n) tem um sujeito; esse sujeito coincide com o do Vsup - neste caso estar - que o apoia gramaticalmente; a combinação: estar Prep N forma um predicado nominal com o seu sujeito e outros eventuais complementos.

Observação : Nas construções com Vsup =: estar, este tipo de relação pode estabelecer-se igualmente entre os elementos N e N₁ :

N₀ estar Prep N Prep N₁

=: (7) A situação está sob o controlo do Zé

(8) O Zé está à mercê da Ana

Se as expressões corresponderem à nominalização de uma construção verbal transitiva, como é o caso de (7) :

(7) = (7') O Zé controla a situação

os dois actantes de V =: controlar mantêm-se na nominalização com estar, que tem, quando comparada com a construção verbal, características formais e semânticas idênticas às de uma forma passiva (cf. 4.3.1.). Como na construção passiva do verbo : A situação é controlada pelo Zé, é o N₁ =: o Zé que tem o papel [+ activo], [+ agentivo].

Mas numa construção com verbo-suporte todos os elementos se encontram interligados por uma relação particular que pode manifestar-se em redes complexas de co-referência (cf. 2.3.2.5). Nas expressões com sujeitos frásicos:

(8) Ajudar a Ana está dentro da responsabilidade do Zé

[Inversão] : (8') Está dentro da responsabilidade do Zé ajudar a Ana

o sujeito da infinitiva : ajudar a Ana é controlado pelo N que ocupa a posição N_1 = o Zé :

*Ajudares a Ana está dentro da responsabilidade do Zé

*Está dentro da responsabilidade do Zé ajudares a Ana

que é igualmente o "sujeito" do N =: responsabilidade; a frase com Vsup =: ter explicita a relação de tipo sujeito — predicado entre N e N_1 :

O Zé tem a responsabilidade de (ajudar, *ajudares) a Ana)

Nesta construção, o Zé ocupa a posição de sujeito gramatical do Vsup e controla igualmente o sujeito da infinitiva, agora, complemento do N =: responsabilidade (estas relações voltarão a ser discutidas mais adiante).

3.3. FORMAÇÃO DE GRUPO NOMINAL

A teoria dos verbos-suporte, além de permitir a integração dos nomes na gramática de uma língua, de forma coerente, permite igualmente explicar adequadamente a formação de grupos nominais complexos (cf. 2.3.2.) sem necessidade de recorrer (como sugeria Chomsky 1975 : 103) a verbos abstractos aptos a apagamento. Dado o fraco contributo semântico de um verbo-suporte e dadas as relações de inalienabilidade que unem o sujeito gramatical do Vsup e o "sujeito" dos N predicativos, aquele pode ser reduzido, prévia relativização da frase nominal, e o seu sujeito gramatical passar a ocupar a posição de complemento : de N, do nome predicativo. Assim, relembremos, não consideramos que seja uma frase de predicado verbal como :

(1) O Pedro criticou (acerbamente) as ideias da Maria

que esteja directamente na base de qualquer grupo nominal complexo, mas sim a sua equivalente de predicado nominal :

[Nom] = (1') O Pedro fez uma (acerba) crítica às ideias de Maria

que por relativização :

[Rel] = (1'') A (acerba) crítica que o Pedro fez às ideias da Maria

< foi despropositada >

oferece condições para aplicação da regra [Red Vsup] (M. Gross 1981), que, concomitantemente, coloca o sujeito do Vsup na posição de complemento do N predicativo :

N que N₀ Vsup = N de N₀

[Red Vsup] = GN : (1''') A (acerba) crítica do Pedro às ideias da Maria
< foi despropositada >

Este mecanismo, válido para descrever os GN associados a nomes deverbais, é igualmente adequado aos casos em que o núcleo do GN é um nome predicativo autônomo (a alocação do Zé ao país), isto é, que não está relacionado com construções adjectivais ou verbais.

Pelo que respeita ao Vsup =: estar encontramos GN, que poderiam resultar da redução de estar, cuja cabeça nominal é um V-n :

N = V-n :

(2) Os costumes evoluem (rapidamente)

[Nom] = (2') Os costumes estão em (uma) (rápida) evolução

[Rel] = (2'') A (rápida) evolução em que os costumes estão ...

[Red Vsup] = GN : (2''') A (rápida) evolução dos costumes ...

um Adj-n :

N = Adj-n :

(3) O Pedro (é, está) inconstante

[Nom] = (3') O Pedro (* é, está) em (permanente) inconstância

[Rel] = (3'') A (permanente) inconstância em que o Pedro está ...

[Red Vsup] = GN : (3''') A (permanente) inconstância do Pedro ...

N autônomo :

(4) O mar está num constante fluxo e refluxo

[Rel] = (4') O constante fluxo e refluxo em que o mar está ...

[Red Vsup] = GN : (4'') O constante fluxo e refluxo do mar ...

Seja, pois, qual for a situação morfo-sintáctica de N (V-n, Adj-n,N), a formação de certos GN complexos está associada a frases com Vsup =: estar desde que N se construa habitualmente ou permita a construção com determinante indefinido (cf.4.2.3) o que é, aliás, uma condição geral na formação de relativas restritivas (S.-Y. Kuroda 1979:77-115). Os GN, assim obtidos, conservam as propriedades semânticas, as preposições e todos os complementos - W - da construção com Vsup :

(5) O anticiclone desloca-se rapidamente para norte

[Nom] = (5') O anticiclone está em rápido deslocamento para norte

GN = (5'') O rápido deslocamento do anticiclone para norte <alterará o estado do tempo>

O complemento locativo do verbo deslocar-(se) : para norte, (5), mantém-se na frase de predicado nominal (5') como complemento locativo do núcleo predicativo Vsup Prep (Modif) V-n e é igualmente conservado no GN (5'') como complemento do N =: deslocamento. Isto confirma que os N predicativos são, de facto, os responsáveis pela predicação e pela forma das frases simples em que ocorrem, tendo o Vsup a função de os auxiliar gramaticalmente. Também em construções simétricas ((6) = (6')) :

(6) A lua está em quadratura com a terra

[sim] = (6') A lua e a terra estão em quadratura

GN = (6'') A quadratura da lua com a terra ...

GN = (6''') A quadratura da lua e da terra ...

a simetria se mantém nos grupos nominais (6'') e (6''') resultantes da re-

dução de Vsup.

No caso dos N simétricos, encontram-se ainda GN com a forma :

GN =: A quadratura entre a lua e a terra ...

de que falaremos mais adiante (4.2.; 4.3.). Discutiremos, então, outras questões ligadas à formação de GN. Aqui faremos ainda algumas observações :

Observação 1. Com o Vsup =: estar, a formação de GN implica não só a redução do verbo-suporte, mas também a da preposição - Prep - que o acompanha. Z. S. Harris (1964) sugeriu que certos operadores (os que estamos a designar por verbo-suporte) se fazem acompanhar de uma preposição que deverá ser considerada uma constante da transformação de uma frase de predicado verbal numa frase de predicado nominal.⁶ Estaria, pois, neste caso o verbo estar, que jamais ocorre ligado a um nome directamente. Ainda que N não seja predicativo e esteja em alguma das situações referidas em 3.1.1., a combinação de estar com um grupo nominal parece fazer-se sempre mediante um elemento Prep.

Observação 2. Nas construções em que estar ocorre com complementos adverbiais não se encontra qualquer GN com elas relacionado. A construção locativa :

(7) O Pedro está na cama

não dá origem, por redução de estar Prep, ao GN, possível, : A cama do Pedro. Este grupo nominal é passível de várias interpretações, entre elas : A cama que o Pedro (tem, comprou, imagina, encomendou, desenhou ...) - tantas interpretações quantos os verbos (reduzidos) com os quais o nome

cama se pode combinar — mas não é em caso algum sinónima de (7) : "O Pedro está na cama" .Esta situação contrasta com o que se passa nas combinações estar Prep N predicativo. Por exemplo, o GN (6'') : "A quadratura da lua com a terra" tem uma significação idêntica à da frase (6) : "A lua est(-eve, -á, -ará) em quadratura com a terra"; isto é : o GN contém toda a informação que tem a frase com estar, faltando-lhe tão somente as marcas de tempo-aspecto-pessoa-número.

Observação 3. Apesar da correspondência sintáctico-semântica que se verifica existir entre estes GN complexos e as frases com verbo-suporte estar associadas, o desaparecimento de Prep, no GN, aconselha a (exige) uma análise cuidadosa. A sugestão de Harris poderia resolver o problema. No entanto, esta solução poderia não ser (a única) adequada. À frase :

(8) Os pilotos da AP estão em greve de zelo

corresponde o GN, não ambíguo, GN : A greve de zelo dos pilotos da AP... Mas, paralelamente a (8), encontramos uma frase de predicado nominal com Vsup =: fazer :

(9) Os pilotos da AP fazem uma greve de zelo

que, se afectada por [Red Vsup], dá origem ao mesmo GN. Temos, então, dois verbos-suporte candidatos à redução : estar Prep e fazer.

Mas com outros N :

(10) A Maria está com tendência para engordar

= (11) A Maria tem tendência para engordar

é o verbo ter que entra em concorrência com estar Prep, e o GN : A tendên-

cia da Maria para engordar... pode ter origem em (10) e/ou em (11).

Por agora, deixaremos em suspenso esta problemática; retomá-la-emos adiante (4.2.; 4.3.) e procuraremos, então, explicitar as redes de relações que existem entre os Vsup =: estar, ter, fazer, haver.

3.4. FORMAÇÃO DE ADVERBIAL MODIFICADOR DE N

Os GN obtidos por redução do Vsup =: estar, de que falámos em 3.3., podem desempenhar, como qualquer grupo nominal, as funções de sujeito e ou complemento de verbos não suporte, de adjectivos e mesmo de outros nomes predicativos:

(1) < A Maria falou de > a intersecção de A com B

(2) A intersecção de A com B é < vazia, um conjunto vazio >

o complemento de falar, em (1), e o sujeito de ser (um conjunto) vazio, em (2), é o GN : A intersecção de A com B resultante da redução do Vsup =: estar nas frases equivalentes :

A está em intersecção com B

= A e B estão em intersecção (GN : a intersecção de A e de B)

(1) e (2) não seriam então frases simples, mas sim um arranjo sintáctico de duas frases simples (cf. 2.3.2.5.).

Mas o Vsup =: estar pode ver-se afectado por um outro tipo de redução que não atinge a preposição que o liga ao N predicativo ; o resultado desta operação é a formação de um grupo nominal preposicional, de um constituinte introduzido por uma preposição, cuja cabeça nominal é o N predicativo que formava uma estrutura frásica simples, suportado flexionalmente pelo Vsup =: estar. Os grupos nominais preposicionais, assim derivados, têm uma função modificadora; quando inseridos em frases com verbos "normais", revelam-se bastante autónomos em relação a estes. Não exercem, como os GN de 3.3., as funções de sujeito e/ou complemento de V, antes modificam um N_i actante de V - N_i ligado por co-referência ao sujeito (do Vsup reduzido e) do N predicativo núcleo da forma (cf. E. Ranchhod, 1986).

É o que se passa com os constituintes de forma : (A) Prep (Det-Modif) N =:
em pânico, (3), com uma infinita paciência, (4), em flor, (5) :

(3) O Pedro, em pânico, disse tudo à Maria

(4) A Maria ouviu as histórias do Pedro com uma paciência infinita

(5) As amendoeiras em flor ofereciam-nos um espectáculo deslumbrante

Em (3), (4) e (5), as formas (A) exercem nas frases respectivas uma função semelhante à dos advérbios e modificadores apositivos. À intuição, eles parecem ser uma espécie de comentário (sobretudo em (3) e (4)) da parte do locutor que, atingindo especialmente o sujeito (nestes exemplos concretos), se alarga ou pelo menos "contamina" os restantes elementos das frases. Analisados sumariamente, o seu comportamento é o seguinte :

a) São facultativos; a sua omissão não provoca qualquer efeito de elipse, nem torna inaceitáveis (3), (4), (5). Apenas se perde uma certa quantidade de informação :

(3a) $\underline{N}_0$ dizer $\underline{N}_1$ a $\underline{N}_2$ =: (O Pedro)₀ disse (tudo)₁ (à Maria)₂

(4a) $\underline{N}_0$ ouvir ($\underline{N}$ de $\underline{N}$)₁ =: (A Maria)₀ ouviu (as histórias do Pedro)₁

(5a) $\underline{N}_0$ oferecer $\underline{N}_1$ a $\underline{N}_2$ =: (As amendoeiras)₀ ofereciam(-nos)₂ (um espectáculo deslumbrante)₁

(3a), (4a) e (5a) representam a rede actancial completa dos verbos dizer, ouvir e oferecer, logo os constituintes em análise não são argumentos de $\underline{V}$.⁷ Isto poderá, de certo modo, encorajar a ideia de que eles representam uma opinião do locutor, acrescentam uma informação adicional à de (3a), (4a) e (5a) que incide particularmente sobre $\underline{N}_0$ de dizer, ouvir e oferecer.

b) Alguns têm a mobilidade característica dos adverbiais; a sua deslocação não se faz acompanhar de um nítido efeito enfático, como acontece, de forma evidente, em relação aos actantes verbais. Assim, em (3) e (4) :

(3) O Pedro, em pânico, disse tudo à Maria

Em pânico, o Pedro disse tudo à Maria

O Pedro disse, em pânico, tudo à Maria

O Pedro disse tudo à Maria, em pânico

(4) A Maria ouviu as histórias do Pedro com uma paciência infinita

Com uma paciência infinita, a Maria ouviu as histórias do Pedro

A Maria, com uma paciência infinita, ouviu as histórias do Pedro

A Maria ouviu, com uma paciência infinita, as histórias do Pedro

as formas (A) Prep (Det-Modif) N =: em pânico; com uma paciência infinita podem ocorrer, como os advérbios de frase, em qualquer posição, mas em (5) :

(5) As amendoeiras em flor ofereciam-nos um espectáculo deslumbrante

Em flor, as amendoeiras ofereciam-nos um espectáculo deslumbrante

?* As amendoeiras ofereciam-nos em flor, um espectáculo deslumbrante

* As amendoeiras ofereciam-nos um espectáculo deslumbrante, em flor

Prep N =: em flor só pode aparecer junto do N que modifica, tal como acontece, em geral, com os modificadores apositivos⁸ ;

c) São substituíveis por advérbios e/ou por adjectivos; as propriedades que as formas (A) partem com os advérbios e com os complementos apositivos manifestam-se ainda ao nível da possibilidade de poderem ser substituídos por Adv e/ou por Adj sempre que estes existam no léxico. Em (3), em pânico ocupa uma posição que poderia ser a do adjectivo (muito) amedrontado (que, nestas circunstâncias, também tem mobilidade), mas não

por *(a)panicado, que não existe no léxico. Em (4), a forma (A) permite as duas substituições⁹:

(4) A Maria ouviu as histórias do Pedro	com uma paciência infinita
	pacientemente
	paciente

Em (5), apenas o adjectivo floridas pode substituir o grupo em flor, mas as marcas da flexão do adjectivo confirmam que o grupo é um modificador do N =: as amendoeiras :

(5) As amendoeiras	em flor ofereciam-nos um espectáculo ...
	floridas
	*floridos
	*florida

Este facto não parece estar em co-relação com a falta de mobilidade do constituinte; em (6) :

(6) A Maria ouviu as histórias do Pedro	em silêncio
	silenciosa
	silenciosamente

qualquer dos elementos (em silêncio, silenciosa, silenciosamente) tem a mobilidade de um "advérbio de frase"; no entanto o escopo do modificador "atinge" particularmente o N =: a Maria : a flexão do adjectivo indica que os morfemas género-número lhe são transmitidos pelo N que entra no seu escopo de modificação;

d) Respondem dificilmente (ou, pelo menos, de forma pouco clara) às perguntas que caracterizam os complementos adverbiais. O critério da "interrogação de constituintes" tem sido frequentemente utilizado para distinguir os "complementos verbais" (directo, indirecto) dos "complementos

adverbiais". Assim, se o utilizarmos em (7) e (8) :

(7) O Pedro participou nessa reunião

(8) O Pedro compareceu nessa reunião

os grupos Prep Det N =: nessa reunião, embora fazendo ambos parte das redes actanciais dos verbos participar e comparecer, serão classificados diferentemente, uma vez que respondem a diferentes formas de pergunta :

(7') $\left\{ \begin{array}{l} - (\text{Em que, ?*onde}) \text{ participou o Pedro?} \\ - (\text{Participou}) \text{ nessa reunião} \end{array} \right.$

(8') $\left\{ \begin{array}{l} - (*\text{Em que, onde}) \text{ compareceu o Pedro?} \\ - (\text{Compareceu}) \text{ nessa reunião} \end{array} \right.$

Em (7), o complemento é resposta adequada a Prep que? : poderá ser considerado "indirecto"; em (8), responde a Onde?, que inclui, de certo modo a preposição, e, por isso, será classificado de adverbial de lugar.

Mas esta distinção é fundamentalmente, ou em grande parte, semântica. Veja-se :

(9) O Pedro expôs esse problema aos colegas nessa reunião

a mesma forma Prep Det N =: nessa reunião pode ser considerada temporal ou locativa; ela é resposta adequada às perguntas que identificam os dois tipos de adverbiais :

$\left\{ \begin{array}{l} - (\text{Quando, onde}) \text{ expôs o Pedro esse problema aos colegas?} \\ - \text{Nessa reunião} \end{array} \right.$

Em (9), o complemento é semanticamente ambíguo : (9) ilustra uma situação frequente em que tempo e lugar se sobrepoem; cabe ao contexto clarificar

a situação.

Voltando um pouco atrás, ao problema dos constituintes que estávamos a analisar : se é verdade que em (3) e (4) eles podem ser resposta satisfatória a perguntas com as formas Como? ou De que modo? :

(3') ? { - (Como, de que modo) disse o Pedro tudo à Maria?
- (Disse-lhe tudo) em pânico

(4') { - (Como, de que modo) ouviu a Maria as histórias do Pedro?
- (OuvIU-as) com uma paciência infinita

Em (5), o complemento em flor não responde adequadamente a estas perguntas :

(5') * { - (Como, de que modo) nos ofereciam as amendoeiras um espectáculo...?
- (Ofereciam-no-lo) em flor

Porém, a aceitabilidade de (3') e (4') levariam a etiquetar as formas Prep (Det-Modif) N de "adverbiais de modo".¹⁰ Contudo, numa outra situação paralela às anteriores :

(10) A Maria foi à biblioteca (com, em) a esperança de aí encontrar esse livro
a forma (A) : Prep Det N W (W =: de aí encontrar esse livro)¹¹ é semanticamente causal ou final :

(10') { - (? Como, por que razão, com que fim) foi a Maria à biblioteca?
- (Foi lá) (com, em) a esperança de aí encontrar esse livro

Mas em (11) :

(11) A Maria leu esse livro na adolescência

- { - (*Como, *por que razão, quando) leu a Maria esse livro?
- { - (Leu-o) na adolescência

a forma (A) : Prep Det N =: na adolescência é, desta vez, semanticamente temporal.

Não parece pois muito interessante esgotar a análise das formas (A) com a sua inclusão na classe dos complementos apositivos (os que revelam uma certa autonomia, mas têm fraca mobilidade) ou na dos adverbiais (os que têm autonomia e mobilidade). Menos interessante ainda seria atribuir-lhes uma etiqueta semântica, de "modo", "causa", "fim", "tempo", etc. Tal atitude perpetuaria a tradição de incluir em classes (semânticas) diferentes grupos nominais preposicionais que têm, como vamos propor, uma mesma análise sintáctica. Não nos preocuparemos pois com essa divisão (em partes do discurso) nem com a correspondente terminologia inspirada em noções lógico-semânticas dificilmente reproduzíveis. Às formas (A): Prep (Det-Modif)N chamar-lhes-emos "Advérbios" (e, nisso, não nos afastamos muito da designação tradicional), com base na verificação de que elas veiculam uma modalidade (por vezes uma apreciação do falante) cujo escopo é um N.

A análise do comportamento superficial das formas (A) mostrou que elas formam uma unidade léxico-semântica. Na teoria do léxico-gramática, toda a unidade léxico-semântica é uma frase elementar. Se este princípio for válido, as formas (A) devem ter uma base frásica, isto é, deverão existir no léxico-gramática do português frases simples equivalentes. Isso clarificaria: (i) o seu estatuto sintáctico; (ii) as razões da sua autonomia (que em alguns casos se traduz em mobilidade); (iii) a intuição de que são modificadores de um N_i bem determinado.

De facto, essas frases existem : são frases de predicado nominal com verbo-suporte estar. Associada à forma Prep N =: em pânico de (3), existe

a frase com Vsup =: estar :

(12) O Pedro estava em pânico

Em (4), com uma paciência infinita é equivalente a :

(13) A Maria estava com uma paciência infinita

Em flor, na frase (5), corresponde a :

(14) As amendoeiras estavam em flor

e existe o mesmo tipo de relação entre os adverbiais de (6), (10) e (11) e as frases (15), (16) e (17), respectivamente :

(15) A Maria estava em silêncio

(16) A Maria estava com esperança de encontrar esse livro

(17) A Maria estava na adolescência

E, como estabelecer este paralelismo? Retomemos (3) :

(3) O Pedro, em pânico, disse tudo à Maria

A intuição de que o nome pânico tem um "sujeito" e de que esse sujeito é idêntico ao N que recebe a modificação (O Pedro) é explicitada pela existência da frase (12) :

(12) O Pedro estava em pânico

(12) é uma frase com verbo-suporte que manifesta, como tal, uma relação particular (sujeito-verbo) que liga o sujeito de estar e o N predutivo (cf. 3.2.). Nesta perspectiva, (3) é uma frase complexa decomponível nas frases simples (isto é, que exprimem relações elementares) :

(a) O Pedro disse tudo à Maria

(b) O Pedro estava em pânico

Um eventual re-arranjo sintático (por exemplo, uma integração de (b) em (a)), que implique a redução do Vsup, não deverá anular essas relações e a intuição de que em pânico corresponde a uma predicação autônoma deve manter-se (como acontece também com os GN analisados no parágrafo anterior).

Postulamos, assim, que (3) é uma forma resultante da integração de (b) em (a).

Em primeiro lugar, exporemos informalmente as condições gerais subjacentes a um discurso que englobe (a) e (b). Proporemos, em seguida, a inserção formal de (b) em (a).

Partiremos de :

(D) : "Digo que" $\#$ O Pedro_i disse tudo à Maria $\#$ O Pedro_i estava em pânico

Em (D) o falante faz (não tendo em conta o performativo) duas asserções independentes (verdadeiras ou falsas) que correspondem a um discurso formado por duas frases simples. Existem em (D) marcas de coesão textual que se manifestam : a) pela aposição de conteúdos independentes mas não paradoxais ; b) pelas redes de co-referência que ligam os grupos substantivais dos dois membros : o sujeito de dizer é idêntico ao sujeito de estar em pânico; c) pela mesma ordenação dos tempos gramaticais em relação ao performativo: "Digo que".

Nestas condições, a integração em (a) da frase de predicado nominal (b) poder-se-á fazer recorrendo a um mecanismo de derivação semelhante (mas não idêntico) ao que M. Gross (1988 : IV, 5) designa por "introdução

de advérbio por co-referência". Baseado nas redes de co-referência existentes entre os dois membros de (D), ele permite derivar sintacticamente certos complementos adverbiais a partir de frases de base com verbo-suporte. Assim, em (D), o operador meta-linguístico "digo que" (Z. S. Harris, 1981 : 425) pode reduzir-se imediatamente : ele corresponde ao próprio acto de dizer. O discurso a analisar é, então, a estrutura bi-membre:

(C) O Pedro_i disse tudo à Maria # O Pedro_i estava em pânico

A co-referência que existe entre o sujeito de dizer - O Pedro e o sujeito de estar em pânico - O Pedro leva, como é usual, à pronominalização da segunda ocorrência do grupo substantival :

[Pronomin] : O Pedro_i disse tudo à Maria # ele_i estava em pânico

Em português, o sujeito pronominal não enfático se co-referente, como é o caso, de um grupo nominal previamente explicitado, é (quase) inaceitável, donde a sua redução a zero (z.) :

[Pron z] : O Pedro disse tudo à Maria # estava em pânico

Com a perda do sujeito gramatical, o verbo-suporte estar perde a flexão pessoa-número e passa à forma gerundiva. Como se sabe, as formas gerundivas, sendo formas nominais do verbo, têm a particularidade de conservar o valor temporal previamente marcado :

[Flex Vsup z] : O Pedro disse tudo à Maria, estando em pânico

A fronteira de frase é retirada; agora, a "oração reduzida" pode deslocar-se e colocar-se em qualquer posição do primeiro membro frásico, como acontece com os advérbios de frase¹². Nestas condições, o Vsup =: estar é

apenas um material morféxico redundante, quase inaceitável, donde a sua redução a zero [Vsup z]:

[Vsup z] : (3) O Pedro disse tudo à Maria em pânico

Esta derivação permite descrever adequadamente o comportamento de muitos dos constituintes móveis de forma (A) : Prep Det N. A mobilidade faz com que eles estejam "menos presos" ao sujeito da frase em que se inserem e que o escopo da modificação atinja outros elementos, como acontece de forma nítida em (10).

A "introdução de advérbio por co-referência" não parece ser, contudo, adequada para derivar sintacticamente os adverbiais Prep Det N que não têm mobilidade, como era o caso de Prep N =: em flor de (5). Em relação a estes, partiremos também de uma estrutura bi-membre :

As amendoeiras || as amendoeiras estavam em flor || ofereciam-nos
um espectáculo deslumbrante

mas recorreremos a uma relativização (M. Gross 1988 : IV, 5) para pronominalizar a segunda ocorrência do grupo substantival : as amendoeiras

[Rel] : As amendoeiras || que estavam em flor || ofereciam-nos
um espectáculo deslumbrante

As pausas, representadas por vírgulas, isolam uma relativa explicativa apositiva :

As amendoeiras, que estavam em flor, ofereciam-nos ...

A redução do verbo-suporte e do relativo dá a frase (5):

[que Vsup z] : (5) As amendoeiras em flor ofereciam-nos ...

A derivação por relativização justifica (e é necessária para justificar) a falta de mobilidade do constituinte.

Observação : os dois mecanismos de derivação propostos são, cremos, extensíveis a alguns casos em que Vsup =: ≠ estar. Em :

Ele comprou esse livro em segunda mão

o verbo-suporte reduzido é provavelmente ser :

Ele comprou esse livro # esse livro (era, ?*estava) em segunda mão

Podem ainda ser adequados para analisar certas ocorrências de adjectivos e advérbios, como :

Ele ouviu as histórias da Maria		silencioso
		silenciosamente
		(cf. em silêncio)

De ser assim, esta proposta de análise teria uma grande generalidade e uniformizaria o tratamento sintáctico das diversas "partes do discursos" até agora tratadas de forma independente : complementos adverbiais, apositivos, certos advérbios de modo e certos adjectivos.

3.5. SUBSTITUIÇÃO DE ESTAR POR OUTROS VERBOS

3.5.0. Em 2.3.2. referimos que os verbos-suporte podiam ser substituídos por outros verbos que, tendo propriedades de verbos plenos noutros contextos, quando combinados com um N predicativo perdiam grande parte das suas propriedades sintáctico-semânticas. Chamámos a estes verbos variantes aspectuais de verbo-suporte e verificámos que as expressões resultantes da substituição de um Vsup elementar por uma das suas variantes tinham as características sintácticas das frases com verbo-suporte, nomeadamente a relação particular que une o sujeito gramatical do verbo ao N predicativo. Observámos também que, em geral, a substituição de um Vsup elementar por uma variante introduz na construção matrizes aspectuais ou especificações de sentido que a frase com verbo-suporte elementar não possui.

Como variantes aspectuais de estar encontramos verbos de movimento (que se constroem com locativo direcciona), como entrar, sair, verbos permansivos (que se constroem com locativo não-direcciona), como continuar, ficar, permanecer, viver, outros que pertencem a diversas classes sintáctico-semânticas, como andar, apanhar, cair, contrair, etc.

3.5.1. *As variantes aspectuais de estar*

Partamos da seguinte frase com verbo-suporte estar :

(1) O Pedro está numa inexplicável agitação

Por substituição simples de estar podemos obter, entre outras, as seguintes expressões :

(1a) O Pedro anda numa inexplicável agitação

(1b) O Pedro continua numa inexplicável agitação

(1c) O Pedro permanece numa inexplicável agitação

a) Observações semânticas

Se considerarmos que paráfrase é "dizer o mesmo por outras palavras", podemos dizer que (1a) - (1c) são paráfrases de (1) : (1a), (1b), (1c) são "dizer (1) por outras palavras". Assim se exprimiram falantes não-linguistas que, convidados a manifestarem as suas intuições sobre o que aproximava e/ou distinguia expressões do tipo de (1) - (c), não chegaram a um consenso. De facto, as diferenças semânticas porventura existentes entre estas expressões são tão ténues, que se torna difícil explicitá-las com rigor. O que parece ser consensual é que (1a) - (1c) contêm a significação de (1) acrescida de certos matizes semântico-aspectuais. Mas os verbos andar, continuar, permanecer têm sido diversas vezes referidos¹³ como auxiliares perifrásticos em construções infinitivas, gerundivas e participiais (i.e. as formas nominais dos verbos) e, por isso, não é surpreendente encontrá-los a servir de suporte flexional a um nome predicativo. Outros auxiliares têm sido mencionados como tendo afinidades com certos usos do verbo estar : ficar, ir, vir, viver.¹⁴

Mas além destes, outros verbos, não tão claramente auxiliares, podem substituir o verbo-suporte estar. Paralelamente a :

(2) O Pedro está num sono profundo

e

(3) O Pedro está com uma constipação (Ø, enorme)

podemos encontrar :

(2a) O Pedro (caiu, entrou) num sono profundo

(3a) O Pedro apanhou uma constipação (Ø, enorme)

Entre (2) - (2a); (3) - (3a) as relações semânticas são ainda de tipo parafrástico : (2a) e (3a) incluem a semântica global de (2) e (3), respectivamente, mas veiculam valores aspectuais de tipo incoativo que (2) e (3) não possuem. Em (2a) e (3a), os verbos entrar, cair, apanhar não têm as propriedades semânticas que revelam em expressões como :

(4) O Pedro entrou em casa da Maria

(5) O Pedro caiu nas escadas da Maria

(6) O Pedro apanhou a caneta da Maria (do chão)

antes situam, num ponto do tempo anterior ao momento do discurso, o estado (ou processo) em que o seu sujeito gramatical, o Pedro, se encontra. Do ponto de vista semântico, (2a) e (3a) contêm um significado globalmente equivalente ao das frases com verbo-suporte estar (2) e (3), donde se conclui que o responsável por essa equivalência é o N predicativo. É ele o elemento que representa o predicado semântico. Compare-se a propósito a sinonímia de :

(2a') O Pedro entrou num sono profundo

e

(2a'') O Pedro caiu num sono profundo

e contraste-se com a diferença de sentido entre (4) e (5), em que o predicado semântico está materializado nos verbos plenos entrar e cair. Quando combinados com um nome predicativo (como sono), entrar e cair ficam esvaziados do seu conteúdo semântico (que possuem noutras combinações, por exemplo : (4), (5)), adquirindo as características de verbo auxiliar de um N predicativo, isto é, de suporte de um predicativo nominal. Mas é importante destacar que o paralelismo semântico existente entre as expressões com Vsup =: es-

tar e as expressões com variante aspectual está igualmente associado a um paralelismo sintático.

b) Características sintáticas

- As propriedades sintáticas das expressões resultantes da substituição do Vsup =: estar por uma variante ((1a) - (1c); (2a), (3a)) são as das frases com verbo-suporte. Como vimos, uma das características das construções com verbo-suporte é a existência de uma relação de tipo sujeito-verbo que une o sujeito gramatical do Vsup ao N predicativo. Essa relação bloqueia a ocorrência de complementos nominais com a forma de Nhum. É o que acontece em :

(1a), (1b), (1c)*O Pedro (anda, continua, permanece) numa inexplicável
agitação da Maria

(2a)*O Pedro (caiu, entrou) num sono profundo da Maria (cf. (4), (5))

(3a)*O Pedro apanhou uma constipação enorme da Maria (cf. (6))

Na última expressão -(3a)- o complemento da Maria pode não ser inaceitável se lhe atribuirmos uma interpretação semelhante à dos agentes da passiva : ? "O Pedro foi constipado pela Maria". Nestas condições, o complemento é aceitável mas ainda assim, o sujeito do N =: constipação é o Pedro, sujeito gramatical de apanhar (cf. ainda nota 5 deste capítulo). Não é esta a relação que existe entre o Pedro e caneta na frase aparentemente paralela, que repetimos :

(6) O Pedro apanhou a caneta da Maria (do chão)

- Em (4), (5) e (6) entrar, cair e apanhar são verbos que encarnam simultaneamente o predicado das construções; em (2a) e (3a) são verbos-

-suporte de um predicado nominal. O N do grupo Prep N associado aos verbos continuar, permanecer, cair, entrar, etc. é o elemento nuclear do predicado e não a cabeça nominal de um complemento locativo por eles exigido, ou admitido, quando usados como verbos (plenos) de "movimento" :

(7) O Pedro (continua, permanece) na casa de campo da Maria

- { - Onde (? continua, permanece) o Pedro?
- { - Na casa de campo da Maria

(4) O Pedro entrou em casa da Maria

- { - Onde entrou o Pedro?
- { - Em casa da Maria

(5) O Pedro caiu nas escadas da Maria

- { - Onde caiu o Pedro?
- { - Nas escadas da Maria

O complemento Prep N de (1a) - (1c) e (2a) não responde adequadamente a uma pergunta com a forma Onde? :

- * { - Onde (continua, permanece, caiu, entrou) o Pedro?
- * { - Num(a) (sono profundo, agitação inexplicável)

Em relação ao verbo transitivo apanhar, verifica-se que em (6) admite um complemento locativo : do chão, o que não acontece em (3a') :

(3a') * O Pedro apanhou uma constipação enorme da janela

— Quanto aos determinantes e modificadores do N predicativo, tanto nas expressões com estar como naquelas em que houve substituição por uma das variantes aspectuais, se observam as mesmas restrições :

- $$\left\{ \begin{array}{l} (1) \text{ O Pedro está em (*a, *a minha, uma) inexplicável agitação} \\ (1a), (1b), (1c) \text{ O Pedro (anda, continua, permanece) em (*a, *a minha, uma)} \\ \text{inexplicável agitação} \end{array} \right.$$

- $$\left\{ \begin{array}{l} (2) \text{ O Pedro está em (*o, *o meu, um) sono profundo} \\ (2a) \text{ O Pedro (caiu, entrou) em (*o, *o meu, um) sono profundo} \end{array} \right.$$

- $$\left\{ \begin{array}{l} (3) \text{ O Pedro está com (*a, *a minha, uma) constipação enorme} \\ (3a) \text{ O Pedro apanhou (*a, *a minha, uma) constipação enorme} \end{array} \right.$$

— O paralelismo sintático entre as construções com estar e aquelas em que ocorre uma variante manifesta-se ainda ao nível dos eventuais complementos do N predicativo. Nomes como boas graças ou deslocamento têm um complemento :

- (9) O Pedro está nas boas graças do chefe

* O Pedro está nas boas graças

- (10) O anticiclone está em deslocamento para Norte

O anticiclone está em deslocamento

A omissão dos complementos de nome : do chefe e para Norte provoca, em (9), a inaceitabilidade da expressão e a interpretação elíptica de (10). Mantém-se uma e outra situação nas expressões paralelas com variante :

(9) = (9a) O Pedro (continua, permanece, entrou, caiu) nas boas graças (* Ø, do chefe)

(10) = (10a) O anticiclone (continua, permanece, entrou, *caiu) em deslocamento (Ø, para Norte)

- Nas construções simétricas, definidas pela relação (11) = (11') :

(11) Esse país esteve em guerra com aquele

= (11') Esse país e aquele estiveram em guerra

a simetria mantém-se quando estar é substituído por uma variante :

(11a) Esse país (andou, continuou, permaneceu, entrou) em guerra com aquele

= (11a') Esse país e aquele (andaram, continuaram, permaneceram, entraram) em guerra

Na determinação das variantes aspectuais de estar tivemos, pois, em conta as seguintes condições :

(i) A variante conserva as propriedades sintáticas e semânticas fundamentais das frases com estar correspondentes, isto é, a expressão com variante é uma construção com verbo-suporte;

(ii) A variante apresenta as mesmas restrições que a frase paralela com estar, nomeadamente ao nível dos determinantes, das preposições e dos eventuais complementos do N predicativo;

(iii) A variante introduz, em relação à frase paralela com estar, um matiz aspectual novo.

Tendo em conta estas três condições gerais, determinámos um grupo de verbos que são variantes aspectuais do Vsup =: estar quando combinados com os nomes predicativos que alistámos. A possibilidade de substituir o Vsup =: estar por uma variante não se faz indiscriminadamente (cf. (10a)); todos os nomes que estudamos têm uma construção com estar, mas nem todos aceitam as mesmas variantes aspectuais. Nas matrizes de construção foram registados alguns dos Vsup que podem substituir estar. A eles nos referiremos de novo em vários pontos do trabalho e particularmente quando discutirmos (em V) as propriedades sintácticas e semânticas específicas de cada classe. Neste ponto, depois da breve discussão precedente (em a) e b)) sobre a equivalência semântica e sintáctica existente entre as construções nominais predicativas com verbo-suporte estar e aquelas em que ele é substituído por uma das suas variantes aspectuais, faremos algumas considerações sobre os diferentes valores aspectuais associados a umas e outras expressões.

c) Valores aspectuais

c.1. Situação em decurso; Vsup =: estar, andar, continuar, permanecer, viver

Se concebermos o valor aspectual¹⁵ de uma expressão como uma modalidade, uma atitude, um ponto de vista do falante no momento da elocução, podemos talvez interpretar as expressões em que ocorre o Vsup =: estar como processo em decurso, em desenvolvimento. Este processo pode ser contemporâneo do momento do discurso :

(12) A Maria está numa grande azáfama

em que o locutor concebe uma situação que afecta o sujeito no momento da enunciação. À falta de morfemas aspectuais específicos, o presente do indicativo acumula duas funções : situar temporalmente o enunciado e marcar aspectualmente o acto de discurso. No entanto, ainda que o verbo se apresente com morfemas de presente, o valor destas expressões é, de certo modo, atemporal, no sentido de terem uma duração indeterminada; em (12), "esta(r) em azáfama" teve o seu início num momento anterior ao da enunciação, decorre, mas não se esgota com o acto do discurso. As expressões com o verbo no passado :

(12a) A Maria esteve numa grande azáfama (Ø, ao longo de todo o dia)

continuam a ter o valor aspectual de "processo em duração" ou de "estado progressivo", mas situado agora num momento do tempo anterior ao da enunciação.

Este valor durativo, de processo em curso, é comum às expressões com estar e àquelas em que estar é substituído por andar, continuar, permanecer, viver :

(12b) A Maria anda numa grande azáfama

Em (12b), como em (12), o locutor imagina o sujeito gramatical do Vsup num certo estado não-perfectivo, numa situação mutável, idêntica a um processo.

Mas se com este valor, estar e andar são em tudo equivalentes, já em relação a continuar e permanecer se vem juntar ao durativo um matiz aspectual novo : o conhecido.

c.1.1. Situação conhecida; Vsup =: continuar, permanecer

A expressão paralela a (12) :

(12c) A Maria (continua, permanece) numa grande azáfama

tem um valor aspectual durativo a que se acrescenta o de "conhecido" : a situação expressa por "(estar, andar) numa azáfama" ((12) e (12b)), quando verbalizada por "(continuar, permanecer) numa azáfama" -(12c)- é já conhecida do locutor e do auditor ou, pelo menos, o locutor pressupõe que o seu ouvinte tem conhecimento dela.

Os verbos-suporte continuar e permanecer, apesar deste matiz aspectual que os une, não se combinam com o mesmo (sub-) conjunto de nomes predicativos. Nomes como hipnose ou testa podem encontrar-se com ambos os verbos :

(13) O Pedro (continua, permanece)	em hipnose
	à testa dessa empresa

Outros (muito raros), não aceitam nem um nem outro verbo :

(14) O Pedro (está, *continua, *permanece) em	a glória eterna
	descanso eterno
	a paz do Senhor
	as malvas

Em relação a estes poucos nomes as expressões com estar não são durativas, mas estativas; a interpretação de (14) : "O Pedro está morto" corresponde a uma situação permanente, não susceptível de qualquer alteração. Nomes com alguma afinidade semântica com estes :

(15) O Pedro (está, continua, ? permanece)	à morte
	às portas da morte
	nas últimas
	entre a vida e a morte

podem combinar-se com continuar e, talvez, com permanecer; mas trata-se agora de um estado evolutivo, condição aparentemente necessária à ocorrência destes verbos.

É interessante observar que nomes cujo significado é "situação pontual em rápida evolução" também se não constroem com continuar e permanecer :

(16) A Maria (está, *continua, *permanece) no início da sua carreira

(17) A Maria (está, *continua, *permanece) de partida para férias

Nas expressões (16) e (17) os verbos-suporte continuar e permanecer são inaceitáveis, a não ser que se pretendam obter efeitos humorísticos ou sarcásticos.

c.1.2. Situação frequente; Vsup =: viver

Há expressões em que é possível substituir o Vsup =: estar pela sua variante viver :

(12d) A Maria vive numa grande azáfama

(12d) é paralela a (12), com Vsup =: estar, tem, como aquela, valor aspectual durativo, acrescido do de "situação habitual", "situação frequente"; com (12d), o locutor parece pressupor que a actividade (ou o estado) actual do sujeito é também frequente, repetitiva. Vejam-se os diferentes matices aspectuais associados a :

(18) O Pedro está em competição com a Maria

e

(18a) O Pedro vive em competição com a Maria

(18a) contém a ideia de "processo em curso" de (18), mas intensifica-a, desencadeando a interpretação de que se trata de um facto habitual, quotidiano. Talvez seja esta uma das razões pelas quais um N predicativo com semântica "pontual" ou "transitória" se não combine facilmente com o verbo-suporte viver :

(19) O Pedro (está, vive) em | cuidados
| dificuldades

mas

(20) O Pedro (está, *vive) em | o osso
| a espinha
| o poleiro

O predicado nominal viver Prep N apenas aceita, na posição de sujeito, nomes humanos (Nhum) o que não se verifica quando o verbo-suporte é estar :

(21) A Maria (está, vive) completamente à deriva

(22) Esse navio (está, *vive) completamente à deriva

A variante viver permite explicitar o uso metafórico de deriva em (21), tal como andar permite distinguir os dois N =: pressão de :

(23) O Pedro (está, anda) sob pressão

(24) Esse gás (está, *anda) sob pressão

A situação exemplificada com $V_{sup} =$: viver, andar, é geral : a noção de variante aspectual revela, assim, o seu poder descritivo.

c.1.3. Situação que se inicia : $V_{sup} =$: cair, chegar, entrar, ficar

A ideia de processo em desenvolvimento — comum às expressões nominais predicativas com verbo-suporte estar e àquelas em que alguma das variantes antes mencionadas o substitui — parece ser geral se excepuarmos algumas construções (como as exemplificadas por (14)) verdadeiramente estativas. O momento que o locutor concebe como inicial desse processo em decurso pode ser verbalizado por utilização das variantes aspectuais : cair, chegar, entrar, ficar.

Assim, se em (25) :

(25) A Maria está numa total apatia

o locutor concebe o sujeito vivendo uma situação que, decorrendo embora paralelamente ao acto do discurso, teve já o seu início num momento anterior (interpretação associada ao presente com valor durativo), com :

(25a) A Maria	caiu	numa total apatia
	entrou	
	ficou	

o falante parece querer especificar que o estado de coisas expresso se iniciou ou num passado recente, cuja continuidade seria (25), ou num passado que não chegou ao presente. O contexto situacional e/ou linguístico favorecerá uma das interpretações. Um contexto linguístico suficiente para privilegiar a interpretação "passado que entronca no presente", isto é, a interpretação de que (25a) marca o começo de uma determinada situação que se continua em (25), consegue-se recorrendo ao elemento adverbial com valor aspecto-temporal já¹⁶. As expressões :

(26) O Pedro está na puberdade

(26') O Pedro já está na puberdade

(26a) O Pedro já (entrou em, chegou a) a puberdade

são um exemplo disso : (26') ganha, em relação a (26) um certo valor incoativo que é ainda mais nítido em (26a). O presente durativo confere a (26), (26') a interpretação de que se trata da continuação de um processo com origem num "passado em fluxo" (Le Bidois, 1971 : 442) que é (26a); este presente que remete para o passado e este passado que se prolonga até ao presente partilham de um mesmo valor aspectual : oferecem uma perspectiva de futuro. De notar que nas expressões com variantes eminentemente durativas (continuar, permanecer, viver ...) não ocorre facilmente este elemento já :

(26b) O Pedro (continua, permanece) na puberdade

(26b') *O Pedro já (continua, permanece) na puberdade

Isto poderá significar que já marca incoativamente e não durativamente os predicados nominais que aqui estudamos.

Observação 1 : Quando as marcas morfo-temporais das variantes incoativas são as do presente do indicativo, como em :

(27) Alguns répteis (entram, ficam) em hibernação

(28) A água (entra, fica) em ebulição (? Ø, a 100°C)

as expressões têm o valor incoativo : "criação de um estado de coisas diferente do anterior", mas o presente do indicativo é um tempo indefinido, criador de referência genérica; é o tempo das verdades intemporais, das asserções que o falante assume como gerais (e, mesmo, verdadeiras). Estas expressões só correspondem às frases com estar :

(27a) Alguns répteis estão em hibernação

(28a) A água está em ebulição (Ø, *? a 100°C)

na medida em que (27a) e (28a) podem ser uma actualização (uma realização particular) das "verdades universais" expressas por (27) e (28). Por exemplo, (28) é verdadeira se a experiência for efectuada em Lisboa; nas mesmas condições experimentais, (28a) pode ser uma actualização de (28)¹⁷ e, por isso, o complemento a 100°C — responsável pela verdade de (28) é a tal ponto redundante que é rejeitado (cf. os paradoxos : "Em Lisboa, a água está em ebulição"; "Em Lisboa, a água entra em ebulição", mas : "Em Lisboa a água entra em ebulição a 100°C").

Observação 2 : Em (27) e (28) é possível inserir um elemento já :

(27') Alguns répteis já entram em hibernação

(28') A água já entra em ebulição a 100°C

mas parece-nos que o seu valor é agora acentuadamente contrastivo : em (27') há oposição deste tempo a um outro (passado) em que os répteis não hibernavam; em (28') idêntica oposição, mas agora, talvez, por alteração da altitude/latitude em que se faz a observação do fenómeno. Em relação a (26a) e (26') construídas à volta de um nome menos dinâmico do que estes :

(*O Pedro, algumas crianças) já (entra(m) em, chega(m) a) a puberdade
por volta dos 8 anos

obtem-se o mesmo efeito acrescido de um certo valor emotivo/admirativo.

(Note-se que um sujeito definido, como O Pedro, é incompatível com o valor genérico deste tipo de enunciados).

Observação 3 : O adverbial aspecto-temporal ainda ajuda igualmente a clarificar estas intuições. Inserido nas expressões com $V_{sup} =$: estar ou naquelas em que ocorre alguma das variantes "durativas" :

(29) Esse casal (ainda)	está	em lua de mel
	?anda	
	continua	
	permanece	
	vive	

ainda não parece construir ou marcar qualquer mudança de situação, antes intensifica a ideia de decurso. De ser assim, deveria ser incompatível com as variantes "incoativas" :

(30) Essa criança (está, entrou) na (idade da prateleira, adolescência)

(30a) Essa criança ainda (está, ?*entrou) na (idade da prateleira, adolescência)

Em (30a) a variante incoativa entrar não é de todo inaceitável, mas não corresponde à expressão com verbo-suporte estar; quando muito, haveria uma certa correspondência entre ela e :

(30a') *? Essa criança ainda esteve na (idade da prateleira, adolescência)

mas (30a') está no limite da aceitabilidade e tanto a sua (apesar de tudo) possível interpretação como a de (30a), com entrar é a de que o processo em questão teve lugar num passado e dele não restam vestígios nem ligação no/com o presente.

Esta incompatibilidade pode manifestar-se de outros modos. A expressão (31), com entrar no presente :

(31) Os professores ainda entram em (greve, depressão)

é aceitável, embora ambígua : (i) interpretação de que os professores são virtualmente capazes de fazer greve ou de entrar em depressão como acontecia num passado, embora, do ponto de vista do falante, não estejam na actualidade em qualquer das situações : (ii) a expressão pode ter um certo carácter profético, que ainda enfatiza acompanhado da correspondente curva entonacional (!).

c.1.4. Situação que termina : Vsup =: sair

O verbo sair que ocorre em :

(32) As notas de 20\$00 saíram da circulação

parece ser uma variante negativa do Vsup =: estar, equivalente à expressão :

(32a) As notas de 20\$00 não estão em circulação

(32) marcaria o fim do processo (durativo) expresso pela afirmativa correspondente a (32a) :

(32b) As notas de 20\$00 estão em circulação

Existe de facto um certo paralelismo semântico-aspectual entre a construção de sair em (32) e a construção negativa com Vsup =: estar, (32a). Claro que esta é ambígua; pode significar :

(32a') As notas de 20\$00 ainda não estão em circulação

(32a'') As notas de 20\$00 já não estão em circulação

Porém, esta ambiguidade das frases negativas é geral. A frase :

(33) O Zé não (estuda, trabalha)

além da negação dos predicados pode ter as interpretações :

(33') O Zé ainda não (estuda, trabalha) (= não começou a (estudar, trabalhar)

(33'') O Zé já não (estuda, trabalha) (= já acabou de (estudar, trabalhar)

A expressão (32) tem apenas este último tipo de interpretação, isto é, é apenas equivalente a (32a''). É exactamente essa correspondência o que permite pensar que sair é uma variante aspectual "terminativa" do Vsup =: estar. Mas há alguma dificuldade em apoiar sintacticamente esta intuição. As condições que tínhamos postulado como necessárias à determinação das variantes aspectuais de estar eram : a) manutenção de Prep; b) idênticas restrições sobre os determinantes do N predicativo. Nem uma nem

outra se verificam agora. Na frase com Vsup =: estar (32b) a preposição é em e o determinante é zero; na expressão com sair (32) a preposição é de e o determinante é definido. Em face disto, deverá concluir-se que nomes como circulação têm duas construções independentes : uma com estar (e com algumas das suas variantes (entrar, continuar) em circulação) outra com sair? Esta solução não seria de todo satisfatória dadas as relações semânticas que existem entre os dois tipos de expressões. Ora com o N =: circulação podemos ainda encontrar :

(32c) As notas de 20\$00 estão fora da circulação

que também está em relação parafrástica com (32). Em (32c), o determinante do N =: circulação é definido, como em (32); só Prep é ainda diferente. Porém, é possível encontrar (e não só em níveis de língua "populares") a expressão pleonástica :

(32') As notas de 20\$00 saíram fora da circulação

A existência destes usos :

N₀ estar fora de N =: (32c)

= N₀ sair fora de N =: (32')

autoriza-nos a considerar que sair é de facto uma variante aspectual de estar sempre que o N predicativo permita a construção : N₀ estar fora de N :

(34) O Zé está (em, fora de) perigo

= (34a) O Zé saiu(? fora) de perigo

Muitos dos nomes incluídos em EQPN e EQPC (ver em 3.6. a árvore da classificação) como âmbito ou planos, podem construir-se com Prep =: fora de e

aceitar a variante aspectual negativa sair :

(35) Por razões que estão fora do âmbito desta tese ...

= (35a) "Por razões que saem fora do âmbito desta tese ..." (E. Paiva Raposo,
1981 : 248)

(36) Fazer isso está fora dos meus planos (= está fora dos meus planos
fazer isso)

(36a) Fazer isso sai (fora) dos meus planos

Mas estas duas listas têm um reduzido número de efectivos e a maior parte
dos N predicativos estudados (incluídos em outras listas) não aceita
Prep =: fora de, nem sair :

(37) O Zé está em pânico

(37') *O Zé está fora (de, do) pânico (mas: O Zé não está em pânico)

(37a) *O Zé saiu fora (de, do) pânico

(38) A água está em ebulição

(38') *A água está fora (de, da) ebulição

(38a) *A água saiu fora (de, da) ebulição

E não encontramos um Vsup que pudesse ser considerado variante terminativa
das expressões com estar.

3.5.2. Para concluir este ponto :

As observações semântico-aspectuais precedentes deverão ser objecto de uma análise fina que aqui não podia ter lugar. Aflorámos algumas questões, deixámos em aberto muitos problemas. Um estudo rigoroso e exaustivo teria de ter em conta, por um lado, a determinação, para cada N predicativo, da totalidade dos verbos-suporte com os quais ele se pode combinar; pelo outro, a análise das características sintácticas, semânticas e aspectuais dessas combinações; estabelecer, em seguida as con/di-vergências entre elas e as expressões com verbo-suporte estar, objecto deste trabalho. É um estudo tão complexo quanto interessante. Um exemplo simples, mas significativo é o do N =: sono, que entra nas seguintes combinações (forma as seguintes frases) com o Vsup =: estar :

O Pedro está num sono profundo (= (2))

Nesta expressão, o Vsup =: estar pode ser substituído pelas variantes aspectuais :

O Pedro	está	num sono profundo
	continua	
	permanece	
	entrou	
	caiu	
	# ficou	
	*andá	

Em outra construção, aparentemente idêntica, podem ocorrer :

O Pedro	está	com (o, um) sono muito (leve, pesado)
	continua	
	? permanece	
	* entrou	
	* caiu	
	ficou	
	anda	

Ainda, com o N (composto) primeiro sono a situação é a seguinte :

O Pedro	está	no primeiro sono
	continua	
	permanece	
	entrou	
	* caiu	
	ficou	
	* anda	

Estes exemplos ilustram que a determinação dos N predicativos e do conjunto dos verbo-suporte com que se podem combinar só é eficaz se se integrarem os N em frases em que eles sejam o núcleo do predicado; o cálculo das propriedades sintácticas, semânticas e dos valores aspectuais só pode ser estabelecido se se partir da análise de frases simples. O N =: sono deve ser objecto de várias entradas lexicais : sono profundo, sono leve, sono pesado, primeiro sono; a noção de variante aspectual permite efectuar o desdobramento de modo explícito (formal) e não puramente intuitivo. Mas sono pode entrar noutras combinações :

O Pedro passou pelo sono

O Pedro pegou (agora, bem) no sono

que não têm correspondência directa com nenhuma expressão com Vsup =: es-
tar :

* O Pedro está pelo sono

* O Pedro está (agora, bem) no sono

3.6. APRESENTAÇÃO DAS LISTAS DOS NOMES PREDICATIVOS

A utilização combinada das propriedades sintácticas atrás referidas permitiu-nos elaborar uma lista de 1864 nomes predicativos que, combinados com o Vsup =: estar, formam um predicado nominal com o seu sujeito e outros eventuais argumentos. Os nomes alistados podem resultar da nominalização de frases verbais e adjectivais — neste caso foram anotados N — ou podem ser predicados nominais autónomos — e foram designados C — . Com base nesta situação, dividiu-se o conjunto dos nomes em dois sub-conjuntos : o grupo dos N e o grupo dos C.

No interior destes dois grupos, os nomes predicativos foram sub-divididos em listas (12 listas em total) segundo a sua construção sintáctica. Assim, tomou-se como primeiro critério de classificação o facto de N (ou de C) poder aceitar um sujeito frásico (completiva ou infinitiva) permutável e estabeleceram-se as classes EQPN e EQPC. A propriedade que define estas duas classes é pois :

EQPN : $(\text{Que } F)_0 \text{ estar Prep N Prep } N_1$

$[\text{Inversão } N_0] = \text{Estar Prep N Prep } N_1 (\text{Que } F)_0$

=: Que a Maria faça isso está nos planos do Pedro

$[\text{Inversão } N_0] = \text{Está nos planos do Pedro que a Maria faça isso}$

EQPC : $(\text{Que } F)_0 \text{ estar Prep C Prep } N_1$

$[\text{Inversão } N_0] = \text{Estar Prep C Prep } N_1 (\text{Que } F)_0$

=: Que a Maria faça isso está nas perspectivas do Pedro

$[\text{Inversão } N_0] = \text{Está nas perspectivas do Pedro que a Maria faça isso}$

Em seguida, foram extraídas as formas em que a posição $\underline{N}_1$ é ocupada por uma completiva (ou infinitiva) e constituíram-se as classes ENPQ e ECPQ :

ENPQ : $\underline{N}_0$ estar Prep N Prep Que F

=: O Pedro está com dúvidas de que a Maria venha

ECPQ : $\underline{N}_0$ estar Prep C Prep Que F

=: O Pedro está com vontade de que a Maria venha

Colocaram-se em ENSI e ECSI as expressões simétricas—cujo complemento $\underline{N}_1$ (geralmente introduzido por com) é coordenável com $\underline{N}_0$) :

ENSI : $\underline{N}_0$ estar Prep com $\underline{N}_1$

= $\underline{N}_0$ e $\underline{N}_1$ estar Prep N

=: Este aspecto está em co-relação com aquele

= Este aspecto e aquele estão em co-relação

ECSI : $\underline{N}_0$ estar Prep C com $\underline{N}_1$

= $\underline{N}_0$ e $\underline{N}_1$ estar Prep C

=: Este elemento está em distribuição complementar com aquele

= Este elemento e aquele estão em distribuição complementar

Foram agrupados em EPNPN e EPCPN os nomes que se constroem com um complemento não simétrico e não frásico :

EPNPN : N_0 estar Prep N Prep N_1

=: Os astronautas estão de regresso à Terra

EPCPN : N_0 estar Prep C Prep N_1

=: Esse satélite está a caminho de Marte

Restava um número importante de nomes que não se constroem com complementiva nem complemento. Os operadores pôr, deixar permitiriam subdividir este grupo. Assim, as classes EPN e EPC contêm formas às quais se aplicam regularmente os operadores pôr e deixar :

EPN : N_0 estar Prep N

=: O Pedro está na miséria

EPC : N_0 estar Prep C

=: O Pedro está em maus lençóis

Vop : (A Maria, a crise económica) (pôs, deixou) o Pedro na miséria

(A Maria, a crise económica) (pôs, deixou) o Pedro em maus lençóis

Em EEN foram colocadas as formas que não aceitam os Vop =: pôr, deixar :

EEN : N_0 estar em N

=: As sementes estão em germinação

Vop : * O calor (pôs, deixou) as sementes em germinação

mas sim provocar :

Vop : O calor provoca a germinação das sementes

Sobejava um grupo de N muito particular : os nomes de doença. Foram incluídos em END, classe definida pela relação :

END : N₀ estar com N = N₀ ter N

=: O Pedro está com um cancro

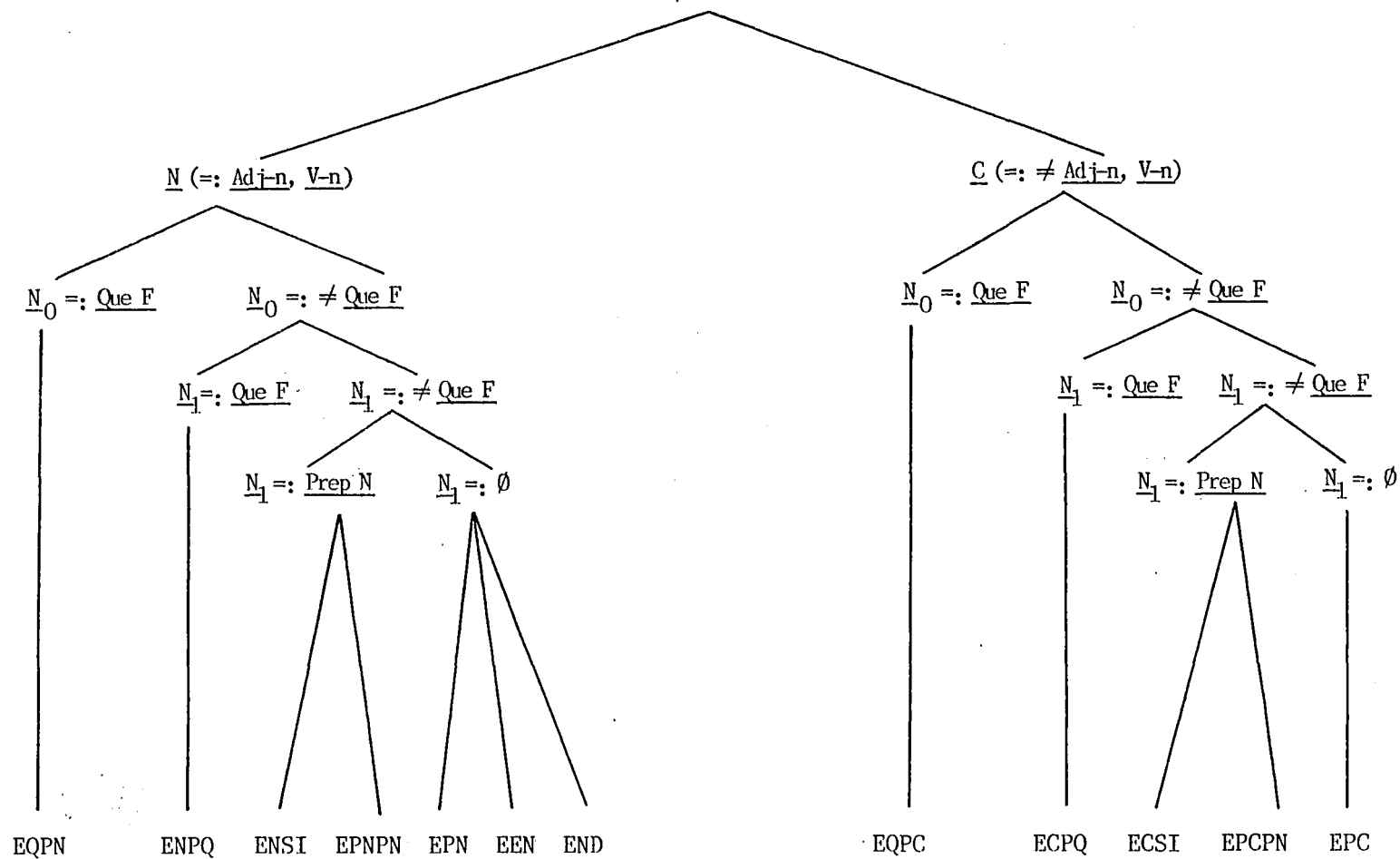
= O Pedro tem um cancro

=: O Pedro está com sida

= O Pedro tem sida

Esta lista poderia ser sub-dividida em END e ECD uma vez que Nd (nome de doença) pode resultar da nominalização de um adjectivo (cancro) ou não (sida). Não o fizemos porque isso iria fragmentar uma classe que constitui um caso notável de regularidade lexico-sintáctica.

O diagrama hierarquizado da Figura III, 1 representa graficamente esta classificação.



3.7. APENDICE AO CAPÍTULO III

3.7.0. Em 3.1. analisámos algumas combinações estar Prep N que não correspondiam à expressão de um predicado nominal. Além das situações aí discutidas, encontram-se outros usos de estar em contexto nominal cuja análise levanta questões complexas.

3.7.1. Expressões equivalentes com ser e estar

Referíamos em 1983 (Ranchhod, 1983:340), que um dos aspectos que separavam formalmente as nominalizações com Vsup =: estar das nominalizações com Vsup =: ser era o facto de estar implicar sempre o uso de uma preposição (que o ligava ao N predicativo), enquanto ser ocorria directamente associado a N. Haverá provavelmente que matizar esta afirmação em relação ao Vsup =: ser. Há, com efeito, expressões nominais predicativas do tipo :

O Zé é de uma alegria invulgar

= O Zé tem uma alegria invulgar

que estão relacionadas com frases adjectivais :

= O Zé é invulgarmente alegre

em que o Vsup =: ser se liga a N por meio de preposição. Nestas construções, contudo, a substituição de ser por estar não é possível :

* O Zé está de uma alegria invulgar

O Zé (é, *está) de uma (inteligência, bondade) invulgar

Do mesmo modo, é impossível a substituição de estar por ser nas construções que estudamos, como se pode ver pela amostragem, colhida ao acaso

em :

EEN : Esta ponte (está, * é) em construção

EPN : A médium (está, * é) em hipnose

EPC : O Zé (está, * é) na penúria

EPNPN : O nevoeiro (esteve, * foi) na origem desse acidente

EPCPN : Eles (estão, * são) ao corrente da situação

EQPQ : A Ana (está, * é) à espera de conseguir isso

ENSI : Este aspecto (está, * é) em co-relação com aquele

Há, pois, motivos para pensar que o prosseguimento da análise do léxico-gramática dos N predicativos poderá permitir estabelecer uma distinção clara entre as construções de ser e estar, verbos-suporte de um predicado nominal.

Ora, existem expressões nominais produtivas em que ser e estar podem comutar livremente :

(1) O Zé (é, está) contra a realização desse projecto

(2) Eles (são, estão) contra a legalização do aborto

(3) A Ana (é, ? está) pela autonomia universitária

(4) A Maria (é, ? está) pela abolição da pena de morte

Na verdade, o que é produtivo nestas expressões é o contexto à direita de Prep =: contra, por, contexto cujo estatuto sintáctico é de difícil determinação; na posição de sujeito apenas podem ocorrer nomes de tipo humano :

(5) A (Ana, * economia) (é, está) (contra, por) os salários em atraso

(6) O (Zé, * sistema) (é, está) (contra, por) a permanência na C.E.E.

As combinações : ser-(por, contra) ; estar-(por, contra) são fixas e nenhum outro elemento Prep pode ocorrer sem alterar profundamente a semântica das expressões. Contra e por são elementos tais que determinam grande parte do significado das expressões em que ocorrem :

(7) Nós (somos, estamos) contra a realização desse referendun

(8) Nós (somos, estamos) pela realização desse referendun

Em (7), contra é responsável pela interpretação "não (ser, estar) favorável a"; por, em (8), pela interpretação oposta "(ser, estar) favorável a". À intuição, ser contra, estar contra, ser por, estar por são equivalentes a um adjectivo ou mesmo a um verbo. A substituição de contra por Adj = =: contrário ou V =: contrariar :

(9) O Zé (é, * está) contrário à permanência na C.E.E.

(10) Nós (somos, * estamos) contrários à realização desse referendun

(11) ?* O Zé contraria a permanência na C.E.E.

(12) ?* Nós contrariamos a realização desse referendun

não provoca alterações substanciais do sentido das frases em que se fez a substituição. Esta semelhança semântica faz-se acompanhar de um parentesco morfológico : contra, contrário, contrariar. Todavia entre :

(13) A Ana (é, está) pela abolição dessa lei

e (14) A Ana (é, ? está) favorável à abolição dessa lei

(15) ?A Ana favorece a abolição dessa lei

não há qualquer relação morfológica que ligue por a favorável ou a favorecer; a semelhança entre (13) e (14) (talvez também (15)) é apenas semântica

ca).

Estas relações são ainda visíveis em frases do tipo :

(16) O Pedro (é, está) contra a Maria

(17) O Zé (é, está) pela Maria

em que um grupo nominal complexo : "a realização desse referendun", "a abolição dessa lei", etc. — muito provavelmente resultante da redução de uma frase — foi substituído pelo Nhum =: a Maria. Mas a interpretação de (16) e (17) faz pensar que elas são uma metonímia de :

(16') O Pedro (é, está) contra as (posições, ideias) da Maria

(17') O Zé (é, está) pelas (posições, ideias) da Maria

isto é, que são uma forma elíptica de um GN complexo. E o facto de frases como :

(18) * O Zé (é, está) (contra, por) essas cadeiras

serem inaceitáveis, mas deixarem de o ser desde que possam receber uma interpretação que corresponda à elisão de um nome (V-n) como aquisição :

(18') O Zé (é, está) (contra, por) a aquisição dessas cadeiras

confirma o carácter metonímico de muitas das frases em que ocorrem nomes humanos como em (16), (17). E também agora se pode encontrar o paralelismo entre (18') e as construções adjectivais e verbais :

(19) O Zé é contrário a (a aquisição dessas cadeiras * essas cadeiras

(20) O Zé contraria (? * a aquisição dessas cadeiras * essas cadeiras

(21) O Zé é favorável a (a aquisição dessas cadeiras * essas cadeiras

(22) O Zé favorece a (?*a aquisição dessas cadeiras * essas cadeiras)

Mas o que (18) e (18') mostram, por um lado, e (19), (20), (21) e (22), pelo outro, é que contra e por ocorrem em contextos idênticos àqueles em que ocorrem os adjectivos contrário e favorável, e os verbos contrariar e favorecer. O parentesco semântico e morfológico, no caso de contra, apenas semântico em relação a por, é acompanhado por um idêntico comportamento sintáctico.

Além disso, verifica-se que contra e por podem aparecer, como nomes coordenados ou não, em diversas posições sintácticas:

(23) O Pedro analisou os prós e os contras da aquisição dessas cadeiras

(24) Discutiram-se os prós e os contras da aquisição dessas cadeiras

em (23) e (24) os prós e os contras são a cabeça nominal do constituinte : os prós e os contra da aquisição dessas cadeiras, como o prova a extracção global :

(23') Foram os prós e os contras da aquisição dessas cadeiras que o Zé analisou

e o desmembramento impossível :

* Foram os prós e os contras que o Zé analisou da aquisição dessas cadeiras

A apassivação de (23), outro processo válido para a identificação dos grupos nominais, tem o mesmo efeito :

(23'') Os prós e os contras da aquisição dessas cadeiras foram analisados pelo

Zé

* Os prós e os contras foram analisados pelo Zé da aquisição dessas cadeiras

Isto demonstra que o GN complexo : a aquisição dessas cadeiras é um complemento dos N coordenados os prós e os contras, como o era dos adjectivos favorável e contrário, dos verbos favorecer e contrariar. Há certamente uma relação entre estas construções, relação que encontra apoio na morfologia comum a : Prep =: contra, N =: contras, Adj =: contrário; V =: contrariar. As preposições por e contra não parecem ser um simples marcador de relações gramaticais, antes têm características semelhantes às dos adjectivos (ou mesmo dos verbos) e, neste caso, deviam ter um lugar no léxico-gramática do português. A determinação rigorosa do estatuto sintáctico destes elementos ultrapassa, porém, o âmbito deste trabalho. Um elemento contra idêntico ao que acabámos de analisar ocorre em combinação com ser em construções que excluem estar :

(25) Esta vacina (é, * está) contra o sarampo

(26) Este creme (é, * está) contra as rugas

aparentemente equivalentes às expressões com Prep =: para :

(27) Esta vacina (é, * está) para o sarampo

(28) Este creme (é, * está) para as rugas

Em (25) e (26), os N =: sarampo, rugos devem ser considerados como uma forma reduzida de um grupo nominal complexo, por exemplo : o aparecimento (do sarampo, das rugas). Teríamos então :

(25') Esta vacina (é, * está) contra o aparecimento do sarampo

(26') Este creme (é, * está) contra o aparecimento das rugas

O conteúdo do GN tem de ser cuidadosamente escolhido; a substituição de

sarampo e rugos em (27) e (28) (em que Prep =: para) pelo mesmo grupo nominal: o aparecimento (do sarampo, das rugas) produz um efeito contrário ao desejável:

(29) Esta vacina é para o aparecimento do sarampo

(30) Este creme é para o aparecimento das rugas

A interpretação de (29) e (30) é a de que a vacina e o creme favorecem o aparecimento do sarampo e das rugas. Para que (27) e (28) correspondam semanticamente a (25) e (26), o conteúdo dos GN dependentes de ser para tem de ser oposto ao conteúdo dos GN dependentes de ser contra :

(27') Esta vacina é para a prevenção do sarampo

(28') Este creme é para a prevenção das rugas

Em (27') e (28') prevenção opõe-se, de certo modo, a aparecimento. Existiria, então entre ser contra e ser para o mesmo tipo de oposição observada antes entre ser contra e ser por.

Observação : No contexto estar — N predicativo não se registou nenhuma ocorrência das preposições para e contra. Há alguns casos, pouco numerosos, de por, como em :

O Zé está pelos cabelos

A Ana não está pelos ajustes

As expressões estar pelos cabelos, não estar pelos ajustes não contêm qualquer ideia de "ser favorável a" e significam, na sua globalidade, estar impaciente e não concordar, respectivamente. Prep =: por é um mero elemento de ligação entre o Vsup =: estar e os N =: cabelos, ajustes.

3.7.2. Expressões em que há redução de Adj e de Vpp

Um problema um pouco diferente do anterior é colocado por expressões representáveis igualmente por : N₀estar Prep N de difícil análise :

- (1) O quadro está de esquelha
- (2) Os livros estão por ordem (Ø, de chegada, alfabética)
- (3) A Ana está de perfil

Em (1), (2) e (3) não é possível substituir estar por ser :

- * O quadro é de esquelha
- * Os livros são por ordem (Ø, de chegada, alfabética)
- * A Ana é de perfil

À intuição, (1), (2), (3) são expressões em que houve apagamento de um adjetivo (Adj) ou de um particípio passado (Vpp). Sente-se que a ocorrência de estar em contexto nominal é apenas superficial, resultante da omissão de um elemento adjectival ou participial. A reconstituição intuitiva do adjetivo ou do particípio passado não é difícil, pois poucos elementos têm probabilidade de ocorrer nestes contextos :

- (1') O quadro está colocado de esquelha
- (2') Os livros estão (colocados, dispostos) por ordem (Ø, de chegada, alfabética)
- (3') A Ana está colocada de perfil

os elementos reconstituídos não alteram nem enriquecem o significado das expressões; (1'), (2'), (3') são semanticamente equivalentes a (1), (2),

(3).

Mas outras expressões do mesmo tipo obrigam à reconstituição de um Vpp (ou de um Adj) diferente :

(4) Os exemplos estão em (itálico, bastardinho)

(4) é sinónima de :

(4') Os exemplos estão (escritos, compostos) em (itálico, bastardinho)

e os elementos apagados seriam os Vpp (equivalentes neste contexto) escrito, composto (tipograficamente).

Noutras situações :

(5) Este verbo está no (futuro, presente) do indicativo

teria sido o Vpp =: conjugado a sofrer o apagamento dada a altíssima probabilidade que esse elemento tem de ocorrer em (5) :

(5') Este verbo está conjugado no (futuro, presente) do indicativo

Se as intuições que explicitámos por meio das frases paralelas :

(1) - (1'); (2) - (2'); (3) - (3'), etc. estiverem correctas, como parece que estão, estes N (=: esquelha, perfil, itálico, bastardinho, etc.) não devem figurar nas listas dos nomes predicativos. Mas, então, o problema que se põe é o seguinte : em que condições sintácticas se pode produzir o apagamento de um Vpp? Ou de outro modo : que generalização existe na reconstituição de um Vpp reduzido?

Estas expressões são dificilmente caracterizáveis pela combinação de propriedades que referimos em 3.1., mas apesar de tudo, os elementos que nos levam a postular o apagamento de um Vpp em detrimento de outro é a re-

lação que existe entre o grupo nominal sujeito de estar e o N do grupo Prep N. Vejam-se as aceitabilidades e as inaceitabilidades de :

- (6) O quadro está (pendurado, colocado, *arrumado) de esquelha
- (7) O Zé está (*pendurado, colocado, *arrumado) de esquelha
- (8) Os livros estão (?*pendurados, arrumados) por ordem
- (9) Os exemplos estão (*colocados, escritos) em itálico
- (10) Esse verbo está (*colocado, ?escrito, conjugado) no presente do indicativo

que indicam que, se restrição seletcional existe, ela se estabelece (como acontece com os predicados nominais) entre dois grupos nominais : N₀ e N. No entanto, classificar estas expressões como predicados nominais é difícil e vai contra as intuições.

São numerosos os exemplos de situações idênticas a estas. Há todo um grupo semanticamente homogêneo de nomes — os nomes de vestuário (N_{vest}) — que podem combinar-se com estar e formar construções deste tipo :

- (11) O Pedro está (de, com umas) calças de ganga
- (12) A Maria está (de, com um) vestido amarelo
- (13) A Ana está (de, com umas) sandálias de verniz
- (14) O Zé está (de, com) luvas de lã.

Em relação a esta classe distribucional — os N_{vest} — existem as seguintes frases com ter :

- (15) O Pedro tem (umas) calças de ganga
- (16) A Maria tem um vestido amarelo

(17) A Ana tem (umas) sandálias de verniz

(18) O Zé tem (umas) luvas de lã

que só são paráfrases perfeitas de (11), (12), (13), (14) em contexto adequado. Em (15), (16), (17), (18), ter pode estritamente significar possuir. Para que a sinonímia seja tão completa quanto possível, ter-se-á que reconstituir um Vpp (ou um Adj) adequado e proceder à sua colocação nas frases com ter. Suponhamos que o elemento a reconstituir é um Vpp; a sua colocação nas frases seria depois do auxiliar ter :

(15') O Pedro tem vestido (umas) calças de ganga

(16') A Maria tem vestido um vestido amarelo

(17') A Ana tem calçado (umas) sandálias de verniz

(18') O Zé tem calçado (umas) luvas de lã

isto é : Auxiliar + Vpp. O que se verifica é que (16') é ambígua : pode ser uma paráfrase de (12), isto é, significar que a Maria está a usar um vestido amarelo no momento da elocução, ou pode significar que ultimamente a Maria tem vindo a usar um vestido amarelo. Esta interpretação é a única que (15'), (17'), (18') possuem : o sujeito tem usado habitualmente um determinado vestuário.

Mas se considerarmos que o elemento reduzido é um adjectivo (ou melhor : um participípio com valor adjectival), então a sua colocação pode ser outra :

(i) O Pedro tem umas calças de ganga vestidas (= (11))

A Maria tem um vestido amarelo vestido (= (12))

A Ana tem umas sandálias de verniz calçadas (= (13))

O Zé tem umas luvas de lã calçadas (= (14))

(ii) O Pedro tem vestidas umas calças de ganga (= (11))

A Maria tem vestido um vestido amarelo (= (12) e a (16'))

A Ana tem calçadas umas sandálias de verniz (= (13))

O Zé tem calçadas umas luvas de lã (= (14))

A existência de frases com ter (em (i) e (ii)) correspondentes às expressões N_oestar Prep N de (11), (12), (13), (14), clarificam a intuição de que estas são resultantes da redução de, um Adj (ou de um Vpp) apropriado:

(11') O Pedro está (vestido, *calçado) (de, com umas) calças de ganga

(12') A Maria está (vestida, *calçada) (de, com um) vestido amarelo

(13') A Ana está (*vestida, calçada) (?de, com umas) sandálias de verniz

(14') O Zé está (?*vestido, ?*calçado) (de, com umas) luvas de lã

As frases com estar e as frases com ter poderiam então ser consideradas uma adjectivação das frases verbais :

(19) O Pedro veste (umas) calças de ganga

(20) A Maria veste um vestido amarelo

(21) A Ana calça (umas) sandálias de verniz

(22) O Zé (veste, calça) (umas) luvas de lã

A razão do desaparecimento do adjectivo nas frases com estar é, contudo, misteriosa. Poder-se-ia invocar a probabilidade de ocorrência : quanto maior é a probabilidade de ocorrência, maior é a possibilidade de redução. Mas por que razão haveria maior probabilidade de ocorrência de um

adjectivo adequado no contexto estar — Nvest do que no contexto ter — Nvest? Talvez porque as frases com estar não são ambíguas e as frases com ter o são (cf. (15), (16), (17), (18)). É um argumento insuficiente. Há que continuar a investigar sistematicamente o léxico.

Observação : os nomes de vestuário não foram incluídos nas listas. Expressões como : O Zé estava em traje de Adão não são obviamente construídas com um Nvest; traje de Adão é uma entrada de EPC e é equivalente ao adjectivo nu. Quanto aos nomes que poderiam resultar do apagamento de um particípio passado (estar (Ø, colocado) de perfil), decidimos incluir alguns a título provisório. Se a análise por apagamento de Vpp se vier a revelar adequada, esses nomes terão de ser retirados das listas. Enquanto não puder ser justificada, eles figuram a título de exemplo. Assim, em EPC há nomes como conjuntivo, infinitivo, gerúndio, mas não incluímos todos aqueles que completariam o paradigma (não figuram : presente, imperfeito, futuro, etc.).

Notas do capítulo III

- 1 A minha posição é que, nestas frases, há 4 N =: ar; as suas relações metafóricas são do domínio da diacronia e não me cabe esclarecê-las no âmbito deste trabalho.
- 2 A frase (9) pode ser ambígua : além do significado mais plausível "O Zé está (agitado, impaciente)", único que me interessa, pode, no caso de o Zé ser um virtuoso, ter um sentido literal; nesta, rara, situação, (9') não seria inaceitável e faria parte das construções locativas associadas a estar, não contempladas neste trabalho.
- 3 Os dias do mês podem responder a uma pergunta que inclua o Nclass =: dia :

{
- Em que dia estamos?
- Estamos a 3 de Abril

mas são igualmente resposta adequada a uma pergunta com a forma :

{
- A quantos estamos?
- Estamos a 3 de Abril

- 4 Não marquei este par pergunta/resposta com asterisco "*", mas com "?*" que significa, neste caso concreto, não uma aceitabilidade duvidosa, mas sim o facto de em contexto específico — por exemplo, num laboratório — as perguntas A (como, quanto) está (a água, o butano)? terem como respostas prováveis : - a 30° C, - a 30 bares, respectivamente e não - a 500\$00/m³; quanto à velocidade do Pedro, é mais difícil imagi-

nar o contexto em que a 30 km/h fosse resposta adequada a perguntas deste tipo. Quando muito, numa viagem em que participassem várias pessoas e em que o Pedro fosse o condutor, a pergunta seria feita com A quantos (está, vai) o Pedro? em que quantos substitui o grupo quilômetros por hora.

- 5 A impossibilidade de acrescentar um complemento com a forma de Nhum tem de ser posta em co-relação com os determinantes de N. Se Det for fixo, como em :

O Pedro está de $\emptyset$ cama

O Pedro está de (*a, *uma, *esta, *a sua) cama

em que é obrigatoriamente : zero, o complemento é inaceitável. Mas se Det não for fixo :

A Maria estava em ($\emptyset$, um) cama profundo

encontram-se duas situações :

(i) impossibilidade de ocorrência de de Nhum :

*A Maria estava em ($\emptyset$, um) cama profundo do Pedro

(ii) possibilidade de ocorrência :

A Maria está com ($\emptyset$, a, uma) gripe

A Maria está com (* $\emptyset$, a, *uma) gripe do Pedro

Nesta segunda situação é importante notar que Det =: $\emptyset$ e Det =: Indef são inaceitáveis (ou de muito duvidosa aceitabilidade) e que Det =: a tem referência genérica. A frase :

A Maria está com a gripe do Pedro

tem uma interpretação única : "A Maria está com o mesmo tipo de gripe que o Pedro". Esta situação é geral e, portanto, a relação entre N_0 de estar e N predicativo não se vê alterada : o sujeito de "gripe" é ainda "Maria" (e não "Pedro").

- 6 A operação inserção/redução de Prep tem sido utilizada noutras situações, nomeadamente no tratamento transformacional dos pares activa/passiva, isto é :

(a) $N_0 \underline{V N_1} =:$ O Pedro comeu o bolo

= (a') $N_1 \underline{Vaux Vpp Prep N_0} =:$ O bolo foi comido pelo Pedro

A inserção/redução de Prep nas nominalizações que estudo, poderia ser uma operação deste tipo.

- 7 (4a) pode ser ambígua ou elíptica se se considerar que ouvir tem um complemento preposicional com a forma $a N_2 =:$ ao Zé. Em todo caso, a elipse e/ou a ambiguidade não são provocadas pela omissão do complemento em análise; o $\underline{V} =:$ oferecer de (5) é sintacticamente diferente de : o Zé ofereceu um disco à Ana (2.3.2.) mas isso não é pertinente a esta discussão.
- 8 Utilizo a terminologia tradicional; Maurice Gross demonstra (1988 : I, 1.2.), no entanto, que a oposição entre complementos adverbiais, adjec-tivais e, em geral, todos os complementos nominais preposicionais com função de modificadores não se justifica. A sua discussão/argumentação é convincente e uniformiza o tratamento sintáctico dessas diversas partes do discurso.

- 9 É bem conhecido o parentesco entre os advérbios e os adjectivos. Z. S. Harris (1976 : 215) menciona a descida de advérbios ao interior de um grupo nominal sob a forma de epíteto :

Ele tomou apressadamente o pequeno almoço

Ele tomou um pequeno almoço apressado

(Ele tomou apressado o pequeno almoço)

Esta ideia de Harris é desenvolvida em A. Balibar-Mrabti, 1980.

- 10 Em CUNHA, C. e L. F. LINDLEY CINTRA (1984 : 541) classificam-se como locuções adverbiais de modo.

-
- 11 O complemento W =: de (aí) encontrar esse livro é um argumento obrigatório do N predicativo esperança :

*A Maria foi à biblioteca (com, em) a esperança

- 12 Maurice Gross não utiliza esta etapa da derivação e reduz por uma mesma operação - [Pron Vsup z] - o sujeito pronominal e o verbo-suporte. Creio, no entanto, que ela se justifica (em português, pelo menos) e poderia explicar como se formam as chamadas orações reduzidas de gerúndio com função adverbial. Neste caso o gerúndio não é reduzido - a derivação fica nesta fase e não passa à seguinte - [Red Vsup] - se o verbo não for um verbo-suporte e representar, portanto, o predicado da construção.
- 13 Os diversíssimos trabalhos dedicados ao estudo das perífrases verbais e seus valores aspectuais (em português) centram-se, sobretudo, sobre as construções gerundivas, infinitivas e participiais dos auxiliares

estar, ficar, andar, ir, vir e viver. Relembro, entre outros, os estudos de A. R. Gonçalves Viana (1890), J. de Almeida (1980), Lúcia Maria Pinheiro Lobato (1970). Os pontos de vista destes autores foram apresentados com algum desenvolvimento por Wolf Dietrich, 1983, através de cujo texto tive conhecimento de diversos trabalhos efectuados sobre o português e demais línguas românicas.

Saliente-se ainda, a este propósito, o recente estudo de Maria Clotilde de Almeida : O aspecto verbal como texto posicionado/posicionante em português e alemão.

- 14 J. Herculano de Carvalho (1984b) analisa os diferentes valores aspectuais associados às perífrases ficar + Adjectivo e estar + Adjectivo (sugerindo, pp. 137 e 149-150) que a análise pode ser extensível às construções ficar + S Prep, estar + S Prep). "Ficar + A" diferenciaria-se de "estar + A" uma vez que a primeira pode ter valor ingressivo ou resultativo, enquanto "a segunda significa o mero estado" (*Ibidem* : 144). Em relação aos nomes predicativos, esta oposição poder-se-ia, talvez, traduzir em termos de "+ dinâmico" para ficar Prep N, "- dinâmico" para estar Prep N. Em todo caso, a semântica particular do N predicativo núcleo da forma pode alterar esta situação.
- 15 O meu objectivo é estabelecer uma relação sintáctica entre as frases com estar e as frases com variante; não vou, pois, discutir as noções de aspecto e de valor aspectual, nem sequer aprofundar o estudo das relações aspectuais existentes entre as construções com Vsup =: estar e aquelas em que ele é substituído por outros verbos-suporte. Esse é um vasto campo de investigação deixado em aberto. Contentar-me-ei, pois, com algumas observações gerais a este respeito. Por isso, não

quis seguir, neste ponto, nenhuma das teorias existentes. A terminologia utilizada — simples e transparente — está de acordo com esta atitude; evitei os tecnicismos e usei termos utilizados usualmente em linguística geral.

- 16 Para uma análise minuciosa dos valores aspectuais, temporais e nocionais de já, remeto para os estudos de H. Costa Campos, nomeadamente 1984.
- 17 Em (28a) A água está em ebulição o determinante definido a (água) é particularizador, tem certa função deíctica e não confere referência genérica à construção.

IV - PROBLEMAS GERAIS DE LÉXICO E DE GRAMÁTICA

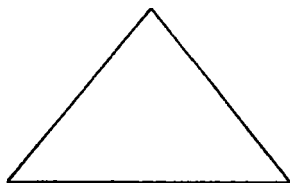
4.0. INTRODUÇÃO

Em II, discutimos a noção de nome predicativo; em III, caracterizámos, através da aplicação combinada de um conjunto de propriedades sintácticas, os predicados nominais estar Prep N. Verificámos que os nomes predicativos, tal como os verbos e os adjectivos, se caracterizam por serem operadores que requerem um número n de argumentos. Quando um substantivo deste tipo resulta da nominalização de um verbo ou de um adjectivo (e entenda-se "resultar" não como "derivar" mas como "ter uma construção paralela a"), pode conservar todos os argumentos das construções verbais e adjectivais associadas ou apenas alguns deles. Mas vimos igualmente que, há no léxico do português (como no de outras línguas) muitos nomes, que não tendo correspondentes verbais nem adjectivais, devem ser analisados como operadores nominais. Em face disso, e por razões mais expositivas do que sintácticas, anotámos os primeiros : N e os segundos : C. Na verdade, do ponto de vista sintáctico, o facto de, numa frase com verbo-suporte, o nome predicativo estar ou não ligado a um verbo ou a um adjectivo não é uma questão crucial. Pelo contrário, a análise das construções com verbo-suporte põe claramente em evidência que a existência (no léxico) de verbos e/ou adjectivos sintacticamente relacionados com os nomes é uma questão puramente lexical, muitas vezes aleatória. O interesse teórico da noção de verbo-suporte é também aqui visível. Quando se concebem os nomes predicativos como operadores nominais, flexionalmente apoiados por um Vsup, pouco importa, para a determinação das propriedades sintácticas da construção, que N esteja ou não associado a V e/ou Adj. Aliás, a existência desta correspondência pode ser apenas função de um determinado estágio de evolução de uma língua. O conceito de verbo-suporte permite estabelecer formalmente a relação triádica sincrónica :

A :

N₀ Vsup (Prep) Det N (1)

N₀ V W (2)



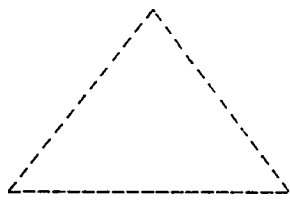
(3) N₀ Vsup Adj W

que, diacronicamente, pode ser uma actualização do esquema virtual :

B :

N₀ Vsup (Prep) Det N (4)

N₀ V W (5)



(6) N₀ Vsup Adj W

Projectando os esquemas A e B no presente e no futuro, vê-se que :
um dado N combinado com um Vsup não só é equivalente a um verbo e/ou a um
adjectivo : (1) = (2); (1) = (3); como é susceptível de poder dar origem
a um verbo e/ou a um adjectivo : actualização da virtualidade : (4) = (5);
(4) = (6). Cremos, na verdade, que muitos dos neologismos verbais e adjec-
tivos são assim criados (o seu estudo sintáctico sistemático terá certa-
mente um grande interesse teórico). Existem, por exemplo, os pares : evo-
lução/evoluir; mau-humor/mal-humorado mas (ainda) não : involução/*invo-
luir; sobreaviso/*sobreavisado :

A situação está em rápida evolução

= A situação evolui rapidamente

mas :

A economia está em visível involução

* A economia involuiu visivelmente

O Zé está de mau-humor

= O Zé está mal-humorado

O Zé está de sobreaviso

* O Zé está sobreavisado

Os N =: involução e sobreaviso foram anotados C. Mas, quem sabe se dentro de pouco não terão de passar a figurar numa lista de N? O Dicionário de Cândido de Figueiredo (14ª edição, 1973) regista o nome equação, mas não o verbo equacionar, nem o adjectivo equacionado; um e outro são, contudo, de uso frequente (e verificámos, mais tarde, que estão incluídos no Dicionário da Porto Editora) :

A Ana já equacionou esse problema

= Esse problema já está equacionado

= Esse problema já está em equação

A morfologia de certos pares N-V; N-Adj é também uma indicação de que, se as relações entre os pares tivessem de receber uma orientação (perspectiva que não adoptamos e que os esquemas A e B reflectem), a construção nominal teria de ser considerada básica, a verbal e a adjectival dela derivadas :

O Pedro estava à cabeça da manifestação

= O Pedro encabeçava a manifestação

Essa empresa está na ruína

= Essa empresa está arruinada

Mas a nossa análise é uma análise sintáctica de frases e as relações entre frases são não-orientadas. Quando comparamos uma construção de predicado verbal com a equivalente de predicado nominal, é apenas com a finalidade de determinar as propriedades sintácticas comuns ou divergentes. Esse confronto foi feito e os resultados serão desenvolvidamente apresentados em V, aquando da descrição das listas dos N.

Neste capítulo discutiremos problemas de léxico (em primeiro lugar) e de gramática (depois). Em relação ao léxico, uma vez que optámos por fazer a distinção entre N e C, falaremos deles em separado. Quanto às questões de gramática (a sintaxe das construções), a distinção não se justifica : os N e os C serão analisados conjuntamente.

4.1. O LÉXICO DOS N E O LÉXICO DOS C

4.1.1. *Léxico dos N*

Relativamente aos N, as observações que faremos limitar-se-ão a facilitar a leitura das colunas "Tirar" "Juntar" que figuram nas Tábuas. Trata-se de sufixos (entendidos como elementos morfemáticos) que há que "tirar" e "juntar" a um N (por exemplo, N =: evolução : "tirar" -ção e "juntar" -ir) para se obter uma forma verbal (neste caso : evoluir) ou adjectival paralela e marcada "+" na respectiva coluna. Mas o nosso estudo não é um estudo de morfologia; não se espere, pois, uma análise aprofundada da sufixação. Também não será nossa preocupação determinar quais os nomes que derivam de um verbo por adjunção de um sufixo nominal, ou quais os verbos que derivam de um nome por acrescentamento de sufixos verbais. Idêntica atitude foi tomada em relação aos pares nome-adjectivo. Os elementos a que chamaremos sufixos correspondem à diferença morfológica que os operadores apresentam quando se comparam as suas construções :

$$\begin{aligned}
 & \underline{N_0} \underline{V (Prep) N_1} \\
 = & \underline{N_0} \underline{V_{sup} Prep (Det) N Prep N_1} \\
 =: & \text{O Zé } \underline{\text{regressa}} \text{ (a, de) Paris} \\
 = & \text{O Zé está de } \underline{\text{regresso}} \text{ (a, de) Paris} \\
 \\
 & \underline{N_0} \underline{V_{sup} Adj Prep N_1} \\
 = & \underline{N_0} \underline{V_{sup} Prep (Det) N Prep N_1} \\
 =: & \text{A Ana está } \underline{\text{atenta}} \text{ a essa questão} \\
 = & \text{A Ana está com } \underline{\text{atenção}} \text{ a essa questão}
 \end{aligned}$$

Por razões técnicas, ligadas à apresentação dos dados em Tábuas, a

anotação dos sufixos fez-se por pares : V-V-n; Adj-Adj-n. Assim, é defeituosa a representação das numerosas relações triádicas, como :

$$\begin{aligned} & \underline{N_0} \underline{V} \underline{N_1} \\ = & \underline{N_1} \underline{Vsup} \underline{Adj} \\ = & \underline{N_1} \underline{Vsup} \underline{Prep} \underline{N} \\ = & \text{O Zé } \underline{\text{codificou}} \text{ essa mensagem} \\ = & \text{Essa mensagem está } \underline{\text{codificada}} \\ = & \text{Essa mensagem está em } \underline{\text{código}} \end{aligned}$$

Em alguns casos, a análise sintáctica das construções permite privilegiar a relação V - N ou Adj - N e os sufixos dizem respeito a um ou outro par.

Os complexos problemas que se colocam à determinação dos radicais e dos sufixos — que um estudo morfo-fonológico teria de clarificar — foram deliberadamente simplificados. Deixamos, pois, de lado todas as análises etimológicas, fonéticas, fonológicas e morfo-fonológicas, que poderíamos esclarecer por que é que um determinado sufixo apresenta tal ou tal forma num determinado contexto, e limitamo-nos a dar uma amostragem das diversas formas de representação de um dado sufixo. Faremos ainda uma breve alusão à frequência dos sufixos e à sua distribuição pelas diversas Tábuas.

4.1.1.1. Representação de sufixos¹

Sufixo : -ção

<u>-ção</u> :	<u>cristaliza -ção</u>	-	<u>cristaliza -r</u>
	<u>reconstru -ção</u>	-	<u>reconstru -ir</u>
	<u>remo -ção</u>	-	<u>remo -ver</u>

contraven -ção - contraven -tor
ebuli -ção - ebuli -ente
hesita -ção - hesita -nte
inac -ção - inac -tivo
incomunica -ção - incomunicá -vel

-ação : flor -ação - flor -escer
inquiet -ação - inquiet -o

-ão : exhaust -ão - exhaust -o

-cção : liquefa -cção - liquefa -zer
prote -cção - prote -ger

-ição : desapar -ição - desapar -ecer

-sição : dispo -sição - dispo -r

-ução : dissol -ução - dissol -ver

-xão : refle -xão - refle -ctir

Sufixo : -cia

-cia : adolescên -cia - adolescên -te

-ência : fal -ência - fal -ido

-ncia : depende -ncia - depende -r
depende -nte

-ança : insegur -ança - insegur -o

-nça : alia -nça - alia -r

-ça : convalescen -ça - convalescen -te

Sufixo : -dade :

-dade : puber -dade - puber -e

-idade : inactiv -idade - inactiv -o

-cidade : vora -cidade - vora -z

-bilidade : insta -bilidade - instá -vel

Sufixo : -mento :

-mento : ajardina -mento - ajardina -r

-amento : descontent -amento - descontent -e

-imento : desaparec -imento - desaparec -er

Sufixo : -são :

-são : corro -são - corro -er

-issão : impr -issão - impr -imir

depr -issão - depr -imido

-ssão : discu -ssão - discu -tir

-ão : indecis -ão - indecis -o

Sufixo : -gem

-gem : cunha -gem - cunha -r

-agem : aprendiz -agem - aprendiz -

-lagem : tece -lagem - tece -r

Sufixo : -ia (em pares N-Adj)

-ia : rebeld -ia - rebeld -e

-a : abuli -a - abúli -co

audáci -a - audaci -oso

Sufixos : -a ; -e : -o

-a : vend -a - vend -er

-ia : gritar -ia - gritar -

-e : êxtas -e - extas -iar

-o(s) : aument -o - aument -ar

berr -os - berr -ar

-io : devane -io - devane -ar

Sufixos menos frequentes :

Sufixo : -eiro

-eiro : berr -eiro - berr -ar

-deiro(a) : chora -deira - chora -r

Sufixo : -ice(s)

ices(s) : bisbilhot -ice - bisbilhot -eiro

macaqu -ices - macaqu -eiro

Sufixo : -ude

-ude : inquiet -ude - inquiet -o

Sufixo : -ez

-ez : altiv -ez - altiv -o

Sufixo : -za

-za : pobre -za - pobre -

Sufixo zero

Corresponde ao sinal "-" na(s) coluna(s) dos sufixos. Tanto pode representar o sufixo zero de um nome :

anestesia - - anestesia -do

debate - - debate -r

como o sufixo zero de um verbo ou de um adjectivo quando comparados com um nome :

gritar -ia - gritar -

agil -idade - ágil -

Há alguns pares de nome-verbo, nome-adjectivo difficilmente classificáveis em termos de sufixos :

juve -n -tude - jove -m

frene -si(m) - frené -ti -co

fom -e - fa -mi -nto

códi -go - codi -fi -ca -r

Formas com prefixos : são pouco numerosas. Os prefixos foram anotados juntamente com os sufixos do seguinte modo :

cabeça - encabeçar : en -r

calor - encalorado : en -ado

cama - acamado : a -do

fome - esfomeado : es -ado

luto - enlutado : en -ado , etc.

4.1.1.2. Frequência dos sufixos nas Tábuas

Em todas as Tábuas (com excepção de END) o sufixo -ção é o mais frequente, seguido pelos sufixos -mento, -gem, -são, -dade e -cia.

Na lista EEN o sufixo -ção é dominante, mas há, mesmo assim, bastantes casos de -mento, -gem e -são; dos cerca de 400 nomes de EEN apenas 15 têm um sufixo diferente daqueles :

-o : degel -o - degel -ar 10 casos

-e : anális -e - analís -ar 4 casos

-ura : coze -dura - coze -r 1 caso

Na lista END (Tábua dos nomes de doença) os sufixos mais frequentes

são : -a, -e :

afoni -a - afôni -co

lepr -a - lepr -oso

tuberculos -e - tuberculos -o

Seguidos de -smo :

mongoli -smo - mongôli -co

parkinsoni -smo - parkinsôni -co

reumati -smo - reumáti -co

mas também há ocorrência de -ção, -mento e de outros sufixos :

constipa -ção - constipa -do

afronta -mentos - afronta -do

hipertens -ão - hipertens -o

surd -ez - surd -o

Os nomes com sufixo -ite (apendicite, faringite), muito frequentes, não têm equivalentes verbais, nem adjectivais.

A frequência dos sufixos nas outras Tábuas é mais equilibrada, embora o sufixo -ção predomine em todas elas.

Esta distribuição dos sufixos pelas diversas Tábuas não nos permitiu estabelecer qualquer regularidade entre a ocorrência de determinado(s) su-

fixo(s) e as propriedades sintácticas dos nomes e das construções. É claro que apenas analisámos (e ainda assim muito superficialmente) os sufixos dos nomes predicativos que se combinam com Vsup =: estar. As questões ligadas à prefixação e à sufixação são muito mais gerais.

4.1.2. O léxico dos C

C representa, como já dissemos, um nome predicativo autónomo, isto é, um operador nominal não associado, nem sintactica nem semanticamente, a um verbo ou a um adjectivo. Esta "definição" de C não exclui a possibilidade de C poder ter uma base morfológica comum a V e/ou Adj. Muitos substantivos predicativos autónomos estão morfológicamente aparentados com V e Adj, distinguindo-se deles por razões fundamentalmente sintácticas : não têm o mesmo tipo de construção.

4.1.2.1. Nomes morfológicamente associados a V e Adj

a) Muitos dos nomes incluídos nas listas dos C compartilham, efectivamente, com verbos e adjectivos existentes no léxico uma idêntica morfologia — estão etimologicamente ligados — mas têm propriedades sintácticas e semânticas diferentes daqueles :

O Zé (não) está pelos ajustes ($\equiv$ (não) está de acordo)

$\neq$ O Zé ajustou a tampa à caixa

$\neq$ O Zé ajustou esta obra por 1000\$00

A Ana está em apuros ($\equiv$ estar numa situação difícil)

$\neq$ A Ana apurou a verdade dos factos

$\neq$ A Ana apura-se na forma de (falar, vestir)

$\neq$ A Ana tem o ouvido muito apurado

A Eva está em cuidados ($\emptyset$, com o Zê) ($\equiv$ estar preocupada)

$\neq$ A Eva é cuidadosa ($\emptyset$, com o Zê)

$\neq$ A Eva cuida (bem, mal) do Zê

$\neq$ A Eva cuida que o Zê tem razão

O Zê está com tendência (para, ?a) engordar

?*O Zê tende (para, a) engordar

*O Zê está tendente (para, a) engordar

$\neq$ (As ideias do Zê, ?o Zê) tende(m) para a esquerda

b) Pode também acontecer que um dado nome tenha uma construção paralela à de um verbo ou adjectivo e outra independente. Em tal situação, as entradas foram desdobradas e incluídas nas listas dos N e dos C, conforme o caso. É o que acontece com, entre outros, N =: efervescência, esperança(s), jejum :

ENP : A (lava, água) está em efervescência

= A (lava, água) está efervescente

= A (lava, água) (ferve, está a ferver)

EPC : O país está em efervescência ($\equiv$ estar numa grande agitação)

?*O país está efervescente

*O país (ferve, está a ferver)

ENPQ : A Ana está com esperança(s) de conseguir isso

= A Ana espera conseguir isso

= A Ana está esperançada (?de, em) conseguir isso

EPC : A Ana está de esperanças (*de V^o inf) ($\equiv$ estar grávida)

EPN : O Zé está de jejum (abstinência voluntária de alimentos)
= O Zé (jejua, está a jejuar) (abster-se voluntariamente de alimentos)

EPC : O Zé está em jejum (não come desde o dia anterior)
≠ O Zé (jejua, está a jejuar)

Isto quer dizer que a classificação de um predicado nominal como autónomo ou não autónomo assenta numa análise sintáctica prévia. A situação dos nomes referidos em b) mostra também que, tal como os verbos e os adjetivos, os substantivos predicativos podem ter múltiplas construções.

4.1.2.2. Nomes simples e nomes compostos

Por nomes simples entendemos palavras N formadas por um único elemento, como greve e manobras :

Os metalúrgicos estão em greve

O exército está em manobras

por nomes compostos designamos os N constituídos internamente por mais do que um elemento, como greve de (zelo, fome), estado de alerta²:

Os metalúrgicos estão em greve de (zelo, fome)

O exército está em estado de alerta

Do ponto de vista do estudo sintáctico das construções com verbo-suporte, não é relevante que um N seja simples ou composto. Como G. Gross observa (1987 : 118) "o carácter composto ou não de um substantivo é neutro quanto à sua relação com um verbo-suporte [...] a noção de composição parece ser antes de ordem morfológica". Na verdade, para classificar um nome como predicativo numa construção com Vsup =: estar, o facto de ele

ser simples ou composto não é um problema. As frases em que o operador nominal é greve ou manobras têm características sintáticas idênticas àquelas em que os operadores são os nomes compostos greve de (zelo, fome) e estado de alerta. Relembramos, resumidamente, alguns dos critérios gerais de classificação expostos em III.

(i) não respondem adequadamente à pergunta com onde :

* { - Onde estão os metalúrgicos?
- (Estão) em (greve, greve de zelo)

* { - Onde está o exército?
- (Está) em (manobras, estado de alerta)

(ii) manifestam a relação de co-referência obrigatória que os liga ao sujeito gramatical do Vsup, relação que permite :

(iii) a formação do GN complexo :

A greve dos metalúrgicos < vai prolongar-se >

A greve de zelo dos metalúrgicos < vai prolongar-se >

As manobras do exército < são sinal de que alguma coisa se passa >

O estado de alerta do exército < é sinal de que alguma coisa se passa >

(iv) o Vsup =: estar pode, num e noutro caso, ser substituído por idênticas variantes aspectuais :

Os metalúrgicos (continuam, entraram) em (greve, greve de zelo)

O exército (anda, continua, ? entrou) em manobras

O exército (? anda, continua, entrou) em estado de alerta

Isto é uma primeira indicação de que, do ponto de vista da análise sintáctica, numa construção com Vsup, pouco importa que N seja simples (uma palavra) ou composto (mais do que uma palavra). O decorrer do estudo confirmará esta afirmação.

De qualquer modo, poderíamos — por razões de ordem morfológica e informática (tratamento e tradução automática de texto, elaboração de dicionários, etc.) ter separado os nomes simples dos compostos. Não o fizemos. Figuram, assim, nas listas dos C sequências de elementos que têm as seguintes formas internas³:

- a) N (e) N =: lufa-lufa, pão e água :

O Zé está (à lufa-lufa, a pão e água)

- b) Prep N =: contra vontade :

A Ana estava de contra vontade

Os nomes compostos com as formas em a) e b) são pouco frequentes.

- c) N Adj =: liberdade condicional, licença sabática, orelha murcha,
roda viva :

A Eva está (em liberdade condicional, (em, de) licença sabática)

- d) Adj N =: boa-fé, grande plano, maus lençóis, perfeito juízo :

Esse político está em (grande plano, maus lençóis)

- e) N Prep N :

- (i) Prep =: de : crista da onda, estado de alerta, greve de zelo,
flor da vida, idade da prateleira, lua de mel :

O Zé está na (crista da onda, flor da vida, idade da prateleira)

A maior parte dos compostos alistados têm esta forma : N de N

(ii) Prep =: $\neq$ de : beco sem saída, pernas para o ar :

O quarto dos miúdos está sempre de pernas para o ar

Qualquer destas formas corresponde à definição tradicional de nome composto, isto é, de "palavra [formada] pela união de dois ou mais radicais. A palavra composta representa sempre uma ideia única e autónoma, muitas vezes dissociada das noções expressas pelos seus componentes" (Celso Cunha, L. F. Lindley Cintra, 1984 : 106). A noção de "ideia única e autónoma" parece corresponder estritamente aos compostos fixos (aqueles em que não é possível alterar nenhum dos elementos constituintes) formados por substantivos concretos : porco-espinho, mil-folhas, pé-de-galinha. Os nomes das nossas listas nunca são concretos, mesmo que na sua composição entrem substantivos desse tipo. No entanto, alguns deles : beco sem saída, crista da onda, lua de mel, mangas de camisa, maus lençóis, etc. formam sequências fixas e poderiam ser abrangidos pela noção de "ideia única".

4.1.2.3. A questão da fixidez das formas

A maior parte dos nomes compostos que se constroem com Vsup =: estar não são completamente fixos. Verifica-se aqui uma situação idêntica à das frases fixas (idiomáticas); a fixidez dos compostos vai do caso extremo : mangas de camisa, braços de Morfeu, crista da onda, etc. em que não é possível fazer variar nenhum dos elementos constituintes :

O Zé está em mangas de camisa ($\equiv$ sem casaco nem gravata)

N não é produtivo :

*O Zé está em mangas de camisola

*O Zé está em fralda de camisa

O Zé está nos braços de Morfeu ($\equiv$ está a dormir)

*O Zé está nos braços de Apolo

*O Zé está nas mãos de Morfeu

Det é único :

O Zé está em ($\emptyset$, *umas, *as, *essas) mangas de camisa

O Zé está em (os, * $\emptyset$, *uns, *esses) braços de Morfeu

até à situação, mais frequente, em que algum dos elementos pode formar um paradigma (sempre limitado, como é natural, quando se trata de Prep ou Det, menos limitado, mas ainda assim restrito, no caso dos elementos N e Adj) :

A Ana está em boa		situação
mã		posição
excelente		

A Ana está em ($\emptyset$, uma) (boa, mã) (situação, posição)

Observação : a variação de Det será especificamente discutida em 4.2.

Outros exemplos :

A Ana está em		$\emptyset$		rigoroso estado de alerta
		um		profundo estado de choque

Os operários estão em		$\emptyset$		greve
		um-		greve de fome
		-Modif		greve de zelo
				greve de sede

A Eva está na flor da (vida, idade, juventude)

Estas observações sobre a fixidez dizem apenas respeito à constituição interna dos compostos. Se tomarmos as frases na sua globalidade :

N₀ estar Prep Det N W

então é difícil encontrar uma expressão em que todos os elementos sejam fixos. Na verdade não encontrámos nenhuma. O sujeito -N₀- é, em geral, livre; estar pode ser substituído por uma variante aspectual (ou por outro Vsup, cf. 4.3.); Prep pode muitas vezes ser preenchida por mais do que um elemento da classe; Det também é livre na maior parte dos casos (cf. 4.2.); N é susceptível de ocorrer com outros verbos em diversas posições sintáticas (nomeadamente quando é a cabeça nominal de um GN complexo). Exemplificaremos todas estas possibilidades de variação com alguns nomes compostos de EPC por serem eles os que mais vezes levam a falar de "expressões feitas" ou "expressões idiomáticas" :

a) N₀ é livre :

(A Ana, o Zé) está em lua de mel

sempre que, bem entendido, seja escolhido na classe distribucional exigida pelo operador nominal (neste caso, lua de mel). Os nomes : quarto crescente, quarto minguante são excepcionais a este respeito :

(A lua, *o sol) está em quarto (crescente, minguante)

Só N =: lua pode ocupar a posição de sujeito destes nomes. Mas a restrição desaparece se a expressão puder ser interpretada metaforicamente :

A (popularidade, fortuna) do Zé está em quarto (crescente, minguante)

As expressões em que o sujeito é lua são das mais fixas (logo, "mais

idiomáticas") que registámos : nelas, apenas o Vsup =: estar é passível de ser substituído (por uma das suas variantes aspectuais) :

A lua (continua, entrou) em quarto (crescente, minguante)

À parte este caso, que curiosamente não é "sentido" como idiomático, o sujeito é sempre livre.

b) Vsup =: estar pode ser substituído por uma variante :

A Ana está numa roda viva

A Ana (anda, continua, vive) numa roda viva

c) Prep pode ter variantes :

A Eva está (de, em) licença sabática

d) Det é livre :

O mar está em (Ø) constante fluxo e refluxo

O mar está num constante fluxo e refluxo

e) N pode ocupar outras posições sintáticas :

< Contemplávamos extasiados > o fluxo e refluxo do mar

Como J. Giry-Schneider demonstrou (1987 : 87-93) há uma diferença importante entre frases idiomáticas, expressões com elementos fixos e construções com verbo-suporte. É nestas últimas que este estudo se insere. Alguns dos nomes recolhidos, quando combinados com o Vsup =: estar, formam um núcleo predicativo que, com os seus argumentos, dão origem a frases com significado específico, muitas vezes imprevisível : ou porque a expressão é metafórica : O Zé está na lua; ou porque contêm uma sequência de elemen-

tos que são fixos entre si : O Zé está em lua de mel.

Mas o problema da metáfora, das expressões com elementos fixos e dos nomes compostos ultrapassa largamente o âmbito deste trabalho. Esta a razão por que não tentámos aprofundá-lo. No ponto seguinte, discutiremos, contudo, um aspecto importante das construções com verbo-suporte : a questão dos determinantes fixos e livres; e, a propósito, faremos mais algumas observações sobre expressões fixas.

4.2. DETERMINANTES

4.2.0. Em geral, o estudo dos determinantes faz-se a partir do par Det N uma vez que :

- há concordância morfológica entre o nome e o seu determinante (gênero, número);
- a natureza do nome (próprio, comum, massivo, contável, etc.) determina o uso de certos determinantes (definidos, indefinidos, numerais, etc);
- as restrições de ocorrência parecem estabelecer-se apenas entre os dois termos Det N (de facto, supõe-se que existe uma certa autonomia dos sintagmas nominais em relação a V, que a representação em árvore faz ressaltar).

Mas esta perspectiva poderia não ser a mais adequada. Alguns verbos exigem que os seus actantes estejam no plural ou contenham uma ideia de pluralidade (Boons, Guillet, Leclère, 1976 : classe 32 PL) :

Os		abundam neste rio (cf. (os, esses, uns) peixes desapareceram)
Esses peixes		
*Uns peixes		

O peixe		abunda neste rio (cf. (o, esse, um) peixe desapareceu)
Esse peixe		
*Um peixe		

A escolha e valor dos determinantes que entram na constituição dos argumentos nominais destes verbos não é certamente da exclusiva responsabilidade do nome : o verbo deve ter aí um papel importante.

Também em certos grupos nominais Det N Modif (M. Gross 1977 : 222) :

*Ele conduz à velocidade

*Ele conduz a uma velocidade

*Ele conduz à velocidade exagerada

Ele conduz a uma velocidade exagerada

Ele conduz à velocidade regulamentar

?? Ele conduz a uma velocidade regulamentar

as restrições de ocorrência existem entre Det e Modif e não entre Det e N.

Em 2.3.2.3.1. referíamos que a relação particular existente entre dois nomes — N₀ sujeito de Vsup e N predicativo — impedia o uso de alguns determinantes :

*O Zé está na minha crise

O Zé está na minha casa

Tudo isto são indicações de que a presença de certos determinantes numa dada construção ultrapassa o âmbito restrito de um GN.

É provável que nas construções com verbo-suporte o determinante do nome predicativo seja função da construção na sua globalidade. É essa a ideia transmitida pelos estudos efectuados em outras línguas, nomeadamente em francês (ver bibliografia). Por outro lado, a presença de certos determinantes condiciona o comportamento sintáctico de uma dada construção. J. Giry-Schneider, ao analisar os predicados nominais faire N, demonstrou (1987 : 33 ss) que a questão fundamental em relação aos determinantes de N era verificar se N aceitava ou não um determinante indefinido. Os N que admitiam os determinantes indefinidos (contrariamente aos outros) permitiam igualmente a relativização, operação necessária (como vimos em 3.3.) à formação de um grupo nominal complexo (o N de N =: o fluxo e refluxo do mar) por redução de Vsup. A análise de Giry-Schneider é extensível à generalidade das expressões estar Prep N. Contudo, alguns nomes

construídos com Vsup =: estar não admitem o artigo indefinido e permitem a formação de grupo nominal complexo. Havia que procurar outra explicação. Por vezes, a ocorrência de um dado determinante depende de vários factores, entre eles a presença de determinada preposição, de modificadores, de complementos obrigatórios. Os dados são de uma grande complexidade e nem sempre se deixam interpretar facilmente.

4.2.1. Os determinantes observados

No contexto ; N₀ estar Prep — N podem ocorrer os seguintes determinantes : definidos (representados nas tábuas por Det =: o), indefinidos, com ou sem modificador obrigatório (anotados Det =: um (Modif), zero (Det =: zero) e alguns casos de Det =: Poss⁰ (possessivo obrigatoriamente co-referente do sujeito de estar). Alguns nomes admitem um só destes determinantes, outros permitem o definido ou zero e, além desse, o indefinido. Nas Tábuas em que há variedade de determinantes, ou em que o mesmo nome aceita mais do que um Det, foram registados em coluna; naquelas em que Det apresenta poucas variações, foi especificado lexicalmente. Em EEN, não se registou por ser o mesmo — zero/um (Modif) — para todos os nomes.

4.2.1.1. Amostragem das várias ocorrências de Det (contraídos com a preposição quando for caso disso)

Det =: o

(i) o determinante definido é único :

(1) Esta casa está (ao abandono, à venda)

(2) Esse restaurante está (à cunha, às moscas)

(3) O Zé está (na adolescência, no desemprego)

(4) O Zé está (na linha, nas lonas)

(5) O nevoeiro esteve na origem desse acidente

(6) A Ana está na predisposição de vir amanhã

(ii) alterna com Det =: um (Modif)

(7) O Zé está na (miséria, pobreza)

(7') O Zé está numa (miséria, pobreza) extrema

(8) O Zé está na (fossa, penúria)

(8') O Zé está numa (fossa, penúria) total

(9) O Zé e a Ana estão na marmelada

(9') O Zé e a Ana estão numa grande marmelada

(10) A Ana está com a convicção de que o Pedro vem amanhã

(10') A Ana está com uma certa convicção de que o Pedro vem amanhã

Det =: zero

(i) único determinante possível :

(11) O Zé está a (dieta, zero)

(12) A Ana está de (luto, jejum)

(13) O Zé está de (faxina, quarentena)

(14) Esse assunto está em (discussão, bom pé)

(15) O Zé está com sida

(ii) alterna com Det =: um (Modif)

(16) O Zé está com (gripe, tosse)

(16') O Zé está com uma (gripe, tosse) doida

(17) Esses costumes estão em (decadência, mudança)

(17') Esses costumes estão numa acelerada (decadência, mudança)

(18) A Ana está em (forma, maré de azar)

(18') A Ana está numa (forma, maré de azar) extraordinária

(19) O Zé está em competição com a Ana

(19') O Zé está numa estúpida competição com a Ana

Det =: Poss⁰ é raro e foi apenas registado em EPC :

(20) O Zé está no seu (elemento, lugar, posto)

Corresponde aos casos em que não é possível derivar o possessivo
-Poss⁰ de uma relativa :

*O Zé_i está no (elemento, lugar, posto) (que ele_i tem, em que ele_i está)

nem substituí-lo por outro determinante sem alterar profundamente a semântica e o estatuto sintáctico do grupo nominal especificado por Poss⁰ :

O Zé está nesse (?elemento, lugar, posto)

O Zé está em (o, um) (?elemento, lugar, posto) que tu sabes

O possessivo, em (20), é fixo; as expressões têm interpretação metafórica.

Os casos como :

(21) O xerife está na peugada dos bandidos

= (21') O xerife está na sua peugada

são diferentes (o possessivo resulta da pronominalização de um grupo nominal) e serão discutidos noutro ponto (5.2.2.).⁴

Det =: um (Modif)

Os determinantes indefinidos são os mais gerais. Os exemplos com que ilustrámos as ocorrências dos outros determinantes servem também para mostrar que, sempre que o determinante não é fixo, alterna com Det =: um (Modif). Em muitos casos, os determinantes indefinidos implicam o uso de modificadores, coisa que também se verifica frequentemente noutras situações :

?*O Zé viu uma (alegria, tristeza) nos olhos da Maria

O Zé viu uma (alegria, tristeza) imensa nos olhos da Maria

Estes modificadores podem ser frases relativas, adjectivos e mesmo uma entoação exclamativa (!) (Cf. Z. S. Harris 1976 : 126 ss, 157; 1981 : 368 para o tratamento sintáctico da entoação).

As frases :

(22) A Maria está numa prostação

(23) O Zé está com uma verborreia

realizadas como declarativas, são um pouco estranhas, mas as correspondentes exclamativas são perfeitas :

(22') A Maria está numa prostação!

(23') O Zé está com uma verborreia!

A adjunção a (22) e (23) de um adjectivo ou de uma relativa (semanticamente compatíveis com o significado de N ou que tenham valor de apreciação pessoal) produz o mesmo efeito sobre a aceitabilidade:

(22'') A Maria está numa prostração (aflictiva, que me aflige)

(23'') O Zé está com uma verborreia (insuportável, que é insuportável)

No caso de o nome predicativo ser uma nominalização (Adj-n, V-n), o modificador adjectival da frase nominal tem como contrapartida, na frase adjectival ou verbal, um advérbio morfologicamente associado :

(24) Esse miúdo está extraordinariamente desenvolvido

= (24') Esse miúdo está com uma extraordinária desenvoltura

(25) A situação evolui rapidamente

= (25') A situação está em (uma) rápida evolução

O advérbio de modo de (24) e (25) "desce", sob a forma de adjectivo, ao interior do grupo nominal ((24'), (25')). Certos modificadores especiais (aspectuais?), como permanente, contínuo, grande, doido, dificilmente deriváveis de relativas restritivas :

(26) A Maria está numa (grande, permanente, contínua) agitação

A Maria está numa agitação doida

* A Maria está numa agitação que é (grande, permanente, contínua, doida)

são bem aceites pela generalidade dos N e utilizámo-los frequentemente para testar a aceitabilidade das expressões.

4.2.2. Interpretação dos dados

Esclareçamos que por interpretação dos dados entendemos o estabelecimento de relações : (i) entre Det e outros elementos da construção nominal (relações distribucionais); (ii) entre Det e o comportamento sintáctico das construções. Não será, pois, nossa preocupação determinar as causas que terão levado a que, em certas expressões, o nome aceite um, e apenas um, ou mais do que um determinante.

Quanto ao primeiro ponto, a leitura das Tâbuas, que a lista de exemplos fornecida pretende facilitar, permite detectar as seguintes regularidades distribucionais :

A - regularidades entre Prep Det (quer nas listas dos N, quer nas listas dos C) :

Prep =: com, em, as mais frequentes, co-ocorrem com qualquer um dos determinantes registados, embora, na maior parte dos casos, o determinante seja Det =: um (Modif);

Prep =: a, o determinante é sempre definido (cf. (1) e (2)), com excepção de uns poucos casos em que é zero (cf. (11));

Prep =: de (e formadas sobre de, por exemplo : fora de), o determinante é zero (cf. (12) e (13)). Exceptuam-se as seguintes expressões de EPC :

Nhum estar do avesso ($\equiv$ zangado)

e : N-hum estar do (avesso, direito)

Na verdade, só a primeira destas construções é claramente uma expressão de predicado nominal, as segundas poderiam resultar do apagamento de um Vpp

(cf. Apêndice Cap. III) : O tecido está Vpp do (lado) (avesso, direito); o determinante definido tem um certo valor deíctico, que não possui quando a expressão é metafórica (o Zé está do avesso).

Prep =: sem, o determinante é zero, com excepção de algumas expressões em que N significa dinheiro : estar sem (Ø, uma) cheta; estar sem (*Ø, um) (chavo, tostão). Trata-se de um caso de combinação fixa Prep Det (ver em seguida). L. Danlos (1980 : 88) observou uma situação idêntica a esta, em francês;

A ocorrência de outras Prep (perante, por, sobre, etc) é tão baixa que não teria significado estabelecer qualquer relação.

B - regularidade Det Modif :

Os modificadores adjectivais (ou equivalentes) são, como referimos, exigidos por Det =: um; isto não significa, porém, que eles não possam ocorrer quando Det =: $\neq$ um. De facto, há bastantes casos em que isso acontece, desde que Det não seja fixo (isto é, alterne com Det =: um (Modif), cf. os seguintes exemplos da lista):

(7)-(7') O Zé está (na, numa) (miséria, pobreza) total

(9)-(9') O Zé e a Ana estão (na, numa) grande marmelada

(17)-(17') Esses costumes estão em (Ø, uma) acelerada (decadência, mudança)

Se Det for fixo (único) só os modificadores adverbiais (com valor aspectual) parecem poder ocorrer :

(2) Esse restaurante está completamente (à cunha, às moscas)

*Esse restaurante está (à cunha, às moscas) completa(s)

(4) O Zé está totalmente (na linha, nas lonas)

*O Zé está (na linha, nas lonas) tota(1/is)

(12) A Ana está constantemente de (luto, jejum)

*A Ana está de (luto, jejum) constante

(13) O Zé está frequentemente de (faxina, quarentena)

*O Zé está de (faxina, quarentena) frequente

Estas relações distribucionais não parecem ser específicas das construções aqui estudadas. O uso dos determinantes com certas preposições tem sido assinalado por autores de gramáticas escolares (cf. Le Bidois, 1971:38ss), embora não tenhamos encontrado referências nas gramáticas do português. Também muitos dos nomes que só aceitam Det =: um Modif revelam igual comportamento noutras construções. Seja o N =: audácia :

(27) O Zé está com uma (* $\emptyset$, grande) audácia

(28) O Zé tem uma (* $\emptyset$, grande) audácia

(29) O Zé revelou uma (* $\emptyset$, grande) audácia

Em (27), (28) e (29) a ausência de Modif (=: grande) torna as expressões inaceitáveis. É certo que existe entre as frases de tipo (27) e (28) um paralelismo regular : há um parentesco evidente entre muitas construções com os verbos-suporte estar e ter (de que falaremos no próximo parágrafo). Mas que dizer de (29)? Será (29) uma frase complexa, resultante da composição de :

(30) O Zé revelou $\#$ O Zé tem uma grande audácia

Não parece; a frase :

(30') O Zé_i revelou que (ele_i) tem uma grande audácia

é de aceitabilidade duvidosa, dadas as relações de co-referência que ligam

o sujeito de revelar e o sujeito de ter; por outro lado, se aceitável, (30') diferiria semanticamente de (29) : em (30') revelar tem semântica declarativa, como em :

(31) O Zé revelou o segredo da Ana à Maria

Será então revelar, neste contexto (N₀ revelar uma grande audácia), uma extensão aspectual do V_{sup} =: ter e, logo, ele próprio um V_{sup}? Vejam-se as inaceitabilidades (com a interpretação de (29)) de :

*O Zé revelou (a tua audácia, a audácia da Ana)

Verifica-se que existe entre o sujeito de revelar e o nome predicativo audácia a relação particular que caracteriza as construções com verbo-suporte e que impede o aparecimento do complemento de Nhum (*a audácia da Ana). Em (31), não há tal restrição, mas revelar significa dizer. Se revelar, em (29), é, como tudo indica, um verbo-suporte, não surpreende que haja, nas três construções, idênticas restrições sobre os determinantes do N predicativo audácia. Há que estudar sistematicamente as relações que existem entre os diferentes verbos-suporte para se obter uma resposta definitiva. Falaremos, em seguida, deste tipo de relações, mas antes faremos algumas observações sobre as noções de determinante definido vs determinante indefinido, expressão idiomática vs expressão livre.

4.2.3. *Algumas observações sobre as noções de : determinantes definidos e indefinidos; expressões idiomáticas e expressões livres*

A- Determinantes

A terminologia que opõe os determinantes definidos aos indefinidos fundamenta-se na ideia de que os nomes especificados por um Det definido,

contrariamente aos que são determinados por um Det indefinido, têm um referente particular, remetem para um objecto exterior ao discurso. Por vezes também se fala em conhecido (= definido) vs desconhecido (= indefinido). Com os nomes vulgares (entenda-se, não predicativos), pode haver uma certa relação forma = sentido (i.e. Det definido = grupo nominal particular; Det indefinido = grupo nominal genérico) :

A carta está em cima da mesa (particular)

Uma carta fala por si (geral)

Os Det =: a (carta), a (mesa) são deícticos, particularizam os grupos nominais a carta, a mesa; o Det =: uma (carta) confere ao grupo nominal uma significação genérica, sem referente particular.

Mas os determinantes definidos podem ser utilizados genericamente :

O leão é o rei da selva

e os indefinidos, pelo contrário, adquirir uma significação totalmente definida :

No jardim zoológico, há uns leões tão enfezados, que nem parecem leões

A relação forma-significado deixa de ter sentido. Quanto aos nomes que estudamos, a designação definido, indefinido seria igualmente inadequada se fosse interpretada semanticamente. Retomando exemplos da lista inicial em que Det =: o :

(4) a. O Zé está na linha (≡ comporta-se adequadamente)

b. O Zé está nas lonas (≡ está cansado)

e, comparando os grupos nominais definidos a linha, as lonas com os que

ocorrem em :

c. O Zé desenrolou a linha

d. O Zé estendeu as lonas

verifica-se que, além da interpretação abstracta, (4) a. e b. diferem de c. e d. porque, nestas, os artigos a, as são deícticos :

O Zé desenrolou essa linha

O Zé estendeu essas lonas

naquelas, desprovidos de tal significação :

*O Zé está nessa linha

*O Zé está nessas lonas

Também não parece totalmente adequado comparar o valor dos determinantes definidos de (4) a., b. com o uso genérico que podem adquirir em frases como :

Agora (a, essa) linha é feita de nylon

A lona é um tecido muito resistente

Quando um dado nome aceita os dois tipos de determinante :

(7) A Ana está na pobreza extrema

(7') A Ana está numa pobreza extrema

(8) O Zé está na fossa

(8') O Zé está numa fossa!

a oposição definido/indefinido com base numa correspondência forma/senti-

do seria injustificável. Os determinantes dos nomes predicativos não parecem ser anunciadores de referência definida ou indefinida. O seu valor é fundamentalmente sintático.

B - Expressões idiomáticas

A ideia geral é a de que uma expressão idiomática é uma construção fixa, não composicional, tanto do ponto de vista sintático como semântico. Muitas vezes, considerou-se a ausência de determinante — o determinante zero — como sinal do carácter fixo, idiomático, proverbial das expressões. Mas, como M. Gross demonstrou (1984, 1985), a separação nítida entre construções produtivas e construções fixas não é fácil de estabelecer; há um continuum entre as formas livres e as fixas que vai do caso extremo (e raro) em que todos os elementos de uma frase variam livremente (com a restrição de terem de ser escolhidos em determinadas classes distribucionais) até ao limite oposto em que não é possível fazer variar nenhum dos elementos da construção — alguns provérbios e expressões como "os dados estão lançados" (na interpretação metafórica, evidentemente). Entre um extremo e outro o que há é expressões em que alguns elementos são fixos entre si. A situação geral é : numa qualquer combinação : Det N V Prep Det N dois ou mais elementos poderão constituir um bloco inalterável. Por exemplo em :

N piscar (o, ?um) olho a N

os elementos N são livres; há uma certa variação de Det (o, um) e o que é invariável é a combinação V-N (= : piscar - olho). Em :

Os miúdos estão a brincar a	os índios
	os polícias e ladrões
	as casinhas
	as escondidas
	?*a macaca
	?*a cabra-cega
	*a bola

V Prep Det (= : brincar a (os, as)) são fixos, N é variável e produtivo. Pode ainda considerar-se que, neste caso, o plural também é fixo e teria aqui, como em tantas outras situações, valor sintático e não (puramente) morfológico. Repare-se que com V = : jogar os elementos fixos são do mesmo tipo, mas os N estão, em geral, no singular⁵:

Os miúdos estão a jogar a	?*os índios
	?*os polícias e ladrões
	?*as casinhas
	?*as escondidas
	a macaca
	a cabra-cega
	a bola

Na expressão :

A decisão esteve por um	cabelo
	fio
	niquinho
	triz

são os elementos Prep Det (= : por um) que constituem o bloco totalmente fixo.

Nos exemplos acima (4.2.1.1.) alistados fez-se uma separação entre os Det fixos (únicos) e os não fixos (livres). Esta distinção é importan-

te mas não é condição suficiente para classificar uma expressão como idiomática. Por este critério tão idiomáticas seriam as expressões (em geral, metafóricas) de 1) como as de 2) (em que os nomes são V-n, (2) a., e Adj-n):

- Det =: o : 1) a. Esse restaurante está à cunha
b. (O ferro, a situação) está ao rubro
c. A Ana está na berlinda
d. O Zé está no poleiro

- Det =: o : 2) a. Esse restaurante está à venda
b. Esse (animal, monumento) está ao abandono
c. A Ana está na adolescência
d. O Zé está no desemprego

A ausência de determinante também não pode ser interpretada como marca de fixidez da construção, pois isso poderia levar a que em :

O Zé está em (feroz) competição com a Ana

estar em (feroz) competição fosse classificada como expressão idiomática, e em :

O Zé está numa feroz competição com a Ana

estar numa feroz competição fosse considerada expressão livre. Seria isto adequado?

4.2.4. *Porquê fazer a distinção entre determinantes fixos e livres?*

Já o anunciámos na introdução ao estudo dos determinantes (4.2.0.) : se um N aceita o determinante indefinido, Det é, em geral, livre e permite, por formação de relativa e redução de Vsup, obter um GN independente (isto é, que pode ser, por exemplo, sujeito ou complemento de verbos variados), quer a expressão estar Prep Det N seja específica e semanticamente surpreendente (como é o caso de muitos dos nomes representados por C), quer seja resultante da nominalização de um verbo ou de um adjetivo e de partilhar com eles, por conseguinte, muitas das suas propriedades sintácticas e semânticas :

O Zé está em ($\emptyset$, uma) extraordinária maré de azar

GN =: A (extraordinária) maré de azar do Zé < parece não ter fim >

Esse bárbaro costume está em ($\emptyset$, uma) franca decadência

GN =: A (franca) decadência desse bárbaro costume < é sinal de progresso >

O anticiclone está em ($\emptyset$, um) rápido deslocamento para Norte

GN =: O (rápido) deslocamento do anticiclone para Norte < foi previsto pelos meteorologistas >

(Nota : no GN o Modif deixa de ser obrigatório, donde a sua inclusão entre parêntesis).

Na lista EEN (400 elementos, todos V-n), ao lado de nomes como reestruturação que aceitam Det =: zero (Modif) e Det =: um Modif :

Esse sector está em ($\emptyset$, uma) rápida reestruturação

há outros, como construção :

Esse teatro está em ($\emptyset$, ?uma) rápida construção

em que o determinante indefinido, sem ser inaceitável, é estilisticamente "incômodo" (veja-se todavia a nítida inaceitabilidade de *Esse teatro está na rápida construção). Como a generalidade dos nomes desta lista permitem a formação de GN :

A reestruturação desse sector < já começou >

A construção desse teatro < já começou >

considerámos que o determinante dos N é livre. Os GN associados aos nomes de EEN têm ainda a particularidade (que será discutida adiante) de "recuperar" o sujeito da construção verbal transitiva sob a forma de complemento por N :

O governo reestrutura esse sector

GN =: A reestruturação desse sector pelo governo ...

A C.M.L. constrói esse teatro

GN =: A construção desse teatro pela C.M.L. ...

Se Det for fixo, a formação de GN não é possível :

O Zé está em (a, *uma grande) mó de baixo

*A mó de baixo do Zé < parece não ter fim >

A Ana está em (o, *um constante) desemprego

*O desemprego da Ana < é preocupante >

O Zé está a (a, *uma injusta) mercê da Ana

*A mercê do Zé da Ana < dura há muito >

Observação : Em EEN, ECSI e ENSI os GN figuram em coluna; os sinais "+" permitem avaliar da sua generalidade.

M. Gross (1985) verificou que também nas expressões idiomáticas existia uma diferença importante entre os determinantes definidos e os indefinidos e refere (1985 : 98) : "Observa-se, de um modo geral, que os determinantes definidos são completamente fixos, enquanto os indefinidos são susceptíveis de variações [...] a ponto de a maior parte dos grupos nominais que contêm um determinante indefinido estarem próximos dos grupos em que o Det é livre".

Verificámos que esta observação é extensiva aos dados que analisamos. Det =: um (Modif) é, em geral, um determinante livre — alterna frequentemente com Det =: zero (provavelmente dele derivável) e está na base do definido que aparece no grupo nominal complexo. Registámos, apesar de tudo, alguns casos de Det =: um completamente fixo :

(O Zé, a situação) está num(a)	beco sem saída encruzilhada impasse

a formação de GN é impossível :

*(o beco sem saída, a encruzilhada, o impasse)	(do Zé, da situação)

Em síntese : se numa expressão de predicado nominal — N₀ estar Prep
Det N W — Det for livre, então é possível obter um GN
 com a forma : N de N₀ W

O comportamento de um grande número de N permite chegar a esta conclusão, que se presta a ser formulada como uma condição sobre a formação de GN a

partir de uma frase de predicado nominal com Vsup =: estar.

Mas a leitura cuidadosa das Tábuas revela que uma condição assim formulada não teria uma total adequação empírica. Ela não seria válida para "explicar" os casos em que :

(i) N não aceita determinante indefinido e a formação de GN é possível;

(ii) o determinante de N é fixo, a formação de GN é possível mas difere semanticamente da expressão com Vsup =: estar.

Na situação (i) estão :

A Ana está (a dieta, *a uma rigorosa dieta)

GN =: A dieta da Ana <é à base de legumes >

Os transportes estão (em greve, *numa greve total)

GN =: A greve dos transportes <paralisou hoje a cidade >

O Zé está (de regresso, *de um recente regresso) à actividade partidária

GN =: O regresso do Zé à actividade partidária <é muito comentado >

Exemplos de (ii) podem ser :

< Aqui >, tu estás em família

≠ GN =: A tua família < é poderosa >

O Zé está em graça

≠ GN =: A graça do Zé <torna-o irresistível >

Os GN =: a tua família, a graça do Zé diferem consideravelmente das expressões com estar. Não é difícil, porém, determinar quais as frases com verbo-suporte que lhes deram origem. Elas são, respectivamente :

Tu tens ($\emptyset$, uma) família

[Rel] : A família que tu tens < é poderosa >

GN =: A tua família < é poderosa >

O Zé tem ($\emptyset$, uma) imensa graça

[Rel] : A graça que o Zé tem < torna-o irresistível >

GN =: A graça do Zé < torna-o irresistível >

Os N =: família, graça aceitam, na construção com Vsup =: ter, o determinante indefinido, preenchendo assim as condições necessárias à formação de relativa e de GN. A conclusão que se impõe é a de que os nomes, tal como os verbos e os adjectivos, podem ter múltiplas construções. Família e graça têm, pelo menos, duas : uma livre com Vsup =: ter (que permite a formação de GN) outra fixa com Vsup =: estar (independente daquela, que não dá origem a um grupo nominal).

Mas o significado dos GN de (i) está muito próximo do das expressões com Vsup =: estar. A diferença é bastante subtil e do mesmo tipo da que existe entre uma expressão com Vsup e uma expressão com variante aspectual (cf. 3.5.) : Os transportes (estão, continuam) em greve.

E, surge uma inevitável pergunta : haverá outros verbos-suporte com os quais os N se possam construir, conservando as propriedades semânticas fundamentais? Muito provavelmente.

Os nomes simétricos de ENSI e ECSI :

| O Irão está em guerra com o Iraque
| O Irão e o Iraque estão em guerra

| O Zé está em litígio com a Ana
| O Zé e a Ana estão em litígio

ao permitirem obter duas formas diferentes de GN :

<u>GN</u> =:	A guerra do Irão com o Iraque	< é alimentada pelas grandes potências >
	A guerra entre o Irão e o Iraque	

<u>GN</u> =:	O litígio do Zé com a Ana	< é alimentado pelo Pedro >
	O litígio entre o Zé e a Ana	

colocam a questão com uma maior acuidade a levantam um novo problema : como aparece, na segunda forma do GN, a preposição entre? Ela não pode ocorrer nas expressões com estar :

*O Irão está em guerra entre o Iraque

*O Zé está em litígio entre a Ana

Ora se se pensar que, paralelamente às expressões simétricas com Vsup =: estar, existem construções com Vsup =: haver :

Há (uma, ?*a) guerra entre o Irão e o Iraque

Há (um, ?*o) litígio entre o Zé e a Ana

em que o determinante dos N =: guerra, litígio é indefinido e a preposição que estabelece a ligação entre os argumentos do predicado nominal é Prep =: entre, é de crer que a segunda forma de GN tenha origem na frase com Vsup =: haver. As relações entre os Vsup =: estar e haver são uma (quase) certeza. E não só quando ambos são o suporte de um nome predicativo. Nas construções locativas (A. Meunier, 1984; J. P. Boons, 1985) e existenciais (M. Suñer, 1982) há uma complementaridade evidente entre os dois verbos. Postular que os GN =: N entre N₀ e N₁ (=: a guerra entre o Irão e o Iraque) resultam da redução de Vsup =: haver e não de estar não é, como poderia

objectar-se, uma solução *ad hoc* para resolver uma questão complexa como o é a dos nomes com complementos. A investigação sobre os verbos-suporte não tem apenas como objectivo estudar e classificar substantivos, mas determinar as relações que existem, efectivamente, entre os diferentes verbos-suporte (vejam-se, entre outros, os estudos de R. Vivès, 1983, sobre as relações entre avoir, prendre, perdre; G. Gross, 1987, donner, recevoir e outras construções conversas).

O pressuposto de que há, de facto, relações recíprocas entre frases com verbo-suporte permite desde já formular a seguinte hipótese sobre a formação de GN :

Se um N predicativo for a cabeça nominal de um GN complexo, procure-se um verbo-suporte com o qual esse N se combine livremente e que dê conta das propriedades de N quando combinado com outros verbos.

Essa busca, que posteriores estudos deverão completar, levou-nos a estabelecer uma relação particular entre construções com Vsup =: estar, ter, haver, fazer que, como ele, são verbos-suporte elementares. Dela falaremos no próximo parágrafo.

4.3. RELAÇÕES ENTRE ESTAR E OUTROS VERBOS-SUPORTE: GN resultantes
da redução de ter, haver, fazer

4.3.0. Tendo sempre presente a ideia central deste trabalho — a hipótese de que, nas construções que estamos a analisar, N é um operador nominal e estar o seu suporte flexional (para as marcas de tempo-aspecto-pessoa-número) — verifica-se que N pode não só permitir (como os operadores V e Adj) um certo número de modificações dentro do seu domínio de argumentos, como pode igualmente autorizar a substituição de estar por outro(s) verbo(s)-suporte. A determinação da sintaxe dos operadores nominais passa, pois, pelo estabelecimento de dois tipos de relações: "horizontais", entre os elementos da construção; "verticais", entre construções equivalentes com outros verbos-suporte. Quando na estrutura : N₀ estar Prep Det N W se substitui estar por outro verbo-suporte, encontram-se as seguintes situações :

a) a frase resultante é diferente — tanto do ponto de vista sintático, como semântico — da construção com estar :

N₀ estar Prep N =: (1) O Zé está em graça

≠ N₀ ter Det N (Modif) =: (2) O Zé tem (graça, uma graça imensa)

N₀ estar Prep N com N₁ =: (3) O P.R. esteve em conferência com o P.M.

(= N₀ e N₁ estar Prep N) (= O P.R. e o P.M. estiveram em conferência)

≠ N₀ fazer Det N Prep N₁ =: (4) O P.R. fez uma conferência (sobre, acerca de)
essa questão

N₀ estar Prep N Prep N₁ =: (5) O Zé está de volta do Brasil

≠ N₀ dar Det N por N₁ =: (6) O Zé deu uma volta pelas redondezas

Trata-se, obviamente, de (neste caso, duas) construções independentes dos N =: graça, conferência, volta : a mesma forma N corresponde a diferentes operadores, tal como acontece frequentemente com os verbos e adjectivos. Aqui apenas nos cabe analisar as construções em que o suporte de N é estar : (1), (3), (5); contudo, o estudo total do léxico-gramática dos nomes predicativos deve poder confirmar que se um N predicativo tem vários significados (e construções) a cada um deles corresponde uma frase diferente com verbo-suporte (cf. nota 1 deste capítulo).

b) a frase obtida conserva as propriedades sintácticas das construções com estar, mas tem outro valor aspectual :

(7) A Ana está (de, em) férias

= (7a) A Ana (continua, entrou) (de, em) férias

Trata-se, agora, das relações entre o Vsup =: estar e as suas variantes aspectuais (incoativas, iterativas, terminativas, etc.) discutidas em 3.5.. Aí referimos que os nomes predicativos estudados têm todos uma construção com Vsup =: estar (daí que o consideremos básico mesmo quando, com um determinado N, a expressão com variante pareça ser mais natural), mas nem todos aceitam as mesmas variantes aspectuais. A escolha da variante parece depender do N predicativo que, também neste caso, prova ser o elemento fundamental da construção. Ainda em relação com esta questão, poderíamos mencionar certos verbos que, mais do que variantes aspectuais, mostram ser variantes estilísticas :

(8) O Zé está na abundância

= (8a) O Zé (nada, navega) na abundância

(9) A Ana está nos braços de Morfeu

= (9a) A Ana (caiu, mergulhou, entregou-se) nos braços de Morfeu

- (10) A Eva está (com, em) a esperança de poder fazer isso
= (10a) A Eva (acalenta, alimenta, nutre) a esperança de poder fazer isso

No último exemplo, acalantar, alimentar, nutrir podem também ser considerados variantes estilísticas do Vsup =: ter, uma vez que existe :

- (10') A Eva tem esperança de poder fazer isso

sinônima da expressão com Vsup =: estar. Entre (10) e (10') há algumas diferenças formais, nomeadamente a ausência, em (10'), da preposição que em (10) liga Vsup e N. Ora, como um dos critérios adoptados para a determinação das variantes aspectuais de estar era precisamente a manutenção, na construção com variante, de Det e Prep, a existência de construções como (10'), paralelas a (10), indica que há que estabelecer outro tipo de relações entre verbos-suporte :

c) a substituição de Vsup =: estar pelos Vsup =: ter, haver, fazer que, como ele, são verbos-suporte elementares (M. Gross, 1981 : 37) :

- (11) O Zé está com desejo de fazer isso
= (11') O Zé tem desejo de fazer isso

- (12) O Zé está em amena conversa com a Ana
= (12') Há uma amena conversa entre o Zé e a Ana

- (13) O Zé está (de, em) viagem pelo Extremo Oriente
= (13') O Zé faz uma viagem pelo Extremo Oriente

dá origem a frases em que, apesar de algumas diferenças formais (que se manifestam ao nível de Det e Prep e do diferente ordenamento de constituintes, em (12')), os N =: desejo, conversa, viagem têm o mesmo número e tipo de argumentos e cujo significado está, consequentemente, tão próxi-

mo do das expressões com estar, que se torna difícil, mesmo delicado, explicitá-lo. Alguns falantes consideram que, nas frases com $V_{sup} =: \text{estar}$ o locutor está mais envolvido, mais próximo do processo do que nas correspondentes com ter, haver, fazer, que seriam mais neutras, mais descritivas do que aquelas; outros, porém, têm uma opinião contrária.

Mas quando se comparam estas expressões com as de predicado verbal correspondentes :

(11'') O Zé deseja fazer isso

(12'') O Zé conversa amavelmente com a Ana

(13'') O Zé viaja pelo Extremo Oriente

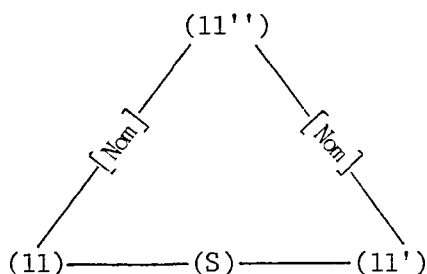
o que se verifica é que os pares de $V_{sup} =: \text{estar}$, ter; estar, haver; estar, fazer são operadores de nominalização sobre os mesmos verbos, respectivamente: desejar, conversar, viajar; isto é : há casos em que a uma mesma construção de predicado verbal correspondem mais do que uma construção de predicado nominal.⁶

Em relação a certas formas : $N_0 \text{---} V \text{---} N_1$, existem duas nominalizações – equivalentes entre si e equivalentes da construção verbal – donde a tripla relação :

(11'') $N_0 \text{---} V \text{---} N_1$ (=; O Zé deseja fazer isso)
= (11) $N_0 \text{---} \text{estar com N de } N_1$ (=; O Zé está com desejo de fazer isso)
= (11') $N_0 \text{---} \text{ter N de } N_1$ (=; O Zé tem desejo de fazer isso)

O esquema IV, 1 representa as relações entre estas construções (cf. M. Gross, 1981 : 36) :

IV, 1



- uma relação de nominalização com Vsup =: estar que opera entre (11'') - (11);
- uma relação do mesmo tipo, com Vsup =: ter, que opera entre (11'') - (11');
- uma substituição (S) entre os dois suportes, análoga à que une um Vsup a uma variante aspectual ou estilística.

Na exemplificação utilizámos nomes resultantes de nominalização de verbos : V-n =: desejo, conversa, viagem, mas observam-se as mesmas relações entre estes verbos-suporte quando N $\neq$ V-n, isto é, quando N =: Adj-n, C. Por exemplo, N =: C =: vontade :

(14) O Zé está com vontade de fazer isso
 = (14') O Zé tem vontade de fazer isso.

Nos parágrafos seguintes, apresentaremos uma descrição deste tipo de relações; a correspondência entre formas estabelecer-se-á por pares de Vsup =: estar, ter (4.3.1.) estar, haver (4.3.2.) estar, fazer (4.3.3.). Este procedimento simplifica a exposição, mas, ao mesmo tempo, pode encobrir a complexidade da questão; há nomes que aceitam estar e mais do que um dos outros Vsup :

(15) O Zé estará de férias em Agosto

(15') O Zé fará férias em Agosto

(15'') O Zé terá férias em Agosto

4.3.1. *Estar e ter*

O Vsup =: ter é um sério "concorrente" de estar: muitos dos predicados nominais analisados aceitam ter e estar seja qual for a estrutura da construção. Isto quer dizer que há em todas as listas um número importante de entradas que podem construir-se com ambos os verbos. A relação foi anotada em coluna : Vsup =: ter e a sua produtividade pode, assim, ser facilmente comprovada. A correspondência entre os dois verbos-suporte parece ser regular sempre que a preposição que une estar ao nome predicativo é com. Eis alguns exemplos com N pertencentes a diferentes listas :

N₀ estar com Det N W

= N₀ ter Det N W

=: (1) O Zé está com (um) apetite (doido) (EPC)

= (1') O Zé tem (um) apetite (doido)

(2) Hoje, a Ana está com (umas grandes) olheiras (EPN')

= (2') Hoje, a Ana tem (umas grandes) olheiras

(3) O Zé está com (uma grande) aversão à Ana (EPCPN)

= (3') O Zé tem (uma grande) aversão à Ana

(4) O comboio está com um atraso de meia-hora (EPNPN)

= (4') O comboio tem um atraso de meia-hora

(5) A Eva está com medo de dizer isso (ECFQ)

= (5') A Eva tem medo de dizer isso

(6) A Ana está com receio de dizer isso (ENFQ)

= (6') A Ana tem receio de dizer isso

Estes exemplos indicam que, no interior de cada construção, estar com e ter se equivalem no desempenho da função de suporte de um mesmo nome predicativo. Esta equivalência é uma das propriedades de definição de END (lista dos nomes de doença : Nd) :

(7) O Zé (está com, tem) uma bronco-pneumonia

(8) A Ana (está com, tem) um entorse ($\emptyset$, no pé)

(9) A Eva (está com, tem) febre de Malta

Em END, todos os nomes aceitam os dois Vsup e, por isso, a relação não foi anotada em coluna.

A correspondência entre as duas construções verifica-se ainda quando Prep =: com alterna com outras preposições :

(10) <Suspeito que > a Ana está (com, de) má-fé

= (10') <Suspeito que > a Ana tem má-fé

(11) O Zé está (com, em) uma grande irritação

= (11') O Zé tem uma grande irritação

(12) A tua pele está (com, às) manchas (vermelhas)

= (12') A tua pele tem manchas (vermelhas)

ou mesmo quando Prep $\neq$ com :

- (13) Esse tipo de intelectual está (*com, em) declínio ("Expresso", 6/6/87)
= (13') Esse tipo de intelectual (?tem, teve) um declínio
- (14) A epidemia está (*com, em) franca regressão
= (14') A epidemia (?tem, teve) uma franca regressão
- (15) A superfície frontal está (*com, em) deslocamento para Sul
= (15') A superfície frontal (?tem, teve) um deslocamento para Sul

Observação 1 : em alguns casos, as frases com ter no presente do indicativo são um pouco "desviantes"; ter no passado é, então, preferível, embora a expressão ganhe — quando comparada com a correspondente com estar — um certo valor incoativo. Quando isto se verifica, existem expressões com sofrer :

- (13a) Esse tipo de intelectual (?sofre, sofreu) um declínio
- (14a) A epidemia (?sofre, sofreu) uma franca regressão
- (15a) A superfície frontal (?sofre, sofreu) um deslocamento para Sul

que nos parecem ser variantes aspectuais das expressões com Vsup =: ter e que têm, em geral, melhor aceitabilidade do que aquelas. A substituição de ter por sofrer nem sempre é possível (não o é, por exemplo, em (10'), (11'), (12')); o estudo das construções com Vsup =: ter deve clarificar se sofrer é uma variante de ter, que tipo de variante e em que condições se pode proceder à substituição. Anotámos, de passagem, alguns nomes preditivos que se constroem com ter, mas não com estar, que aceitam sofrer como variante :

- * O Zé está (com, em) um grande contratempo
- O Zé (teve, sofreu) um grande contratempo

* O Benfica está (com, em) uma grande derrota

O Benfica (teve, sofreu) uma grande derrota

* Este texto está (com, em) certas correcções

Este texto (teve, sofreu) certas correcções

Este verbo (suporte?) sofrer diferencia-se (sintáctica e semanticamente) do Vsup =: sofrer de (Nd) :

(16) A Ana (está com, tem, sofre de) insuficiência hepática

que é uma variante de estar com = ter própria de certos Nd e, como tal, será discutido aquando da análise de END.

Observação 2 : em casos de combinações específicas (com Det fixo) : estar com N, pode não existir a correspondência estar com = ter :

(17) O Zé está com os azeites

* O Zé tem os azeites (inaceitável com sentido metafórico)

(18) A Ana está com a bolha

* A Ana tem a bolha

que são, pois, diferentes de expressões com nomes compostos, como dor de cotovelo, em que Det =: (Ø, um-Modif) :

(19) A Eva está com (uma) dor de cotovelo (impressionante)

= (19') A Eva tem (uma) dor de cotovelo (impressionante)

Em (17) e (18), estar apenas pode ser substituído por uma variante actual :

(17a) O Zé (anda, continua) com os azeites

(18a) A Ana (anda, continua) com a bolha

o que, indirectamente, indica que as relações entre estar e ter são de outro tipo e não mútuas variantes aspectuais.

4.3.1.1. Expressões negativas com Prep =: sem

O paralelismo entre as frases com Vsup =: estar, ter, verifica-se ainda em expressões negativas com Prep =: sem. Aqui, como em muitas outras situações, sem é a equivalente negativa de com :

(19) a. <Nesta altura > as roseiras estão em flor

b. <Nesta altura > as roseiras não estão em flor

c. <Nesta altura > as roseiras estão sem flor

e existe igualmente uma frase negativa com ter correspondente :

d. <Nesta altura > as roseiras não têm flor

Prep =: sem tem uma menor extensão do que Prep =: com; muitas vezes, as expressões afirmativas : N₀ estar com N não têm equivalentes negativas de forma : N₀ estar sem N :

(20) Ele está com uma (neura, verborreia) impressionante

* Ele está sem uma (neura, verborreia) impressionante

e, quando isto acontece, os predicados não parecem admitir facilmente a negação :

* Ele não está com uma (neura, verborreia) impressionante

De notar que se Modif for um modificador de unicidade (M. Gross, 1977 :

222) e, logo, Det for definido :

(21) Ele está com a (neura, verborreia) (habitual, matinal)

as inaceitabilidades podem desaparecer ou atenuar-se de forma considerável :

(21') Ele está sem a (neura, verborreia) (habitual, matinal)

(21'') Ele não está com a (neura, verborreia) (habitual, matinal)

Os factores que determinam a (im)possibilidade de negar um predicado são complexos (de ordem sintáctica, semântica, pragmática; cf. Ignacio Bosque, 1980) e não cabe aqui discuti-los. O que se quer salientar é o paralelismo geral entre expressões negativas de forma : N₀ estar sem N = N₀ não ter N :

(22) O Zé está sem apetite

= (22') O Zé não tem apetite

(23) A Ana está sem pachorra para te aturar

= (23') A Ana não tem pachorra para te aturar

(24) O miúdo já está sem febre

= (24') O miúdo já não tem febre

Há alguns casos em que Prep =: sem é a única preposição possível na construção com estar. Trata-se de expressões com semântica negativa, que só se apresentam sob esta forma :

(25) O Zé está sem um (chavo, tostão, vintém)

* O Zé está com um (chavo, tostão, vintém)

* O Zé não está com um (chavo, tostão, vintém)

(26) A Ana está sem (norte, rumo)

* A Ana está com (norte, rumo)

* A Ana não está com (norte, rumo)

E verifica-se que elas são equivalentes a frases negativas com $V_{sup} =$: ter, que também não têm formas positivas correspondentes :

(25) = (25') O Zé não tem um (chavo, tostão, vintém)

* O Zé tem um (chavo, tostão, vintém)

(26) = (26') A Ana não tem (norte, rumo)

* A Ana tem (norte, rumo)

Estes pares negativos que significam, respectivamente, "não ter ou estar sem dinheiro"; "não ter ou estar sem orientação" são teoricamente interessantes, pois (i) indicam que há uma relação negativa entre estar sem = não ter, independentemente da existência do par positivo estar com = ter e (ii) confirmam, definitivamente, a equivalência entre as construções com os dois suportes. Se bem que apenas disponhamos de dados empíricos sistemáticos respeitantes às construções nominais predicativas com $V_{sup} =$: estar, eles são suficientes para estabelecer um paralelismo regular entre :

$\underline{N}_0$ estar Prep N W
= $\underline{N}_0$ ter N W

=: O Zé está com (receio, vontade) de fazer isso

= O Zé tem (receio, vontade) de fazer isso

Como dissemos, estas formas estão ligadas por uma simples substituição de verbo-suporte : determinados nomes predicativos, relacionados ou não com verbos e adjetivos, permitem a comutação do $V_{sup} =$: estar Prep

pelo $V_{sup} =: \text{ter}$. Esta operação não altera nem o significado nem a forma das expressões : o sujeito e os outros eventuais argumentos do predicado nominal são em igual número e do mesmo tipo sintáctico numa e noutra construção (nestes exemplos : $N_0 =: \text{Nhum}$; $W = N_1 =: \underline{V^0 \text{ inf } W}$); a sua disposição linear é também idêntica.

Mas as relações entre os dois suportes podem revestir formas mais complexas.

4.3.1.2. Relações mais complexas

Há alguns nomes predicativos que aceitam os dois V_{sup} , mas a substituição de estar Prep por ter acarreta um certo número de outras modificações (troca de actantes, reestruturação de constituintes, etc.) nem sempre fáceis de descrever. Para o estudo adequado destes casos, necessitaríamos de dados mais completos sobre as construções com $V_{sup} =: \text{ter}$. À falta deles, algumas questões permanecerão em aberto. Os nomes predicativos cujas construções (paralelas com estar Prep e ter) colocam problemas de análise pertencem às listas EPNPN e EPCPN, classes onde foram incluídos os predicados nominais que se constroem com um complemento preposicional obrigatório, representado por PN no nome das Tábuas.

As entradas de EPNPN estão, em geral, associadas a uma construção verbal transitiva - $N_0 \underline{V} N_1$ - e a nominalização, tanto na frase com estar, como na frase com ter correspondente, conserva os dois argumentos do verbo :

$$\begin{aligned} & N_0 \underline{V} N_1 \\ &= N_1 \underline{\text{estar Prep } N \text{ Prep } N_0} \\ &= N_0 \underline{\text{ter } N \text{ Prep } N_1} \end{aligned}$$

- =: Os revoltosos controlam todas as estações de rádio
- = Todas as estações de rádio estão sob o controlo dos revoltosos
- = Os revoltosos têm o controlo de todas as estações de rádio

Na frase com Vsup =: ter, a ordem dos constituintes é idêntica à da construção verbal; o sujeito do verbo controlar (os revoltosos) é também o sujeito do V-n =: controlo; o complemento directo de controlar (todas as estações de rádio) apresenta-se, como é de regra nas frases de predicado nominal, sob a forma de complemento preposicional. Em relação às construções verbal e com Vsup =: ter, a expressão com estar assemelha-se a uma forma passiva : sujeito e complemento trocam as respectivas posições sintácticas, mantendo, no entanto, as mesmas relações semânticas com o núcleo predicativo. Em qualquer das três construções, os revoltosos são "agente" e todas as estações de rádio são "objecto" de : controlar, ter o controlo, estar sob o controlo. Um nome como tutela (EPCPN) aceita igualmente os dois Vsup :

O Zé tem a tutela da Ana

= A Ana está sob a tutela do Zé

e observa-se a mesma troca de actantes na passagem da construção com ter à construção com estar.

A maior parte dos predicados nominais destas listas têm estas duas construções : uma nominalização, digamos, activa com Vsup =: ter e uma correspondente passiva com Vsup =: estar. Alguns deles, porém, entram em mais do que uma forma com um e outro Vsup, o que origina séries de frases nominais paralelas, semanticamente equivalentes; uma dada construção verbal (no caso de N ser V-n) está associada a uma cascata de nominalizações. As várias construções de um nome como comando (EPNPN) permitem ilustrar es-

ta situação :

- (1) $\underline{N_0} \underline{V N_1}$ =: Esse jovem oficial comanda as tropas especiais
- = (2) $\underline{N_0} \underline{\text{estar Prep Det V-n de } N_1}$ =: Esse jovem oficial está (no, ao) comando das tropas especiais
- = (3) $\underline{N_0} \underline{\text{ter Det V-n de } N_1}$ =: Esse jovem oficial tem o comando das tropas especiais
- = (4) $\underline{N_1} \underline{\text{estar Prep Det V-n de } N_0}$ =: As tropas especiais estão sob o comando desse jovem oficial
- = (5) $\underline{N_1} \underline{\text{ter Det V-n de } N_0}$ =: As tropas especiais tem o comando desse jovem oficial

e ainda :

- (6) $\underline{N_0} \underline{\text{ter } N_1 \text{ Prep Poss}^0 \text{ V-n}}$ =: Esse jovem oficial tem as tropas especiais sob o seu comando
- (7) $\underline{N_1} \underline{\text{ter } N_0 \text{ Prep Poss}^1 \text{ V-n}}$ =: As tropas especiais têm esse jovem oficial (no, ao) seu comando

O significado das expressões (1) - (7) é *grossa modo* idêntico (as diferenças são, fundamentalmente, estilísticas); o material lexical que preenche as diversas posições sintácticas é também idêntico (à parte a variação de Vsup e de Prep). Há, assim, sólidas razões para considerar que elas estão ligadas por operações formais : cada uma delas corresponde a um diferente arranjo sintáctico do mesmo material lexical plenamente significativo. Deixemos, por agora, as frases (6) e (7) e fixemo-nos nas restantes. Entre (1), (2) e (3) as operações são conhecidas : (2) e (3) correspondem à nominalização activa de (1) e estão ligadas entre si por uma substituição

simples de verbo-suporte (de acordo com a análise proposta antes em 4.3.0.

c)) :

$$\begin{aligned} & (1) \underline{N}_0 \underline{V N}_1 \\ & = (2) \underline{N}_0 \underline{\text{estar Prep Det V-n de } N_1} \\ & = (3) \underline{N}_0 \underline{\text{ter Det V-n de } N_1} \end{aligned}$$

Se observarmos atentamente as configurações correspondentes a (4) e (5) :

$$\begin{aligned} & (4) \underline{N}_1 \underline{\text{estar Prep Det V-n de } N_0} \\ & = (5) \underline{N}_1 \underline{\text{ter Det V-n de } N_0} \end{aligned}$$

verificamos que elas também estão ligadas entre si por uma substituição simples de verbo-suporte, mas distinguem-se de (2) e (3) pela inversão dos argumentos $\underline{N}_0$ e $\underline{N}_1$, como na passagem de uma forma activa para passiva. Este tipo de relação entre frases com verbo-suporte : formas em que os argumentos do predicado nominal permutam entre si, à maneira de frases activas-passivas, foi analisado por Gaston Gross (1987 : Cap. 8 e 9) que designou a operação por relação conversa. Em francês (e cremos que em português também), a conversão é uma operação produtiva que permite descrever adequadamente o paralelismo entre formas como :

$$\begin{aligned} & \text{O Zé deu um bom conselho à Ana} \\ & = \text{A Ana recebeu um bom conselho do Zé} \end{aligned}$$

A frase com $V_{sup} =$: receber é a conversa da frase com $V_{sup} =$: dar, uma vez que satisfaz as seguintes condições (G. Gross, 1987 : 165) :

- tem o mesmo nome predicativo;
- os determinantes desse nome têm a mesma distribuição;
- os argumentos do predicado nominal são idênticos;

- estes argumentos estão invertidos.

É ainda uma operação do mesmo tipo a que permite relacionar formalmente os dois usos do Vsup =: ter (G. Gross, 1987 : 202) :

O Zé tem inteira confiança na Ana

= A Ana tem a inteira confiança do Zé

Poderíamos considerar que as frases (2) e (4), (3) e (5) estão ligadas por uma relação conversa : (4) e (5) seriam as conversas de (2) e (3) respectivamente. Mas como (2) e (3), por um lado, (4) e (5), pelo outro, estão ligadas por substituição de Vsup é igualmente possível considerar que (4) é a conversa de (3) e (5) a conversa de (2).

Qualquer dos pares satisfaz as condições acima enumeradas. Adoptámos, por isso, a noção de relação conversa ou conversão para descrever as relações que existem entre eles, não esquecendo que se trata de uma operação de tipo activa - passiva, tanto do ponto de vista formal, como semântico. Contudo, a introdução deste novo conceito justifica-se : (a) designa uma relação entre duas frases de predicado nominal e, neste sentido, é mais específica do que a relação activa - passiva; (b) pode ser extensível aos casos de nominalizações de verbos que, não sendo transitivos directos, não têm forma passiva :

A Ana dispõe de (o Zé, esse dinheiro)

*(O Zé, esse dinheiro) é disposto pela Ana

mas têm nominalizações de tipo passivo :

(O Zé, esse dinheiro) está à disposição da Ana

Exemplos deste tipo desaconselham o estabelecimento de relações directas entre a construção passiva de um verbo, por exemplo :

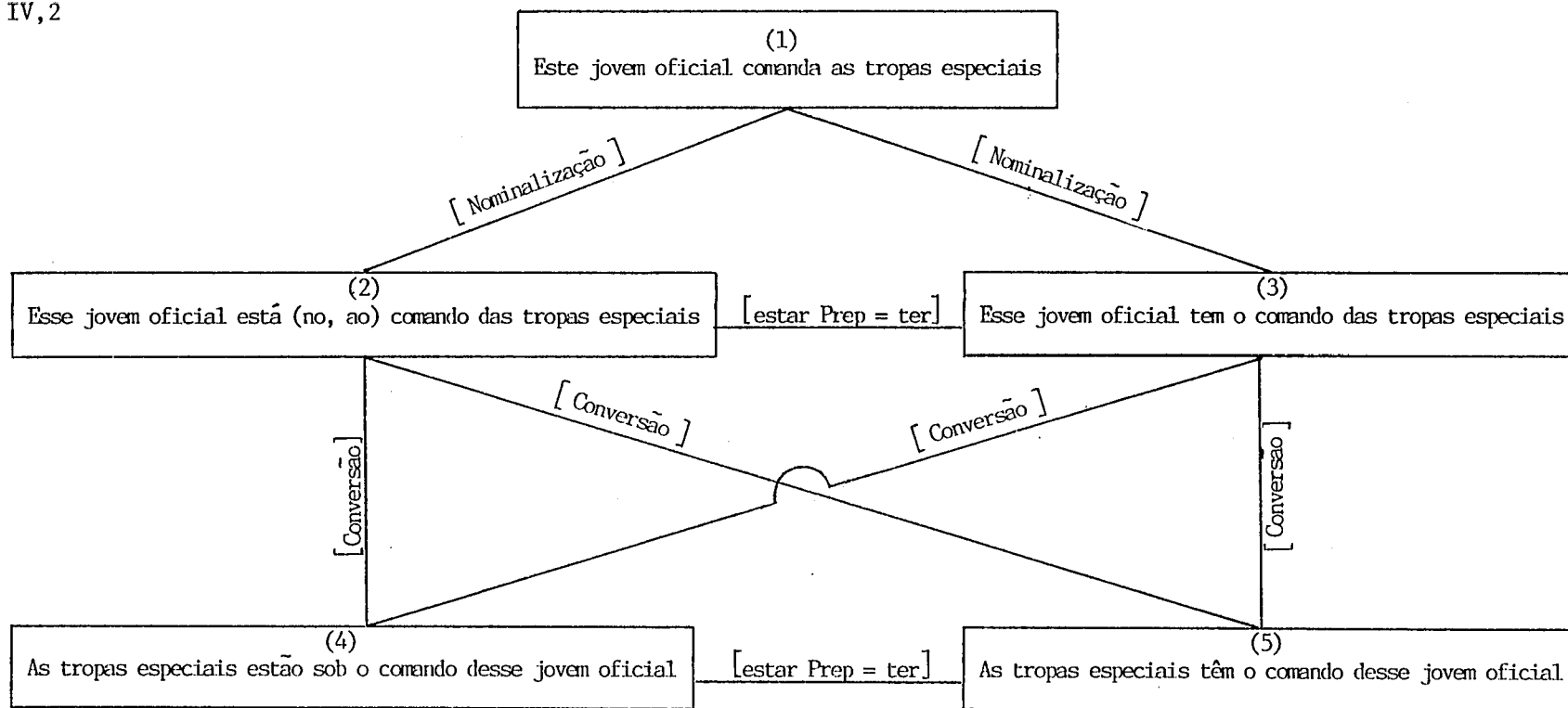
As tropas especiais são comandadas por esse jovem oficial

e a nominalização :

As tropas especiais estão sob o comando desse jovem oficial

O diagrama comutativo IV,2 representa as várias relações descritas.

IV,2



Retomemos, agora, as frases (6) e (7), que repetimos :

(6) Esse jovem oficial tem as tropas especiais sob o seu comando

(7) As tropas especiais têm esse jovem oficial (no, ao) seu comando

Estaremos ainda perante uma construção do Vsup =: ter? Comparemos as configurações superficiais de (6) e (7) com as de (3) e (5) (as construções do Vsup =: ter já analisadas) :

(3) $\underline{N_0} \text{ ter Det V-n De } \underline{N_1}$

(6) $\underline{N_0} \text{ ter } \underline{N_1} \text{ Prep Poss}^0 \text{ V-n}$

(5) $\underline{N_1} \text{ ter Det V-n de } \underline{N_0}$

(7) $\underline{N_1} \text{ ter } \underline{N_0} \text{ Prep Poss}^1 \text{ V-n}$

Verifica-se que : a) em (6) e (7) ocorre um elemento Prep, que não existe nem em (3) nem em (5), que tem a mesma realização lexical de Prep nas expressões com Vsup =: estar, (4) e (2), respectivamente. Em (4), a preposição que liga estar ao V-n =: comando é Prep =: sob; em (2), a ligação é feita pelas preposições em ou a. São estas, as que ocorrem em (6) e (7); b) em (6) e (7) aparece um elemento Poss que representa um possessivo obrigatoriamente co-referente do sujeito de ter, co-referência que é indicada pelos índices "0" e "1" (estamos a tomar como referência a ordem dos constituintes na construção verbal). O elemento Poss é, nestas duas construções, uma recorrência pronominal do sujeito de ter, resultante, pois, da pronominalização de um grupo nominal idêntico ao sujeito de ter. As frases de base, inaceitáveis, seriam qualquer coisa como :

Esse jovem oficial_i tem as tropas especiais sob o comando *desse jovem oficial_i

As tropas especiais_i têm esse jovem oficial (no, ao) comando * das tropas
especiais_i

Embora inaceitáveis, as formas de base são interessantes, uma vez que se verifica que nelas estão incluídas as expressões (2) e (4) com o verbo-suporte estar reduzido :

Esse jovem oficial tem $\#$ (4) as tropas especiais estão sob o comando desse
jovem oficial

As tropas especiais têm $\#$ (2) esse jovem oficial está (no, ao) comando das
tropas especiais

Como vimos em 3.4., a redução do Vsup =: estar pode não afectar a preposição que o liga ao N predicativo. Uma das situações em que isso acontece regularmente é quando uma dada expressão com Vsup =: estar serve de argumento a um verbo operador -Vop- (como veremos em seguida, em 4.4.). Ora é o que se passa em (6) e (7). Ter não é um verbo-suporte, mas um operador que se aplica às frases com Vsup =: estar (4) e (2). Acontece, porém, que o sujeito do Vop =: ter é sempre idêntico a um dos argumentos das expressões sobre as quais opera; ele é por isso, um operador de ligação (M. Gross, 1981 : 30). A identidade dos argumentos leva à pronominalização da segunda ocorrência do sujeito do Vop =: ter : Poss, o que confere às construções a aparência de frases simples. A ele nos voltaremos a referir em 4.4., secção onde serão analisados os verbos operadores.

Voltando de novo às construções com os dois suportes, há que precisar que nem sempre existem as quatro formas analisadas. De facto, as lacunas são frequentes e a não-existência de uma ou de outra forma parece depender dos elementos lexicais envolvidos. Por exemplo, com os N =: di-

recção, orientação:

- (8) O Zé (dirige, orienta) essas teses
- = (8') O Zé tem a (direcção, orientação) dessas teses
- = (8'') Essas teses têm a (direcção, orientação) do Zé
- = (8''') Essas teses estão sob a (direcção, orientação) do Zé

falta, como se vê, o membro "activo" com estar; a frase:

O Zé está na (direcção, orientação) dessas teses

construída sobre o modelo da anterior frase (2), é de aceitabilidade muito duvidosa. E, é interessante observar que a (8''') se pode aplicar o operador de ligação ter para obter :

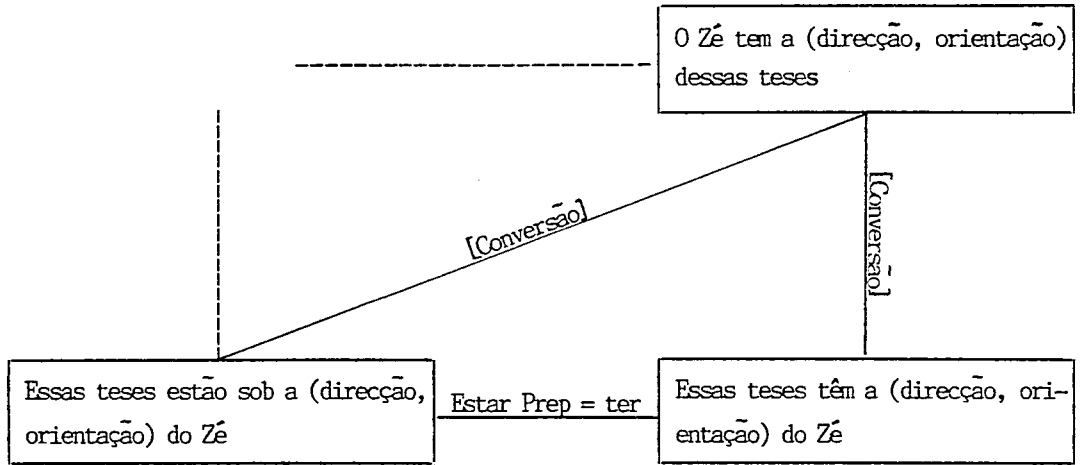
O Zé tem essas teses sob a sua (direcção, orientação)

mas a sua aplicação à nominalização activa com estar (que consideramos de aceitabilidade duvidosa) é igualmente inaceitável :

* Essas teses têm o Zé na sua (direcção, orientação)

O diagrama IV,3 descreve estes e outros casos idênticos e tem, por conseguinte, um lugar vazio :

IV,3



Em IV,3, o vértice que falta corresponde a:

* O Zé está na (direcção, orientação) dessas teses

Outros predicados nominais, como administração, domínio, apenas permitem uma nominalização activa com Vsup =: ter e a passiva correspondente com Vsup =: estar :

- (9) Portugal (ainda) administra esse território
- = (9') Portugal (ainda) tem a administração desse território
- = (9'') Esse território (ainda) está sob a administração de Portugal
- ?* Esse território (ainda) tem a administração de Portugal
- * Portugal (ainda) está na administração desse território
- (10) Essa potência domina militarmente essa zona
- = (10') Essa potência tem o domínio militar dessa zona
- = (10'') Essa zona está sob o domínio militar dessa potência
- * Essa zona tem o domínio militar dessa potência

* Essa potência está no domínio militar dessa zona

Com anteriormente, existem as expressões :

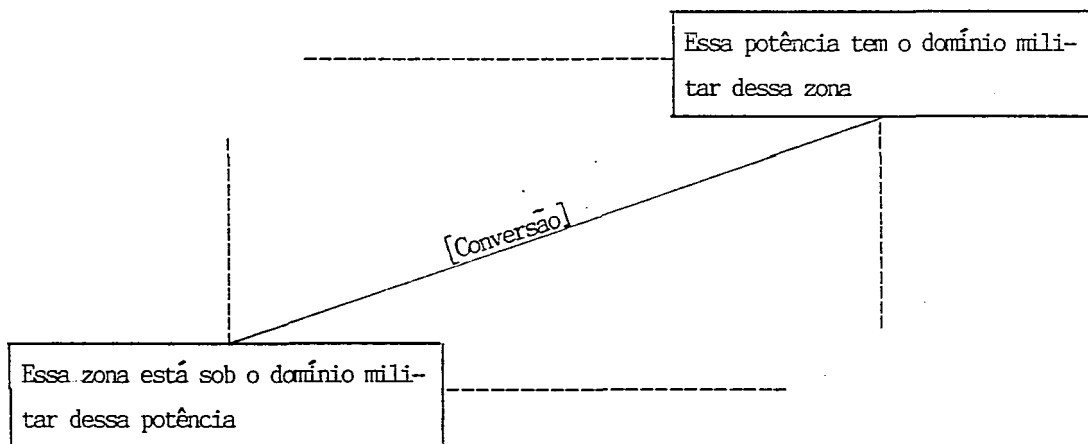
Portugal (ainda) tem esse território sob a sua administração

Essa potência tem essa zona sob o seu domínio militar

que são o resultado da aplicação do Vop =: ter a (9'') e (10''), respectivamente.

O diagrama correspondente tem agora dois lugares vazios :

IV,4



As duas casas vazias correspondem às expressões inaceitáveis :

* Essa potência está no domínio militar dessa zona

* Essa zona tem o domínio militar dessa potência

4.3.2. Estar e haver

4.3.2.1. Estar e haver suportes de um nome simétrico

Já nos referimos (em 3.3. e 4.2.4.) às relações entre os dois verbos-suporte a propósito dos grupos nominais com a forma: N entre N₀ e N₁ associados a construções nominais simétricas. O N núcleo destes GN é um predicado nominal simétrico (ver a descrição das listas ENSI e ECSI), N₀ e N₁ são os seus argumentos. As construções simétricas permitem obter dois grupos nominais diferentes :

GN : N de N₀ com N₁ =: O contacto do pólo A com o pólo B

=: A convivência do Zé com a Ana

GN : N entre N₀ e N₁ =: O contacto entre o pólo A e o pólo B

=: A convivência entre o Zé e a Ana

A preposição entre, que aparece na segunda forma do GN, não figura nas construções verbal e adjectival (no caso de N ser V-n ou Adj-n), nem nas nominalizações correspondentes com Vsup =: estar :

(1) O pólo A contacta (com, *entre) o pólo B

= (1') O pólo A está em contacto (com, *entre) o pólo B

(2) O Zé (é, está) (totalmente) conivente (com, *entre) a Ana

= (2') O Zé está em (totel) convivência (com, *entre) a Ana

Se N for autónomo, isto é, se não estiver sintacticamente relacionado com construções verbais ou adjectivais, a situação é idêntica :

(3) * O Zé (é, está) conflituoso (com, entre) a Ana

(3') O Zé está em conflito (com, *entre) a Ana

Prep =: entre não pode ocorrer na construção com Vsup =: estar. Este facto constitui um obstáculo à derivação dos GN quer das construções verbais e adjectivais associadas, quer das suas equivalentes nominais com Vsup =: estar.

Mas a observação de que nomes como contacto, convivência, conflito também se podem construir com Vsup =: haver e que, paralelamente a (1'), (2'), (3'), existem as expressões :

(1') = (1'') Há um contacto entre o pólo A e o pólo B

(2') = (2'') Há uma total convivência entre o Zé e a Ana

(3'') Há um conflito entre o Zé e a Ana

indicam que os GN têm origem nestas construções. Efectivamente, em (1''), (2'') e (3'') o determinante dos N =: contacto, convivência, conflito é indefinido (acompanhado de Modif obrigatório, em (2'')) e a preposição que liga o predicado nominal aos seus argumentos é Prep =: entre. As construções com Vsup =: haver oferecem, pois, condições para, prévia relativização e redução de que Vsup, formar os grupos nominais: N entre N₀ e N₁ :

(1'') Há um contacto entre o pólo A e o pólo B

[Rel] : O contacto que há entre o pólo A e o pólo B < pode ser perigoso >

[Red Vsup] : O contacto entre o pólo A e o pólo B < pode ser perigoso >

(2'') Há uma total convivência entre o Zé e a Ana

[Rel] : A (total) convivência que há entre o Zé e a Ana < dá que falar >

[Red Vsup] : A (total) convivência entre o Zé e a Ana < dá que falar >

(3'') Há um conflito entre o Zé e a Ana

[Rel] : O conflito que há entre o Zé e a Ana < dá que falar >

[Red Vsup] : O conflito entre o Zé e a Ana < dá que falar >

Mais uma vez, a análise dos dados levou a estabelecer uma relação fundamentada entre construções com verbo-suporte. Determinados aspectos da sintaxe dos predicados nominais — neste caso, o aparecimento de Prep =: entre em grupos nominais que, estando associados a nomes simétricos que se constroem com Vsup =: estar, não podiam resultar da redução deste suporte — ficariam por esclarecer se nos tivéssemos limitado à descrição das formas em que ocorrem flexionalmente apoiados por estar.

Quanto à outra forma de GN: o contacto do pólo A com o pólo B, a total convivência do Zé com a Ana, ? O conflito do Zé com a Ana, ela está relacionada com as construções em que o Vsup é estar, mas o facto de existirem igualmente frases paralelas com Vsup =: ter, fazer :

(1''') O pólo A (tem, faz) um contacto como o pólo B

(2''') O Zé tem uma total convivência com a Ana

(3''') O Zé tem um conflito com a Ana

deve alertar para a possibilidade de serem estas as formas que dão origem aos GN : N de N₀ com N₁.

4.3.2.2. Outros casos de paralelismo

Além dos simétricos, outros predicados nominais que se constroem com estar aceitam também haver :

- (1) O país está em (uma) rápida industrialização
= (1') Há uma rápida industrialização do país
- (2) O preço dos combustíveis está em (um) contínuo aumento
= (2') Há um contínuo aumento do preço dos combustíveis
- (3) A economia está em (uma) nítida involução
= (3') Há uma nítida involução da economia

O N =: industrialização, (1), pertence a EEN, lista onde a relação entre os dois suportes é muito produtiva (tendo sido, por isso, anotada em coluna); mas ela observa-se com outros nomes incluídos em diferentes listas: aumento, (2), em EPN; involução, (3), em EPC. Estes exemplos mostram, e a situação é geral, que, tanto as expressões com Vsup =: estar, (1), (2) e (3), como aquelas em que o Vsup é haver, (1'), (2') e (3'), têm o mesmo número e tipo de constituintes — e é isto o que justifica o estabelecimento da relação — a ordenação dos constituintes é que é diferente.

Em geral, à configuração :

(a) N₀ estar Prep N W

correspondem: = (a') Haver N₀ Prep N W

= (a'') Haver N de N₀ W

=: (4) Essa empresa está em nítida recuperação

= (4') Há uma empresa em nítida recuperação

= (4'') Há uma nítida recuperação dessa empresa

Como se observa, há um certo número de alterações, por um lado, entre

as construções com Vsup =: estar, (a), e as construções com Vsup =: haver, (a') e (a'') e, pelo outro, entre as duas formas com haver; elas situam-se, sobretudo, ao nível do estatuto e da posição que o sujeito de estar tem nas construções com haver : nestas frases, não há nenhum grupo nominal que sirva de sujeito gramatical ao verbo, isto é, não há concordância entre haver e um qualquer N_i da construção. Assim, nos exemplos anteriores e em outros do mesmo tipo :

- (5) (Essas, *umas) empresas estão em nítida recuperação
= (5') Há (*essas, umas) empresas em nítida recuperação
= (5'') Há uma nítida recuperação de (essas, *umas) empresas

o sujeito gramatical de estar : essa(s) empresa(s), permanece, nas expressões com haver, como sujeito nocional (comportando-se sintacticamente, em (4') e (5'), como um complemento directo) sem fazer flexionar o verbo; em (4') e (5'), ocupa uma posição pós-verbal, em (4'') e (5'') ocorre, como nos grupos nominais complexos, sob a forma de complemento do predicado nominal recuperação : dessa(s) empresas(s).

Os exemplos mostram ainda que existem também algumas diferenças quanto aos determinantes de N₀ : nas frases com estar, (4) e (5), Det é definido, nas correspondentes com haver (4'), (5') Det é indefinido. Do ponto de vista da natureza definida ou indefinida do sujeito, haveria uma complementaridade entre as frases com estar, (a), e as correspondentes com haver, (a') (cf. M. Gross, 1981 : 24). Certos gramáticos (cf. Quirk e Greenbaum, 1973 : 418) propõem mesmo a derivação das construções com haver de frases de base com estar ou ser (to be), sustentando que seria precisamente a natureza do sujeito, o facto de ele ser indefinido nas construções com haver,

e veicular uma informação desconhecida, o que levaria à sua ocorrência em posição pós-verbal, isto é, ao seu aparecimento numa posição não temática. É óbvio que estes factores de ordem semântica têm a sua importância e, de ser assim, haveria também, do ponto de vista semântico, uma complementaridade entre um e outro tipo de construção (cf. M. Suñer, 1982 : 324 ss.).

Mas esta correspondência não é específica das construções aqui estudadas. Ela observa-se igualmente entre formas que exprimem relações locativas :

- (6) (Os, *uns) livros estão em cima da mesa
= (6') Há (*os, uns) livros em cima da mesa
- (7) (As, *umas) moedas estão no meu bolso
= (7') Há (*as, umas) moedas no meu bolso

A não-aceitabilidade dos determinantes indefinidos nas expressões com estar (4), (5), (6) e (7), não é absoluta. Quando há efeitos contrastivos :

- (*Essa, uma) empresa está em nítida recuperação, outra...
- (*Essas, umas) empresas estão em nítida recuperação, outras...
- (*Os, uns) livros estão em cima da mesa, outros...
- (*As, umas) moedas estão no meu bolso, outras...

o uso dos determinantes indefinidos parece ser obrigatório; eles são também bastante bem aceites nas frases com estar, desde que o sujeito ocorra em posição pós-verbal :

Estão (*os, uns) livros em cima da mesa

Estão (*as, umas) moedas no meu bolso

Na ausência de determinante, isto é, quando o determinante é zero :

*Gente está à porta

Está gente à porta

= Há gente à porta

*Pessoas estavam à janela

Estavam pessoas à janela

= Havia pessoas à janela

parece ser obrigatória a ocorrência pós-verbal do sujeito, quer nas frases com estar, quer nas correspondentes com haver.

Ainda do ponto de vista da natureza definida ou indefinida do sujeito, as expressões existenciais com haver não são apenas complementares de frases com estar. Por vezes, a complementaridade existe entre haver e ser em contextos em que estar é excluído :

(8) (A, *uma) reunião é às 10h (* A reunião está às 10h)

= (8') Há (*a, uma) reunião às 10h

(9) (O, *um) concerto é no Coliseu (* O concerto está no Coliseu)

= (9') Há (*o, um) concerto no Coliseu

(10) (Essa, *uma) festa é em honra do Zé (* Essa festa está em honra do Zé)

= (10') Há (*essa, uma) festa em honra do Zé

Assim, os dados que possuímos são suficientes para fundamentar uma relação formal entre os dois tipos de frases existenciais :

(a) N₀ estar Prep N W = (a') Haver N₀ Prep N W

= (11) Esse livro está à disposição do Zé

= (11') Há um livro à disposição do Zé

Esta relação explica, por exemplo, a ocorrência dos determinantes definidos e indefinidos em construção com verbos operadores :

A Ana (pôs, deixou) $\#$ (*um, esse) livro está à disposição do Zé
= A Ana (pôs, deixou) esse livro à disposição do Zé

A Ana (pôs, deixou) $\#$ há (um, *esse) livro à disposição do Zé
= A Ana (pôs, deixou) um livro à disposição do Zé

Ela não é, porém exclusiva das construções aqui estudadas: existe igualmente entre construções locativas de estar e haver (não contempladas neste estudo), entre construções de haver e de outros verbos, nomeadamente ser.

Quanto à relação entre as formas :

(a) N₀ estar Prep N W

(a'') Haver N de N₀ W

= (12) Essa espécie está em (lenta) extinção

= (12') Há uma (lenta) extinção dessa espécie

(13) Estará o Cosmos em contracção ou em dilatação?

= (13') Haverá uma contracção ou uma dilatação do Cosmos?

a correspondência parece ser menos geral do que a anterior : nem sempre as formas (a) têm uma forma (a'') equivalente :

(14) A cidade está em alvoroço

(14'') *Há um alvoroço da cidade

(15) O país está em efervescência

(15'') *Há uma efervescência do país

As expressões com Vsup =: estar, (14) e (15), correspondem as frases complementares do ponto de vista da natureza definida (com estar) e indefinida (com haver) do sujeito :

Há uma cidade em alvoroço

Há um país em efervescência

mas não se encontram expressões com a forma (a'') : (14'') e (15'') são inaceitáveis.

Existem, no entanto, construções com haver muito próximas desta pela forma :

(14'') Há um grande alvoroço na cidade

(15'') Há uma grande efervescência no país

que têm boa aceitabilidade e nas quais o sujeito de estar aparece ainda (como em (12'') e (13'')) sob a forma de complemento preposicional: em N₀ =: na cidade, no país. Do ponto de vista semântico, alvoroço e efervescência são predicados "psicológicos" e, tanto o sujeito de estar (e do N psicológico) : a cidade, o país, como os constituintes : na cidade, no país são

o "lugar psicológico" das expressões (cf. Malaca Casteleiro, 1981a :139). Mas, em relação a expressões do tipo de (12) e (13), porém, não há formas correspondentes a estas :

(12'') *Há uma (lenta) extinção nessa espécie

(13'') ?*Haverá uma contracção ou uma dilatação no Cosmos?

(12'') é inaceitável e (13''), se aceitável, o que é muito duvidoso, tem uma interpretação diferente da de (13').

Perante esta situação a questão que se coloca é a seguinte : as formas : Haver N de N₀ e Haver N em N₀, equivalentes às construções com estar : N₀ estar Prep N, corresponderão a uma ou a mais do que uma construção de haver? Consequentemente : haverá um ou mais do que um tipo de relações entre construções com estar e haver? Teremos, por um lado :

(i) N₀ estar Prep N = Haver N de N₀

uma equivalência entre formas que exprimem processos (N =: extinção, contracção, dilatação), em que N₀ é o "objecto" do processo, quer seja o sujeito gramatical de estar, quer seja um complemento de nome, na construção com haver; pelo outro :

(ii) N₀ estar Prep N = Haver N em N₀

uma correspondência entre construções que representam estados psicológicos (N =: alvorço, efervescência), em que N₀ desempenhe o papel de lugar psicológico destes predicados?

Com certos nomes não psicológicos é igualmente possível encontrar as duas construções de haver em correspondência com a mesma expressão com estar :

(16) Esse sector está em rápida industrialização

= (16') Há uma rápida industrialização desse sector

= (16'') Há uma rápida industrialização nesse sector

(17) Essa empresa está em nítida recuperação

= (17') Há uma nítida recuperação dessa empresa

= (17'') Há uma nítida recuperação nessa empresa

Do ponto de vista semântico, as duas expressões com haver não diferem muito entre si, mas a alteração da preposição modifica significativamente o comportamento sintáctico das construções. Efectivamente, os complementos : nesse sector, nessa empresa, são bastante independentes do resto da construção, podendo ser facilmente submetidos aos testes de extracção (ser... que, deslocação, pergunta) :

{	É nesse sector que há uma rápida industrialização	
	Nesse sector, há uma rápida industrialização	
	Há, nesse sector, uma rápida industrialização	
	{	- O que (há, acontece) nesse sector?
		- (Há) uma rápida industrialização

Esta autonomia dos constituintes em N₀ também se observa nas construções com nomes psicológicos :

{	É nesse país que há um(a) grande (alvorço, efervescência)	
	Nesse país, há um(a) grande (alvorço, efervescência)	
	Há, nesse país, um(a) grande (alvorço, efervescência)	
	{	- O que (há, acontece) nesse país?
		- (há) um(a) grande (alvorço, efervescência)

Pelo contrário, os complementos de N_0 não manifestam tal autonomia :

$\left\{ \begin{array}{l} * \\ * \end{array} \right.$	?	*É desse sector que há uma rápida industrialização
	{	Desse sector, há uma rápida industrialização
$\left\{ \begin{array}{l} * \\ * \end{array} \right.$	{	Há, desse sector, uma rápida industrialização
	{	- O que (há, acontece) desse sector?
$\left\{ \begin{array}{l} * \\ * \end{array} \right.$	{	- (Há) uma rápida industrialização

A pronominalização confirma a independência dos constituintes em N_0 e a não-autonomia das formas de N_0 :

$\left\{ \begin{array}{l} \\ \\ * \\ \end{array} \right.$	{	Uma rápida industrialização não a haverá (tão cedo) nesse sector
	{	Uma rápida industrialização nesse sector não a haverá (tão cedo)
$\left\{ \begin{array}{l} * \\ \end{array} \right.$	{	*Uma rápida industrialização não a haverá (tão cedo) desse sector
	{	Uma rápida industrialização desse sector não a haverá (tão cedo)

Os constituintes de N_0 =: industrialização desse sector, recuperação dessa empresa comportam-se como um grupo (GN), que terá de ser analisado como um único complemento, mas as sequências em N_0 =: industrialização nesse sector, recuperação nessa empresa são dificilmente analisáveis como um GN : cada um dos seus constituintes revela grande independência. Este diferente comportamento sintáctico contrasta, pois, de certo modo com a semântica das expressões. Há, além destes, outros nomes que têm as duas construções com haver, permanecendo ambas semanticamente equivalentes entre si e da expressão com estar correspondente; as duas séries de expressões :

(17) O preço dos combustíveis está em contínuo aumento

= (17') Há um contínuo aumento do preço dos combustíveis

= (17'') Há um contínuo aumento no preço dos combustíveis

(18) As ideias do Zé estão em nítida evolução

= (18') Há uma nítida evolução das ideias do Zé

= (18'') Há uma nítida evolução nas ideias do Zé

são sinónimas entre si : têm, respectivamente, o mesmo significado que as construções verbais, a que estão associadas por nominalização⁷:

O preço dos combustíveis aumenta continuamente (≡ está continuamente a aumentar)

As ideias do Zé evoluem nitidamente (≡ estão nitidamente a evoluir)

Do ponto de vista sintáctico, porém, a aplicação a (17'), (17'') e a (18'), (18'') das operações de identificação de constituintes mostra, como anteriormente, que (17') e (18') comportam apenas um complemento :

{	*É do preço dos combustíveis que há um contínuo aumento
{	*Do preço dos combustíveis há um contínuo aumento
{	*Um contínuo aumento havê-lo-á sempre do preço dos combustíveis
{	Um contínuo aumento do preço dos combustíveis havê-lo-á sempre
{	*É das ideias do Zé que há uma nítida evolução
{	*Das ideias do Zé há uma nítida evolução
{	*Há uma nítida evolução das ideias do Zé mas não a há das ideias da Ana

enquanto (17'') e (18'') comportam nitidamente dois :

{ É no preço dos combustíveis que há um contínuo aumento
No preço dos combustíveis, há um contínuo aumento
{ Um contínuo aumento havê-lo-á sempre no preço dos combustíveis
{ Um contínuo aumento no preço dos combustíveis havê-lo-á sempre
É nas ideias do Zé que há uma nítida evolução
Nas ideias do Zé, há uma nítida evolução
Há uma nítida evolução nas ideias do Zé mas não a há nas ideias da Ana

Voltamos, pois, à questão inicial : que análise propor? Duas soluções se afiguram possíveis : (i) ligar ao nível sintáctico (por meio de operações formais) as duas construções de haver; (ii) admitir que se trata de construções diferentes deste verbo, ambas relacionadas com as nossas expressões : N₀ estar Prep N W.

Se se adoptar a primeira descrição, uma solução plausível seria a de considerar que as duas formas estão ligadas por [reestruturação] : a segunda resultaria de uma reestruturação dos constituintes (do grupo nominal complexo) da primeira. Na verdade, a situação sintáctica não é muito diferente da que se observa em casos analisados como reestruturações de grupos nominais em presença de certos determinantes (cf. Maurice Gross, 1977 : 195 ss) :

(19) O Zé toma quantidades loucas desses comprimidos

= (19') O Zé toma esses comprimidos em quantidades loucas

- { *É quantidades loucas que o Zé toma desses comprimidos
- { ?É desses comprimidos que o Zé toma quantidades loucas
- { É quantidades loucas desses comprimidos que o Zé toma
- { *Quantidades loucas são tomadas (diariamente) pelo Zé desses comprimidos
- { Quantidades loucas desses comprimidos são tomadas (diariamente) pelo Zé
- { É esses comprimidos que o Zé toma em quantidades loucas
- { É em quantidades loucas que o Zé toma esses comprimidos
- { Esses comprimidos são tomados (diariamente) pelo Zé em quantidades loucas
- { Esses comprimidos, em quantidades loucas, são tomados (diariamente) pelo Zé

Estas construções, se bem que semanticamente equivalentes, têm, como os testes mostram, comportamentos sintácticos diferentes : (19) comporta apenas um grupo nominal :

(GN quantidades loucas desses comprimidos)

enquanto (19') permite duas análises :

(GN (GN esses comprimidos) (GN em quantidades loucas))

(GN esses comprimidos) (GN em quantidades loucas)

Este tipo de reestruturação : modificações estruturais que, não afectando o significado, colocam um complemento de nome na posição de argumento de um verbo, ou na de um adverbial, foi generalizada (A. Guillet, Ch. Leclère, 1981 : 99) a outros pares, como :

(20) O acesso (a, de) a cidade é fácil

= (20') A cidade é fácil de acesso

(21) A forma desta garrafa é estranha

= (21') Esta garrafa é estranha (em, por) a forma

(22) O Zé condena os disparates da Maria

= (22') O Zé condena a Maria pelos seus disparates

De facto, a [reestruturação] parece ser a única operação adequada para relacionar entre si pares como (20) = (20'), pela razão de não existir uma forma mais curta :

*A cidade é fácil

à qual de acesso pudesse ter sido facultativamente acrescentado. Porém, o par (21) = (21') já não beneficia deste argumento, uma vez que existe :

Esta garrafa é estranha

e, por conseguinte, os grupos na forma, pela forma, de (21'), podem resultar da reestruturação do sujeito de (21) ou terem uma origem diferente. Quanto aos casos representados por (22) = (22'), eles são bastante problemáticos. Por um lado, pode considerar-se que há, entre (22) e (22'), diferenças semânticas importantes : a última contém uma relação de causalidade, que (22) não possui; por outro lado, haveria que estabelecer as relações, que existem, entre os GN =: os disparates da Maria, os seus (da Maria) disparates com a frase elementar com Vsup =: fazer :

A Maria faz disparates

É de crer que os diferentes valores semânticos de (22), (22') estejam relacionados com o diferente modo de entrosagem das duas frases (ver a propósito as secções 3.3. e 3.4.) :

(i) O Zé condena X

(ii) A Maria faz disparates

Além disso, a [reestruturação] pode ver-se bloqueada por factores de ordem semântica e distribucional ainda mal conhecidos. Por exemplo, não é possível reestruturar o GN complemento directo de observar :

O Zé observa os disparates da Maria

*O Zé observa a Maria pelos seus disparates

nem se encontra uma forma não reestruturada (canónica) de :

O Zé repreende a Maria pelos seus disparates

*O Zé repreende os disparates da Maria

Como os autores advertem (*idem, ibid* : 115) : "a grande variedade de restrições semânticas e distribucionais [...] torna difícil uma análise sintáctica-tipo destas frases não sendo possível actualmente formular em pormenor as condições que permitem ou não uma tal operação".

Em relação às duas construções com haver, que motivaram esta incursão no domínio, ainda misterioso, da reestruturação :

$$\begin{pmatrix} \text{Haver N de } N_0 \\ \text{Haver N em } N_0 \end{pmatrix} = \underline{N_0 \text{ estar Prep N}}$$

os dados de que dispomos (indubitavelmente muito incompletos) indicam que a reestruturação do grupo nominal nem sempre se verifica. Há formas : Haver N de N₀ que poderiam ser reestruturadas em : Haver N em N₀ (há um aumento do preço dos combustíveis = há um aumento no preço dos combustíveis) e outras em que tal não pode acontecer (há uma lenta extinção

dessas espécies, *há uma lenta extinção nessas espécies). Ter-se-ia que admitir, também, que, em alguns casos, as formas : Haver N em N₀ não são formas reestruturadas mas formas de base, uma vez que não existe : Haver N de N₀ correspondente (Há um grande alvoroço na cidade, *há um grande alvoroço da cidade).

Também, se se quiser pôr como condição que as formas ligadas por [re-estruturação] devem ser sinónimas, as duas construções de haver, quando existem, nem sempre satisfazem essa condição. Com efeito, não raras vezes, há diferenças apreciáveis de significado entre uma e outra. Por exemplo, a interpretação de (23), (23') :

(23) Esse sector da indústria está em reestruturação

(23') Há uma reestruturação desse sector da indústria

(23'') Há uma reestruturação nesse sector da indústria

é a de que "todo o sector está a ser reestruturado"; (23'') é ambígua : além desta interpretação, pode também significar que "apenas uma parte do sector em causa (um sub-sector) está a sofrer uma reestruturação". Este significado é aliás o único que têm algumas destas construções :

(24) Essa zona está em ajardinamento

(24') Há um ajardinamento dessa zona

(24'') Há um ajardinamento nessa zona

(24'') significa *grosso modo* : há um jardim (uma parte ajardinada) nessa zona, não sendo, pois, semanticamente equivalente nem a (24') nem a (24). Estas, e sobretudo (24), exprimem o decurso do processo "ajardinar", enquanto aquela representa o resultado desse processo. A par destas intui-

ções semânticas, e sancionando-as, verifica-se que é possível acrescentar a (23'') e a (24'') um complemento de N :

(25) Há uma reestruturação de um sub-sector nesse sector da indústria

(26) Há um ajardinamento de uma pequena área nessa zona

Mas (25) e (26) não são equivalentes a (23) e (24), mas a, respectivamente :

(25') ? Esse sub-sector está em reestruturação nesse sector da indústria

(Nesse sector da indústria, (esse, um) sub-sector está em reestruturação)

(26') ? Essa pequena área está em ajardinamento nessa zona

(Nessa zona, (essa, uma) pequena área está em ajardinamento)

e o que acontece é que a relação (25) = (25'), (26) = (26') é do mesmo tipo da que se observava antes entre (23), (23''); (24), (24''), isto é, o sujeito de estar aparece na construção com haver sob a forma de complemento de nome : de N₀. Isto pode explicar a ambiguidade de expressões como (23''):

(i) o constituinte em N é interpretado como equivalente do sujeito de estar e do N =: recuperação; (ii) a expressão tem interpretação elíptica, faltando-lhe o complemento de N "sujeito" do nome recuperação (em N é um locativo, complemento de toda a frase). O facto de um nome como ajardinamento poder representar um processo (poder ser abstracto), ou poder ser um nome concreto ($\equiv$ jardim), faz com que o constituinte em N de (24'') seja preferencialmente interpretado como locativo.

Acresce ainda que as formas : Haver N de N₀, paralelas às construções com estar, correspondem, como estas, à nominalização de uma construção verbal transitiva :

O governo reestrutura esse sector da indústria

A C.M.L. ajardina essa zona

A nominalização com estar ((23) e (24)) explicita a relação que existe entre o verbo e o seu complemento directo, não podendo a relação sujeito-verbo ser expressa :

Esse sector da indústria está em reestruturação	* pelo governo
	* por parte do governo

Essa zona está em ajardinamento	* pela C.M.L.
	* por parte da C.M.L.

Mas, nas nominalizações com haver correspondentes, o sujeito do verbo pode figurar sob a forma de um complemento com características de agente da passiva :

Há uma reestruturação desse sector	pelo governo
	por parte do governo

Há um ajardinamento dessa zona	pela C.M.L.
	por parte da C.M.L.

Assim, as formas : Haver N de N₀ devem ser consideradas sub-estruturas de formas passivas mais longas : Haver N de N₀ por N₁ (N₁ representa aqui o sujeito do verbo nominalizado). Estas construções são equivalentes de nominalizações com Vsup =: fazer (ver secção seguinte), que também conservam os dois actantes da construção verbal :

O governo faz a reestruturação desse sector

A C.M.L. faz o ajardinamento dessa zona

As nominalizações de verbos transitivos com Vsup =: fazer permitem a apas-

sivação :

A reestruturação desse sector é feita pelo governo

O ajardinamento dessa zona é feito pela C.M.L.

Associados aos $V-n$ =: reestruturação, ajardinamento existem os grupos nominais passivos :

A reestruturação desse sector (por, por parte de) o governo

O ajardinamento dessa zona (por, por parte de) a C.M.L.

que não podem, portanto, provir da redução de V_{sup} =: estar em (23) e (24), tudo indicando que tenham origem nas formas passivas correspondentes com haver e fazer. Há aqui, pois, uma nova relação a estudar (o que ultrapassa largamente o âmbito deste trabalho) :

$$\begin{aligned} & \underline{N_0} \underline{V N_1} (=; \text{A C.M.L. demoliu esse teatro}) \\ & = \underline{N_0} \underline{\text{fazer } N \text{ de } N_1} (=; \text{A C.M.L. fez a demolição desse teatro}) \\ & = \underline{N \text{ de } N_1} \underline{\text{ser feito por } N_0} (=; \text{A demolição desse teatro foi feita pela C.M.L.}) \\ & = \underline{\text{Haver } N \text{ de } N_1} \underline{\text{por } N_0} (=; \text{Houve uma demolição desse teatro (por parte de, por) a C.M.L.}) \end{aligned}$$

De notar que as seguintes formas de $\underline{GN}$:

$$\begin{aligned} ?*A \text{ reestruturação nesse sector} & \left| \begin{array}{l} \text{pelo governo} \\ \text{por parte do governo} \end{array} \right. \\ *O \text{ ajardinamento nessa zona} & \left| \begin{array}{l} \text{pela C.M.L.} \\ \text{por parte da C.M.L.} \end{array} \right. \end{aligned}$$

são inaceitáveis ou de aceitabilidade duvidosa, tal como o são as formas:

Haver N em N₀ por N₁ = :

Há uma reestruturação nesse sector		* pelo governo
		? * por parte do governo

Há um ajardinamento nessa zona		* pela C.M.L.
		* por parte da C.M.L.

o que parece indicar que se trata de uma outra construção de haver. Esta questão ficará, no entanto, em aberto (mas ver a propósito a discussão de J. Giry-Schneider (1987 : 181 ss; 1986 : 49) sobre as relações entre faire (verbo-suporte e verbo operador) e il v a).

E, para terminar, alguns comentários mais acerca do paralelismo entre as formas :

N₀ estar Prep N
= Haver N em N₀
=: (27) A cabeça do Zé está numa grande desordem
= (27') Há uma grande desordem na cabeça do Zé
= (28) Essas pessoas estão numa grande inquietação
(28') Há uma grande inquietação nessas pessoas

construídas sobre um nome psicológico. Como referimos, aqui não se encontra uma forma : Haver N de N₀ correspondente :

*Há uma grande desordem da cabeça do Zé
*Há uma grande inquietação dessas pessoas

nem uma forma mais longa que contenha o sujeito da construção verbal transitiva, quando existe :

(A Ana, essa notícia) inquieta essas pessoas

Há uma grande inquietação nessas pessoas		* pela Ana
		* por parte da Ana
		* por essa notícia

Tal como na nominalização com estar, a construção com haver apenas explicita a relação que se estabelece entre o verbo "psicológico" e o seu complemento directo. Já se tem considerado (cf., entre outros, N. Ruwet, 1972), que o verdadeiro sujeito de um verbo psicológico seria, não o seu sujeito gramatical, mas o complemento directo. A existência das nominalizações com Vsup =: estar, haver permite explicitar formalmente essa relação sintáctico-semântica, aportando um argumento em favor dessa ideia (abordaremos novamente a questão em 5.1.1.).

Este tipo de expressões com haver parece ser de uma grande generalidade, não tendo, muitas vezes, equivalentes com estar :

(29) Há muita (astúcia, malícia) (*de, em) as palavras do Zé

(30) Há muita (ambiguidade, mentira) (*de, em) esse discurso

*As palavras do Zé estão (em, com) muita (astúcia, malícia)

*Esse discurso está (em, como) muita (ambiguidade, mentira)

A (29) e (30) correspondem as construções com ter (e conter) :

(29') As palavras do Zé (têm, contêm) muita (astúcia, malícia)

(30') Esse discurso (tem contêm) muita (ambiguidade, mentira)

Umas e outras corresponderiam à nominalização das construções adjectivais:

As palavras do Zé são (astuciosas, maliciosas)

Esse discurso é (ambíguo, ?*mentiroso)

Por outro lado, há expressões com Vsup =: estar e N psicológico que não têm construções com haver correspondentes :

(31) O Zé está num(a) grande (excitação, frenesim)

*Há um(a) grande (excitação, frenesim) no Zé

Uma das razões por que nem sempre existe correspondência entre umas e outras expressões está relacionada com a natureza do sujeito. Nas construções com estar, o sujeito é, em geral, exclusivamente Nhum :

(32) O Zé está numa grande angústia

(33) A Ana está numa grande apatia

e as metonímias não são aceitáveis :

*As palavras do Zé estão numa grande angústia

*As atitudes da Ana estão numa grande apatia

Com haver, o que se observa é uma situação inversa :

*Há uma grande angústia no Zé

*Há uma grande apatia na Ana

(34) Há uma grande angústia nas palavras do Zé

(35) Há uma grande apatia nas atitudes da Ana

Apesar da semelhança semântica que existe entre (32) e (34); (33) e (35), cremos que se trata de duas construções diferentes dos N =: angústia, apatia. De facto, as expressões com estar, (32) e (33) são nominalizações das construções adjectivais :

(32') O Zé (está, *é) (muito) angustiado

(33') A Ana (está, *é) (muito) apática

que impõem idênticas restrições ao sujeito :

*As palavras do Zé estão angustiadadas

*As atitudes da Ana estão apáticas

As expressões com haver serão, talvez, nominalizações de :

As palavras do Zé (*estão, são) (angustiosas, ?*angustiadas)

As atitudes da Ana (*estão, são) apáticas

a que também correspondem as nominalizações com ser :

(36) As palavras do Zé (são, *estão) de uma grande angústia

(37) As atitudes da Ana (são, *estão) de uma grande apatia

Nestas expressões, o V_{sup} =: estar é inaceitável, mas as modificações estruturais que existem entre elas e as construções de haver, (34) e (35), são do mesmo tipo das que se observam entre as construções de estar e haver, suportes de um nome psicológico ((27), (27'); (28), (28')).

Apesar do carácter fragmentário das observações e das várias imprecisões que contém, a discussão precedente terá posto em evidência alguns aspectos das construções com haver raramente mencionados pelas gramáticas e escassamente discutidos pelos sintaticistas (por exemplo, as relações entre construções com haver e construções passivas); terá também (re-) lembrado a necessidade (e interesse) de estudar sistematicamente as construções nominais de haver e as suas relações com outras construções com verbo-suporte (equacionámos algumas : haver-ter; haver-fazer; haver-ser).

Nas nossas Tábuas representámos apenas as construções de haver que não oferecem dúvidas quanto à sua relação com frases com Vsup =: estar. Em ENSI e ECSI, a coluna Vsup =: haver corresponde à construção :

Há um contacto entre o pólo A e o pólo B

= O pólo A está em contacto com o pólo B

associada ao GN, igualmente representado nas Tábuas :

O contacto entre o pólo A e o pólo B

Em EEN, a mesma coluna corresponde à construção :

Há uma reestruturação desse sector		∅
		pelo governo
		por parte do governo

(= Esse sector está em reestruturação

= O governo reestrutura esse sector)

igualmente associada à forma passiva de GN :

A reestruturação desse sector (∅, pelo governo, por parte do governo)

As formas : Haver N em N₀

=: Há uma grande inquietação nesse grupo

(?*Esse grupo está numa grande inquietação)

não foram representadas; por um lado, a maior parte dos nomes psicológicos das nossas listas não têm esta construção. com haver, devido à diferente natureza sintáctica do sujeito; por outro, as expressões com haver correspondem

à nominalização de construções adjectivais diferentes.

As relações entre as expressões com estar e as construções existenciais de haver com sujeitos indefinidos :

$$\underline{N_0 \text{ estar Prep N W}} = \underline{\text{Haver } N_0 \text{ Prep N W}}$$

=: Esse livro está à disposição do Zé

= Há um livro à disposição do Zé

também não foram registadas nas Tábuas, dada a sua grande generalidade.

4.3.3. Estar e fazer

4.3.3.0. Os verbos fazer

Fazer tem múltiplas construções sintácticas : pro-verbo, operador causativo, verbo-suporte. Embora não caiba no âmbito deste trabalho distinguir pormenorizadamente cada uma delas, faremos, contudo, algumas observações gerais.

a) pro-verbo

Quando pro-verbo, fazer revela um comportamento peculiar : pode substituir qualquer verbo (exceptuando-se os chamados verbos de "estado"):

(1) É a Ana quem	faz	essas roupas
	confecciona	
	fabrica	
	cria	
	inventa	
	desenha	

À forma fazer de (1), pode-lhe ser atribuída a significação de qualquer um dos outros verbos que preenchem a coluna. Estas interpretações têm, com certeza, que ver com um certo tipo de relação que se estabelece entre o sujeito e o complemento directo do verbo e que haverá que determinar. Em:

(2) A Ana faz linguística

fazer pode significar "ensinar" se a Ana for professora; "investigar" se for investigadora, "aprender", "cursar" se for estudante (cf. J. Giry-Schneider, 1986 : 61). Em outras combinações fazer N : eles fazem greve; ele fez uma promessa (solene); ela faz uma viagem; fazer já não permite uma tal variedade de interpretações. Trata-se de outra construção de

fazer.

b) causativo

Como operador causativo, fazer opera sobre frases com verbos normais ou com verbos-suporte, transformando as formas verbais flexionadas em infinitivos :

(3) Eu fiz prometer ao João nunca mais voltar a esse bar

(E. Paiva Raposo, 1981: 165)

(4) Eu fiz o João prometer nunca mais voltar a esse bar

Em (3) e (4) fazer opera sobre a frase :

(5) O João prometeu nunca mais voltar a esse bar

e da entrosagem da estrutura bi-membre :

Eu fiz $\#$ o João prometeu nunca mais voltar a esse bar

resultam as frases (3) e (4). As construções deste tipo foram estudadas por E. Paiva Raposo (1981) e nada há a acrescentar.

Em :

(6) Eu fiz fazer ao João a promessa de nunca mais voltar a esse bar

= (6') Eu fiz o João fazer a promessa de nunca mais voltar a esse bar

fazer opera, presumivelmente do mesmo modo, sobre a frase com $V_{sup} =$: fa-
zer :

(5') O João fez a promessa de nunca mais voltar a esse bar

isto é, sobre a resultante da nominalização de (5). Em (6) e (6'), em vez

de V =: prometer temos o V-n =: promessa (que conserva as redes de co-referência deste tipo de predicados : o João é ainda, como em (3) e (4), o sujeito de voltar a esse bar) e é o verbo-suporte fazer que toma a forma infinitiva.

Estes exemplos ilustram, então, mais duas construções de fazer : operador sobre uma frase (em (3), (4), (6), (6')); verbo-suporte de um predicado nominal (em (5') e também (6) e (6')). As frases com Vsup =: fazer têm as características sintáticas das construções com verbo-suporte várias vezes referidas ao longo deste trabalho. J. Giry-Schneider estudou pormenorizadamente as construções do Vsup =: faire (fazer) - 1978, 1987 - distinguiu formalmente os usos de faire, Vsup e Vop (1986, 1987), e caracterizou sintacticamente, pelo menos uma, outra construção causativa de faire =: Vop sobre frases com Vsup =: avoir (ter), faire (fazer) il y a (haver). São seus (1986) os seguintes exemplos de : faire, Vop causativo sobre avoir :

L'informatique a la part belle dans le budget

Max fait la part belle à l'informatique dans le budget

(A informática tem (a) parte de leão no orçamento)

(*0 Max faz (a) parte de leão à informática no orçamento)

faire, Vop causativo sobre il y a :

Il y a de l'électricité dans l'air

Parler de ce sujet va faire de l'électricité dans l'air

(Há muito nervosismo no ar)

(*Falar deste assunto vai fazer muito nervosismo no ar)

Nestas construções, faire opera sobre avoir e il y a "absorvendo" o Vsup.

A tradução dos exemplos mostra que as formas causativas têm fraca aceitabilidade em português. Comparem-se com as frases com Vop =: dar, deixar :

O Max deu (a) parte de leão à informática no orçamento

Falar deste assunto vai (deixar, ? pôr) muito nervosismo no ar

Mas, com outros nomes, é possível encontrar uma construção de fazer equivalente à do causativo faire :

(7) A Ana tem uma tristeza enorme

(8) O sofrimento alheio (? faz, dá) uma tristeza enorme à Ana

(O sofrimento alheio (faz-lhe, dá-lhe) uma tristeza enorme)

(9) Há um motim nesse bar

(10) A chegada do Zé (? fez, causou) um motim nesse bar

Deixaremos para outros (ou para melhor ocasião) o cuidado de averiguar se fazer é ou não um operador causativo sobre ter e haver. Como em francês, quando fazer é Vsup :

O Presidente fez uma alocação ao país

pode ser reduzido [Red Vsup] :

[Rel] : A alocação que o Presidente fez ao país...

[Red Vsup] : A alocação do Presidente ao país...

Pelo contrário, em (8) e (10), é possível relativizar a construção :

A tristeza enorme que o sofrimento alheio faz à Maria...

O motim que a chegada do Zé fez nesse bar...

mas não é possível, tal como em francês, aplicar [Red Vsup] :

*A tristeza enorme do sofrimento alheio à Maria

*O motim da chegada do Zé nesse bar

Nestas construções, fazer não é um Vsup.

Também na nossa lista END há nomes que entram em construções como :

(11) O Zé fez um hematoma à Maria no braço

(O Zé fez-lhe um hematoma no braço)

que poderiam resultar da aplicação de Vop =: fazer à frase com Vsup =: es-
tar ou ter :

(12) A Maria está com um hematoma no braço

= (12') A Maria tem um hematoma no braço

(11) pode ser relativizada, mas fazer não pode ser reduzido :

[Rel] : O hematoma que o Zé fez à Maria no braço...

[Red vsup] * O hematoma do Zé à Maria no braço

Se fazer em (11) for considerado um Vop, ele terá igualmente "absorvido" o verbo-suporte de (12), (12') (ver 4.4.). É como verbo-suporte que fazer nos interessa de momento.

4.3.3.1 Fazer, verbo-suporte

Quando fazer é verbo-suporte de algum dos predicados nominais das nossas listas, ele substitui estar Prep, como acontecia com o Vsup =: ter:

- (1) O Etna está, de novo, em erupção
= (1') O Etna (? tem, teve), de novo, uma erupção
= (1'') O Etna (? faz, fez), de novo, uma erupção

N =: erupção pode construir-se com os três Vsup e, se alguma diferença de significado existe entre (1), (1'), (1''), ela é de natureza aspectual. Com outros nomes, essa diferença desaparece e as três expressões são em tudo equivalentes :

- (2) O Zé está com tenções de lhes responder à letra
= (2') O Zé tem tenções de lhes responder à letra
= (2'') O Zé faz tenções de lhes responder à letra

A correspondência entre frases com Vsup =: estar, fazer é menos geral do que a que existe entre estar e ter, mas, por vezes, fazer pode construir certos nomes que não aceitam ter :

- (3) Os ferroviários estão em greve de zelo
= (3') Os ferroviários fazem (uma) greve de zelo
? *Os ferroviários têm (uma) greve de zelo

(4) O Zé está de viagem (a, por) o Alentejo
= (4') O Zé faz uma viagem (a, por) o Alentejo

*O Zé tem uma viagem (a, por) o Alentejo

greve de zelo, em (3), é um predicado nominal autônomo; viagem, em (4), é um V-n resultante da nominalização (com Vsup =: estar em (4), com Vsup =: fazer em (4')) de :

O Zé viaja (a, por) o Alentejo

conservando, num e noutro caso, o complemento preposicional (locativo) da construção verbal. A relação entre estar e fazer explica a existência de GN como :

A greve de zelo dos ferroviários < está a criar dificuldades >

A viagem do Zé (a, por) o Alentejo < está a ser um êxito >

que, formados embora sobre nomes das nossas listas, dificilmente poderiam resultar da redução de estar : a relativização de (3) e (4) é impossível:

?*A greve de zelo em que os ferroviários estão ...

*A viagem de que o Zé está (a, por) o Alentejo ...

Mas (3') e (4') podem ser relativizadas :

A greve de zelo que os ferroviários fazem ...

A viagem que o Zé faz (a, por) o Alentejo ...

e o Vsup =: fazer reduzido para obter os GN correspondentes :

A greve de zelo dos ferroviários ...

(A sua greve de zelo, a greve de zelo deles) ...

A viagem do Zé (a, por) o Alentejo ...

(A sua viagem, a viagem dele) (a, por) o Alentejo ...

4.3.3.2. GN passivos

Como referíamos em 4.3.2.2., alguns nomes das nossas listas são núcleo de grupos nominais passivos : N de N₀ por N₁, que também não podem ter origem nas formas com Vsup =: estar. A cabeça nominal de um GN passivo é, em geral, um V-n resultante da nominalização de uma construção verbal transitiva (embora este requisito não seja, como veremos adiante, condição suficiente para formar em GN passivo). Em relação a estes verbos, a par da nominalização com estar (única de que temos dados sistemáticos) encontram-se outras com haver e/ou fazer (por vezes também ter). As formas com Vsup=: haver, fazer conservam os dois actantes da construção verbal; nas expressões com estar, apenas o complemento directo do verbo se mantém como sujeito de estar Prep N (com excepção dos V-n de EPNPN e ENPQ, que conservam todos os argumentos de V).

Assim, a construção transitiva de um verbo como estudar está relacionada com as seguintes construções do V-n =: estudo :

- $$\underline{N_0} \underline{V N_1} =:$$
- $$= \underline{N_0} \underline{\text{fazer } N \text{ de } N_1}$$
- $$= \underline{N \text{ de } N_1} \underline{\text{ser feito por } N_0}$$
- $$= \underline{\text{Haver } N \text{ de } N_1} \underline{\text{por } N_0}$$
- $$= (\underline{N_1})_0 \underline{\text{estar em } N}$$
- $$=: \text{Técnicos especializados estudam essa questão}$$
- $$= \text{Técnicos especializados fazem o estudo dessa questão}$$
- $$= \text{O estudo dessa questão é feito por técnicos especializados}$$
- $$= \text{Há um estudo dessa questão por técnicos especializados}$$

= Essa questão está em estudo

A saber :

- a) uma nominalização activa com Vsup =: fazer;
- b) uma forma passiva correspondente;
- c) uma nominalização passiva com haver;
- d) uma passiva sem agente com estar : o complemento directo de V =: estudar ocupa a posição de sujeito, não podendo o sujeito do verbo ocorrer como "agente" : Essa questão está em estudo * por técnicos especializados.

Do ponto de vista semântico-aspectual, as expressões com fazer e estar representam processos em desenvolvimento, a expressão com haver é, talvez, mesmo "dinâmica" (mais "pontual"); poderia mesmo existir uma certa complementaridade aspectual entre ela e as restantes. Na verdade, as expressões com haver têm, frequentemente, melhor aceitabilidade no passado :

Houve um estudo dessa questão por técnicos especializados

adquirindo um nítido valor "resultativo" : representam o resultado dos processos : fazer o estudo, estar em estudo. Claro que a alteração dos tempos pode alterar o valor aspectual; o futuro favorece, em geral, uma interpretação incoativa :

Haverá um estudo dessa questão por técnicos especializados

Isto não é surpreendente : os verbos-suporte são os portadores das marcas de flexão, incluindo as dos valores aspectuais.

No plano sintáctico, há motivação para o estabelecimento destas relações; observa-se, por exemplo, que há verbos a que correspondem mais do que uma forma de V-n : codificar - codificação - código; processar - processamen-

to - processo :

O Zé codifica essa mensagem

EEN : Essa mensagem está em codificação (≡ está a ser codificada)

EPN : Essa mensagem está em código (≡ está codificada)

O Zé processa esses dados

EEN : Esses dados estão em processamento

*Esses dados estão em processo

Codificação e código constroem-se ambos com estar. Agora, estar em codificação designa um processo em curso (estar a ser codificado), estar em código representa o resultado desse processo: são duas entradas nominais. Em relação a processar, apenas o nome processamento se constrói com estar. Ora, os Vsup =: fazer, haver combinam-se exactamente com as mesmas formas de V-n :

O Zé codifica essa mensagem

$$\begin{aligned} &= \left\{ \begin{array}{l} \text{O Zé faz (a, uma) codificação dessa mensagem} \\ \text{A codificação dessa mensagem é feita pelo Zé} \end{array} \right. \\ &= \text{Há uma codificação dessa mensagem pelo Zé} \end{aligned}$$

O N =: código poderá, talvez, combinar-se com fazer, mas a construção tem uma interpretação (e provavelmente uma análise) diferente :

O Zé faz (o, *um) código dessa mensagem

O Zé faz (o, um) código para essa mensagem

Haver não se combina com código :

*Há um código dessa mensagem pelo Zé

Relativamente a processamento - processo :

$\left\{ \begin{array}{l} \text{O } Z\acute{e} \text{ faz (o, um) processamento desses dados} \\ \text{O processamento desses dados \acute{e} feito pelo } Z\acute{e} \end{array} \right.$

Há um processamento desses dados pelo $Z\acute{e}$

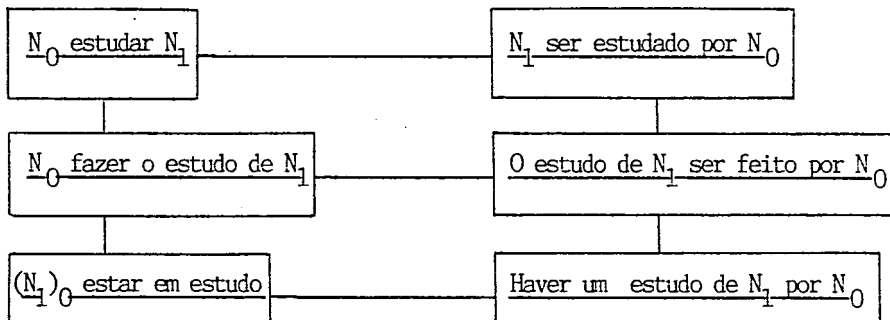
*O $Z\acute{e}$ faz (o, um) processo desses dados

*Há um processo desses dados pelo $Z\acute{e}$

Exemplos deste tipo podem ser facilmente multiplicados e bastariam para justificar, se dúvida houvesse, as relações entre as três construções.

Elas podem ser esquematizadas do seguinte modo :

IV, 5



É a construções deste tipo que estão associados os GN passivos como :

É urgente $\left\{ \begin{array}{l} \text{o (estudo análise) dessa questão por técnicos especializados} \\ \text{a codificação dessa mensagem pelo } Z\acute{e} \\ \text{o processamento desses dados pelo } Z\acute{e} \end{array} \right.$

(mas não há : *o código dessa mensagem pelo $Z\acute{e}$

*o processo desses dados pelo $Z\acute{e}$)

Muitos dos nossos nomes (nomeadamente todos os de EEN, a que pertencem

cem os V-n =: análise, codificação, estudo, processamento) permitem a formação de grupos nominais passivos, ou melhor, são o núcleo de um GN passivo. Porém, os GN não podem ter origem na construção dos V-n com Vsup =: estar : o complemento por N (onde figura o agente ou autor do processo) não pode aparecer nestas formas :

*Essa questão está em análise por técnicos especializados

*Essa mensagem está em codificação pelo Zé

*Esses dados estão em processamento pelo Zé

Os GN terão de provir de construções onde o "agente" ou "autor" possa ocorrer sob a forma de complemento por N. Essas formas são, pelo menos em relação aos nossos nomes, as nominalizações passivas com Vsup =: haver, fazer.

Para corroborar e dar consistência empírica a esta hipótese será, contudo, necessário alargar o campo de observação. Verificámos que exemplos "clássicos" de GN passivos como :

A (conquista, tomada) de Roma pelos Hunos

construídos sobre os V-n =: conquista, tomada, que não se constroem com Vsup =: estar têm, de facto, origem nas frases passivas com Vsup =: haver, fazer :

Houve uma (conquista, tomada) de Roma pelos Hunos

A (conquista, tomada) de Roma foi feita pelos Hunos

Há, pois, que continuar a investigar. Pela nossa parte, uma vez que é (quase) certo que os GN passivos não têm origem nas construções com estar, mas

nas correspondentes passivas com haver e fazer, não aprofundaremos esta questão. Faremos, contudo, algumas observações mais.

Observação 1 : A possibilidade de encontrar uma nominalização com fa-zer parece depender da natureza sintáctica do sujeito da construção verbal; alguns V e V-n (por exemplo : extinguir - extinção) designam processos que podem ser desencadeados por agentes voluntários (em geral, [+ humano]) ou por qualquer causa natural :

Os bombeiros extinguiram o incêndio

A chuva extinguiu o incêndio

Por outro lado, os V-n deste tipo são frequentemente ambíguos, quando não inseridos numa construção sintáctica adequada. Os dicionários dão conta da ambiguidade, definindo-os como "acto ou efeito de extinguir". As nominalizações com fazer representam o "acto", que parece requerer um sujeito [+ agentivo], [+ voluntário]:

Os bombeiros fizeram a extinção do incêndio

?*A chuva fez a extinção do incêndio

As expressões com estar reflectem o "acto em decurso" :

O incêndio está em extinção

Nas expressões com haver, (que verbalizam o "efeito"), não se observa esta restrição :

(Há, houve) uma extinção do incêndio	pelos bombeiros
	pela chuva

e tanto o agente voluntário os bombeiros, como a chuva podem ocorrer no complemento "agente da passiva". Talvez por esta razão, as expressões passivas com haver sejam bastante mais gerais e poderiam ser elas a dar ori-

gem a :

GN : A extinção do incêndio por (os bombeiros, a chuva)

Há que referir, no entanto, que a frase passiva, com Vsup =: fazer no passado:

A extinção do incêndio foi feita pela chuva

tem muito melhor aceitabilidade do que a activa correspondente, que é, quanto a nós, inaceitável. Mas poderia ser esta uma situação mais de passivas sem activas correspondentes (cf. J. Giry-Schneider, 1978a: 141).

Observação 2 : nas expressões com haver os agentes (humanos) podem apresentar-se sob a forma por Nhum ou por parte de Nhum (cf. secção anterior) :

O governo reestrutura esse sector

= Há uma reestruturação desse sector | pelo governo
| por parte do governo

Nas passivas com fazer, a forma por parte de Nhum não é aceitável :

A reestruturação desse sector é feita | pelo governo
| *por parte do governo

Nos GN passivos é frequente encontrar a forma por parte de Nhum :

A busca de uma solução adequada | ? pelo Zé
| por parte do Zé | clarificou as coisas

A demonstração do teorema | pelo Zé
| por parte do Zé | clarificou as coisas

A visita à Maria | ? pelo Zé
| por parte do Zé | clarificou as coisas

A descrição dos GN por redução de Vsup =: haver parece justificar-se.

Observação 3 : os nomes psicológicos : desânimo, irritação, sobressalto, etc. estão, de algum modo, relacionados com construções verbais transitivas :

Essa notícia	desanimou	o Zé
	irritou	
	sobressaltou	

mas não há GN : N de N₀ por N₁ correspondentes :

*	O desânimo	do Zé por essa notícia
	A irritação	
	O sobressalto	

Acontece que também não existem nominalizações passivas com haver e fazer :

* Houve	um desânimo	do Zé por essa notícia
	uma irritação	
	um sobressalto	

*	O desânimo	do Zé foi feito por essa notícia
	A irritação	
	O sobressalto	

Aliás, nem a construção verbal parece admitir facilmente a apassivação :

O Zé foi	desanimado	por essa notícia
	irritado	
	sobressaltado	

(ver na descrição de EPN algumas particularidade da sintaxe dos nomes psicológicos).

Em síntese : os GN passivos não derivam das construções nominais com Vsup =: estar, tudo indicando que tenham origem numa frase passiva com Vsup =: haver, fazer. Há pois que continuar a estudar sistematicamente a sintaxe dos predicados nominais, e, em particular, as construções dos nomes predicativos com Vsup =: haver, fazer. Só esse estudo poderá dar resposta satisfatória às questões abordadas, confirmar ou não as análises sugeridas.

4.4. OPERADORES

4.4.0. Verbos-suporte e verbos operadores

Na secção precedente, falámos das relações entre construções com Vsup =: estar e com outros verbos-suporte (Vsup =: ter, haver, fazer) ou, de outro modo, dos substantivos que podem construir-se com mais do que um destes verbos-suporte. Analisaremos agora as relações que unem os verbos operadores e as frases com verbo-suporte. Os operadores pertinentes ao estudo dos predicados nominais: N₀ estar Prep N são de dois tipos: operadores causativos (positivos ou negativos); operadores de ligação. Do ponto de vista sintáctico, os operadores que nos interessam são verbos que seleccionam, como segundo argumento, uma frase com verbo-suporte estar.

4.4.1. A noção de verbo operador

Maurice Gross (1981) especifica, articulando-as, as noções de verbo-suporte (Vsup) e de verbo operador (Vop) e usa o termo operador em função de duas situações sintácticas diferentes:

"(i) o operador introduz [numa frase] um elemento de sentido facilmente identificável: o causativo; introduzindo simultaneamente um argumento;

(ii) o operador modifica pouco o sentido da frase; não introduz nenhum novo argumento, pois o seu sujeito liga-se a um complemento de nome da frase." (M. Gross, 1981 : 32).

Os verbos que preenchem a condição (i) são designados operadores cau-

sativos; os que satisfazem (ii) são denominados operadores de ligação.

Nos exemplos seguintes (*ibidem* : 23-24), faire (fazer), rendre (tornar) e mettre (pôr) são operadores causativos:

Max fait # Luc boit du vin

= Max fait boire du vin à Luc

= Max lui en fait boire

(O Max faz # O Luc bebe vinho

O Max faz beber vinho ao Luc

O Max faz-lho beber)

Le sang rend # L'eau est rouge

= Le sang rend rouge l'eau

= Le sang rougit l'eau

(O sangue torna # A água está vermelha

O sangue torna vermelha a água

O sangue avermelha a água)

Max met # Luc est en rage

= Max met en rage Luc

= Max enrage Luc

(O Max põe # O Luc está em fúria

O Max põe (em fúria o Luc, o Luc em fúria)

O Max enfurece o Luc)

Nestes exemplos, faire opera sobre a frase : Luc boit du vin; rendre sobre : N₀ être Adj; mettre sobre : N₀ être Prep N, preenchendo todos eles a condição (i). No entanto (*ibidem*), "as frases com faire têm dois verbos entre os quais se podem eventualmente repartir os argumentos, mas, com rendre e mettre, o segundo verbo, ou seja être, desaparece".

Assim, e para o que nos interessa, quando um operador causativo, como N₀ mettre (N₀ pôr), opera sobre N₀ être Prep (N₀ estar Prep N) o verbo-suporte é, para usar o termo de Gaston Gross (1987 : 163) "absorvido" pelo operador. As frases resultantes têm pois a aparência de frases simples : um verbo seguido por um nome e um adjetivo ou por dois elementos nominais, geralmente analisados como atributos ou predicativos do objecto⁸.

Ao segundo tipo de operador — operadores de ligação — pertencem as formas avoir (ter) e prendre (tomar) de (*ibidem* : 31) :

Max a $\#$ Luc est du côté de Max

= Max a Luc de son côté

(O Max tem $\#$ O Luc está do lado do Max

O Max tem o Luc do seu lado)

Max prend $\#$ Cet atelier est sous la responsabilité de Max

= Max prend cet atelier sous sa responsabilité

(O Max toma $\#$ Este atelier está sob a responsabilidade do Max

O Max toma este atelier sob a sua responsabilidade)

A aplicação dos operadores Max a, Max prend às frases de base com être Prep (estar Prep) não introduz realmente nenhum argumento suplementar, uma vez que o sujeito do operador (Max) é idêntico ao complemento de nome (de Max) de côté, responsabilité. Os Vop de ligação operam, pois, sob uma condição particular de co-referência :

Max a Luc de (son, *mon) côté

(O Max tem o Luc do ((seu, *meu) lado, do lado (dele, *dela))

Max prend cet atelier sous (sa, *ta) responsabilité

(O Max toma este atelier sob a ((sua, *tua) responsabilidade, responsabilidade (dele, *dela))

Assim, com estes verbos, observam-se outros tipos de redução : a pronominalização (e, por vezes, posterior redução a zero) da segunda ocorrência do N sujeito do operador.

A tradução destes exemplos de M. Gross (tão literal quanto possível) assinala a existência, em português, de uma situação sintáctica idêntica à que se observa em francês. Como nesta língua, os operadores causativos e de ligação aplicam-se a frases de base com verbo-suporte, o que explica certas operações sintácticas de redução : da união de um Vop com um Vsup resulta uma frase, aparentemente, simples com o Vsup reduzido.

4.4.2. Operadores sobre N₀ estar Prep N

As relações entre frases com Vsup =: estar e frases com Vop são de uma regularidade tal, que nos autoriza a considerar que elas estão ligadas por operações formais. Efectivamente, as expressões N₀ estar Prep N podem

quase sempre ser encaixadas sob um operador - N₀Vop - de tipo causativo e/ou de ligação.

4.4.2.1. Operadores causativos

Nas Tábuas registámos os causativos mais gerais, isto é, aqueles que têm um maior grau de aplicabilidade aos predicados nominais N₀estar Prep N.

4.4.2.1.1. Vop =: deixar, pôr

Deixar e pôr são os causativos mais frequentes. Operam sobre formas :

(a) N₀estar Prep N W

=: (1) O Zé está em maus lençóis

para dar :

= (ca) (N_c)₀ (deixar, pôr) N₀ Prep N W

=: (1') (Isso, a Ana) (deixou, pôs) o Zé em maus lençóis

Em (ca), (N_c)₀ indica o sujeito do operador causativo (em geral, um nome não restrito, Nnr).

A designação de "causativo" para estes operadores representa, na verdade, uma noção sintáctica — um determinado tipo de relação formal — e não semântica (relação de causa-efeito, causa-consequência, etc.).

As formas sobre as quais deixar e pôr operam — formas de tipo (a) — são extremamente variadas, tanto do ponto de vista sintáctico (cons-

truções com ou sem elementos fixos, com ou sem complementos, como semântico (tipo semântico de predicado). Assim, e de acordo com a proposta de M. Gross, defenderemos que as formas (a) e (ca) estão sintacticamente ligadas. Uma outra análise concebível, mas que julgamos indefensável, seria considerar que elas não estão sintacticamente relacionadas e que um elemento como maus lençóis, em (1) e (1'), tem várias construções independentes. Uma tal posição não seria satisfatória. Não só se perderia uma generalização importante como também, no caso de expressões com elementos fixos, haveria que considerar que estar em maus lençóis, pôr em maus lençóis, deixar em maus lençóis, são outras tantas "expressões idiomáticas"⁹. Mas, nesse caso, a designação "idiomático", o que é fixo, perderia muito do seu sentido. A não ser que por idiomático se entendesse apenas a combinação maus lençóis. Ora isso não é bem assim; em expressões como :

Eu uso lençóis de algodão; dormir em maus lençóis de fibra não é comigo

Os maus lençóis fazem alergia

maus lençóis opõe-se a bons lençóis e não tem interpretação metafórica. Só em combinação com certos verbos isso acontece. E essas várias combinações possíveis :

	Estou	em maus lençóis
	Continuo	
	Fiquei	
Isso deixou-me		
Isso pôs-me		

estão sintacticamente relacionadas. Vários factores de ordem sintáctica justificam esta posição :

- (i) mantém-se, em (ca), a relação particular que, em (a), une $\underline{N}_0$ e $\underline{N}$ (relação que impede o aparecimento de um complemento de nome : de Nhum);
- (ii) observam-se idênticas restrições sobre os determinantes de $\underline{N}$, tanto em (a), como em (ca);
- (iii) Prep tem a mesma realização lexical em (a) e em (ca); se admitir variantes em (a), isso também se verifica em (ca); se for única em (a), será única em (ca);
- (iv) se $\underline{W}$ (um eventual complemento) for obrigatório em (a), sê-lo-á, do mesmo modo, em (ca);
- (v) os predicados simétricos mantêm a simetria em (ca).

Exemplos colhidos em diferentes listas :

de (i) : $\underline{N}$ não admite de Nhum :

(2) *O Zé está em (um profundo) silêncio da Ana (EPN)

= (2') *Esta notícia (pôs, deixou) o Zé em (um profundo) silêncio da Ana

(3) *O Zé está em (uma profunda) crise da Ana (EPC)

= (3') *Esta notícia (pôs, deixou) o Zé em (uma profunda) crise da Ana

de (ii) : determinantes de $\underline{N}$:

Det : zero

(4) O Zé está de ($\emptyset$, *o, *um) castigo (EPN)

= (4') A Ana (pôs, deixou) o Zé de ($\emptyset$, *o, *um) castigo

(5) O Zé está a ($\emptyset$, *o, *um) pão e água (EPC)

= (5') A Ana (pôs, deixou) o Zé a ($\emptyset$, *o, *um) pão e água

Det : artigo definido

(6) O Zé está a (a, *uma) cabeça da manifestação (EPNP)

= (6') A Ana (pôs, deixou) o Zé a (a, *uma) cabeça da manifestação

(7) O Zé está a (a, *uma) testa dessa empresa (EPCPN)

(7') A Ana (pôs, deixou) o Zé a (a, *uma) testa dessa empresa

Det : artigo indefinido (Modif) :

(8) O Zé está em (* $\emptyset$, *o, um) frenesim (doido) (EPN)

= (8') Essa notícia (pôs, deixou) o Zé em (* $\emptyset$, *o, um) frenesim (doido)

(9) A Ana está com ($\emptyset$, *as, umas) náuseas (doidas) (END)

(9') Essa recordação (*pôs, deixou) a Ana com ($\emptyset$, *as, umas) náuseas (doidas)

de (iii) : Prep =: entre é única :

(10) O Zé está (entre, *em) a espada e a parede (EPC)

= (10') A Ana (pôs, deixou) o Zé (entre, *em) a espada e a parede

Prep =: sem é única :

(11) O Zé está (sem, *com) (cheta, rumo) (EPC)

= (11') Esta situação (*pôs, deixou) o Zé (sem, *com) (cheta, rumo)

Prep tem variantes :

(12) A Ana está (com, sem, em) a esperança de vir a conseguir isso (ENPQ)

= (12') Essa carta (*pôs, deixou) a Ana (com, sem, em) a esperança de vir a

conseguir isso

- (13) O Zé está (a, em) o comando desse navio (EPNP)
- = (13') A Maria (pôs, deixou) o Zé (a, em) o comando desse navio

de (iv) : N tem um complemento obrigatório :

- (14) O Zé está com a sensação (*Ø, de se ter enganado) (ENPQ)
- = (14') A reacção da Ana (*pôs, deixou) o Zé com a sensação (*Ø, de se ter enganado)
- (15) O Zé está na perspectiva (*Ø, de vir a mudar de vida) (ECPQ)
- = (15') Esta herança (*pôs, deixou) o Zé na perspectiva (*Ø, de vir a mudar de vida)

(v) conservação da simetria :

- (16) $\left\{ \begin{array}{l} \text{O prato A está em equilíbrio com o prato B (ENSI)} \\ = \text{O prato A e o prato B estão em equilíbrio} \end{array} \right.$
- = (16') $\left\{ \begin{array}{l} \text{O peso P (pôs, deixou) o prato A em equilíbrio com o prato B} \\ = \text{O peso P (pôs, deixou) o prato A e o prato B em equilíbrio} \end{array} \right.$
- (17) $\left\{ \begin{array}{l} \text{O Zé está em perfeita sintonia com a Ana (EC SI)} \\ = \text{O Zé e a Ana estão em perfeita sintonia} \end{array} \right.$
- = (17') $\left\{ \begin{array}{l} \text{Esta situação (pôs, deixou) o Zé em perfeita sintonia com a Ana} \\ = \text{Esta situação (pôs, deixou) o Zé e a Ana em perfeita sintonia} \end{array} \right.$

Estes exemplos são bastante elucidativos e não cremos que restem dúvidas quanto às relações sintácticas existentes entre as construções com

Vop =: pôr, deixar e as formas N₀ estar Prep N. Pôr e, sobretudo, deixar são os operadores com maior aplicabilidade aos predicados estudados. Há apenas uma lista onde não se observa nem um nem outro : EEN. Este facto foi (entre outros) tomado como critério para a classificação desses nomes :

(18) A superfície frontal está em enfraquecimento (EEN)

* O anticiclone dos Açores (pôs, deixou) a superfície frontal em enfraquecimento

4.4.2.1.2. Vop =: provocar, levar a

Os Vop que operam sobre este tipo de construções parecem ser, provocar e levar a :

O anticiclone dos Açores (provocou, levou a) (o, um) enfraquecimento da superfície frontal

Não é, todavia, seguro que provocar e levar a operem sobre uma frase de base com estar. Nas construções com operador, o sujeito de estar aparece sob a forma de complemento de nome do predicado nominal :

N₀ estar Prep N
= (N_c)₀ (provocar, levar a) N de N₀
=: As rochas estão em permanente erosão
= Os ventos e outros factores (provocam, levam a) (a, uma) permanente erosão das rochas

sugerindo, assim, que o segundo argumento do operador, o GN : Det N de N₀ =:

(a, uma) erosão das rochas possa ser o resultado da redução de um Vsup no quadro de uma relativa. Ora, estas construções com Vsup =: estar são dificilmente relativizáveis :

< Os ventos e outros factores provocam > ? a permanente erosão em que
(as rochas estão, estão as rochas)

Mas paralelamente existem expressões com Vsup =: ter :

As rochas têm uma (permanente) erosão

que podem ser facilmente relativizadas :

< Os ventos e outros factores provocam > a (permanente) erosão que
(as rochas têm, têm as rochas)

e [Red Vsup] aplicada, para obter :

<...> a (permanente) erosão das rochas

e com Vsup =: haver :

Há uma permanente erosão das rochas

à qual se pode aplicar directamente o operador provocar e que daria conta, por seu lado, da aceitabilidade do determinante indefinido na construção com Vop (cf. M. Gross, 1981 : 26-27).

Em EEN, registámos o Vop =: provocar, mas anotámos também, em coluna, os Vsup =: ter, haver. Enquanto não houver estudos mais completos sobre as construções com Vsup e Vop é difícil tomar uma decisão fundamentada.

O Vop =: provocar opera ainda sobre certos predicados de END :

O Zé está com um cancro do pulmão

O tabaco provocou ao Zé um cancro do pulmão

transformando o sujeito de estar num complemento a N, dativo :

O tabaco provocou-lhe um cancro do pulmão

Na construção com operador, Prep =: com desaparece. Mas na classe END, semanticamente homogênea, observa-se, sem exceção, a relação :

$$\underline{N_0} \underline{\text{estar com Nd}} = \underline{N_0} \underline{\text{ter Nd}}$$

=: O Zé tem um cancro do pulmão

o que permite considerar que, também neste caso, provocar opera sobre ter.

Propomos a mesma solução em relação ao verbo fazer de :

O Zé fez um hematoma à Ana no braço

fazer pode ser considerado um operador sobre as frases :

A Ana (está com, tem) um hematoma no braço

No entanto, não é completamente seguro que fazer opere, neste caso, sobre ter (apesar da intuição semântica). Os predicados nominais que podem ser encaixados sob fazer são em número muito reduzido e estão limitados aos Nd que designam "afecções superficiais" : hematoma, arranhão, nódoa negra. Por outro lado, o sujeito de um Vop causativo é, em geral não restrito.

Ora, nestes casos o sujeito de fazer é exclusivamente humano :

(O Zé, *essa queda) fez um arranhão à Ana no braço

Ainda em END, registámos o operador (causativo negativo) curar :

O Zé está com um cancro do pulmão

= O Zé tem um cancro do pulmão

Este medicamento curou		o Zé do cancro do pulmão
		o cancro do pulmão do Zé
		o cancro do pulmão ao Zé
		(curou-lhe o cancro do pulmão)

O Vop =: curar só se aplica às construções com nomes de doença e é muito provável que opere, tal como provocar, sobre a construção com Vsup =: ter:
o Zé tem um cancro do pulmão.

4.4.2.2. Operadores de ligação

O mais frequente é o Vop =: ter, que, naturalmente, há que distinguir do Vsup, morfologicamente idêntico, ter. Aplica-se, sob as condições de co-referência mencionadas em 4.4.1., a N₀ estar Prep N, preservando as características sintáticas (4.4.2.1. (i) - (v)) destas construções :

- (1) O Zé está (em, sob) a dependência da Ana
= (1') A Ana tem o Zé (em, sob) a (sua, *minha) dependência
- (2) Essa enorme safira está na posse do Zé
= (2') O Zé tem essa enorme safira na (sua, *tua) posse
- (3) O Zé está à mercê da Maria
= (3') A Maria tem o Zé à (sua, *tua) mercê
- (4) A Ana está (a, sob) as ordens do Zé
= (4') O Zé tem a Ana (a, sob) as (suas, *tuas) ordens

A manutenção, na construção com Vop =: ter (1'), (2'), (3'), (4'), dos determinantes e das preposições, próprias às formas com Vsup =: estar, indica que é sobre estas que N₀ ter opera e não sobre outras construções possíveis sem preposição, nomeadamente com Vsup =: ter, que alguns destes N também admitem :

O Zé tem uma certa dependência da Ana

O Zé tem a posse (incontestável) dessa enorme safira

Notas do capítulo IV

- 1 Os dicionários registam, como sinónimos, certos nomes que têm o mesmo radical, mas sufixos diferentes. Cândido Figueiredo dá a seguinte definição de abate, abatimento :

Abate, m. O mesmo que abatimento.

Abatimento, m. Acto ou efeito de abater. Prostração, fraqueza. Desconto, redução.

Sobre este modelo se definem pares como : agitação, agitamento; desaparição, desaparecimento; desorientação, desorientamento; excitação, excitamento, etc.

Algumas vezes, as diferenças morfológicas estão associadas a comportamentos sintácticos diferentes :

- (1) O Zé está num grande abatimento
- (2) * O Zé está num grande abate
- (3) O Zé fez o abate do gado
- (4) * O Zé fez o abatimento do gado
- (5) O Zé fez um abatimento no preço do gado
- (6) * O Zé fez um abate no preço do gado

As várias formas entram, como os exemplos mostram, em diferentes construções sintácticas e têm significados igualmente diferentes : são entradas léxico-sintácticas diferentes. Em situações deste tipo, registei apenas a(s) forma(s) que se combina(m) com estar : abatimento (1).

Nos casos em que as diferenças morfológicas não estão associadas a di-

ferências sintáticas (nem semânticas) optei por :

- a) registrar as várias formas, por exemplo : desaparição, desaparecimento, por me parecerem ambas de uso geral (as entradas nesta situação são pouco numerosas);
 - b) considerar apenas a forma que é mais (ou a única) usada; retive, assim : agitação, desorientação, excitação, etc., mas não : agitamento, desorientamento, excitamento, etc.
- 2 J. G. Herculano de Carvalho discute longamento (1984a : 501 ss.) questões de terminologia, de morfo-sintaxe e de semântica relacionadas com esta questão. Remeto pois para esse interessante estudo.
 - 3 Em EPN figura o único, mas interessante, caso de nome composto associado a uma construção adjectival :

O Zé está de (bom, mau)-humor

= O Zé está (bem, mal)-humorado

- 4 Dada a relação entre o sujeito de estar e o N predicativo, seria de esperar que o determinante possessivo fosse geral. Noutras situações, por exemplo quando há relações de posse :

(Eu) vendi (o carro, o meu carro)

(Eu) perdi (o lápis, o meu lápis)

é possível especificar o nome possuído com Det =: Poss⁰, apesar de isso produzir, por vezes, um nítido efeito de redundância. Mas nestas construções, o possessivo ou não é aceitável :

Esta espécie está (em, * na sua) extinção

A cidade está (em, * no seu) rebuliço

ou confere às expressões um valor aspectual iterativo, de coisa habitual, que elas não têm quando o determinante é diferente de Poss⁰ :

O Zé estava com a neura

O Zé estava com a sua neura (i.e. com a neura do costume)

A Ana está com (um grande) optimismo

A Ana está com o seu (grande) optimismo habitual

Não analisei esta eventual relação entre Det =: Poss e valor aspectual iterativo, que me parece existir também em outras variadíssimas situações :

O Zé apareceu com o seu fatinho cinzento

A Ana não podia deixar de tomar o seu whisky velho

O Zé teve de fazer o seu choradinho

5 As expressões do tipo :

O Zé joga	futebol
	golf
	ténis
	xadrez

parecem corresponder a uma construção diferente desta. Em situação adequada, algumas podem ser nominalizadas com ser :

O Futre joga futebol e não xadrez

= O Futre é um jogador de futebol e não de xadrez

A expressão : os miúdos estão a jogar à macaca não é equivalente a :

* Os miúdos são jogadores de macaca

que, creio, não existe; jogar significa "brincar" e não "praticar um desporto".

- 6 Há outra hipótese : considerar que há vários verbos desejar, conversar, viajar que têm nominalizações diferentes com Vsup diferentes. Esta solução parece-me indefensável, pois não haveria métodos sintácticos, (nem semânticos, creio) eficazes para distinguir as construções verbais, supostas independentes. Por exemplo, para distinguir desejar de (1) de desejar de (2):

(1) O Zé deseja fazer isso

(= O Zé tem desejo de fazer isso)

(2) O Zé deseja fazer isso

(= O Zé está com desejo de fazer isso)

- 7 Note-se que os verbos aumentar e evoluir também permitem a reestruturação do GN sujeito :

O preço dos combustíveis aumenta

= Os combustíveis aumentam de preço

As ideias do Zé evoluem

= O Zé evolui nas suas ideias

- 8 Haverá que distinguir as construções com Vop causativo das construções com verbos normais e atributo do objecto. Se o atributo for um adjecti-

vo, ele parece ser obrigatório com o operador :

O Zé põe os miúdos malucos

* O Zé põe os miúdos

mas não o é com um verbo normal :

O Zé (detesta, gosta de) os miúdos malucos

O Zé (detesta, gosta de) os miúdos

Mas ver também P. Marrafa, 1985.

- 9 E é esta, de facto, a atitude de certos lexicógrafos. No Dicionário Idiomático Português-Alemão :

estar às portas da morte

deixar alguém às portas da morte

estar a saque

pôr qualquer coisa a saque

estar à rasca

andar à rasca

pôr à rasca

e muitíssimos casos mais são entradas independentes.

V - DESCRIÇÃO DAS TÁBUAS

5.0. ORGANIZAÇÃO DA DESCRIÇÃO

Neste último capítulo descrever-se-ão as particularidades das classes estabelecidas. A descrição está assim organizada :

5.1. Análise das construções dos N sem complementos obrigatórios :

5.1.1. Descrição da lista EPN. Discutir-se-ão pormenorizadamente as relações entre as construções nominais e as construções verbais e adjetivais associadas, por exemplo :

A lentidão dos trabalhos desespera o Zé

= O Zé está desesperado ($\emptyset$, perante, devido a) a lentidão dos trabalhos

= O Zé está num desespero doido ($\emptyset$, perante, devido a) lentidão dos trabalhos

A discussão será extensiva às restantes listas de 5.1., em particular EEN, lista descrita em 5.1.2.. Exemplo :

A aproximação do anticiclone enfraqueceu a superfície frontal

A superfície frontal está em enfraquecimento ($\emptyset$, devido à aproximação do anticiclone)

5.1.3. Descrição de END — classe que inclui o vocabulário dos nomes de doença :

O Zé está engripado

= O Zé está com gripe

5.1.4. Descrição de EPC. Os predicados nominais desta classe não estão relacionados com construções verbais nem adjetivais : são autónomos. Alguns são nomes compostos e as observações feitas são extensíveis às res-

tantes listas onde aparecem compostos :

O exército está (de prevenção, em estado de alerta)

Em 5.2. serão analisadas as construções dos substantivos que se constroem com um complemento preposicional.

5.2.1. Descrição das expressões simétricas :

ENSI : Esse aspecto está em correlação com aquele

ENSI : = Esse aspecto e aquele estão em correlação

ECSI : O Zé está na tagarelice com a Ana

ECSI : = O Zé e a Ana estão na tagarelice

5.2.2. Descrição de EPNPN e EPCPN :

EPNPN : O Zé está de regresso à actividade partidária

EPCPN : Este prato está ao gosto do Zé

Em 5.3. descrever-se-ão as construções dos nomes que têm um argumento frásico :

5.3.1. Listas ENPQ e ECPQ : a completiva (ou infinitiva) ocorre na posição de complemento :

ENPQ : O Zé está com receio de perder o emprego

ECPQ : O Zé está na contingência de perder o emprego

5.3.2. Listas EQPN e EQPC : a completiva (ou infinitiva) ocupa a posição de sujeito :

EQPN : Visitar essa exposição está dentro dos projectos do Zé

EQPC : Visitar essa exposição está dentro dos propósitos do Zé

5.1. CONSTRUÇÕES SEM COMPLEMENTOS : N₀ ESTAR PREP N

5.1.1. *Lista EPN*

5.1.1.0. Generalidades

Esta lista contém predicados nominais - N - resultantes da nominalização de:

a) adjectivos :

(1) Hoje, o Zé está incrivelmente frenético

= (1') Hoje, o Zé está num frenesi(m) incrível

b) verbos intransitivos :

(2) As moedas de 100\$00 já circulam ($\equiv$ já estão a circular)

= (2') As moedas de 100\$00 já estão em circulação

c) verbos transitivos :

(3) Eles vendem esse terreno ($\emptyset$, por 1000 c.)

= (3') Esse terreno vende-se ($\emptyset$, por 1000 c.)

= (3'') Esse terreno está à venda ($\emptyset$, por 1000 c.)

Estes poucos exemplos mostram já que seja qual for o tipo de construção — verbal ou adjectival — associada, os nomes predicativos agrupados nesta lista têm uma construção sem complementos obrigatórios e, nesse sentido, eles são predicados intransitivos com um argumento : o sujeito. No caso de eles corresponderem à nominalização de uma construção verbal transitiva, como em (3), a expressão nominal explicita a relação que, na construção verbal, se estabelece entre o verbo e o nome seu complemento directo.

Do ponto de vista semântico, é uma lista heterogênea. Muitos dos nomes nela incluídos podem ser etiquetados de "sentimento" ou "psicológicos"

- casos dos N =: frenesim, aborrecimento, aflição, inquietação, sobressalto, etc., mas outros, como : castigo, circulação, equação, flor, venda, apesar de pertencerem a diferentes grupos semânticos, foram aqui colocados e, para tal, apenas se tiveram em conta as propriedades sintácticas das suas construções.

A ligação entre Vsup =: estar e N predicativo é, na maioria dos casos, feita por Prep =: em que aparece ou como única preposição possível ou em alternância com outra(s) preposiç(ão, ões) (ver as colunas Prep desta Tábua e os comentários sobre variação de Prep na descrição de EPC).

A construção dos nomes de EPN corresponde, pois, à estrutura mínima :

N estar Prep N

=: (1) Os miúdos estão de castigo

(2) O problema está em equação

(3) A médium está em hipnose

(4) As acácias estão em flor

que parece representar a rede actancial completa dos predicados nominais: estar de castigo, estar em equação, estar em hipnose, estar em flor : sujeito (humano ou não humano) e predicado nominal. Embora algumas destas expressões (1), (2) e (3) possam ser interpretadas como resultativas — o sujeito terá sofrido uma mudança provocada por um agente humano — não é, todavia, possível especificar esse causador sob a forma de complemento preposicional :

* Os miúdos estão de castigo ((com, por) o pai)

* O problema está em equação ((com, por) o matemático)

* A médium está em hipnose ((com, por) o mago)

A frase (4) também pode ter interpretação resultativa — corresponde, de algum modo, a uma mudança de estado — mas há alguma dificuldade em propor um agente que possa ter sido a causa do estado de coisas expresso. (1), (2), (3) e (4) exemplificam, na generalidade, a construção da maior parte das entradas de EPN.

5.1.1.1. Alguns problemas de classificação : complementos preposicionais facultativos

Há, no entanto, nesta lista, alguns nomes que aceitam facultativamente um complemento preposicional :

(5) A Ana está numa grande apoquentação	∅	as ideias loucas do Zé
	com	
	perante	
(6) O Zé está numa grande irritação	∅	os ciúmes doentios da Ana
	com	
	perante	

que, se presente, é interpretado como causador : da apoquentação da Ana, em (5); da irritação do Zé, em (66).

Perante esta situação, a questão que se coloca imediatamente é a de saber se estes constituintes, sendo embora facultativos, são complementos dos nomes apoquentação e irritação (i.e. são um segundo argumento do predicado nominal) — e, se assim fosse, os nomes apoquentação e irritação não deviam figurar em EPN, mas em EPNP — ou, pelo contrário, são complementos

de toda a frase — e, neste caso, os nomes estão bem classificados em EPN.

Note-se que a questão se põe igualmente em relação às construções adjectivais associadas :

(5') A Ana está muito apoquentada	∅ com perante	as ideias loucas do Zé

(6') O Zé está muito irritado	∅ com perante	os ciúmes doentios da Ana

com as quais podem ou não ocorrer os mesmos complementos introduzidos por idênticas preposições. Do mesmo modo que nas expressões de predicado nominal, os constituintes : (com, perante) as ideias loucas do Zé; (com, perante) os ciúmes doentios da Ana são facultativos e há entre eles e o resto das expressões uma nítida pausa que poderia ser interpretada sintacticamente.

Mas o facto de existirem construções verbais transitivas como :

(7) As ideias loucas do Zé apoquentam a Ana

(8) Os ciúmes doentios da Ana irritam o Zé

(7') A Ana apoquentá-se (com, ?* perante) as ideias loucas do Zé

(8') O Zé irrita-se (com, ?* perante) os ciúmes doentios da Ana

levou D. de Negroni-Peyre (1978) a estabelecer, para o francês, (em situação semelhante a esta) uma relação entre os quatro tipos de frase : as formas verbais V-se, (7') e (8'), seriam obtidas de (7) e (8), respectivamente, por aplicação de [se- passivo] que coloca o sujeito da construção transitiva na posição de complemento (agente?) de V-se; as frases adjectivais

(5'), (6') foram consideradas como uma variante das formas verbais V-se ; as nominais, (5) e (6), foram analisadas como sendo uma nominalização das construções verbais activas, através das formas V-se passivas. Ter-se-ia, pois, a seguinte derivação (D. de Negroni-Peyre, 1978 : 138) :

$$\begin{aligned} & \underline{N_0} \underline{V N_1} =: \text{Cette loi révolte Paul} \\ & = \underline{N_1} \underline{\text{se V Prep } N_0} =: \text{Paul se révolte devant cette loi} \\ & = \underline{N_1} \underline{\text{est en V-n Prep } N_0} =: \text{Paul est en révolte devant cette loi} \end{aligned}$$

Esta posição é adoptada por E. Macedo Oliveira que associa, pela seguinte ordem, os exemplos que no seu texto (1984a : 149) têm os números :

- (93) O comportamento do Pedro inquieta a Maria
- (91) = A Maria está inquieta perante o comportamento do Pedro
- (90) = A Maria inquieta-se perante o comportamento do Pedro
- (94) = A Maria está em inquietação perante o comportamento do Pedro

Embora não se mencione explicitamente qual o estatuto dos complementos preposicionais, a derivação das construções nominais e adjectivais de construções verbais, onde eles ocorrem como sujeito da construção transitiva e complemento das formas V-se, implica, de certo modo, que tenham de ser considerados igualmente complementos de N e de Adj. Mas poderia não ser exactamente assim se se considerasse que as construções adjectivais e nominais são relativamente autónomas das construções verbais. Deixando agora de lado a problemática relação entre as construções verbais transitivas e as correspondentes passivas de se (cf. M. Gross 1975 : 103), surge, pois, aqui uma outra questão : serão estes predicados nominais uma nominalização de uma construção verbal (i.e os nomes deverão ser considerados V-n?) ou

estarão antes, associados a construções adjectivais relativamente independentes das construções verbais que possam existir? A análise dos dados mostra que :

a) a construção verbal activa pode existir (ainda que, às vezes, esteja no limite da aceitabilidade), mas não existe uma forma V-se passiva correspondente :

(9) ? A lentidão dos trabalhos desanima o Zé

(9') * O Zé desanima-se (com, perante) a lentidão dos trabalhos

(9'') O Zé está muito desanimado (com, perante) a lentidão dos trabalhos

(9''') O Zé está num grande desânimo (com, perante) a lentidão dos trabalhos

(10) ?* A lentidão dos trabalhos desilude o Zé

(10') * O Zé desilude-se (com, perante) a lentidão dos trabalhos

(10'') O Zé está muito desiludido (com, perante) a lentidão dos trabalhos

(10''') O Zé está numa grande desilusão (com, perante) a lentidão dos trabalhos

Poder-se-ia dizer que as frases adjectivais são uma forma passiva das construções verbais activas (embora se levantem numerosos problemas a esta análise : cf. N. Ruwet 1972 : Cap. 5; M. Gross, 1975 : 2.5.3.), mas ter-se-ia que reconhecer, como, aliás, o faz D. de Negroni-Peyre (1978 : 139) que "então não existiria exactamente um verbo V em correspondência com être en V-n, mas uma forma être V-pp, mais próxima do adjectivo do que do verbo". Tudo indica que, em português, seja esta a situação uma vez que :

b) existem construções nominais e adjectivais que não podem ser derivadas de construções verbais, porquanto estas diferem sintactica e semanticamente daquelas :

(11) O Pedro está numa grande agitação (com, perante) as novas perspectivas de trabalho

= (11') O Pedro está muito agitado (com, perante) as novas perspectivas de trabalho

* As novas perspectivas de trabalho agitam o Pedro

?* O Pedro agita-se (com, perante) as novas perspectivas de trabalho

(Cf. ≠ As pessoas agitavam bandeiras multicolores)

(12) As pessoas estavam em silêncio (* com, perante) a solenidade do momento

= (12') As pessoas estavam (silenciosas, * silenciadas) (* com, perante) a solenidade do momento

* A solenidade do momento silenciou as pessoas

* As pessoas silenciaram-se (com, perante) a solenidade do momento

(Cf. ≠ O criminoso silenciou (o cúmplice, parte da verdade)

c) nem sempre as construções nominais e adjectivais admitem o mesmo tipo de sujeito das frases verbais activas morfo-semanticamente associadas :

(13)	O Zé	irrita a Maria
	Essa cadeira	
	A conversa do Zé	
	Que o Zé fale tanto	

(14) A Maria está muito irritada	(com, ≠ ? perante) o Zé * (com, perante) essa cadeira (com, perante) a conversa do Zé * (com, perante) que o Zé fale tanto

(15) A Maria está numa grande irritação	(? com, ≠? perante) o Zé
	* (com, perante) essa cadeira
	(com, perante) a conversa do Zé
	* (com, perante) que o Zé fale tanto

Esta situação é difícil de interpretar, mas indica que a derivação das frases adjectivais e nominais de construções verbais activas é problemática. Verifica-se, aliás, e de forma, talvez, mais nítida, com elementos lexicais não "psicológicos", mas que põem, como estes, o problema da relação entre V e os seus actantes : o sujeito é também não restrito (como em (13)) e tem com o verbo uma relação de tipo [- activo]. Quando o sujeito é Nhum, surge a conhecida ambiguidade das expressões : o Nhum sujeito pode ou não ser interpretado como agente. Mas a relação semântica "subjectiva" estabelece-se sempre entre o verbo e o seu complemento directo :

(16)	O Pedro	arruina a Maria
	A inflação	
	O preço dos livros	
	Esse automóvel	
(17) A Maria está arruinada *	(com, perante) o Pedro	
	(com, perante) a inflação	
	(com, perante) o preço dos livros	
	(com, perante) esse automóvel	
(18) A Maria está na ruína *	(com, perante) o Pedro	
	(com, perante) a inflação	
	(com, perante) o preço dos livros	
	(com, perante) esse automóvel	

Ora as expressões adjectivais e nominais, (17) e (18), explicitam, e esta situação é geral, a relação que existe entre V e o N seu complemento directo : a nominalização (e a adjectivação) só opera sobre o segmento VN₁

(mas voltaremos a este assunto adiante).

Um parêntese para lembrar que, de acordo com os princípios teóricos que adoptámos, as relações sintácticas entre formas morfo-semanticamente aparentadas são não-orientadas e não pretendemos determinar qual é a que dá origem a qual. Se se pensasse em orientar as relações, a morfologia dos elementos envolvidos levaria (em muitos casos) a ter de considerar que as construções : N₀ estar Prep N são básicas e as restantes derivadas :

N₀ está na ruína

N₀ está arruinado

N arruinou N₀

Deve ainda referir-se que, por outro lado, esta problemática ultrapassa (se prolonga para além de) o estudo dos predicados nominais aqui contemplados. Além das construções adjectivais mencionadas, há construções verbais : N₀ V N₁ - N₀ V-se Prep N₀ associadas a N₁ estar Adj (Ø, Prep N₀) sem nominalização possível com estar :

A tua atitude (decepciona, surpreende) o Zé

= O Zé (? decepciona-se, surpreende-se) (com, perante) a tua atitude

= O Zé está (decepcionado, surpreendido) (Ø, (com, perante) a tua atitude)

* O Zé está numa grande (decepção, surpresa) (Ø, (com, perante) a tua atitude)

As construções nominais associadas existem, mas o suporte da nominalização é ter :

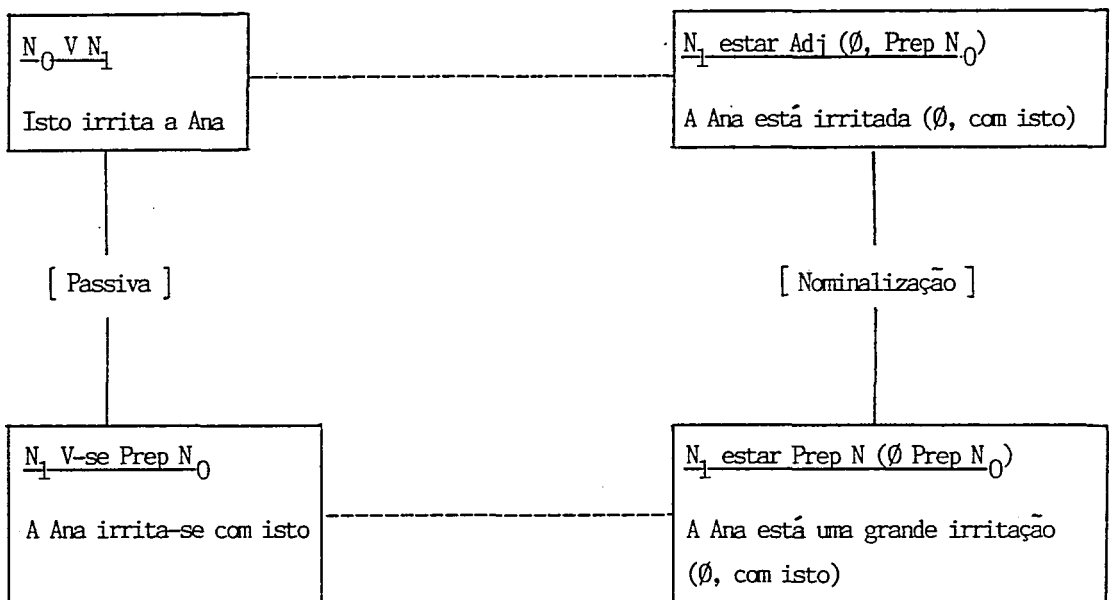
O Zé teve uma grande (decepção, surpresa) (Ø, (com, perante) a tua atitude)¹

O estudo destas (e eventualmente de outras) nominalizações deverá contribuir para uma clarificação adequada das questões precedentes bem como

para a determinação do estatuto sintáctico dos complementos facultativos que podem acompanhar os N e os Adj, questão que retomaremos em seguida.

Por agora, no tocante aos predicados nominais estar Prep N, as relações que existem entre eles e as construções verbais e adjectivais mencionadas podem ser visualizadas através do seguinte diagrama :

V,1



O diagrama V, 1 mostra que uma construção verbal transitiva N₀ V N₁, poderá ser associada, por aplicação de [se- passivo], a uma forma N₁ V-se Prep N₀, que se caracteriza pelo cruzamento dos actantes de V e pela introdução de -se e de Prep; paralelamente, podem existir construções adjectivais e nominais, respectivamente, N₁ estar Adj (∅, Prep N₀) e N₁ estar Prep N (∅, Prep N₀), que conservam ou não o sujeito da construção verbal transitiva, sob a forma de complemento, mas que explicitam (apenas) a relação que existe entre V e o N₁ seu complemento directo. A ocorrência do

sujeito de V, sob a forma de complemento, introduz nas expressões nominais e adjectivais uma nova relação semântica : uma relação de causalidade (de que falaremos adiante). Esta situação aliada ao facto de existirem formas N₀ estar Adj equivalentes a N₀ estar Prep N que não podem ser "derivadas" de construções verbais (que existem, mas não estão nem sintáctica nem semanticamente relacionadas com elas (cf. agitar, agitado, agitação) levou-nos a privilegiar a relação entre construções adjectivais e nominais e a considerá-las bastante independentes das construções verbais morfo-semanticamente associadas.

Esta solução tem a vantagem de poder ser generalizada aos casos em que as expressões nominais N₀ estar Prep N estão associadas, por nominalização, a predicados adjectivais em que :

(i) Adj não tem morfologia participial, não havendo muitas vezes no léxico qualquer forma V correspondente :

- (19) O Zé está extraordinariamente (abúllico, apático)
= (19') O Zé está numa extraordinária (abulia, apatia)
- (20) Essa ideia é ainda embrionária
= (20') Essa ideia está ainda em embrião
- (21) Hoje o Zé está incrivelmente frenético
= (21') Hoje o Zé está num frenesi(m) incrível
- (22) Essa fotografia está demasiado lustrosa
= (22') Essa fotografia está com demasiado lustro

(ii) Adj tem morfologia participial mas os verbos (registados embora por alguns lexicógrafos) ou têm um uso muito limitado ou caíram totalmente em desuso :

(23) Ultimamente, o Pedro está muito azarado

= (23') Ultimamente, o Pedro está com muito azar

Cândido de Figueiredo só regista o adjectivo azarado; mas em Francisco Fernandes classifica-se como transitivo um verbo azarar de que se dá a abonação : "Azarando o destino dos pobres bacharéis" (R. Couto, Baianinha, 60). Trata-se, talvez, de um uso brasileiro que desconhecemos e a abonação é pouco elucidativa.

(24) A Maria está desempregada

= (24') A Maria está no desemprego

Quanto a nós, uma construção verbal correspondente, como : (A crise, o Pedro) desempregou a Maria não existe, embora Cândido Figueiredo defina desempregar como "Tirar do emprego. Exonerar, destituir". Por outro lado, as relações entre : A Maria desempregou-se e A Maria está no desemprego não são evidentes : a semântica das expressões é muito diferente. Francisco Fernandes não menciona o verbo desempregar. Também :

(25) O Zé estava totalmente desatinado

= (25') O Zé estava num desatino total

nos parecem mais frequentes do que : Isto desatinou o Zé, se é que algum falante usa o verbo com este sentido... (mas cf. Morais : "A tormenta desatinou o mestre do navio"). Se usar, este ou qualquer um dos outros ver-

bos que nós temos dificuldade em aceitar, isso será de somenos importância; de qualquer modo, a relação de nominalização estabelece-se entre a construção nominal e a adjectival.

A generalização desta relação permitiu associar a construções adjectivais 215 das 281 entradas que constituem EPN. As restantes são V-n; correspondem à nominalização de uma construção verbal. A situação geral é: N₀ V = N₀ estar Prep N, não existindo construções adjectivais equivalentes. Como, em relação a estas, não se põe o problema dos complementos (o sujeito de V é também o sujeito de V-n e nem V nem V-n têm outros argumentos), falaremos delas mais tarde. Agora, retomamos a questão inicial: os complementos preposicionais — (com, perante) N, que podem ocorrer facultativamente nas expressões de predicado nominal, são ou não complementos do N predicativo?

Nas expressões de predicado nominal, eles são:

a) facultativos; mas, se estão presentes, acrescentam às expressões um novo elemento de sentido bem determinado: introduzem uma relação semântica causativa:

(26) Os miúdos estão numa agitação doida	Ø com perante	a ideia de irmos a Madrid
(27) A Ana está numa excitação doida	Ø com perante	a probabilidade de conseguir esse emprego

Os predicados nominais correspondem à ideia de uma mudança de situação que afecta o sujeito: os miúdos, a Ana; os complementos preposicionais designam o causador, involuntário, dessa mudança, não podendo, contudo, ser in-

interpretados como agentes. A sua omissão não provoca a interpretação elíptica das construções (que parecem ser a expressão completa de um predicado semântico), à semelhança do que aconteceria em :

(28) A Ana decidiu ficar em casa	$\emptyset$?* com perante	a insistência do Pedro

Em (28) o complemento : perante a insistência do Pedro verbaliza também a razão (causa) da decisão da Ana e, neste caso, é claramente um complemento frásico.

Isto indica que os complementos podem não ser argumentos nucleares dos predicados nominais, mas sim argumentos complementares cujo escopo é toda a expressão e, por isso, passíveis de serem analisados, eles mesmos, como predicados (cf. J.Peres 1984: 44, 45). Eles não seriam, então, um complemento de nome (N =: agitação, excitação) mas um complemento de frase (F =: N₀ estar Prep N).

b) Na verdade, eles têm, como os complementos frásicos, bastante mobilidade, podendo ocorrer no início ou no fim das expressões :

(26') (Com, perante) a ideia de irmos a Madrid, os miúdos estão numa agitação doida

(27') (Com, perante) a probabilidade de conseguir esse emprego, a Ana está numa excitação doida

Por razões de ordem semântico-aspectual, que não iremos analisar, (26') e (27') são, talvez, mais naturais se estar for substituído por uma das suas variantes incoativas : entrar, ficar :

(26'a) (Com, perante) a ideia de irmos a Madrid, os miúdos (entraram, ficaram) numa agitação doida

(27'a) (Com, perante) a probabilidade de conseguir esse emprego, a Ana
(entrou, ficou) numa excitação doida

Talvez (mas é apenas uma intuição), por se exprimir em primeiro lugar a causa do estado de coisas descrito, se torne mais "natural" verbalizar em seguida o início da mudança operada, o momento que o locutor concebe como inicial — valor que as variantes incoativas entrar e ficar favorecem; as expressões com Vsup =: estar têm um valor aspectual resultativo, de mudança já operada (mas ainda em curso), aproximando-se mesmo dos predicados estativos. Veja-se, no entanto, a diferença entre um predicado estativo (exemplos de EPC) :

$$\text{Vs } \left\{ \begin{array}{l} \text{A Ana está de (bêbê, esperanças) (= grávida)} \\ * \text{A Ana está a ficar de (bêbê, esperanças)} \end{array} \right.$$
$$\left\{ \begin{array}{l} \text{A Ana está numa (agitação, excitação) doida} \\ \text{A Ana está a ficar numa (agitação, excitação) doida} \end{array} \right.$$

Mas o que importa aqui assinalar é que seja qual for o Vsup de N (estar, entrar, ficar) e o valor aspectual que ele veicule, os complementos : (com, perante) N se separam do resto das expressões por uma acentuada pausa, pausa que também se verifica, embora seja menos marcada, quando eles ocorrem no final, como em (26) e (27). E repare-se que a cada um dos segmentos separados por pausa corresponde mesmo uma entoação frásica.

A mobilidade e as pausas obrigatórias são mais uma indicação da autonomia sintáctica dos complementos.

c) A ocorrência das preposições com e perante, que temos vindo a utilizar, como se se pudesse escolher livremente entre uma e outra, apresenta algumas restrições. O N do complemento (com, perante) N não pode ser um no-

me qualquer : os substantivos concretos como mesa, cadeira, lápiz, etc.
são excluídos :

(29) * O Zé está num desespero doido (com, perante) a mesa

Os nomes humanos podem ocorrer nesta posição, mas observa-se o seguinte :

(30) O Zé está num desespero doido ($\emptyset$, com a Maria)

(31) O Zé está num desespero doido ($\emptyset$, ? perante a Maria)

Em (30), o complemento : com Nhum é aceitável se lhe for atribuída uma interpretação correspondente a : com o comportamento da Maria, com as ideias da Maria, com a leviandade da Maria, etc. Quer dizer, com Nhum é interpretado como metonímico e é, pois, susceptível de ser analisado como uma forma elíptica de um GN complexo (por sua vez, resultante da redução de uma frase).

A aceitabilidade do complemento perante Nhum em (31) parece-nos duvidosa e, ainda assim, atribuindo ao constituinte perante a Maria uma interpretação próxima da de um locativo, isto é, idêntica àquela que perante o juiz teria em :

Ele compareceu perante o juiz

Em muitas situações, nem com, nem perante podem ocorrer com Nhum :

(32)* O Pedro está numa grande indecisão (com, perante) a Maria

Mas, se a posição N for preenchida por um GN complexo :

(33) O Pedro está numa grande indecisão (com, perante) a proposta da Maria

ambas as preposições podem introduzir o complemento. Note-se que a diferença entre (32) e (33) reside apenas na forma do complemento preposicional : simples (e inaceitável) em (32), complexo (e aceitável) em (33). Esta situação é geral; o constituinte introduzido pela preposição ou é um GN complexo, como em (33), ou um Nhum metonímico, como em (30), equivalente a um GN complexo. Assim, a forma do complemento, parece ser da responsabilidade da preposição. As preposições com e perante não seriam, então, um mero marcador de argumento — o que tem como consequência não serem os complementos por elas introduzidos um argumento de N — mas sim um operador cujos argumentos são frases (ou GN complexos resultantes da redução de uma frase). Na verdade elas podem, com vantagem do ponto de vista da aceitabilidade, ser substituídas por locuções prepositivas e conjuntivas (terminologia da gramática tradicional) com semântica causal :

(34) O Zé está numa grande inquietação	com	a lentidão dos trabalhos
	perante	
	por causa de	
	devido a	

Poder-se-ia objectar que isto é outra coisa. Talvez, mas também poderá ser uma simples questão terminológica. Não é raro ser a terminologia um obstáculo à análise sintáctica. A distinção entre preposições, locuções prepositivas e locuções conjuntivas baseia-se fundamentalmente na morfologia dos elementos, não tendo, em muitos casos, justificação sintáctica. Aqui (mas a questão é mais geral) uns e outros elementos têm valor semântico próprio e já foram (Z. S. Harris, 1976 : 184 ss.) sintacticamente analisados como operadores que "operam" sobre frases ou sobre grupos nominais resultantes da redução de uma frase. Tudo parece, pois, indicar que os complementos em análise não são argumentos de N, mas de Prep que além deste,

tem outro argumento frásico : as expressões : N₀ estar Prep N.

Esta descrição parece-nos extensível às construções adjectivais : num e noutro caso, os constituintes são complemento de toda a frase; introduzem em ambos os casos um elemento de sentido característico : um significado causativo.

Do ponto de vista semântico, as expressões com complemento causativo aproximam-se das construções com Vop :

- (35) A Ana está numa apoquentação doida com a leviandade do Zé
≡ (36) A leviandade do Zé deixou a Ana numa apoquentação doida
- (37) O Zé está numa grande inquietação perante a lentidão dos trabalhos
≡ (38) A lentidão dos trabalhos deixa o Zé numa grande inquietação

mas é difícil estabelecer entre elas uma relação sintáctica.

No entanto, o facto de os operadores pôr e, sobretudo, deixar poderem operar sobre as construções com adjectivos associados às expressões estar Prep N :

- (39) Isto { (pôs, deixou) as crianças em grande agitação
(? pôs, deixou) as crianças agitadas
- (40) Isto { (pôs, deixou) muitos jovens no desemprego
(* pôs, deixou) muitos jovens desempregados
- (41) Isto { (pôs, deixou) a Ana numa fúria
(* pôs, deixou) a Ana (furiosa, enfurecida)

$$(42) \text{ Isto } \left\{ \begin{array}{l} (\text{p\~{o}s, deixou}) \text{ o Z\~{e} numa grande inquieta\~{c}\~{a}o} \\ (? \text{ p\~{o}s, deixou}) \text{ o Z\~{e} inquieto} \end{array} \right.$$

vem confirmar o paralelismo sintáctico entre os dois tipos de expressões. E, note-se, por outro lado, que pôr e deixar não operam sobre as construções verbais morfo-semanticamente associadas :

- * Isto (p\~{o}s, deixou) agitar as crianças
- * Isto (p\~{o}s, deixou) desempregar muitos jovens
- * Isto (p\~{o}s, deixou) enfurecer a Ana
- * Isto (p\~{o}s, deixou) inquietar o Z\~{e}
- * Isto (p\~{o}s, deixou) sobressaltar as pessoas

Sobre alguns destes verbos poderá operar (entre outros, talvez) o Vop =: fazer :

- Isto fez agitar as crianças
- ? Isto fez desempregar muitos jovens
- Isto fez enfurecer a Ana
- Isto fez inquietar o Z\~{e}
- Isto fez sobressaltar as pessoas

Mas fazer não se aplica às construções de EPN, nem às construções adjectivais a elas associadas :

- * Isto fez as crianças (em grande agita\~{c}\~{a}o, agitadas)

* Isto fez muitos jovens (no desemprego, desempregados)

* Isto fez a Ana (numa fúria, furiosa, enfurecida), etc.

Podem encontrar-se frases do tipo :

*? Isto fez a agitação das crianças

*? Isto fez a inquietação do Zé

*? Isto fez o sobressalto das pessoas

No entanto, o seu grau de aceitabilidade é muito duvidoso. Além disso, esta relação não tem generalidade, uma vez que :

* Isto fez o desemprego de muitos jovens

* Isto fez a fúria da Ana

são nitidamente inaceitáveis. Mas se aceitarmos as primeiras, não é, mesmo assim, evidente a sua relação com as expressões : N_o estar Prep N. Elas são, em geral, equivalentes (pelo menos semanticamente) a :

Isto é (? a agitação das crianças, uma agitação para as crianças)

Isto é (a inquietação do Zé, uma inquietação para o Zé)

Isto é (o sobressalto das pessoas, um sobressalto para as pessoas)

A análise destas estruturas e das correspondentes com fazer é complexa e não é claro que fazer seja um operador causativo sobre uma frase de predicado nominal.

5.1.1.2. Entradas associadas a construções verbais

Algumas entradas da lista estão apenas ligadas a construções verbais, são V-n, não havendo no léxico construções adjetivais correspondentes. Apesar de o número de entradas nesta situação ser relativamente baixo (66 em total), as construções verbais que lhes estão associadas são bastante variadas :

A - A construção nominal é equivalente à construção de um verbo que tem apenas uso intransitivo. Este é o caso mais geral : 51 dos 66 V-n da lista estão nestas condições :

(1) As novas moedas já circulam

= (1') As novas moedas já estão em circulação

(* Alguém circula as novas moedas)

(2) O pêndulo oscila

= (2') O pêndulo está em oscilação

(* O impulso oscila o pêndulo)

(3) Essa região progride (rapidamente)

= (3') Essa região está em (rápido) progresso

(* A industrialização progrediu essa região)

(4) A epidemia regride (rapidamente)

= (4') A epidemia está em (rápida) regressão

(* Esse medicamento regrediu a epidemia)

As construções verbais intransitivas foram registradas na coluna N₀-V

e constituem o caso mais simples de paralelismo entre uma construção de predicado verbal e a de predicado nominal correspondente : V "desdobra-se" em estar Prep N - circular/estar em circulação; oscilar/estar em oscilação... - o sujeito de V mantém-se como sujeito do predicado nominal; os advérbios modificadores de V, se existirem, "descem" ao interior do grupo nominal predicativo sob a forma de adjectivo : (progredir, regredir) rapidamente/estar em rápido/a (progresso, regressão).

Como acontece frequentemente, o presente do indicativo de muitos destes verbos cria uma certa ambiguidade pois permite mais do que uma leitura. A frase :

(5) Os ursos hibernam

pode significar simplesmente que os ursos são animais hibernadores, e o discurso é neutro do ponto de vista da sua localização temporal, ou que os ursos estão a hibernar no momento da enunciação. As expressões nominais : com Vsup =: estar :

(5') Os ursos estão em hibernação

só têm a última interpretação. Esta situação é geral mas torna-se mais nítida nas frases curtas (N₀-V) sem modificadores.

Observação 1 - As entradas meditação e reflexão :

(6) O Zé está em meditação

(7) O Zé está em reflexão

equivalem a um uso intransitivo dos verbos meditar e reflectir :

(6') O Zé medita ($\equiv$ está a meditar)

(7') O Zé reflecte ($\equiv$ está a reflectir)

que deverá ter sido obtido da construção máxima :

(6'') O Zé medita sobre esse assunto

(7'') O Zé reflecte sobre esse assunto

Os V-n =: meditação, reflexão não aceitam o complemento preposicional :

* O Zé está em meditação sobre esse assunto

* O Zé está em reflexão sobre esse assunto

revelando, assim, uma certa autonomia das construções verbais. Apesar disso, incluímo-los no grupo dos V-n e representámos o uso intransitivo de meditar e reflectir por N₀V.

Observação 2 - O N =: ruína(s) tem duas entradas na lista :

(8) Esse edifício está em ruína(s)

(9) O Zé está na ruína

Em (8), o nome apresenta-se preferencialmente com morfema plural, constrói-se com N₀ =: N-hum; é um V-n resultante da nominalização do verbo intransitivo ruir :

(8') Este edifício (ruí, ruíu)

(9) (que é, talvez, uma extensão metafórica de (8)) é paralela à construção adjectival :

(9') O Zé está arruinado

e tanto (9) como (9') explicitam a relação que existe entre V =: arruinar e o N seu complemento directo (cf. parágrafo anterior) :

O jogo arruinou o Zé

Observação 3 - Aos verbos chorar, decrecer, florescer, gritar, reaparecer correspondem duas formas diferentes de V-n; a berrar correspondem três :

N₀ berrar = N₀ estar aos berros
N₀ estar num berreiro (Modif)
N₀ estar numa berraria (Modif)

N₀ chorar = N₀ estar num choro (Modif)
N₀ estar numa choradeira (Modif)

N₀ decrecer = N₀ estar em decréscimo
N₀ estar em decrescimento

N₀ florescer = N₀ estar em floração
N₀ estar em florescimento

N₀ gritar = N₀ estar aos gritos
N₀ estar numa gritaria (Modif)

N₀ reaparecer = N₀ estar em reaparição
N₀ estar em reaparecimento

Nem sempre há equivalência semântica total entre as diferentes formas de V-n; por exemplo :

(10) A criancinha estava num berreiro doido

pode estar mais próxima de :

(11) A criancinha estava numa choradeira doida

do que de :

(12) A criancinha estava aos berros

B - Os predicados nominais estar Prep N correspondem à construção pronominal de um verbo, a uma forma V-se, que não parece possível ligar a uma construção transitiva do mesmo verbo. São 9 os pares V-se - V-n que considerámos estarem nestas condições :

<u>N</u> ₀ exibir-se	=	<u>N</u> ₀ estar em exibição
<u>N</u> ₀ empurrar-se	=	<u>N</u> ₀ estar aos empurrões
<u>N</u> ₀ formar-se	=	<u>N</u> ₀ estar em formação
<u>N</u> ₀ lamentar-se	=	<u>N</u> ₀ estar em (Modif) lamentações
<u>N</u> ₀ lamuriar-se	=	<u>N</u> ₀ estar em (Modif) lamúrias
<u>N</u> ₀ mover-se	=	<u>N</u> ₀ estar em movimento
<u>N</u> ₀ movimentar-se	=	<u>N</u> ₀ estar em movimentação
<u>N</u> ₀ mudar-se	=	<u>N</u> ₀ estar em mudança
<u>N</u> ₀ retirar-se	=	<u>N</u> ₀ estar em retirada

Todos estes verbos podem ser construídos com complemento directo, mas não nos parece que a forma V-se se possa obter por pronominalização dos nomes que ocupam essa posição. Do Expresso de 14/2/87 retirámos :

(13) A democracia portuguesa está em formação

que equivale a :

(13') A democracia portuguesa forma-se (≡ está a formar-se)

Em (13') -se não é uma forma reflexa uma vez que :

A democracia portuguesa forma a democracia portuguesa

é impossível. A análise por se apassivante também não parece adequada :

* (Eles, essas ideias) formam a democracia portuguesa

Por outro lado, (13') difere substancialmente da construção adjectival .

(14) A democracia portuguesa está formada

que significa o fim do processo que (13) representa.

Considerámos, assim, que a nominalização se estabelece entre uma forma V-se (a analisar convenientemente no âmbito da sintaxe verbal) e a correspondente nominal estar Prep V-n. O par : formar-se — estar em formação é representativo do pequeno grupo constituído por estas 9 entradas, embora cada uma delas coloque problemas de análise particulares. O verbo exibir, por exemplo, pode entrar nos seguintes contextos :

(15) A Ana exibiu (um lindo vestido de noite, argumentos convincentes)

(16) Eles exibem esse filme no Tivoli

(15) não está relacionada com :

* (Um lindo vestido de noite, argumentos convincentes) está(ão) em exibição

que é inaceitável. A (16) corresponde :

(16') Esse filme está em exibição no Tivoli

Em (16) e (16') o constituinte no Tivoli é um complemento locativo de exibir e de estar em exibição, e, por isso, este predicado nominal foi colocado em EPNPN (ver discussão desta classe). Além destes usos, encontram-se

frases do tipo :

(17) O Pedro está em constante exibição

com sujeito variável, mas sempre "humano" que não parece possível associar às construções transitivas exemplificadas por (15) e (16). (17) é equivalente a :

(17') O Pedro exibe-se constantemente ($\equiv$ está constantemente a exibir-se)

em que -se é intuitivamente sentido como reflexo, mas que não pode ter resultado da pronominalização de um N idêntico ao sujeito, pois :

* O Pedro exibe a Ana constantemente

é impossível. Considerámos, então, que a nominalização opera entre Nhum exibir-se = Nhum estar em exibição. Estabelecemos a mesma relação entre empurrar-se = estar aos empurrões, mas também aqui há que fazer observações particulares. Em :

(18) As pessoas empurram-se (umas às outras)

(19) As partículas empurram-se (umas às outras)

o verbo pode ser considerado recíproco, resultando a forma -se da pronominalização de um nome idêntico ao sujeito : as pessoas em (18), as partículas em (19). Ora, (18) está relacionada com :

(18') As pessoas estão aos empurrões

mas a (19) não corresponde :

* As partículas estão aos empurrões

Por outro lado, embora em (18') estar aos empurrões seja semanticamente recíproco, não tem a construção sintáctica que, em geral, corresponde a esse tipo de predicado (cf. descrição das construções simétricas ENSI e ECSI).

Não nos deteremos em outras considerações particulares e passamos a referir as construções verbais associadas aos 6 V-n da lista, que restam.

C - Os restantes V-n de EPN são também equivalentes a uma forma V-se, resultante, agora, da apassivação da construção transitiva correspondente. Estão nestas condições os seguintes predicados nominais : estar em (constituição, debate, discussão, leilão, licitação, venda). Em relação a este grupo verifica-se que :

$$\begin{aligned}
 & \underline{N_0 \xrightarrow{V} N_1} \\
 &= \underline{N_1 \text{ V-se}} \\
 &= \underline{(N_1)_0 \text{ estar Prep V-n}} \\
 &=: (20) \quad \text{Eles (debatem, discutem) hoje essa lei} \\
 &= (20') \quad \text{Essa lei (debate-se, discute-se) hoje} \\
 &= (20'') \quad \text{Essa lei está hoje em (debate, discussão)} \\
 & \\
 & (21) \quad \text{Eles (leiloam, vendem) hoje esse quadro} \\
 &= (21') \quad \text{Esse quadro (leiloe-se, vende-se) hoje} \\
 &= (21'') \quad \text{Esse quadro está hoje (em leilão, venda)}
 \end{aligned}$$

O sujeito da construção transitiva é sempre de tipo "humano" e não pode ocorrer, sob a forma de complemento, nem com V-se, nem com o predicado nominal :

*Essa lei (debate-se, discute-se) hoje ((por, com) eles)

*Essa lei está hoje (em debate, discussão) ((por, com) eles)

As construções participiais :

(22) Essa lei está (debatida, discutida)

(23) Esse quadro está (leiloado, vendido)

existem, mas contrariamente às expressões verbais e nominais, que exprimem, a ideia de processo, estas são estativas : marcam o fim do debate da discussão, do leilão, da venda.

5.1.2. EEN : $\underline{N}_0$ estar em $\underline{V-n}$

5.1.2.0. Os $\underline{V-n}$ de EEN

Os substantivos alistados em EEN são todos "deverbais", isto é, correspondem, sem excepção, à nominalização de uma construção verbal transitiva:

$$\begin{aligned} & \underline{N}_0 \underline{V} \underline{N}_1 \\ = & (\underline{N}_1)_0 \underline{\text{estar em}} \underline{N} \\ =: & (1) \text{ O calor evapora a água} \\ & (1') \text{ A água está em evaporação} \end{aligned}$$

(2) A baixa natalidade envelhece progressivamente a população europeia

(2') A população europeia está em progressivo envelhecimento

A preposição que estabelece a ligação entre o $\underline{V}_{\text{sup}}$ e o $\underline{V-n}$ é sempre em, razão por que não foi especificada na Tábua.

Os exemplos (1) = (1'); (2) = (2') reflectem a construção comum a todos os $\underline{V-n}$ da lista : a nominalização apenas opera sobre o segmento $\underline{V} \underline{N}_1$; o complemento directo de $\underline{V}$, $\underline{N}_1$, passa a sujeito - $(\underline{N}_1)_0$ - de estar Prep N, construção que explicita a relação "especial" que existe entre $\underline{V}$ e $\underline{N}_1$. O sujeito do verbo pode, por vezes, figurar nas expressões nominais :

(1') A água está em evaporação	? com	
	devido a	o calor
	sob o efeito de	

(2') A população europeia está em	? * com	
progressivo envelhecimento	devido a	a baixa natalidade
	por causa de	

introduzido por preposições variadas. Como acontecia com os nomes de EPN, estes complementos têm, nas expressões nominais, um nítido valor causativo e não foram considerados argumentos do V-n. A discussão apresentada em 5.1.1.1. sobre este tipo de complementos é extensiva aos V-n de EEN. A própria análise das construções verbais transitivas e das relações sujeito-verbo e verbo-complemento directo é complexa : a relação sujeito-verbo poderia ser já de tipo causativo (cf. N. Ruwet, 1972 : 126 e as referências aí feitas a outros estudos).

Alguns destes verbos podem ter igualmente uma construção intransitiva :

$(N_1)_0 \underline{V}$

=: A água evapora

A população europeia envelhece

e outra de tipo se- médio :

$(N_1)_0 \underline{V-se}$:

=: A água evapora-se

*A população europeia envelhece-se

nas quais o sujeito da construção transitiva pode ocorrer, facultativamente, sob a forma de complemento :

A água (evapora, evapora-se)	com	o calor
	devido a	
	sob o efeito de	

A população europeia envelhece	? com	a baixa natalidade
	devido a	
	por causa de	

Estas construções estão, formal e semanticamente, mais próximas das nominalizações com Vsup =: estar; tal como estas, exprimem a relação V N₁ da construção transitiva; o sujeito pode ocorrer introduzido por idênticas preposições. Mas as expressões nominais existem independentemente de o verbo ter ou não uma construção intransitiva ou em forma V-se :

A Mesa (escrutina, conta) novamente os votos

* Os votos (escrutinam, contam)

≠ * Os votos (escrutinam-se, contam-se)

Os votos estão de novo em (escrutínio, contagem) (Ø, por parte da Mesa)

Do ponto de vista semântico-aspectual, EEN é também uma lista homogênea : as nominalizações são a expressão semântica de um processo em curso. Não correspondem, por isso, às formas adjectivo-participais :

A água está evaporada

? A população europeia está envelhecida

Os votos estão (escrutinados, contados)

que representam o fim do processo em causa e estão, pois, mais próximas dos valores semântico-aspectuais perfectivos das frases passivas (por ex.: os votos foram escrutinados pela Mesa).

Também do ponto de vista lexical, esta lista apresenta uma certa homogeneidade. Pode dizer-se que os nomes de EEN pertencem ao domínio do vocabulário técnico, por vezes familiar :

Essa ponte está em construção

Esse produto está em promoção

Outras vezes mais especializado :

A luz branca está em (difracção, difusão)

(= O prisma (difracta, difunde) a luz branca)

É de crer que muitos dos nomes deverbais, semanticamente definidos pelos lexicógrafos como "acto ou efeito de V", por exemplo (Dicionário da Língua Portuguesa, Porto Editora) :

"dicionarização, s. f. acto ou efeito de dicionarizar"

"fermentação, s. f. acto ou efeito de fermentar"

tenham uma construção com Vsup =: estar que exprime o "acto" em decurso :

O vocabulário verbal está em dicionarização

A cerveja está em fermentação

Mas, por vezes, estes substantivos pertencem a domínios tão específicos, que não é possível ao linguista emitir sobre eles juízos de aceitabilidade. A lista EEN poderá, por essa razão, estar bastante incompleta.

5.1.2.1. "Estar em fase de N"

Observa-se frequentemente que as expressões construídas sobre os nomes de EEN são estilisticamente "insípidas". Certos adverbiais temporais (aspectualmente compatíveis) dão um maior grau de naturalidade e de expressividade a estas formas curtas. Assim, as frases :

Neste momento, a cerveja está em fermentação

A cerveja (ainda, já) está em fermentação

Neste momento, as sementes já estão em germinação

As sementes (ainda, já) estão em germinação

Neste momento, esse processo está em instrução

Esse processo (ainda, já) está em instrução

têm melhor aceitabilidade do que as formas curtas correspondentes :

A cerveja está em fermentação

As sementes estão em germinação

Esse processo está em instrução

Também expressões em que ocorrem nomes eminentemente aspectuais, como Nasp =: fase :

A cerveja está em fase de fermentação

As sementes estão em fase de germinação

Esse processo está em fase de instrução

veículos mais naturalmente a ideia de qualquer coisa, que iniciada antes, se desenrola no momento da elocução, prolongando-se para além dele (cf. 3.5.). Z. S. Harris considera (1976 : IV, 2.4.) que combinações como to be in process, to be on (estar em (fase, processo) de) são fundamentalmente operadores aspecto-temporais, donde derivaria o progressivo be - ing (estar a Vinf; estar em V-n =: estar a fermentar; estar em fermentação) por redução do Nasp (=: process (fase, processo)). Esta análise de Harris pa-

rece adequada em relação aos nomes de EEN. As formas em que ocorre o Nasp =:
fase :

N₀ estar em fase de V-n

intensificam o valor durativo do Vsup =: estar e têm, em geral, melhor aceitabilidade do que as formas curtas : N₀ estar em V-n, como mostram os exemplos :

A democracia está em (fase de) consolidação

Esse filme está em (fase de) montagem

Os dados estão em (fase de) processamento

As novas moedas estão em (fase de) cunhagem

As poeiras radioactivas estão em (fase de) (dissipação, dispersão)

Essa espécie está em (fase de) (extinção, extermínio)

O mercado de capitais está em (fase de) (reactivação, relançamento)

5.1.2.2. As construções com Vsup =: fazer, haver

São muito gerais; foram registadas em coluna para, assim, se poder avaliar da sua grande extensão. Correspondem às configurações :

N₀ fazer N de N₁ = N₀ V N₁

Haver N de N₁ por N₀ = N₀ V N₁

=: O prisma faz a difracção da luz branca

Há uma difracção da luz branca pelo prisma

O Zé fez a demonstração desse teorema

Há uma demonstração desse teorema pelo Zé

Estas formas — bem como a sua relação com as construções com Vsup =: estar, objecto deste estudo — foram já analisadas e descritas em 4.3.2. e 4.3.3..

Do ponto de vista semântico, as construções com Vsup =: fazer correspondem também a "o acto de V" (mas é menos nítida a ideia de "decurso"), cabendo às formas passivas com haver a significação de "efeito de V", o que poderia explicar a observação de que estas expressões têm melhor aceitabilidade com o Vsup no passado :

Houve uma difração da luz branca pelo prisma

Houve uma demonstração desse teorema pelo Zé

? Há uma rápida dilatação da pupila pela atropina

Houve uma rápida dilatação da pupila pela atropina

? Há uma rápida reconstrução dessa ponte por operários especializados

Houve uma rápida reconstrução dessa ponte por operários especializados

Como dissemos, as nominalizações com fazer e haver conservam os dois actantes da construção verbal transitiva associada. As primeiras podem ter forma activa (como nos exemplos acima) ou passiva :

A difração da luz branca é feita pelo prisma

A demonstração desse teorema é feita pelo Zé

A reconstrução dessa ponte é feita por operários especializados

Assim, a forma de GN =: O N de N por N

=: A difração da luz branca pelo prisma...

A demonstração desse teorema pelo Zé...

A dilatação da pupila pela atropina

A reconstrução dessa ponte por operários especializados...

ainda que tenha por núcleo um substantivo de EEN, deriva, muito provavelmente, das formas passivas com fazer e/ou haver. Estas construções devem ser objecto de análises específicas e não arriscaremos qualquer conclusão apressada.

5.1.3. *Lista END : um léxico-gramática elementar dos nomes de doença*

5.1.3.0. Os dois verbos-suporte : estar com = ter

Os nomes de doença, anotados Nd, foram agrupados nesta lista. É uma lista homogênea, tanto do ponto de vista lexical, como sintáctico-semântico; a especificidade da classe reside no facto de se tratar de uma área vocabular bem definida e de todos os substantivos que a integram terem uma construção idêntica, nomeadamente aceitarem, sem excepção, os dois verbos suporte estar e ter. É geral a correspondência entre :

$$\begin{aligned} & (E) \text{ } \underline{N_0} \text{ } \underline{\text{estar com Det Nd (Modif)}} \\ & = (T) \text{ } \underline{N_0} \text{ } \underline{\text{ter Det Nd (Modif)}} \end{aligned}$$

Tanto em (E), como em (T), N₀ representam um sujeito humano (não incluímos nomes de doença de vegetais, nem do foro veterinário); observam-se, em (E) e em (T), as mesmas possibilidades de realização de Det e, eventualmente, Modif. Os exemplos ilustram esta correspondência geral :

a) Nd só aceita Det =: $\emptyset$:

$\left\{ \begin{array}{l} \text{A Ana está com lepra} \\ \text{A Ana tem lepra} \end{array} \right.$

$\left\{ \begin{array}{l} \text{O Zé está com sida} \\ \text{O Zé tem sida} \end{array} \right.$

$\ast \left\{ \begin{array}{l} \text{A Ana está com uma lepra grave} \\ \text{A Ana tem uma lepra grave} \end{array} \right.$

* { 0 Zé está com uma sida contagiosa
0 Zé tem uma sida contagiosa

b) Nd apenas admite Det =: um, com ou sem modificador :

{ 0 Zé está com um tumor (maligno)
0 Zé tem um tumor (maligno)

{ A Ana está com uma hérnia (do diafragma)
A Ana tem uma hérnia (do diafragma)

* { 0 Zé está com tumor
0 Zé tem tumor

* { A Ana está com hérnia
A Ana tem hérnia

c) Nd pode construir-se com Det =: $\emptyset$ ou Det =: um (Modif); esta é a situação mais frequente :

{ A Ana está com (diabetes, uma diabetes)
A Ana tem (diabetes, uma diabetes)

{ 0 Zé está com (febre, uma febre altíssima)
0 Zé tem (febre, uma febre altíssima)

{ A Eva está com (gripe, uma gripe horrível)
A Eva tem (gripe, uma gripe horrível)

Por vezes, os Nd admitem um complemento de tipo locativo que especifi-

ca a parte do organismo afectada pela doença (ver adiante); a construção destes nomes corresponde à configuração, anotada em coluna :

N₀ estar com Nd (em, de) Npc

A possibilidade (ou não) de especificar o órgão afectado é da responsabilidade de Nd e independente de o seu suporte ser estar com ou ter :

O Zé (está com, tem) um cancro nos pulmões

* O Zé (está com, tem) uma tuberculose nos pulmões

O Zé (está com, tem) borbulhas no nariz

* O Zé (está com, tem) sinusite no nariz

A identificação da classe, foi feita na perspectiva da combinação de Nd com estar, mas a descrição é válida também em relação à combinação de Nd com ter (como o demonstrará qualquer comprovação desejada) : a relação estar com = ter é geral; a substituição de Vsup opera sem provocar quaisquer outras alterações.

Do ponto de vista semântico, não há, entre as expressões com Vsup =: estar e com Vsup =: ter, diferenças de sentido apreciáveis. Por vezes, mas apenas em relação a certas doenças crónicas que têm manifestações episódicas, detecta-se um matiz aspectual ligeiramente diferente. De facto, poderia considerar-se que :

O Zé está com sinusite

contém mais informação do que :

O Zé tem sinusite

no sentido de a primeira implicar a segunda, mas esta não implicar aquela. Quer dizer, a expressão com estar poderia conter o significado da expressão com ter e algo mais : "o Zé tem sinusite e está a sofrer dessa doença no momento do discurso"; a segunda, seria mais descritiva e poderia significar apenas que o sujeito sofre de determinada afecção. A nossa interpretação pessoal vai neste sentido, mas há falantes para quem as expressões são semantica e aspectualmente equivalentes. Como acontece frequentemente em situações deste tipo, as várias interpretações contêm um certo grau de subjectividade e são dificilmente reproduzíveis.

O que é indubitável é que todos os Nd alistados se constroem com os dois Vsup e se observam, em ambos os casos, as mesmas possibilidades de realização de Det e de Modif; de aceitabilidade ou não do complemento locativo : (em, de) Npc. E, porque a correspondência é geral, o Vsup =: ter não foi registado em coluna.

5.1.3.1. Selecção dos Nd a estudar

Os 274 nomes reunidos em END representam, obviamente, apenas uma parte do vocabulário total dos nomes de doença. De facto, não foi nossa intenção elaborar uma lista exhaustiva dos nomes de doença existentes (não se tratava de organizar uma terminologia técnica de um domínio específico), mas sim de constituir uma amostragem significativa de um vocabulário particular que constitui um caso notável de regularidade léxico-sintáctica. Os substantivos seleccionados são, na sua maioria, aqueles que os falantes não-especialistas do domínio utilizam quando pretendem referir qualquer situação doentia localizada ou não numa parte determinada do organismo.

Figuram, assim, na lista nomes como amigdalite, bronquite, cirrose,

escorbuto, meningite, etc., que parecem corresponder, efectivamente, à designação de uma doença; mas outros, como borbulhas, aftas, cianose, diarreia, febre, etc., dificilmente seriam usados por um especialista do domínio para identificar uma doença. Para um técnico, a "febre" não é uma doença, mas um sinal de doença; a "dor de garganta" é uma manifestação de várias doenças (que ele identificará e designará convenientemente). Mas para o comum dos falantes, a febre é uma doença : estar febril e estar com febre são largamente sinónimos de estar doente. Febre e dor de garganta são Nd. Acontece também que uma determinada doença tem um nome "técnico", mas várias designações populares; figuram todos na lista (se forem todos conhecidos) : varicela - bexigas doidas; parotidite - papeira - trasorelho; difteria - garrotilho, são alguns exemplos. "Nome de doença" é assim, e sobretudo, uma etiqueta cômoda (transparente) para designar um conjunto de substantivos com uma semântica particular : alterações orgânicas ou funcionais que os falantes identificam como doença. Em todo o caso, a escolha dos Nd obedeceu ao critério geral de selecção dos substantivos; retiraram-se aqueles sobre cuja construção nos era possível emitir juízos de aceitabilidade.

5.1.3.2. Nomes autónomos e nomes relacionados com construções adjectivais

Nesta lista incluímos (ao contrário do que fizemos nas outras) substantivos autónomos e substantivos cuja construção é equivalente à de um adjectivo morfo-semanticamente associado. A razão desta atitude é a seguinte : trata-se de substantivos que têm um comportamento sintáctico homogêneo, do ponto de vista da sua construção com os dois Vsup =: ter e estar; a sub-divisão da lista seria, de certo modo, arbitrária, uma vez que repousaria apenas sobre um critério lexical : existência ou não no lé-

xico de adjectivos relacionados com os nomes. Preferimos pois não fragmentar a classe e, assim, ao lado de Adj-n, como :

O Zé está com um cancro

= O Zé (é, está) canceroso

A Ana está com febre

= A Ana está febril

A Eva está com gripe

= A Eva está engripada

figuram nomes autónomos (em outras listas anotados C), como :

O Zé está com uma amigdalite

A Ana está com uma apendicite

A Eva está com uma otite

O Rui está com uma crise de fígado

Observa-se nesta lista uma das raras correspondências entre a forma de um sufixo, a construção e a semântica dos nomes; os substantivos com sufixo -ite (muito frequentes) significam "infecção" de um N (o radical do substantivo) e são autónomos do ponto de vista sintáctico :

* O Zé está amigdalítico

* A Ana está apendicítica

* A Eva está otítica

Faremos ainda, a este respeito, as seguintes observações :

Observação 1 : os nomes côlera e raiva :

O Zé está com côlera

A Ana está com raiva

foram considerados autônomos, apesar de existirem as construções adjectivais :

O Zé está (colérico, encolerizado)

A Ana está (raivosa, enraivada)

Parece-nos que a interpretação das construções adjectivais difere bastante daquelas em que côlera e raiva são um Nd; a côlera e a raiva são doenças diferentes; mas as construções adjectivais podem ser largamente sinónimas e significar *grosso modo* "estar enfurecido".

Observação 2 : certos Nd, que designam uma doença "nervosa", "mental", como : epilepsia, histeria, neurose têm pares adjectivais e o adjectivo aceita os dois auxiliares ser e estar; observam-se, contudo, diferenças de significado apreciáveis, conforme o auxiliar é ser ou estar; se o auxiliar for estar :

A Ana está epilética

O Zé está histérico

O Rui está neurótico

a interpretação das expressões é preferencialmente metafórica : "estar agitado", "descontrolado", pelo que não correspondem às construções com nome de doença :

A Ana está com epilepsia

O Zé está com histeria

O Rui está com uma (profunda) neurose

Estas seriam apenas equivalentes a :

A Ana é epiléptica

O Zé é histérico

O Rui é neurótico

Mas claro, estas também podem ter leitura metafórica (sobretudo as duas últimas).

5.1.3.3. Complementos locativos

Alguns Nd podem ter, como dissemos, um complemento locativo que corresponde à parte do organismo afectada, àquela onde está (ou se pensa que está) localizada a doença :

O Zé está com reumatismo na perna esquerda

A Ana está com uma úlcera no estômago

Também esta situação não foi tomada em conta para sub-dividir a classe : a construção foi anotada em coluna. Em primeiro lugar, os complementos não são obrigatórios; depois, porque considerámos que não havia razões sintácticas para proceder a essa divisão.

Esta atitude é diferente da de J. Labelle (1986) que, perante uma situação idêntica a esta em francês, dividiu o grupo dos Nmal (noms de maladie) em duas sub-classes : ANM, para os nomes sem complemento; ANML, para

aqueles que aceitam facultativamente (também em francês) o locativo. Em francês, os nomes de doença constroem-se com avoir (ter), não admitindo être Prep. O que levou J. Labelle a sub-dividir o grupo foi, por um lado, a possibilidade de ocorrência do locativo e, pelo outro, o diferente comportamento sintáctico de avoir num e noutro grupo de nomes. Segundo o autor, os verbos avoir de :

Luc a une amygdalite

(O Luc tem uma amigdalite)

e de :

Luc a des boutons dans le dos

(O Luc tem borbulhas nas costas)

têm um diferente estatuto sintáctico : o primeiro é um Vsup e a expressão é uma frase simples; o segundo é um Vop de ligação que opera sobre uma frase simples com il y a (haver) : Luc a # il y a des boutons dans le dos de Luc (O Luc tem # há borbulhas nas costas do Luc).

A análise dos dados do português não permite diferenciar os verbos ter de :

O Zé tem diabetes

e de :

O Zé tem varizes na perna esquerda

Em um e outro caso ter é substituível por estar com :

O Zé está com diabetes

O Zé está com varizes na perna esquerda

e ambos são verbo-suporte; aliás as frases com haver são, frequentemente, inaceitáveis ou têm uma aceitabilidade muito reduzida :

?*Há borbulhas nas costas do Zé

?*Há varizes na perna esquerda do Zé

e não há, em português, argumentos sintácticos que permitam defender que ter e estar com são, nas construções com locativos, verbos-operadores. Sobre que frases operariam eles? Mesmo, admitindo como aceitáveis, expressões como :

Há borbulhas no nariz do Zé

não nos parece que esta construção seja mais básica do que :

O Zé tem borbulhas no nariz

Pode considerar-se (J. P. Boons, 1985) que os locativos têm origem numa frase (mas é uma solução geral) :

O Zé colocou os livros na estante

= O Zé colocou os livros || os livros estão na estante

aqui :

O Zé tem varizes || as varizes estão na perna esquerda

mas esta análise não afecta o estatuto do verbo ter.

Considerámos, pois, que estas construções são básicas e que a aceitabilidade ou não de um complemento locativo facultativo não é critério suficiente para sub-classificar os Nd. Na verdade, uma das razões que impede a ocorrência dos locativos é o facto de eles já estarem, muitas vezes,

incluídos no próprio Nd. As infecções e inflamações são como referimos, designadas por substantivos que contêm o nome do órgão atingido e os sufixos -ite ou -ia :

O Zé tem uma	artrite
	bronquite
	apendicite
	laringite
	pleurisia
	pulmonia

Subjacentes a estas expressões com Vsup há, de facto, frases mais descritivas; são frases classificadoras com verbo ser do tipo :

Uma bronquite é uma infecção dos brônquios

Uma laringite é uma infecção da laringe

Uma pleurisia é uma inflamação da pleura

Estas frases permitem explicitar a intuição de que o Npc afectado já está incluído na própria designação da doença, isto é, o Nd resulta de : Npc + -ite (voltaremos a esta questão).

Noutros casos, a doença é geral, afecta a totalidade do organismo, sem possibilidade de localização :

O Zé está com sarampo *no corpo

Não encontramos, porém, uma razão única que "explicasse" por que é que em tal ou tal caso é possível especificar o órgão afectado e em outro não. O que se verifica de facto, é que os substantivos que permitem os locativos designam, em geral, afecções superficiais, na maior parte dos casos visíveis :

A Ana (tem, está com) um grande hematoma na perna

O Zé (tem, está com) quistos no pescoço

O Rui (tem, está com) muitas aftas na língua

5.1.3.4. Outros verbos-suporte de Nd

Na Tábua registámos apanhar, contrair, incubar, sofrer de e fazer. Os primeiros são específicos desta classe, fazer tem uma maior extensão e foi já discutido antes. Como sempre acontece, qualquer destes verbos, quando combinado com um Nd, tem características sintácticas e semânticas distintas das que manifesta noutras combinações. Apanhar, por exemplo, encontra-se em construções do tipo :

$$\underline{N_0} \text{ V } \underline{N_1} \text{ (N Loc)}$$

=: O Zé apanhou os papéis do chão

e não há necessariamente, qualquer relação especial entre o sujeito e o complemento directo :

O Zé apanhou os meus papéis do chão

O Zé apanhou os papéis da Ana do chão

Quando combinado com um nome de doença, apanhar tem outras características :

O Zé apanhou um ligeiro resfriado

O Zé apanhou uma virose

Nestas expressões, a relação entre o sujeito de apanhar e o Nd suportado

é a que caracteriza as frases com verbo-suporte (de tipo sujeito-verbo) e que impede o aparecimento dos complementos de Nhum ou dos determinantes possessivos não co-referentes do sujeito do Vsup :

* O Zé apanhou o resfriado da Ana

* O Zé apanhou a virose da Ana

* O Zé apanhou o meu ligeiro resfriado

* O Zé apanhou a minha virose

As expressões são inaceitáveis ou, quando muito, admitem a leitura genérica : o Zé apanhou o mesmo tipo de resfriado que eu tenho; o Zé apanhou o mesmo tipo de virose que eu tenho.

N_o apanhar Nd é uma construção com verbo-suporte.

Idênticas observações podem ser feitas em relação a contrair; quando Vsup de um Nd, contrair não significa "reduzir as dimensões de alguma coisa", mas ter, apanhar uma doença :

O Zé contraiu febre (amarela, tifóide)

Embora mais rebuscadas, estas expressões têm o mesmo significado que : o Zé tem febre (amarela, tifóide); apanhar e contrair tem um certo valor aspectual incoativo.

Quanto a incubar :

O Zé incuba uma gripe

A Ana incuba uma constipação

ele não é bem incoativo; é antes "anunciador" de que a doença em questão

"está a" ou "vai" manifestar-se. A perífrase estar a incubar é, aliás de uso mais frequente :

O Zé está a incubar uma gripe

A Ana está a incubar uma constipação

Sofrer de, cujo sentido literal é ter dores físicas, deveria ser um verbo de uso geral; não é assim. Ter e estar com são muito mais gerais :

O Zé (tem, está com) uma constipação enorme

* O Zé sofre de (constipação, uma constipação enorme)

O Zé (tem, está com) um enfarte

* O Zé sofre de (um) enfarte

A Ana (tem, está com) uma gastrite

? * A Ana sofre de gastrite

Sofrer de constrói os Nd que designam situações crônicas, incuráveis, ou vistas como tal :

O Zé sofre de	diabetes
	esquizofrenia
	alucinações
	epilepsia
	arteriosclerose
	miopia

Pode, ainda, combinar-se com um Npc atingido por uma doença :

A Ana sofre dos rins

O Zé sofre do estômago

sem ter de a designar; neste aspecto, sofrer de é único; retomaremos estas expressões no próximo parágrafo.

Voltamos, agora aos Vsup =: apanhar, contrair, incubar; se bem que do ponto de vista semântico as expressões :

O Zé está com uma virose

O Zé (apanhou, contraiu) uma virose

não difiram muito entre si; as diferenças são de natureza aspectual, como nos pares :

O Zé está em pânico

O Zé entrou em pânico

do ponto de vista formal há, contudo, uma diferença importante a ter em conta : estes verbos não se constroem com preposição. Quando, em 3.5., expusemos os critérios utilizados na determinação das variantes aspectuais de estar, uma das condições que permitia considerar, de um modo motivado e não de forma *ad hoc*, que tal ou tal verbo era variante aspectual de estar, era, precisamente, que, na expressão com variante, se mantivessem as preposições e os determinantes de N; isso não acontece com estes verbos. Eles não podem, pois, ser considerados variantes de estar com Nd :

O Zé está com (uma) bronquite

* O Zé apanhou com um bronquite

* O Zé contraiu com uma bronquite

* O Zé incuba com uma bronquite

Eles são, isso é certo, verbos-suporte de um Nd : por isso, figuram na Tábua. Se forem extensões aspectuais de um Vsup mais geral, e estamos convencida de que o são, esse Vsup é ter e não estar. Contrair pode, noutras situações, ser uma variante incoativa de ter :

O Zé tem uma dívida enorme

= O Zé contraiu uma dívida enorme

= O Zé endividou-se enormemente

O Zé tem uma grande responsabilidade

= O Zé contraiu uma grande responsabilidade

o que dá a esta observação uma certa generalidade.

As variantes de estar, mencionadas em vários pontos do trabalho em relação a outros nomes, não foram registadas na Tábua, mas elas podem combinar-se com os Nd :

O Zé está com arteriosclerose

O Zé continua com arteriosclerose

O Zé ficou com arteriosclerose

O Zé está com febre

O Zé anda com febre

O Zé continua com febre

O Zé ficou com febre

Observação : em 3.5. tínhamos sugerido que apanhar e contrair eram variantes de estar na construção (apanhar, contrair) Nd; a análise de END obrigava-nos a rectificar essa descrição : apanhar e contrair são variantes de ter e não de estar com.

5.1.3.5. As frases classificadoras associadas aos nomes desta lista

Referimos de passagem que sofrer de é frequentemente utilizado para falar de situações doentias em que não se especifica o nome da doença, mas sim a parte do organismo afectada :

O Zé sofre	do coração
	do fígado
	dos pulmões
	dos rins

Nestas expressões, usadas, em geral, por falantes que têm uma competência lexical reduzida, sofrer de não se constrói com um Nd, mas sim com um Npc. "Sofrer do coração" inclui uma grande variedade de doenças específicas, com designações próprias; as expressões deste tipo são, pois, muito genéricas. Isto alertou-nos para o facto de este uso de sofrer corresponder a :

N₀ (estar com, ter) uma doença de Npc

=: O Zé (está com, tem) uma doença	do coração
	dos pulmões
	do fígado
	dos rins

Nesta construção, o N =: doença é um nome genérico ou classificador (Nclass). Explorámos, então a ideia de que subjacente a qualquer frase :

N₀ (estar com, ter) Nd

=: O Zé (está com, tem) uma (hepatite, cirrose)

está uma frase classificadora com ser (Z. S. Harris 1976 e 3.1.2.)

Nd é uma doença de Npc

=: Uma hepatite é uma doença do fígado

(Uma cirrose é uma doença do fígado)

que impede:

* Ele está com uma hepatite no fígado

De ser assim, as construções (ter, estar com) Nd com aparência de frases simples, estão associadas, pelo menos do ponto de vista lexical, a frases mais simples e mais descritivas : as frases genéricas com ser :

Uma hepatite é uma doença do fígado

O Zé tem uma doença do fígado que é uma hepatite

[Red Nclass]:

O Zé tem uma hepatite

[Red que é]:

Esta descrição pode esclarecer por que é que certos Nd não admitem o complemento locativo : o nome da doença é definido em função do órgão afectado. Com efeito, é difícil propor uma frase classificadora subjacente a :

O Zé (tem, está com) um hematoma (Ø, na perna)

que "motive" a designação hematoma em função de um Npc afectado (perna); a frase genérica que pode descrever hematoma conterà, quando muito, a palavra tumor (-oma, que se reconhece, de facto, na história da palavra)

Um hematoma é um tumor (de, com) sangue

Ora, como um nome genérico, classificador, se define a si próprio tumor é ele mesmo um Nclass :

Um fibroma é um tumor

Um mioma é um tumor

O Nd =: cancro (carcinoma) é também (pelo menos para os falantes não médicos) um Nclass :

Ele tem um cancro do fígado

= Ele tem um hepatoma (* ele tem um hepatoma no fígado)

Um hepatoma é um cancro do fígado

Ele tem um cancro do rim

= Ele tem um nefroma

Um nefroma é um cancro do rim

Mas tornar explícita a designação de um Nd, reconstituir o jogo da classificação, implica em muitos casos, entrar numa área vocabular desconhecida da maioria dos falantes, grupo onde nos incluímos.

Como refere M. Gross (1981 : 49) "O conjunto (estruturado de um modo complexo) das frases classificadoras representa o conhecimento que o locutor tem do universo. A descrição deste conjunto, que envolve os novos conhecimentos do locutor, bem como diversas regras de inferência lógica, parece-nos não pertencer já ao domínio da linguística".

Contudo, como também refere M. Gross, a descrição linguística poderá utilizar as frases classificadoras. A descrição de Nd por um Nclass de base é motivada. Aduziremos apenas outra observação empírica relacionada com esta área vocabular : a designação dos médicos especialistas. A par de : "médico das doenças dos olhos" (Nclass =: doença dos olhos) existe (e cada

vez com maior divulgação) "oftalmologista"; outros pares, ainda coexistentes:

médico das doenças das crianças = pediatra

médico das doenças das senhoras = ginecologista

médico das doenças do coração = cardiologista

médico das doenças dos ouvidos, nariz e garganta = otorrinolaringologista

5.1.4. Expressões com a forma N₀ estar Prep C (Lista EPC)

5.1.4.0. Em EPC figuram os nomes predicativos autônomos, convencionalmente representados por C, cuja construção corresponde à configuração N₀ estar Prep (Det) C. Trata-se de construções nominais paralelas às de EPN, com a diferença de que aqui o nome predicativo não resulta da nominalização de frases verbais e/ou adjectivais. Como acontece noutras listas de C, alguns nomes de EPC têm uma morfologia comum à de verbos e adjectivos existentes no léxico, mas distinguem-se deles por não partilharem das mesmas propriedades sintácticas, isto é, por não entrarem nas mesmas formas frásicas. Esta classe é (como EPN) semanticamente variada e mais uma vez se verifica que forma e significado não estão necessariamente associados.

5.1.4.1. Composição distribucional de Prep C

Analisaremos a combinação linear dos elementos que ocupam o contexto à direita de estar : estar — . É uma posição preenchida por uma sequência de elementos : Prep, Det (eventualmente "zero") N, que serão descritos por esta ordem. Por vezes, a combinação Prep Det N é fixa o que confere às expressões um certo sabor idiomático.

5.1.4.1.1. Preposições observadas

São vários os elementos Prep que estabelecem a ligação entre o Vsup e o N predicativo (ver Tábua EPC). As preposições em e com são as mais frequentes e foram registadas em coluna. Criou-se uma zona lexical para preposições diferentes de com e em; um sinal "-" nesta zona significa que Prep é com e/ou em conforme os sinais "+" e/ou "-" nas colunas correspondentes. Uma preposição lexicalmente especificada pode ser :

(i) única :

(1) O Zé está às cegas

* O Zé está (com, em) as cegas

(2) A Ana está de quarentena

* A Ana está (com, em) quarentena

(ii) uma variante (de uma) das preposições marcadas por um sinal

"+" :

(3) O Zé está (de, em) férias

(4) O Zé está (de, em) pé

(5) O Zé está (com, sem) apetite

(6) O Zé está (com, sem) sorte

As preposições de (em (3) e (4)) e sem (em (5) e (6)) são compatíveis com as preposições em e com, respectivamente. Em (3) e (4), a comutação de/ em não modifica nem a forma nem o significado das construções. Mas em (5) e (6), as expressões N₀ estar sem N são semanticamente negativas e, neste aspecto, opõem-se àquelas em que a preposição é com. Para preservar o significado a relação a estabelecer seria :

N₀ estar sem N

= N₀ não estar com N

(= N₀ não ter N)

=: (7) O Zé está sem apetite

(7') O Zé não está com apetite

(= (7'')) O Zé não tem appetite)

(8) O Zé está sem sorte

= (8') O Zé não está com sorte .

(= (8'')) O Zé não tem sorte)

Noutros casos, a preposição sem é a única possível e as expressões são equivalentes a construções negativas com ter (cf. 4.3.1.) :

(9) O Zé está (sem, *com,	um chave
não tem)	(uma) cheta
	fundos
	recursos
	um tostão
	um tusto
	(um) vintém

Mas quando Prep =: com e Prep =: sem alternam (como em (5) e (6) poder-se-ão considerar como variantes? Há, pelo menos, duas atitudes a tomar : a) considerar que elas não são variantes e que estar com appetite e estar sem appetite, por exemplo, são entradas independentes, devendo figurar duas vezes em EPC; b) estender a noção de variante aos casos em que a substituição se faz acompanhar por uma mudança de significado sistemática. Se se optar pela solução b), com e sem são variantes. Foi este o critério adoptado; considerámos que se a substituição de uma Prep por outra modifica a semântica das expressões de um modo sistemático e, portanto, previsível, podem ser consideradas variantes.² Na expressão :

(10) O Zé está (em, fora de) perigo

verifica-se uma oposição de tipo positivo/negativo igualmente sistemáti-

ca; as preposições foram analisadas como variantes. De notar que, nas construções locativas com Vsup=: estar, existe o mesmo tipo de oposição : o leão está (em, fora de) a jaula. Porém, em :

(11) O Zé está fora de combate

(12) Essa questão está fora de propósito

(13) Essa máquina já está fora de (serviço, uso)

Considerámos que Prep =: fora de é única porque, conferindo embora um sentido negativo às expressões, nos pareceu que (11) difere consideravelmente de (11') :

(11') O Zé está em combate

(12') e (13') são inaceitáveis :

(12') *Essa questão está em propósito

(13') ? * Essa máquina (já) está em (serviço, uso)

Mesmo alargando a noção de variante preposicional às situações em que há mudança de sentido regular, os casos de alternância de preposição são relativamente raros nesta lista. Em geral, a substituição de uma preposição por outra é acompanhada por uma alteração das propriedades sintáticas (ao nível da distribuição dos sujeitos e dos determinantes) e semânticas. Entre :

(14) O Zé está em cabelo

e

(15) A decisão esteve por um cabelo

há várias diferenças : os sujeitos pertencem a distintas classes distribucionais; o determinante é fixo e é obrigatoriamente zero em (14), indefinido (talvez) em (15). O significado das expressões é imprevisível. Estas entradas foram consideradas independentes. Também :

(16) O Zé está pelos cabelos

constitui uma entrada diferente das anteriores. Aqui o sujeito é Nhum, como em (14), mas o N=: cabelos está obrigatoriamente no plural; o determinante é definido :

(16') * O Zé está pelo cabelo

Desdobrámos pois todas as entradas em que a alteração de Prep é acompanhada por mudanças distribucionais do sujeito e/ou dos determinantes e em que não é possível estabelecer uma relação entre Prep e o significado das expressões. Alguns exemplos :

(17) O Zé está do avesso

‡ (18) O tecido está do avesso

‡ (19) Os sapatos estão às avessas

(20) O Zé está sobre brasas

‡ (21) O carvão está em brasa

(22) O Zé está no seu direito

‡ (23) O tecido está do direito

(24) O Zé está com a mosca

‡ (25) O restaurante está às moscas

- (26) (O Zê, o edifício) está (de, em) pé
- ‡ (27) (O Zê, * o edifício) está a pé
- (28) O Zê está no seu posto
- ‡ (29) (O Zê, tudo) está a postos

5.1.4.1.2. Determinantes

Observa-se uma grande variedade de determinantes, que em, muitos casos, são únicos (fixos) : um (Modif), o, zero, Poss. Foram registados em coluna. Como era previsível, quando Det=: um (Modif), ele é, em geral, livre, podendo alternar com outros Det :

- O Zê está em (uma profunda, Ø) crise
- O Zê está em (uma extraordinária, Ø) maré de azar
- A Ana está com (uma neura impressionante, a neura)
- A Eva está em (uma fossa impressionante, a fossa)

Um sinal "+" na coluna Det=: um (Modif) e em alguma das outras indica a possível variação de Det e, logo, que Det é livre. Quando Det é fixo, apenas uma das colunas é marcada "+".

5.1.4.1.3. As entradas nominais

Muitas delas são constituídas por mais do que uma palavra : são nomes compostos. É deles que falaremos neste ponto.

As combinações mais frequentes são (nesta e nas outras listas em que há compostos) :

Adj N =: má-fé, maus lençóis;

N Adj =: orelha murcha, roda viva;

N Prep N =: banco dos réus, crista da onda;

Trata-se de um N, núcleo da entrada, acompanhado pelo que se pode designar como modificadores lexicais. Estes modificadores formam com o N uma combinação lexical e semântica particular, que, em 4.1.2., denominámos nome composto. O essencial sobre esta noção foi aí referido; aqui, exporemos sucintamente os critérios que nos levaram a classificar tal ou tal combinação de palavras como nome composto. Todos eles são extensivos aos compostos das restantes listas e, por isso, não lhes voltaremos a fazer referência.

A — combinações Adj N e N Adj

A questão mais importantes que se coloca é a de distinguir os elementos Adj dos adjectivos normais. Uma primeira observação é que eles são muitas vezes obrigatórios, o que não acontece em outras situações sintácticas :

O Zé está (de má fé, em maus lençóis)

*O Zé está (de fé, em lençóis)

A Ana está (de orelha murcha, numa roda viva)

*A Ana está (de orelha, numa roda)

Isto, porém, não seria um critério suficiente para considerar que eles formam com N uma entrada lexical. Como já referimos várias vezes, o determinante indefinido exige frequentemente a presença de um Modif adjectival com uma função sintáctica (quando isso acontece, Det é livre, é possível

formar uma relativa, reduzir o Vsup, etc.). Mas no caso de combinações como : má fé, maus lençóis, orelha murcha, roda viva, o adjetivo não parece ter uma função sintáctica por si próprio e, à intuição, ele forma com N uma lexia. De facto assim é; os critérios (i) e (ii) demonstram-no :

(i) Adj não pode figurar numa construção atributiva (com ser, estar e parecer) :

* Essa fé (é, está, parece) má

* Essa orelha (é, está, parece) murcha

* Essa roda (é, está, parece) viva

Se essas construções existirem :

Esses lençóis (são, * estão, parecem) maus

elas são independentes da combinação Adj N =: maus lençóis e têm, consequentemente, um significado diferente.

(ii) Adj não comuta com outro adjetivo :

O Zé está em maus lençóis

* O Zé está em (bons, excelentes) lençóis

A Ana está numa roda viva

* A Ana está numa roda (morta, doente)

Se isso acontecer, obtém-se uma nova lexia :

O Zé está de (má fé, boa fé)

A Ana está de (orelha murcha, orelha caída)

Os critérios (i) e (ii) têm de ser utilizados em combinação : os exemplos mostram que, individualmente, nenhum deles é suficiente. A aplicação de (i) seria bastante para classificar má fé, orelha murcha e roda viva como nomes compostos, mas não daria resultados satisfatórios em relação a maus lençóis; (ii) tem uma maior aplicabilidade; no entanto a confirmação de que as sequências Adj N ou N Adj são nomes compostos só é conseguida pela utilização combinada de (i) e de (ii).

B — sequências N Prep N

Os modificadores lexicais Prep N são frequentes (nesta e nas outras listas em que há nomes compostos). A preposição mais usual é Prep =: de mas outras, como sem e para nos exemplos seguintes, podem ocorrer :

O Zé está num beco sem saída

A casa está de pernas para o ar

Outros exemplos com Prep =: de :

O Zé está em (o banco dos réus, a crista da onda)

A Ana está em (a idade da pedra, a idade da prateleira)

A Eva está em (lua de mel, viagem de núpcias)

Os elementos Prep N =: sem saída, para o ar, dos réus, da onda, da pedra, da prateleira, de mel, de núpcias têm de ser claramente distinguidos dos complementos Prep N₁ (listas EPNP e EPCPN) argumentos do predicado nominal (por exemplo : o Zé está de viagem pelo norte do país). O teste da extracção entre ser... que é suficiente para distinguir uma situação da outra :

É pelo norte do país que o Zé está de viagem < há uma semana >

*É de núpcias que o Zé está em viagem < há uma semana >

Quando, como no caso de viagem de núpcias, o único determinante possível é zero, não há qualquer possibilidade de extracção das sequências Prep N o que impede a sua análise como grupos nominais distintos de N :

O Zé está num beco sem saída

*É sem saída que o Zé está num beco

A Eva está em lua de mel

*É de mel que a Eva está em lua

Quando admitem um determinante, é ainda o teste da extracção que decide se eles formam ou não um grupo Prep Det N autónomo :

O Zé está em (o banco dos réus, a crista da onda)

*É (dos réus, da onda) que o Zé está (no banco, na crista)

A Ana está na (idade da pedra, idade da prateleira)

*É (da pedra, da prateleira) que a Ana está na idade

Além disso,

a) os grupos Prep (Det) N são frequentemente (como acontecia com os adjectivos) obrigatórios :

O Zé está (≠ no banco, * na crista)

?*A Ana está na idade

A Eva está (* em lua, ≠ de viagem)

O Zé está num beco (≠ num beco sem saída)

* A casa está de pernas

b) no interior da sequência, N é único ou entra em paradigmas muito restritos :

O Zé está no banco dos (réus, * juízes)

O Pedro está na crista da (onda, * ondulação)

A Eva está em lua de (mel, * açúcar)

A Eva está na idade da (pedra, * ferro, * bronze)

A Ana está na idade da (prateleira, maluqueira)

Por vezes a comutação de N por outro nome é possível :

A Ana está nos braços de Morfeu

≠ A Ana está nos braços do Zé

mas a segunda expressão não tem nada que ver com a primeira e não significa, como esta, a Ana está a dormir.

As sequências Adj N, N Adj, N Prep N formam um bloco, não são sintacticamente analisáveis e têm de ser consideradas como unidades lexicais. Do ponto de vista da análise sintáctica das construções com Vsup =: estar, não é crucial que o predicado nominal seja um N simples (uma palavra) ou composto (uma sequência de palavras). Porém se se tiverem em vista eventuais utilizações informáticas destes dados, parece ser de toda a conveniência separar os N simples dos N compostos. Apesar disso, já o dissemos, não fizemos essa separação (mas ela pode ser feita de forma automática). É de crer que as nossas listas estejam bastante incompletas e que haja muitos mais nomes compostos que se possam combinar com Vsup =: estar. O

facto de os dicionários (unilingues e bilingues) raramente registarem os compostos torna bastante difícil o seu recenseamento. A inventariação dos compostos (nominais, mas também verbais) tem, no entanto, uma extrema importância e haverá que dedicar-lhe todo um programa de investigação.

5.1.4.1.4. Nomes no plural

Existem em várias listas de N e de C. Em EPC, são particularmente abundantes. As entradas no plural não têm, com o mesmo valor, uma forma no singular. O plural é obrigatório e tem valor sintáctico (ou morfo-sintáctico). Distinguiremos várias situações.³

A — O plural é a única forma possível

Algumas entradas de EPC estão obrigatoriamente no plural e não há formas no singular correspondentes.

Exemplos :

O chefe está com os azeites

* O chefe está com o azeite

O Zé está nas malvas

* O Zé está na malva

A Ana está nas nuvens

* A Ana está na nuvem

(O Zé, a economia) está de rastos

* (O Zé, a economia) está de rasto

A Ana está nas últimas

* A Ana está na última

nomes compostos :

O Zé está em mangas de camisa

* O Zé está em manga de camisa

A Ana está em maus lençóis

* A Ana está em mau lençol

A casa está de pernas para o ar

* A casa está de perna para o ar

Estes nomes têm (noutras situações sintácticas) singular e plural, mas o conceito de plural, que é sobretudo uma noção morfológica, não se aplica a estes casos. Estas expressões só são frases (sintactica e semanticamente correctas) com os nomes predicativos no plural : o plural tem valor sintáctico. No caso de haver determinantes e/ou adjectivos : nas malvas, maus lençóis, as regras de concordância são respeitadas e o valor sintáctico de plural abrange também estes elementos.

B — Plural e singular correspondem a entradas diferentes

Quando um determinado nome apresenta as duas formas — singular e plural — elas originam duas expressões diferentes.

Exemplos :

O ferro está em (brasa, * brasas)

O Zé está sobre (brasas, * brasa)

O Zé está em (cabelo, * cabelos)

O Zé está por (os cabelos, * o cabelo)

O chefe está com (a mosca, * as moscas)

O restaurante está a (as moscas, * a mosca)

A Ana está em (o seu posto, * os seus postos)

O exército está a (postos, * posto)

Nestes exemplos singular e plural não têm o mesmo valor que em :

O Zé leu esse livro

O Zé leu esses livros

E, mais uma vez, se observa que o valor singular/plural ultrapassa o da simples noção morfológica, aplicável a : esse livro, eses livros.

Mas, nestes casos, as marcas de singular plural são acompanhadas por diferentes realizações do sujeito, determinantes e preposições, o que reforça a ideia de que o seu valor é fundamentalmente sintático. As expressões têm também significados diferentes num e noutro caso;

C — Plural e singular correspondem a entradas diferentes em Tábuas diferentes

Exemplos :

O Zé está em cuidados (EPC)

O Zé está ao cuidado da Maria (EPNP)

A Ana está de (* esperança, esperanças) (EPC)

A Ana está com (esperança, esperanças) de fazer isso (ENPQ)

Os papéis estão em (ordem, * ordens) (EPC)

O Zé está a (as ordens, * a ordem) da Maria (EPCPN)

Os nomes no singular e no plural constroem-se com Vsup =: estar, mas entram em (determinam) formas sintácticas diferentes.

Estas observações sobre o número poderiam ser extensíveis à noção de género; feminino e masculino (para os nomes formados sobre formas adjectivais) têm também valor sintáctico :

O Zé está a (o escuro, * a escura)

O quarto está a (as escuras, * os escuros)

5.2. PREDICADOS COM UM COMPLEMENTO PREPOSICIONAL

5.2.1. Expressões simétricas : ENSI e ECSI

5.2.1.0. As Tábuas ENSI e ECSI contêm nomes simétricos, isto é, aqueles N e C que têm a dupla construção :

$$(S) \left\{ \begin{array}{l} \underline{N_0 \text{ estar Prep N com } N_1} \\ = \underline{N_0 \text{ e } N_1 \text{ estar Prep N}} \end{array} \right.$$

=: (1) Marte está em conjunção com Vénus

= (1') Marte e Vénus estão em conjunção

e que permitem uma interpretação de "reciprocidade", quer dizer, autorizam a relação de equivalência semântica :

$$(R) \left\{ \begin{array}{l} \underline{N_0 \text{ estar Prep N com } N_1} \\ \equiv \underline{N_1 \text{ estar Prep N com } N_0} \\ \equiv \underline{N_0 \text{ e } N_1 \text{ estar Prep N}} \end{array} \right.$$

Marte está em conjunção com Vénus

$\equiv$ Vénus está em conjunção com Marte

$\equiv$ Marte e Vénus estão em conjunção

Do mesmo modo que nas construções verbais simétricas (A. Borillo, 1979; Boons, Guillet, Leclère, 1976; J. Fonseca, 1984), na simetria nominal, intervêm factores que são simultaneamente de ordem sintáctica e semântica. Considerámos, assim, que um nome simétrico é um operador nominal cujos argumentos, N₀ e N₁, podem permutar entre si e ocorrer coordenados como sujeito de estar Prep N.

No primeiro membro da equivalência (S), especificou-se lexicalmente

a preposição que liga o predicado nominal ao seu segundo argumento : Prep =: com, por ser esta a preposição de uso geral. Há, no entanto, em ENSI, duas entradas que permitem a alternância de Prep =: com com Prep =: contra. Trata-se dos nomes semanticamente afins guerra e luta :

(2) O Irão está em (guerra, luta) (com, contra) o Iraque

A alternância de com e de contra existe igualmente na construção do verbo lutar :

O Irão luta (com, contra) o Iraque

O V-n =: luta conserva esta particularidade da construção verbal. O verbo guerrear, simétrico, parece ser transitivo directo :

O Irão guerreia o Iraque

e colocam-se algumas dúvidas quanto à aceitabilidade das expressões quando o complemento é introduzido por preposição :

? * O Irão guerreia (com, contra) o Iraque

F. Fernandes regista, contudo, um uso preposicional de guerrear : "seu pai... guerreava com Hamílcar na Sicília". O contexto fornecido é, todavia, insuficiente para determinar se o complemento com Hamílcar é equivalente a contra Hamílcar ou se se trata de um complemento de "companhia", parafraseável por ao lado de Hamílcar. Em todo o caso, o nome guerra admite, (2), as duas preposições, com e contra, revelando, neste aspecto, uma certa autonomia do V =: guerrear.

Uma vez que Prep =: contra só ocorre na construção destes dois nomes, ela não foi registada nas Tábuas.

5.2.1.1. Construções verbais e adjectivais paralelas às de ENSI

J. Fonseca definiu como simétricos (1984 : 409) "os verbos cujo semantismo seja marcado pela configuração de uma dupla orientação [...] do processo linguisticamente configurado — dupla orientação [...] essa que se fez equivaler a reciprocidade." Acrescenta que : "por força desse semantismo particular, os enunciados construídos sobre tais verbos implicam e simultaneamente são implicados por outros em que X e Y permutem entre si, tomando V como fulcro segundo o modelo

$$XVY = YVX "$$

Um nome simétrico é, pode dizer-se, uma outra "encarnação" de um predicado recíproco. E, *mutatis mutandis*, as expressões construídas sobre tais nomes implicam e, simultaneamente, são implicadas por outras em que $\underline{N}_0$ e $\underline{N}_1$ invertem as respectivas posições em relação ao núcleo predicativo estar Prep N.

Alguns nomes de ENSI são resultantes da nominalização de verbos simétricos e as frases a eles associadas conservam as características sintácticas e semânticas que definem a simetria verbal. É o caso de :

- $$\begin{array}{l} (1) \left\{ \begin{array}{l} \text{O Pedro coabita com o Zé < há um ano >} \\ = \text{O Pedro e o Zé coabitam < há um ano >} \end{array} \right. \\ \\ (1') \left\{ \begin{array}{l} \text{O Pedro está em coabitação com o Zé < há um ano >} \\ = \text{O Pedro e o Zé estão em coabitação < há um ano >} \end{array} \right. \\ \\ (2) \left\{ \begin{array}{l} \text{Os caloiros confraternizaram amenamente com os veteranos} \\ = \text{Os caloiros e os veteranos confraternizaram amenamente} \end{array} \right. \end{array}$$

$$\begin{array}{l}
 (2') \left\{ \begin{array}{l} \text{Os caloiros estiveram em amena confraternização com os veteranos} \\ = \text{Os caloiros e os veteranos estiveram em amena confraternização} \end{array} \right. \\
 (3) \left\{ \begin{array}{l} \text{A força A equilibra(-se com) a força B} \\ = \text{A força A e a força B equilibram-se} \end{array} \right. \\
 (3') \left\{ \begin{array}{l} \text{A força A está em equilíbrio com a força B} \\ = \text{A força A e a força B estão em equilíbrio} \end{array} \right.
 \end{array}$$

Em (1'), (2'), (3') os $\underline{V-n} =:$ coabitação, confraternização, equilíbrio, conservam a simetria de $\underline{V} =:$ coabitar, confraternizar, equilibrar(-se), de (1), (2) e (3).

O exemplo (3) levanta a questão de determinar se o verbo simétrico é equilibrar (Isso equilibra a força A com a força B) ou equilibrar-se (A força A equilibra-se com a força B) e, neste caso, de saber qual o estatuto sintáctico de -se e qual a relação entre as duas construções verbais (cf. J. Fonseca 1984), mas não será aqui discutida. Ela deverá ser esclarecida no âmbito da sintaxe verbal. As construções verbais equivalentes às entradas de ENSI foram representadas por duas colunas :

$$\begin{array}{l}
 \underline{N_0} \underline{V} \text{ Prep } \underline{N_1} =: (1), (2) \\
 = \underline{N_0} \text{ estar Prep } \underline{N} \text{ com } \underline{N_1} =: (1'), (2') \\
 \text{e } \underline{N_0} \underline{V-se} \text{ Prep } \underline{N_1} =: (3) \\
 \underline{N_0} \text{ estar Prep } \underline{N} \text{ com } \underline{N_1} =: (3')
 \end{array}$$

Como se vê, expressões em que o operador simétrico é um $\underline{N}$ têm a mesma forma, quer resultem da nominalização da construção em que o verbo apresenta a forma $\underline{V}$, quer da nominalização da construção em que o verbo se

apresenta sob a forma V-se :

Mas o predicado semântico representado por : equilibrar(-se), estar em equilíbrio, pode ainda ser expresso por um adjectivo : (3) = (3') = (3'') :

$$(3'') \left\{ \begin{array}{l} \text{A força A está equilibrada com a força B} \\ = \text{A força A e a força B estão equilibradas} \end{array} \right.$$

Também relacionados com construções adjectivais simétricas estão nomes como convivência e igualdade :

$$(4) \left\{ \begin{array}{l} \text{O Zé está em total convivência com a Ana} \\ = \text{O Zé e a Ana estão em total convivência} \end{array} \right.$$

$$= (4') \left\{ \begin{array}{l} \text{O Zé (está, é) totalmente conivente com a Ana} \\ = \text{O Zé e a Ana (estão, são) totalmente coniventes} \end{array} \right.$$

Em.(4), estar em convivência corresponde a (ser, estar) conivente, mas relativamente a estar em igualdade a situação é diferente. As expressões :

$$(5) \left\{ \begin{array}{l} \text{O Sporting está em igualdade com o Benfica} \\ = \text{O Sporting e o Benfica estão em igualdade} \end{array} \right.$$

correspondem a :

$$(5') \left\{ \begin{array}{l} \text{O Sporting está igual ao Benfica} \\ = \text{O Sporting e o Benfica estão iguais} \end{array} \right.$$

mas não a :

$$(6) \left\{ \begin{array}{l} \text{O Sporting é igual ao Benfica} \\ = \text{O Sporting e o Benfica são iguais} \end{array} \right.$$

nem a :

$$(7) \left\{ \begin{array}{l} \text{O Sporting iguala(-se a) o Benfica} \\ \text{-} \end{array} \right. = \text{O Sporting e o Benfica igualam-se}$$

Estar em igualdade, em (5), equivale apenas a estar igual (5'). Ser igual e igualar, em (6) e (7), têm um valor diferente; igualar e ser igual significam "ser idêntico em tudo". Não é essa a interpretação de (5), (5'), que apenas querem dizer que o Sporting e o Benfica têm o mesmo número de golos (ou ocupam o mesmo lugar na tabela de classificação). Em (7), igualar poderia adquirir este significado, mas, para isso, ter-se-ia que restringir a sua significação :

(7') O Sporting iguala(-se a) o Benfica em número de golos

"X estar em igualdade com Y" não corresponde, pois, a "X (igualar, ser igual) a Y", mas sim a "X estar igual a Y". Registe-se que igualar e ser igual também implicam simetria :

Se : A é igual a B

B é igual a A

A e B são iguais

Se se pensar em duas forças rigorosamente medidas, pode encontrar-se :

$$(8) \left\{ \begin{array}{l} \text{A força A (igual a, é igual a) a força B} \\ \text{-} \end{array} \right. = \text{A força A e a força B (igualam-se, são iguais)}$$

Mas, neste caso, não existe a correspondente nominal :

* A força A está em igualdade com a força B

Em situações comuns não parece poder existir uma igualdade total e absoluta entre duas coisas ou dois indivíduos e a semântica do verbo igualar ou da perífrase ser igual tem de ser limitada com complementos. É possível encontrar, por exemplo, a expressão simétrica :

(9) O Zé (igual, é igual a) a Ana em (virtude, espírito crítico)

mas é duvidosa a aceitabilidade da expressão correspondente :

? * O Zé está em igualdade com a Ana em (virtude, espírito crítico)

Estar em igualdade (ou estar igual) parece significar algo de tipo quantificável. A expressão :

(10) O Zé está em igualdade com a Ana

é possível e adequada se o Zé e a Ana forem adversários num dado jogo ou competição e tiverem o mesmo número de pontos.

As observações sobre a interpretação (e construção) destes nomes são extensíveis a outros casos e indicam que a simetria põe em jogo factores de ordem sintáctica, semântica e pragmática. Mas retomaremos adiante este assunto.

5.2.1.2. Os nomes autónomos de ECSI

A simetria nominal é independente da existência no léxico de verbos e adjectivos simétricos. Quer isto dizer que há combinações estar Prep N em que N tem interpretação e construção simétricas sem que existam expressões verbais ou adjectivais equivalentes. Esses nomes foram alistados em ECSI :

- (11) $\left\{ \begin{array}{l} \text{O elemento A está em distribuição complementar com o elemento B} \\ = \text{O elemento A e o elemento B estão em distribuição complementar} \end{array} \right.$
- (12) $\left\{ \begin{array}{l} \text{O Zé está na marmelada com a Ana} \\ = \text{O Zé e a Ana estão na marmelada} \end{array} \right.$
- (13) $\left\{ \begin{array}{l} \text{Marte está em quadratura com Júpiter} \\ = \text{Marte e Júpiter estão em quadratura} \end{array} \right.$

Os nomes : distribuição complementar, marmelada e quadratura permitem a dupla construção que define sintacticamente a simetria, mas não resultam da nominalização de verbos nem de adjetivos simétricos. Foram também incluídos em ECSI nomes, com desafio e despique, que são claramente predicados nominais simétricos :

- (14) $\left\{ \begin{array}{l} \text{O Zé está ao (desafio, despique) com a Ana} \\ \text{O Zé e a Ana estão ao (desafio, despique)} \end{array} \right.$

e que estão morfologicamente relacionados com os verbos desafiar e despicar. Do nosso ponto de vista, porém, não é nítido que estes verbos sejam, pela sua semântica, predicados recíprocos e temos alguma dificuldade em aceitar como equivalentes as construções :

O Zé desafia a Ana

O Zé e a Ana desafiam-se

O Zé despica-se com a Ana

O Zé e a Ana despica-se

Estar ao (desafio, despique) significam "rivalizar um com o outro" ou "ser adversário um do outro" valores que não nos parecem ter os verbos desafiar e despicar.

Também o verbo telefonar não satisfaz as condições que definem a simetria verbal :

(15) O Zé telefona à Ana # a Ana telefona ao Zé

mas a expressão, morfologicamente aparentada : estar ao telefone, mostra ser um predicado nominal recíproco e permite a construção simétrica :

$$(16) \left\{ \begin{array}{l} \text{O Zé está ao telefone com a Ana } (\equiv \text{a Ana está ao telefone com o Zé}) \\ = \text{O Zé e a Ana estão ao telefone} \end{array} \right.$$

Em (16) : N₀ estar ao telefone com N₁ implica reciprocidade ($\equiv$ N₁ estar ao telefone com N₀); a expressão com sujeitos coordenados é ambígua, como o são frequentemente as expressões com esta forma (ver adiante); mas uma das interpretações possíveis é a da reciprocidade (a outra, apenas simultaneidade). Estar ao telefone é uma entrada de ECSI.

Outros nomes, como conflito : N₀ estar em conflito com N₁, figuram em ECSI, apesar do seu parentesco morfológico com adjectivos : conflituoso. Tal como acontecia antes com os verbos, o adjectivo conflituoso não entra numa construção simétrica.

$$* \underline{N_0} \text{ é conflituoso com } N_1$$

e, embora partilhe de algumas das propriedades semânticas do nome conflito, as expressões :

$$(17) \left\{ \begin{array}{l} \underline{N_0} \text{ estar em conflito com } N_1 \\ = \underline{N_0} \text{ e } N_1 \text{ estar em conflito} \end{array} \right.$$

não significam necessariamente que $\underline{N}_0$ ou $\underline{N}_1$ sejam conflituosos, mas sim que há desentendimento ou querela entre eles.

5.2.1.3. Condições subjacentes à realização da simetria

A — Semânticas : $\underline{N}$ tem propriedades semânticas específicas

Como se referiu, para que uma expressão possa ser interpretada como simétrica, é necessário que $\underline{V}$, $\underline{Adj}$, $\underline{N}$ representem predicados semânticos muito particulares. Seria esse semantismo peculiar de $\underline{V}$ (J. Fonseca, 1984), $\underline{Adj}$ e $\underline{N}$ que autorizaria as construções configuradas por (S). De facto, se na frase :

(1) O Zé casa com a Maria < amanhã >

se trocar a ordem dos actantes de $\underline{V} =: \underline{casar}$, o que se obtém é ainda um enunciado semanticamente equivalente ao primeiro, uma vez que (1) significa também :

(1') A Maria casa com o Zé < amanhã >

Aliás, para que o processo expresso por $\underline{V} =: \underline{casar}$ exista, é necessária a participação de dois intervenientes. Não é assim com, por exemplo, $\underline{V} =: \underline{embirrar}$ e :

(2) O Pedro embirra com a Ana

não implica nem significa :

(3) A Ana embirra com o Pedro

A troca dos actantes de $\underline{V} =: \underline{embirrar}$ altera profundamente a relação entre

os argumentos de V, situação que não se verifica se V =: casar.

Mas nem sempre as coisas se passam com esta nitidez. A frase :

(4) O Zé (brinca, dança) com a Ana

não será semanticamente equivalente a :

(4') A Ana (brinca, dança) com o Zé ?

Serão, então, brincar e dançar verbos simétricos? Em primeiro lugar, brincar e dançar não representam, contrariamente ao que acontece com casar, processos que exijam pelo menos dois intervenientes. Estes verbos significam actividades que, em geral, são executadas por mais do que um protagonista, sem que isso seja, no entanto, condição imprescindível à realização do processo em causa. A construção com sujeitos coordenados, possível com este tipo de verbos :

(4'') O Zé e a Ana (brincam, dançam)

não tem, como interpretação preferencial, que o façam juntos; cada um deles pode brincar e dançar sozinho ou com outra pessoa. Para que brincar e dançar adquiram o significado de "acção feita a dois" é preciso acrescentar "juntos" ou "um com o outro" :

O Zé e a Ana (brincam, dançam) (juntos, um com o outro)

Isso não é necessário quando V representa um predicado simétrico, como em:

(1'') O Zé e a Maria casam(-se) < amanhã >

ou em :

(5) O governo e os sindicatos dialogam (J. Fonseca)

Embora, na ausência de -se, (1'') e (5) apresentem um certo grau de ambiguidade, uma das leituras permite a interpretação recíproca, sem necessidade de a explicitar por meio de complementos. A outra leitura possível, aquela em que : o Zé e a Maria casam, mas não "um com o outro"; o governo e os sindicatos dialogam, mas não o fazem "uns com os outros" contém, de todos os modos, a ideia de que nesses processos participam outros intervenientes não mencionados no discurso. Nesse sentido, (1''), na ausência de -se, e (5) podem ser consideradas elípticas : faltam os outros participantes.

Em relação aos predicados nominais simétricos a situação não é muito diferente desta. Observemos as frases :

(6) O Zé está na cavaqueira com a Ana

(7) O Zé e a Ana estão na cavaqueira

(8) O Zé está de férias com a Ana

(9) O Zé e a Ana estão de férias

e fixemo-nos, por agora, em (7) e (9), as expressões com sujeitos coordenados. Enquanto (7) tem por interpretação preferencial : o Zé e a Ana estão na cavaqueira um com o outro, (9) só adquire essa significação se o contexto (linguístico e/ou situacional) o permitir. Isto porque, contrariamente ao que se passava com dançar que, não sendo um verbo "intrinsecamente" simétrico, permitia essa interpretação se se incluísse na frase o recíproco "um com o outro", parece, agora, difícil a aceitabilidade de um tal complemento em (9) :

?* O Zé e a Ana estão de férias um com o outro

A interpretação de (6) e (8) põe questões idênticas : em (6), o Zé e a Ana constroem juntos o processo estar na cavaqueira, em (8), com a Ana é um complemento de "companhia" que pode participar no processo estar de férias como acompanhante eventual do Zé. São, aliás, raros os predicados estar Prep N que admitem um complemento de companhia : estar de férias, estar na farra, estar na vadiagem são dos poucos que os aceitam e, ainda assim, poder-se-iam pôr reparos quanto à aceitabilidade das expressões como (8).

Voltando ainda a (7) e (9) : embora (7) tenha a reciprocidade como interpretação preferencial, pode, apesar de tudo, ser ambígua (como acontecia nas frases verbais com sujeitos coordenados na ausência de -se) : o Zé e a Ana estão na cavaqueira, pode receber a interpretação de que não o fazem um com o outro. Isto é, (7) poderia ser uma expressão elíptica, uma sub-estrutura de :

(7') O Zé e a Ana estão na cavaqueira com o Pedro

O que acontece é que (7') é uma expressão simétrica : o Zé, a Ana e o Pedro participam, ao mesmo nível, na "cavaqueira", constroem os três esse processo; o predicado estar na cavaqueira não tem senão essa interpretação. Retomemos também (6) e (8), que repetimos :

(6) O Zé está na cavaqueira com a Ana

(8) O Zé está de férias com a Ana

Os complementos com a Ana podem omitir-se, quer em (6), quer em (8) :

(6') O Zé está na cavaqueira

(8') O Zé está de férias

(6') e (8'), mostram que a omissão dos complementos produz, porém, efeitos diferentes : (6') é uma expressão elíptica (como o é : o Pedro namora), é uma sub-estrutura de (6); (8') não é elíptica nem pode ser considerada uma sub-estrutura de (8).

B — Distribucionais : escolha dos actantes numa mesma classe
distribucional

A simetria implica que (só existe se) $\underline{N}_0$ e $\underline{N}_1$, os argumentos de estar Prep N, pertencerem à mesma classe distribucional, nomeadamente se $\underline{N}_0$ e $\underline{N}_1$ forem ambos "humanos" ou ambos "não-humanos".⁴ Assim, certos nomes podem ter uma construção simétrica :

$$(S) \left\{ \begin{array}{l} (a) \underline{N}_0 \text{ estar Prep N com } \underline{N}_1 \\ = (b) \underline{N}_0 \text{ e } \underline{N}_1 \text{ estar Prep N} \end{array} \right.$$

e outra não simétrica e, nesse caso, o membro (b) não existe :

a) $\underline{N}_0$ e $\underline{N}_1$ são ambos humanos : simetria

$$(10) \left\{ \begin{array}{l} \text{O Zé está diariamente em contacto com a Ana} \\ = \text{O Zé e a Ana estão diariamente em contacto} \end{array} \right.$$

b) $\underline{N}_0$ e $\underline{N}_1$ são os dois não-humanos : simetria

$$(11) \left\{ \begin{array}{l} \text{O pólo A está em contacto com o pólo B} \\ = \text{O pólo A e o pólo B estão em contacto} \end{array} \right.$$

c) $\underline{N}_0$ e $\underline{N}_1$ pertencem a classes distribucionais diferentes : não há
simetria

$$(12) \left\{ \begin{array}{l} \text{O Zé esteve em contacto com esse vírus} \\ * \text{O Zé e esse vírus estiveram em contacto} \end{array} \right.$$

L. Danlos, 1980 : 167, descreve uma situação idêntica a esta, em francês. Um dado predicado simétrico pode ter uma construção não simétrica. Como simétrico, estar em contacto figura duas vezes em ENSI : uma das entradas corresponde à situação descrita em a), a outra ao caso exemplificado por b). A construção c), não simétrica, foi registada em EPNPN. Veremos adiante outros exemplos do mesmo tipo.

Em muitas situações sintácticas, determinadas posições, basicamente ocupadas por nomes humanos, podem também ser preenchidas por extensões semânticas de Nhum (M. Gross, 1975 : 48). É assim em :

$$(13) \text{Esse discurso irritou} \left| \begin{array}{l} \text{o Zé} \\ \text{o delegado sindical} \\ \text{os sindicatos} \\ * \text{a situação} \end{array} \right.$$

e em :

$$(14) \left. \begin{array}{l} \text{O Zé} \\ \text{O delegado sindical} \\ \text{O sindicato} \\ * \text{A situação} \end{array} \right| \text{criticou esse discurso}$$

O verbo irritar selecciona na posição de complemento directo um Nhum (o Zé, o delegado sindical) ou uma extensão semântica de Nhum (os sindicatos); o verbo criticar impõe o mesmo tipo de restrição ao sujeito. Ora, com certos nomes simétricos não é possível substituir um Nhum por uma extensão semântica; se N_0 for um nome humano, N_1 tem de ser humano; se N_0 for uma extensão de Nhum, N_1 terá de ser do mesmo tipo. Vimos antes que o nome simétri-

co : igualdade pode ocorrer em expressões como :

(15) O Benfica está em igualdade com o Sporting

(16) O Pedro está em igualdade com a Maria

Pedro e Maria são nomes humanos; Benfica e Sporting são extensões semânticas de Nhum, i.e. podiam ocupar a posição de complemento directo em (13) e de sujeito em (14). Mas o predicado estar em igualdade faz uma selecção muito mais restrita dos argumentos e as expressões :

O Pedro está em igualdade com o Sporting

O Pedro e o Sporting estão em igualdade

são gramaticais, mas absurdas e inaceitáveis. Pelo contrário, um nome como litígio não impõe restrições tão fortes e :

$$(17) \left\{ \begin{array}{l} \text{O Pedro está em litígio com o Sporting} \\ = \text{O Pedro e o Sporting estão em litígio} \end{array} \right.$$

é aceitável, embora a expressão com sujeitos coordenados seja um tanto estranha. Compare-se com :

$$(18) \left\{ \begin{array}{l} \text{A EPUL está em litígio com o Sporting} \\ = \text{A EPUL e o Sporting estão em litígio} \end{array} \right.$$

EPUL e Sporting são ambos interpretados como extensões semânticas de Nhum e, à intuição, (18) é mais natural do que (17).

Mas, com os nomes simétricos, cada caso é um caso. Por exemplo, as expressões, de certo modo genéricas :

$$(19) \left\{ \begin{array}{l} \text{A raça A está em cruzamento com a raça B} \\ = \text{A raça A e a raça B estão em cruzamento} \end{array} \right.$$

são aceitáveis e naturais. Porém, deixam de o ser se a especificação dos indivíduos da raça A e dos indivíduos da raça B a cruzar, não tiver em conta os limites da verosimilhança ou as possibilidades que os avanços da engenharia genética tornarem plausíveis.

5.2.1.4. Desdobramento de entradas

Alguns nomes de ENSI foram objecto de desdobramento e têm duas entradas nesta Tábua; são eles : comunicação, contacto, contradição, divergência, harmonia. Todos eles se podem construir com nomes humanos e com nomes não-humanos, o que os distingue dos restantes nomes simétricos da lista, que seleccionam os seus argumentos numa ou noutra classe. Claro que quando N_0 é Nhum, N_1 também tem de o ser; quando N_0 é N-hum, N_1 é também não-humano. A primeira razão para o desdobramento foi a de dar conta desta situação. Mas, como veremos, a selecção dos actantes numa ou noutra classes distribucionais pode fazer-se acompanhar por uma mudança de significado e por diferentes relações de equivalência com construções verbais e adjectivais :

N =: harmonia :

$$(1) \left\{ \begin{array}{l} \text{O Zé está em (perfeita) harmonia com a Ana} \\ = \text{O Zé e a Ana estão em (perfeita) harmonia} \end{array} \right.$$

$$(2) \left\{ \begin{array}{l} \text{A cor das cortinas está em (perfeita) harmonia com a (cor) da parede} \\ = \text{A cor das cortinas e a (cor) da parede estão em (perfeita) harmonia} \end{array} \right.$$

O confronto de (1) e de (2) indica que o significado de estar em harmonia é diferente numa e noutra série; em (1), significa "partilhar das mesmas ideias ou pontos de vista", em (2), significa "condizer". A substituição do V_{sup} =: estar por alguma(s) da(s) suas variantes aspectuais confirma esta intuição. A construção do $\bar{N}$ =: harmonia exemplificada por (1) aceita variantes que a construção (2) não permite :

- (1') { O Zé (está, ?anda, continua, ?permanece, vive) em (perfeita) harmonia com a Ana
= O Zé e a Ana (estão, ?andam, continuam, ?permanecem, vivem) em (perfeita) harmonia
- (2') { A cor das cortinas (está, *anda, ?*continua, *permanece, *vive) em (perfeita) harmonia com a (cor) da parede
= A cor das cortinas e a (cor) da parede (estão, *andam, ?*continuam, *permanecem, *vivem) em (perfeita) harmonia

As expressões (1'), (2') mostram que a substituição de estar por uma variante aspectual não afecta a possibilidade da construção dupla (S), que os predicados simétricos têm, mas o que queríamos, neste momento, pôr em evidência é que se, em (1), vários verbos podem ser V_{sup} do $\bar{N}$ =: harmonia, em (2), é difícil encontrar uma variante que possa substituir estar com naturalidade. Isto acontece com todos os nomes desdobrados : a escolha das variantes de estar é diferente, conforme a classe distribucional a que $\bar{N}_0$ e $\bar{N}_1$ pertencem. A aceitação ou não-aceitação das variantes é indicada pelos sinais "+" e "-" nas respectivas colunas :

$\bar{N}$ =: contradição :

$$\begin{aligned} (3) & \left\{ \begin{array}{l} \text{O Zé está em (permanente) contradição com a Maria} \\ = \text{O Zé e a Maria estão em (permanente) contradição} \end{array} \right. \\ (4) & \left\{ \begin{array}{l} \text{Este argumento está em contradição com o (argumento) anterior} \\ = \text{Este argumento e o (argumento) anterior estão em contradição} \end{array} \right. \end{aligned}$$

A diferença de significado de estar em contradição em (3) e em (4) é de difícil explicitação. No entanto, observa-se que, enquanto a construção (3) é paralela à construção verbal :

$$(3') \left\{ \begin{array}{l} \text{O Zé contradiz (permanentemente) a Maria} \\ = \text{O Zé e a Maria contradizem-se (permanentemente)} \end{array} \right.$$

e não existe qualquer frase adjectival correspondente :

* O Zé (é, está) contraditório com a Maria

(4) é equivalente a :

$$(4') \left\{ \begin{array}{l} \text{Este argumento é contraditório com o (argumento) anterior} \\ = \text{Este argumento e o (argumento) anterior são contraditórios} \end{array} \right.$$

O desdobramento da entrada contradição justifica-se, pois. O N =: divergência foi desdobrado por motivos idênticos.

As duas entradas comunicação correspondem aos usos :

$$(5) \left\{ \begin{array}{l} \text{O Zé está em comunicação (diária) com a Ana} \\ = \text{O Zé e a Ana estão em comunicação (diária)} \end{array} \right.$$

e

$$(6) \left\{ \begin{array}{l} \text{As aurículas estão em comunicação com os ventrículos} \\ = \text{As aurículas e os ventrículos estão em comunicação} \end{array} \right.$$

Em (5), a comunicação entre o Zé e a Ana é uma comunicação verbal; em (6), a comunicação é física, mas as duas construções são simétricas. É um caso idêntico ao do nome contacto (ver exemplos (10) e (11) do parágrafo anterior).

5.2.2. Listas EPNPN e EPCPN

5.2.2.0. Estas duas listas reúnem os nomes não simétricos cuja construção corresponde à configuração :

$\underline{N_0}$ estar Prep N Prep N_1 , e em que $\underline{N_1} \neq$ Que F

=: O Zé está à cabeça desse movimento (EPNPN)

O Zé está ao dispor da Ana (EPNPN)

O Zé está a braços com essa dificuldade (EPCPN)

O Zé está às ordens da Ana (EPCPN)

Os complementos Prep N_1 (=: desse movimento, com essa dificuldade, da Ana) são um argumento do predicado nominal e podem ser introduzidos por preposições variadas (de é, no entanto, a preposição mais frequente). Na maior parte dos casos não podem ser omitidos :

* O Zé está à cabeça

* O Zé está ao dispor

* O Zé está a braços

* O Zé está às ordens

o que é uma indicação segura de que eles fazem parte integrante da sintaxe dos substantivos.⁵

Os nomes de EPNPN resultam da nominalização de verbos (mais frequentemente) e de adjectivos. Por vezes, o complemento preposicional já faz parte da sintaxe dos verbos e dos adjectivos correspondentes :

O Zé está atento a (a Ana, essa questão)

= O Zé está com atenção a (a Ana, essa questão)

O Zé parte para (férias, Paris)

= O Zé está de partida para (férias, Paris)

Outras vezes, os verbos associados são transitivos directos :

O Zé procura (uma solução, esse livro)

= O Zé está à procura de (uma solução, esse livro)

O Zé visita (a China, a Maria)

= O Zé está de visita a (a China, a Maria)

e as construções nominais conservam os dois argumentos de V (= : procurar, visitar); a ligação entre o V-n (= : procura, visita) e o seu complemento estabelece-se através de Prep = : de, a (nestes exemplos), que são, pois, meros marcadores de argumento.

Os substantivos de EPCPN têm uma construção idêntica à dos V-n e Adj-n de EPNPN, mas não existem na gramática construções verbais e adjectivais equivalentes, ainda que haja, por vezes, no léxico verbos e adjectivos morfologicamente aparentados :

O Zé está a braços com essa dificuldade

‡ O Zé (es)braceja (* com essa dificuldade)

O Zé está às ordens da Ana

‡ O Zé ordena a Ana (sacerdotisa)

‡ O Zé ordena que F

Esta situação pode ser apenas o reflexo de um determinado estágio de evolução da língua; como já referimos antes, os nomes autônomos podem não ter sido tal no passado e, eventualmente, deixarem de o ser no futuro. Por exemplo, o nome centro :

O Zé esteve no centro de (as atenções, preocupações)

foi incluído em EPCPN por nos parecer que a sintaxe do nome não tem paralelo verbal (embora exista o verbo centrar) :

* O Zé centrou as (atenções, preocupações)

‡ O Zé centrou o esférico

Registámos, no entanto, recentemente a seguinte expressão (RTP, 4.5.87) : "mas foram as crianças a centrarem a maior parte das atenções". Não sancionámos este uso e o N =: centro permaneceu em EPCPN. Contudo, se ele vier a vulgarizar-se, centro passará a ser um V-n a alistar em EPNPN.

5.2.2.1. Complementos Prep N₁

Podem ser de natureza variada e serem introduzidos por preposições igualmente variadas. Nas Tábuas, a especificação das preposições e das colunas N₁ : N₁ =: Nhum; N₁ =: N-hum; N₁ =: NLoc, dá conta das suas possíveis realizações. A selecção de N₁ em uma ou em mais do que uma destas classes distribucionais é da responsabilidade do predicado nominal, que, quando V-n ou Adj-n, simplesmente conserva as características dos V e Adj associados :

O Zé está atento a (a Ana, essa discussão)

= O Zé está com atenção a (a Ana, essa discussão)

A Ana procura (o Zé, uma solução)

= A Ana está à procura de (o Zé, uma solução)

O Zé encabeça (esse movimento, * a Ana)

= O Zé está à cabeça de (esse movimento, * a Ana)

O Zé inveja (a Ana, * essa discussão)

= O Zé está com inveja de (a Ana, * essa discussão)

No caso, frequente, de as expressões corresponderem a uma construção de tipo passivo (cf. 4.3.1.), a distribuição de N_1 é idêntica à de N_0 numa forma verbal activa equivalente :

O Zé (dirige, orienta) essa tese

= Essa tese está sob a (direcção, orientação) do Zé

Os locativos - N_1 =: NLoc - são introduzidos pelas preposições habituais, que, geralmente, já figuram na construção dos correspondentes verbos de movimento :

O Zé regressa (a, de) Lisboa

= O Zé está de regresso (a, de) Lisboa

O Zé volta (a, de) Paris

= O Zé está de volta (a, de) Paris

Essas aves migram para o Norte de África

= Essas aves estão em migração para o Norte de África

A Maria passa por Lisboa

= A Maria está de passagem por Lisboa

Em relação aos nomes atraso, demora e tardança (EPNPN), a coluna N_1 =: NLoc (marcada "+") representa uma porção de tempo e não propriamente um locativo :

(O avião, o Zé) está com um (atraso, demora, tardança) de meia-hora

o complemento de Ntempo =: de meia-hora é obrigatório :

* (O avião, o Zé) está com um (atraso, demora, tardança)

e tem uma função idêntica à de um modificador adjectival em co-relação com Det =: um; as expressões podem ser aceitáveis sem complemento, se Det =: zero :

(O avião, o Zé) está com (atraso, demora, ?*tardança)

Relativamente a estes três nomes, a representação de N_1 na Tábua não é, pois, de todo satisfatória.

Observação : Os substantivos de "movimento" podem ter (tal como os verbos do mesmo tipo) uma leitura metafórica quando N_1 é um nome abstracto :

O Zé está de (regresso, volta) a (lisboa, a actividade partidária)

(O Zé (regressa, volta) a (Lisboa, a actividade partidária)

Estas diferentes leituras são indicadas nas Tábuas por um sinal "+" nas colunas : N_1 =: NLoc e N_1 =: N-hum. Esta solução também não é totalmente satisfatória. Ela permitiu, porém, evitar o desdobramento das entradas, des-

dobramento que se tornaria difícil em casos como :

O Zé está de (regresso, volta) a São Bento

Estas expressões serão (fora de contexto situacional e/ou linguístico adequado) sempre ambíguas, no sentido de "São Bento" poder ser interpretado como "lugar" ou como "actividade parlamentar".

5.2.2.2. Pronominalização de Prep N₁ : de N₁ =: Poss

A maior parte dos substantivos destas listas admitem, como Det, quer um determinante definido (especificado lexicalmente nas Tábuas), quer um determinante possessivo : de N₁ =: Poss. Assim, observam-se as duas formas:

(a) N₀ estar Prep Det N de N₁

(b) N₀ estar Prep Poss N

- =:
- (1) { (a) O Zé está à disposição da Ana
(b) O Zé está à sua disposição
- (2) { (a) O Zé está sob a influência da Ana
(b) O Zé está sob a sua influência
- (3) { (a) O Zé está à mercê da Ana
(b) O Zé está à sua mercê
- (4) { (a) O Zé está sob a tutela da Ana
(b) O Zé está sob a sua tutela

Os exemplos mostram que, quer sejam nominalizações, (1) e (2), quer

não, (3) e (4), os nomes entram em duas construções de forma diferente :
as formas (a) em que N tem determinante definido e um complemento de N₁;
as formas (b), sem complemento, em que o determinante de N é um possessivo não co-referente do sujeito.

Como descrever esta situação? Tratar-se-á de duas construções independentes? De ser assim, os nomes teriam de figurar várias vezes no léxico (o que não é à partida regeitável), mas subsistiria um problema : nas formas (a), o determinante de N é obrigatoriamente definido e, nas formas (b), obrigatoriamente Poss :

O Zé está a (a, * uma, * esta) disposição da Ana

O Zé está a (a sua, * a, * uma, * esta) disposição

O Zé está sob (a, * uma, * esta) influência da Ana

O Zé está sob (a sua, * a, * uma, * esta) influência

O Zé está a (a, * uma, * esta) mercê da Ana

O Zé está a (a sua, * a, * uma, * esta) mercê

O Zé está sob (a, * uma, * esta) tutela da Ana

O Zé está sob (a sua, * a, * uma, * esta) tutela

Estamos, assim, perante uma situação que se distingue dos casos mais frequentes em que um determinado nome pode ou não ter um complemento e aceitar vários determinantes, entre eles o possessivo :

- (5) $\left\{ \begin{array}{l} (a) \text{ O Zé leu (o, um, este) livro da Ana} \\ (b) \text{ O Zé leu (o, um, este, o seu) livro} \end{array} \right.$

Como observa L. Danlos (1980 : 95), nestes casos, a ocorrência de um dado determinante pode ser descrita pela regra geral :

SN → Det N Modif

em que Det = (o, um, este Poss...)

Mas uma tal regra não é satisfatória em relação aos pares (a) - (b) de (1) - (4), uma vez que apenas são possíveis os determinantes definidos e os possessivos. Nestes pares de frases a interpretação do possessivo é idêntica à do complemento de N₁ (complemento que situa referencialmente o N (cf. M. Gross 1977 : 222), e explica a forma definida do determinante). A descrição sintáctica que se impõe é a de que Poss resulta de uma pronominalização desse complemento (descrição igualmente válida em relação a (5), mas sem carácter de obrigatoriedade). Recorde-se que o operador de ligação ter (4.3.1. e 4.4.) se aplica regularmente a estas expressões :

A Ana tem o Zé à sua disposição

A Ana tem o Zé sob a sua influência

A Ana tem o Zé à sua mercê

A Ana tem o Zé sob a sua tutela

e que também se observam, nestas formas, fenómenos de co-referência e de pronominalização obrigatórias.

Assim, não considerámos que o possessivo, que aparece na posição Det, seja um determinante qualquer, ao mesmo nível que o definido, mas analisámo-lo como resultante de um processo de pronominalização de um N constituinte de um complemento de N. Este é, aliás, um dos modos de análise

mais plausíveis de outras ocorrências de possessivos. Temos vindo a referir que grupos nominais complexos : N de N, resultantes da redução de um Vsup numa frase relativa, estão frequentemente na base de formação dos possessivos :

O Zé tem o controlo da situação

[Rel] : O controlo que o Zé tem da situação...

[Red Vsup] : O controlo do Zé da situação...

[Poss] : O seu controlo da situação

Neste tipo de construção, é o sujeito do Vsup (=; ter) que é pronominalizado; de N₁ =: da situação mantém-se no GN, de tipo activo : N de N₀ de N₁ = Poss N de N₁.

Mas na situação em análise, os grupos N de N₁ =: a disposição da Ana, a influência da Ana, a mercê da Ana, a tutela da Ana, não devem ter origem numa frase com Vsup :

* O Zé está à disposição que a Ana tem

? * O Zé está sob a influência que a Ana tem

* O Zé está à mercê que a Ana tem

* O Zé está sob a tutela que a Ana tem

uma vez que essas frases são inaceitáveis. Por esta razão, os dois processos :

N de N₀ = Poss N

e N de N₁ = Poss N

terão de ser, em muitos casos, considerados independentes. Alguns dos nomes que permitem a pronominalização de $\underline{N}_1$ podem ter uma construção com outros $\underline{V}_{sup}$, mais frequentemente com ter. É o caso de influência e controle (entre outros) :

O Zé está sob a influência da Ana

= A Ana tem influência sobre o Zé

A situação está sob o controle do Zé

= O Zé tem o controle da situação

As construções com $\underline{V}_{sup}$ =: estar correspondem a formas conversas (de tipo passivo) das expressões com $\underline{V}_{sup}$ =: ter. São estas últimas que dão origem aos $\underline{GN}$: $\underline{N}$ de $\underline{N}_0$ Prep $\underline{N}_1$:

$\underline{GN}$: | A influência da Ana sobre o Zé
 | A sua influência sobre o Zé

$\underline{GN}$: | O controle do Zé da situação
 | O seu controle da situação

Os possessivos resultantes da pronominalização de $\underline{N}_0$ não foram, pois, registados. Nas Tábuas, a coluna de $\underline{N}_1$ =: Poss indica a possibilidade de pronominalização de $\underline{N}_1$ nas formas com $\underline{V}_{sup}$ =: estar :

O Zé está sob a influência da Ana

= O Zé está sob a sua influência

A situação está sob o controle do Zé

= A situação está sob o seu controle

5.3. CONSTRUÇÕES COM COMPLETIVAS

5.3.0. Introdução

Nesta última secção serão descritas as construções dos nomes que têm argumentos frásicos (isto é, que se constroem com completiva). As completivas podem ocupar :

a) a posição $\underline{N}_1$; neste caso, as expressões são paralelas às de EPNPN e EPCPN, distinguindo-se delas pela diferente natureza sintáctica de $\underline{N}_1$:

$\underline{N}_0$ estar Prep N Prep (que F) $\underline{N}_1$

=: O Zé está com receio de que isso aconteça desse modo (ENPQ)

O Zé está com vontade de que isso aconteça desse modo (ECPQ)

b) a posição $\underline{N}_0$; os nomes podem ter ou não um complemento Prep $\underline{N}_1$:

(Que F) $\underline{N}_0$ estar Prep N (Ø, Prep $\underline{N}_1$)

=: Que isso aconteceria assim estava nas previsões do Zé

=Estava nas previsões do Zé que isso aconteceria assim (EQPN)

Que a Ana venha ou não a conseguir isso está na mão do Zé

=Está na mão do Zé que a Ana venha ou não a conseguir isso (EQPC)

As primeiras serão estudadas em 5.3.1.; estas últimas em 5.3.2..

5.3.1. Completivas na posição de complemento : listas ENPQ e ECPQ

5.3.1.1. ENPQ

Nesta lista agruparam-se os N que se constroem com um complemento frásico, isto é, os N em que N₁ =: que F (no indicativo ou no conjuntivo). A completiva pode ser sempre reduzida a infinitiva (N₁ =: V⁰ inf W). Estas construções nominais estão associadas a frases verbais e/ou adjectivais em que V e Adj se constroem igualmente com completiva redutível. Na construção nominal, mantém-se o modo da completiva (indicativo e/ou conjuntivo) verbal e adjectival.

5.3.1.1.1. As construções verbais e adjectivais associadas

Observam-se as seguintes relações :

A. As construções nominais são paralelas a uma construção verbal e a uma construção adjectival, donde a tripla relação :

$$(A) \left\{ \begin{array}{l} \underline{N_0 \text{ estar Prep N Prep que F}} \\ = \underline{N_0 V \text{ que F}} \\ = \underline{N_0 \text{ estar Adj Prep que F}} \end{array} \right.$$

=: (1) O Pedro está com desejo de que a Maria volte amanhã

= (1') O Pedro deseja que a Maria volte amanhã

= (1'') O Pedro está desejoso de que a Maria volte amanhã

= (2) O Pedro está com receio de que a Maria volte amanhã

= (2') O Pedro receia que a Maria volte amanhã

= (2'') O Pedro está receoso de que a Maria volte amanhã

A quase totalidade das entradas de ENPQ está nesta situação. No entanto,

B. Podem existir no léxico verbos e adjectivos morfologicamente relacionados com os nomes, mas a construção nominal ser apenas equivalente à construção do verbo ou à construção do adjectivo. Assim, existe o par :

$$(B) \left\{ \begin{array}{l} \underline{N_0 \text{ estar Prep N Prep que F}} \\ = \underline{N_0 \text{ V que F}} \end{array} \right.$$

mas : * $\underline{N_0 (\text{ser, estar}) \text{ Adj Prep que F}}$

=: (3) O Pedro está com a teima de que a Maria volta amanhã

= (3') O Pedro teima que a Maria volta amanhã

* O Pedro (é, está) teimoso de que a Maria volta amanhã

(cf. O Pedro (é, está) muito teimoso)

Em relação a outros nomes, verifica-se a equivalência :

$$(B) \left\{ \begin{array}{l} \underline{N_0 \text{ estar Prep N Prep que F}} \\ = \underline{N_0 \text{ estar Adj Prep que F}} \end{array} \right.$$

mas : * $\underline{N_0 \text{ V (Prep) que F}}$

=: (4) O Pedro está com a certeza de que a Maria volta amanhã

= (4') O Pedro (*é, está) certo de que a Maria volta amanhã

≠ ? O Pedro acerta (em) que a Maria volta amanhã

As relações sintácticas triplas (entre construções nominais, verbais e adjectivais), esquematizadas em (A), põem problemas quanto à representação dos respectivos sufixos nas matrizes. Faremos, assim, algumas observações a esse respeito.

5.3.1.1.2. Observações sobre as colunas "Tirar" e "Juntar" desta Tábua

A situação referida em (B) não põe problemas quanto à representação dos sufixos nominais, verbais e adjectivais. Assim, na matriz do $\underline{N} =$: certeza, a coluna "Tirar" contém o sufixo -eza, a coluna "Juntar" contém o sufixo -o (certeza - certo); a correspondência morfológica teima - teimar é marcada, respectivamente, - - -r (teimoso existe mas, como não entra numa forma sintacticamente equivalente à do $\underline{N} =$: teima (exemplo (3) não é pertinente).

A situação (A), relações entre $-\underline{N} - \underline{V} - \underline{Adj} -$ está defeituosamente representada. Os elementos a tirar e a juntar correspondem apenas à relação $\underline{N} - \underline{Adj}$. Assim, a construção da entrada desejo é, como o exemplo em (1) mostra, equivalente a uma construção verbal e a uma construção adjectival, mas apenas se registou na matriz, a relação morfológica : desejo - desejoso. A representação da tripla relação sintáctica não foi, no entanto, afectada : o sinal "+" nas colunas $\underline{N}_0 - \underline{V} - \underline{N}_1$ e $\underline{N}_0 - \underline{estar} - \underline{Adj} - \underline{Prep} - \underline{N}_1$ indica que $\underline{N} =$: desejo entra numa forma que tem paralelo a nível verbal e adjectival. De referir, ainda, que a coluna $\underline{N}_0 - \underline{V} - \underline{N}_1$ representa, por vezes, construções verbais em que $\underline{V}$ tem a forma V-se (na 3ª pessoa) como em :

(5) O Pedro está na disposição de ajudar a Maria

= (5') O Pedro (* dispõe, dispõe-se) a ajudar a Maria

A forma V-se de (5') parece ser sintactica e semanticamente independente das formas V de (6) :

- (6) $\left\{ \begin{array}{l} \text{O Pedro dispõe os livros na estante} \\ \text{O Pedro dispõe de muitas propriedades} \end{array} \right.$

E, dada a inaceitabilidade de (7) :

- (7) * (Esta situação, o Zé) dispõe o Pedro a ajudar a Maria

a forma V-se de (5') não parece resultar da pronominalização de um complemento directo humano (M. Gross, 1975 : 99). A forma V =: dispor-se é provavelmente uma entrada verbal independente da(s) entrada(s) dispor de (6). Não é este o caso de V =: predispor-se que ocorre em :

- (8) O Pedro está na predisposição de ajudar a Maria
= (8') O Pedro predispor-se a ajudar a Maria

uma vez que o elemento -se se pode obter transformacionalmente a partir de construções como :

- (8'') (Esta situação, o Zé) predispor o Pedro a ajudar a Maria

Em ENPQ, não fizemos a distinção entre a representação da primeira e da segunda situação. Além de predispor, apenas V =: convencer (estar com a convicção) permite a derivação de -se. Decidimos, por isso, não criar uma nova coluna (N₀ V-se Prep N₁) que, em todos os outros casos seria marcada "-".

5.3.1.1.3. As formas que F

O complemento N_1 das entradas de ENPQ tem forma frásica : pode ser, já o dissemos, uma completiva no indicativo, uma completiva no conjuntivo ou uma infinitiva. A distribuição destas formas é, em relação aos nomes, idêntica à sua distribuição verbal e adjectival. Alguns exemplos :

a) que Find :

(1) O Pedro teima que a Maria (vem, * venha) amanhã

= (1') O Pedro está com a teima de que a Maria (vem, * venha) amanhã

b) que Fconj :

(2) O Pedro espera que a Maria (* ven, venha) amanhã

= (2') O Pedro está esperançado de que a Maria (* ven, venha) amanhã

= (2'') O Pedro está com a esperança de que a Maria (* ven, venha) amanhã

c) que Find e que Fconj :

(3) O Pedro pressente que a Maria (vem, venha) amanhã

= (3') O Pedro está com o pressentimento de que a Maria (vem, venha) amanhã

A ocorrência do indicativo e/ou do conjuntivo em que F tem, provavelmente, que ver com o tipo de predicado semântico materializado em V, Adj e N da frase principal.

5.3.1.1.4. As infinitivas

A. Infinitivo não-flexionado

Tal como acontece com os verbos e adjectivos (para estes, Malaca Casteleiro, 1981a : 250 ss.) paralelos, que F reduz-se a infinitiva sempre que o sujeito de estar Prep N é idêntico ao sujeito do verbo da completiva. É assim em :

- (4) O Pedro deseja melhorar a sua situação
= (4') O Pedro está desejoso de melhorar a sua situação
= (4'') O Pedro está com desejo de melhorar a sua situação

Porém alguns nomes apenas se constroem com infinitiva, sem completiva associada (os que foram marcados "-" na coluna N_1 =: que F) :

(5) O Pedro está na disposição de	{	?* que a Maria ajude o Zé
		ajudar o Zé
(6) O Pedro está com a tentação de	{	* que a Maria responda a esse anúncio
		responder a esse anúncio

Em (5) e (6) o sujeito da infinitiva é "Pedro", sujeito de estar na disposição (5) e de estar com a tentação (6). Deve notar-se que :

- (i) os verbos e adjectivos paralelos a estes nomes se constroem igualmente com infinitiva :

(5') O Pedro dispõe-se a	{	?* que a Maria ajude o Zé
		ajudar o Zé

(6') O Pedro está tentado a $\left\{ \begin{array}{l} * \text{ que a Maria responda a esse anúncio} \\ \text{responder a esse anúncio} \end{array} \right.$

Observação : o verbo tentar pode construir-se com uma completiva que F :

O Pedro tenta que a Maria responda a esse anúncio

Esta frase tem um par nominal, mas o verbo da nominalização é fazer e não estar; o V-n é tentativa e não tentação :

O Pedro faz a tentativa de que a Maria responda a esse anúncio

estar com a tentação de V⁰ inf W, (6), é uma nominalização de estar tentando a V⁰ inf W (6'); tentação é um Adj-n e não um V-n.

(ii) Todas as entradas de ENPQ se podem construir com Vsup =: ter e, também nesse caso, se mantém a distribuição das completivas e infinitivas :

(2a) O Pedro tem a esperança de $\left\{ \begin{array}{l} \text{que a Maria venha amanhã} \\ \text{vir amanhã} \end{array} \right.$

(6a) O Pedro tem a tentação de $\left\{ \begin{array}{l} * \text{ que a Maria responda a esse anúncio} \\ \text{responder a esse anúncio} \end{array} \right.$

O tratamento adequado destas "infinitivas independentes de completivas finitas" só poderá conseguir-se, pensamos, no âmbito de um estudo alargado aos verbos e adjectivos envolvidos, bem como às construções com Vsup =: ter, em relação às quais parece ser frequente (A. Meunier, 1981 : 96 ss.). Existem, com efeito, nomes predicativos que se constroem com Vsup =: ter (mas não aceitam estar) como :

(7) O Pedro tem a	amabilidade	* de que a Maria ajude o Zé
	audácia	
	delicadeza	
	gentileza	
	malícia	
	ousadia	de ajudar o Zé

que põem, como (7) mostra, o mesmo problema de complementação. Mais ainda: as expressões de (7) estão de algum modo relacionadas com :

(8) Ajudar o Zé é uma	amabilidade	da parte do Pedro
	audácia	
	delicadeza	
	gentileza	
	malícia	
	ousadia	

em que a infinitiva ocorre, agora, na posição de sujeito de ser N. Nesta nova situação sintáctica, é possível encontrar que Fconj :

(8') Que o Pedro ₁ ajude o Zé é uma	amabilidade	da (sua ₁ , * tua) parte
	audácia	
	delicadeza	
	gentileza	
	malícia	
	ousadia	

e existem redes co-referenciais complexas que ligam o sujeito da completiva ao nome do complemento da parte de N (que, por isso, se pronominaliza) (E. Ranchhod 1983, 1985a).

B. Infinitivo flexionado

As formas que F (indicativo ou conjuntivo) podem ser ainda reduzidas a infinitiva flexionada quando não há co-referência entre o sujeito de estar e o sujeito do verbo da completiva :

- (9) A Maria está com a convicção de $\left\{ \begin{array}{l} \text{que disseste isso ao Zé} \\ \text{teres dito isso ao Zé} \end{array} \right.$
- (10) A Maria está com receio de $\left\{ \begin{array}{l} \text{que percas essa oportunidade} \\ \text{poderes perder essa oportunidade} \end{array} \right.$

Em todo o caso, (9) e (10) indicam que esta possibilidade só existe se a infinitiva incluir ter ou um modal. De facto, a aceitabilidade de :

?* A Maria está com a convicção de dizeres isso ao Zé .

?* A Maria está com receio de perderes essa oportunidade
é bastante duvidosa.

A selecção de ter ou de um modal, na infinitiva, parece ter que ver com a relação de tempo que se estabelece entre o verbo da principal e o verbo da subordinada (M. Gross, 1968 : 82). Se se desejar manter a relação: tempo da subordinada anterior ao da principal, a redução toma a forma : ter flex - Vpp, como em (9); se a relação for : tempo da subordinada posterior ao da principal, como em (10), a redução far-se-á com os dois verbos no infinitivo, tomando o modal a forma flexionada : poder flex - Vinf.

Mas isto não é uma particularidade dos predicados nominais : a construção nominal apenas mantém as características dos V e Adj associados, como se pode verificar em :

(10') A Maria receia	que percas essa oportunidade * perderes essa oportunidade poderes perder essa oportunidade ≠ teres perdido essa oportunidade

(10'') A Maria está receosa de	que percas essa oportunidade * perderes essa oportunidade poderes perder essa oportunidade ≠ ? teres perdido essa oportunidade

5.3.1.1.5. Expressões paralelas com Vsup =: ter

É geral o paralelismo N₀ estar Prep N Prep que F = N₀ ter N Prep que F.

Com excepção de N =: espera, todos os nomes da lista têm uma construção com Vsup =: ter :

(1) O Zé está com necessidade de arranjar uma ocupação fixa
 = (1a) O Zé tem necessidade de arranjar uma ocupação fixa

(2) O Pedro está com esperança de conseguir essa bolsa
 = (2a) O Pedro tem esperança de conseguir essa bolsa

N =: espera :

(3) O Pedro está à espera de conseguir essa bolsa

(3a) * O Pedro tem a espera de conseguir essa bolsa

É sabido que o verbo esperar de :

(4) O Pedro espera a Maria à porta da Faculdade

é diferente do verbo esperar de :

(5) O Pedro espera (que a Maria consiga, conseguir) essa bolsa

Um e outro podem ser nominalizados com Vsup =: estar, obtendo-se as seguintes equivalências :

(5) = (3) ; (5) = (2) ; (4) = (4') :

(4') O Pedro está à espera da Maria à porta da Faculdade

O V-n = espera, resultante da nominalização de (4), está incluído em EPNPN e não tem paralelo com qualquer construção com Vsup =: ter :

* O Pedro tem uma espera da Maria à porta da Faculdade. Existe uma expressão com Vsup =: fazer : O Pedro faz uma espera à Maria à porta da Faculdade, mas não é nítido que se trate de uma nominalização de V =: esperar.

Em relação ao verbo esperar de (5), podemos encontrar duas nominalizações com estar que correspondem a duas formas diferentes de N : esperança (2) e espera (3), só o primeiro se pode combinar com ter.

5.3.1.1.6. Grupos nominais complexos

Obtêm-se regularmente por redução de Vsup e conservam o complemento N₁ =: (que F. Vinf W) :

(6) Nós (estamos com, temos) (a) intenção de acabar isto hoje.

= GN : (6') < Manifestámos > a nossa intenção de acabar isto hoje

(7) Tu (estás com, tens) obrigação de ajudar a Maria

= GN : (7') < Relembro-te > a tua obrigação de ajudar a Maria

Dada a existência regular de ter = estar Prep, considerámos que os GN

se obtêm por redução de Vsup =: ter e não de estar Prep.. O N =: espera (que não se combina com Vsup =: ter) é o único da lista que não pode ser o núcleo de um grupo nominal complexo :

Cf. (3) O Pedro está à espera de conseguir essa bolsa

* A espera do Pedro de conseguir essa bolsa < é vã >

mas :

(2), (2a) O Pedro (está com, tem) esperança de conseguir essa bolsa

= GN : (2') < É vã > a sua esperança de conseguir essa bolsa

De notar que o N =: esperar é também o único da lista que só admite
Det =: o.

5.3.1.2. ECPQ

A sintaxe das entradas de ECPQ é idêntica à das construções da Tábua anterior (ENPQ) : constroem-se, como aquelas, com um complemento frásico, na maioria dos casos : de V⁰_{inf} W sem completivas finitas correspondentes. A situação geral é, pois, sujeito do predicado nominal idêntico ao sujeito da infinitiva :

O Zé está a ponto de perder o emprego

*O Zé está a ponto de que (ele, ela) perca o emprego

A Ana está em risco de perder o emprego

*A Ana está em risco de que (ele, ela) perca o emprego

5.3.1.2.1. Entradas morfologicamente ligadas a Adj

Do ponto de vista estritamente lexical, algumas entradas de ECPQ estão etimologicamente associadas a um adjetivo : coragem - corajoso; mania - maníaco; medo - medroso, etc. A relação morfológica não tem porém contrapartidas sintáticas; a construção dos N (por esta razão anotados C) é diferente da construção adjectival :

A — Alguns dos adjectivos (por exemplo : corajoso e maníaco) não se constroem com completiva (não constando das listas de Malaca Casteleiro, 1981a) :

*O Zé (é, está) corajoso (de, para) acabar o trabalho

mas : O Zé está com coragem (de, para) acabar o trabalho

* A Ana está maniaca de responder torto às pessoas

mas : A Ana está com a mania de responder torto às pessoas

B — Outros adjectivos, como impossível e incerto (etimologicamente aparentados com as entradas impossibilidade, incerteza) constroem-se com completiva sujeito e aceitam um complemento adjectival (A - compl) facultativo regido de preposição (Tábuas la, lr, respectivamente) :

"É impossível (E, a muitas pessoas, para muitas pessoas) viajar de avião"

(Malaca Casteleiro, 1981a : 241)

"É incerto [E, para o Zé] que o presidente venha"

(*ibidem* : 216)

Os nomes impossibilidade e incerteza constroem-se, não com sujeito, mas com complemento frásico :

Muitas pessoas estão na impossibilidade de (viajar de avião, * que eles viagem de avião)

O Zé está na incerteza de (poder vir, ?* que o presidente venha)

Os sujeitos dos predicados nominais, esses, são obrigatoriamente Nhum:

* A situação está na impossibilidade de...

* A situação está na incerteza de...

Se compararmos as construções adjectivais com as nominais verifica-se que elas são significativamente diferentes, apesar de, num e noutro caso, haver complementos frásicos : o sujeito dos adjectivos passa a complemento de nome; ao A-compl facultativo, com função de "lugar psicológico", corresponde o sujeito - Nhum - na construção nominal.

Acresce que a interpretação de um e de outro tipo de expressões não é rigorosamente idêntica, mesmo quando elas são formadas por material lexical idêntico, como nos exemplos dados. Por tudo isto pareceu-nos bastante problemático ligar sintacticamente as duas construções : impossibilidade e incerteza foram, pois, considerados N autônomos.

5.3.2. Completivas sujeito : EQPN e EQPC

5.3.2.0. São muito poucos os nomes que se constroem com completiva sujeito : 23 em EQPN e 27 em EQPC. Tanto numa como noutra lista, a completiva é extraponível :

Que isso aconteceria assim estava dentro das previsões do Zé

[Inversão] = Estava dentro das previsões do Zé que isso aconteceria assim

Que a Ana consiga ou não esse trabalho está na mão do Zé

[Inversão] = Está na mão do Zé que a Ana consiga ou não esse trabalho

As expressões com sujeito extraposto :

Estar Prep N de N₁ (que F)₀

têm bastante melhor aceitabilidade do que aquelas em que ele ocupa a posição básica, isto é, aquelas em que figura à esquerda do predicado nominal:

(Que F)₀ estar Prep N de N₁

Algumas das características sintácticas destas construções foram já referidas anteriormente (E. Ranchhod, 1985a), o que nos permitirá abreviar a presente descrição.

5.3.2.1. Construções paralelas a expressões verbais e adjectivais : EQPN

Os nomes incluídos em EQPN têm construções equivalentes às de verbos e adjectivos morfologicamente associados :

Que isso (acontecesse, aconteceria) assim estava nas previsões do Zé

= O Zé previa que isso (acontecesse, aconteceria) assim

Que isso se (passasse, passaria) desse modo estava nos cálculos do Zé

= O Zé calculava que isso se (passasse, passaria) desse modo

Quando se comparam as duas construções :

$$\begin{aligned} & (\text{Que } F)_0 \text{ estar Prep } N \text{ de } N_1 \\ & = (N_1)_0 \text{ V } (\text{que } F)_1 \end{aligned}$$

pode dizer-se que as expressões com $V_{sup} =$ estar têm características formais idênticas às de frases passivas : o sujeito gramatical de estar Prep N - $(\text{que } F)_0$ - corresponde ao complemento directo de V - $(\text{que } F)_1$ - e o sujeito de V ocorre, na expressão de predicado nominal, sob a forma de complemento preposicional : de $N =$ do Zé.

Quanto ao modo da completiva, observa-se que há predicados nominais que aceitam, tal como os verbos associados, indicativo e conjuntivo (cf. os exemplos acima), outros que apenas admitem que Fconj (completiva no conjuntivo) :

Que o Zé (venha, * virá) a desempenhar esse cargo está dentro das nossas intenções

= Tencionamos que o Zé (venha, * virá) a desempenhar esse cargo

restrição que compartilham, igualmente, com V .

Em relação aos adjectivos, eles constroem-se também com completiva :

Que a Ana (venha, * virá) a fazer isso está dentro das probabilidades

= Que a Ana (venha, * virá) a fazer isso é provável

Que a Ana (proceda, * procederá) assim está dentro dos usos ($\emptyset$, do seu país)

= Que a Ana (proceda, * procederá) assim é usual ($\emptyset$, (?*de, em) o seu país)

Os exemplos mostram que, tanto na construção nominal, como na adjectival correspondente, o indicativo não é aceitável e as completivas no conjuntivo têm, nos dois casos, a função de sujeito. Quanto aos complementos Prep N₁, podem não existir, nem numa nem na outra construção (primeiros exemplos); serem facultativos, mas introduzidos por preposições diferentes, em ambas as construções.

5.3.2.1.1. Redução de que F a infinitiva : Vinf W

A sintaxe dos nomes com sujeitos frásicos é semelhante à de certas nominalizações com Vsup =: ser (E. Ranchhod, 1983, 1985a) e também à de algumas construções verbais (E. Macedo, 1984a) e adjectivais (Malaca Casteleiro, 1981a) :

Que o Zé diga isso é uma parvoíce ($\emptyset$, da sua parte)

Que o Zé diga isso aborrece(-me)

Que o Zé diga isso é inadmissível ($\emptyset$, para N₁)

Como acontece com estas, também agora se observa que, paralelamente, às construções com completiva finita, existem expressões com infinitivas igualmente extraponíveis :

Que os miúdos passem um mês na Inglaterra está dentro dos projectos do Zé

[Inversão] = Está dentro dos projectos do Zé que os miúdos passam um mês na Inglaterra

Passar um mês na Inglaterra está dentro dos projectos do Zé

[Inversão] = Está dentro dos projectos do Zé passar um mês na Inglaterra

A redução de que F a infinitivo não flexionado é sempre possível, mas a interpretação das expressões é (como neste exemplo) a de que o N do complemento Prep N₁ (=: o Zé) passa a ser sujeito da infinitiva : N₁ controla o sujeito da infinitiva. Neste caso, esta é, contudo, apenas uma das interpretações possíveis; a utilização de infinitivo flexionado desfaz a co-referência :

Está dentro dos projectos do Zé (passarem os miúdos, passarmos) um mês na Inglaterra

Com outros nomes, porém, não existe esta possibilidade :

Está dentro dos costumes do Zé (ler, * leres) um livro por semana

Está dentro dos hábitos do Zé (visitar, * visitares) uma exposição de pintura todos os meses

Agora, o sujeito da infinitiva é obrigatoriamente idêntico ao N do complemento Prep N₁. As completivas finitas podem existir, mas observam-se as mesmas redes de co-referência :

Que (o Zé leia, * tu leias) um livro por semana está dentro dos (seus, * teus) costumes

Que (o Zé visite, * tu visites) uma exposição de pintura todos os meses está dentro dos (seus, * teus) hábitos

A co-referência (entre o sujeito da completiva e o N do complemento Prep N₁) obriga à pronominalização de Prep N₁, Prep N₁ = Poss. Embora, nesta situação, a completiva finita seja de difícil extraposição :

Está dentro dos costumes do Zé_i (* que ele_i leia, ler_i) um livro por semana

Está dentro dos hábitos do Zé_i (* que ele_i visite, visitar_i) uma exposição

de pintura todos os meses

é possível manter que as infinitivas resultam da redução de que F : o infinitivo flexionado ocorre preferencialmente quando o seu sujeito é diferente do N do complemento Prep N₁; o infinitivo não flexionado no caso de co-referência obrigatória entre os dois. De qualquer modo, as infinitivas têm sempre um sujeito, quer ele seja obrigatoriamente controlado por N₁, quer não. Esta descrição, válida para todos os nomes de EQPN, não se aplica, porém, a alguns dos nomes de EQPC.

5.3.2.2. EQPC

Alguns dos nomes desta lista constroem-se, como os de EQPN com que F ou infinitiva nas condições referidas :

(Que obtenhamos ou não, obtermos ou não) essa bolsa está na mão do Zé

[Inversão] = Está na mão do Zé (que obtenhamos ou não, obtermos ou não) essa bolsa

O predicado estar na mão admite, como sujeito, uma completiva finita, o infinitivo flexionado, o infinitivo não flexionado (com a leitura de co-referência obrigatória) :

Obter ou não essa bolsa está na mão do Zé

= Está na mão do Zé obter ou não essa bolsa

e os sujeitos podem ser extrapostos. Um nome, como responsabilidade, que requer co-referência obrigatória entre o sujeito do verbo da completiva e o N do complemento Prep N₁ :

* Que o Zé ajude a Maria está dentro das responsabilidades da Ana

não permite a extraposição de que F :

Que o $Z\acute{e}_i$ ajude a Maria está dentro das suas_i responsabilidades

Está dentro das responsabilidades do $Z\acute{e}_i$ (* que ele_i ajude, ajudar_i) a Maria

e, nesta posição, apenas as infinitivas são aceitáveis, como acontecia com os nomes costumes e hábitos de EQPN.

5.3.2.2.1. Infinitivas não associadas a que F

Nesta lista há, porém, alguns nomes que não aceitam completivas finitas :

* Que as pessoas façam férias no Algarve não está ao seu alcance

Aceitam mal o infinitivo flexionado :

? * Fazemos férias no Algarve não está ao nosso alcance

Apenas o infinitivo não flexionado é bem aceite :

Fazer férias no Algarve não está (ao alcance de toda a gente, ao nosso alcance)

O sujeito da infinitiva : fazer férias no Algarve é interpretado como co-referente de N_1 =: toda a gente ou de Poss =: nosso, e é extraponível :

Não está (ao alcance de toda a gente, ao nosso alcance) fazer férias no Algarve

Mas noutros casos a infinitiva tem sujeito indeterminado e os nomes não aceitam Prep N_1 :

Vestir(-se) de preto está em (a moda, voga) * (do Zé, desse país)

= Está em (a moda, voga) vestir(-se) de preto

Com outros nomes ainda, as redes de co-referência são mais complexas:

* Que estude a fundo essa questão está fora do âmbito desta tese

(Estudar, ? estudarmos, * estudares) a fundo essa questão está fora do âmbito desta tese

= Está fora do âmbito desta tese (estudar, ? estudarmos, * estudares) a fundo essa questão

A interpretação destas expressões é a de que o sujeito de estudar a fundo essa questão é o autor de N_1 =: esta tese; o infinitivo flexionado na primeira pessoa do plural tem igual interpretação (é um plural de modéstia).

Em :

Estudares a fundo essa questão está fora do âmbito de (a tua, * a minha) tese

a co-referência é explícita : o sujeito da infinitiva não é N_1 mas : N_1 de N_2 = a tese do Zé, a sua tese (* a tese de ti, a tua tese).

Todas estas observações correspondem tão-só a uma descrição superficial da sintaxe destas construções. Uma solução adequada terá de contemplar outros casos semelhantes em que também existem redes complexas de co-referência (cf., entre outros, L. Danlos, 1980 : 136-164). É de crer que á medida que vão sendo aprofundados os estudos sobre a co-referência esta questão vá sendo clarificada. E, para isso, poderá ser necessário ultrapassar o quadro restrito da análise sintáctica.

5.3.2.3 Os módulos Prep

Faremos uns breves comentários acerca das possibilidades de realização lexical das preposições que estabelecem a ligação entre Vsup =: estar e N. Em EQPN, há 3 colunas que correspondem a três realizações lexicais possíveis : Prep =: fora de, em, dentro de :

Está (fora de, em, dentro de) as nossas possibilidades ajudar a Ana

Em EQPC, existem 3 colunas idênticas :

Está (fora de, em, dentro de) os nossos princípios praticar a caridade

Nesta lista foi necessário criar outra coluna Prep, uma vez que o nome alcance não aceita Prep =: em, dentro de :

* Está (em, dentro de) o nosso alcance fazer férias no Algarve

mas sim a e fora de; é um caso único de construção com Prep =: a :

Está (a, fora de) o nosso alcance fazer férias no Algarve

Nas duas listas, as preposições em e dentro de têm leitura positiva, ou melhor, valor aspectual positivo, fora de tem valor (aspectual) negativo, equivalente à negação de : estar (em, dentro de).

Está (em, dentro de) os seus horizontes vir a desempenhar esse cargo

(Está fora de, não está dentro de) os seus horizontes vir a desempenhar esse cargo

A possibilidade de substituir o Vsup =: estar pela sua variante aspectual negativa sair está em co-relação com a possibilidade de os N aceitarem Prep =: fora de (cf. 3.5.) :

Está fora do âmbito desta tese estudar essa questão

= Sai (fora) do âmbito desta tese estudar essa questão

Um N que não aceita Prep =: fora de não se constrói com Vsup =: sair :

Está (em, * fora de) a berra fazer essas coisas

* Sai (fora) da berra fazer essas coisas

Está (em, dentro de, * fora de) o íntimo do Zé fazer essas coisas

* Sai (fora) do íntimo do Zé fazer essas coisas

mas a inversa não se verifica : há nomes que se constroem com Prep =: fora de, mas não aceitam sair :

Está (em, fora de) moda usar calças apertadinhas

* Sai (fora) de moda usar calças apertadinhas

Que o Zé (é, seja) competente está fora de causa

* Que o Zé (é, seja) competente sai (fora) de causa

A posição sujeito de algumas destas construções pode ser ocupada por grupos nominais compexos (resultantes da redução de que F ou de Vinf W) :

(Que o Zé tenha esse hábito, esse hábito do Zé) está (dentro de, fora de) as normas da minha casa

(Que o Zé seja honesto, a honestidade do Zé) está fora de causa

e observam-se as mesmas possibilidades e restrições quanto à substituição de estar por sair :

(Que o Zé tenha esse hábito, esse hábito do Zé) sai (fora) das normas

* (Que o Zé seja honesto, a honestidade do Zé) sai (fora) de causa

Notas do capítulo V

- 1 Decepcionar, actualmente de uso frequente, é um neologismo morfológico, ainda não registado no Dicionário de Cândido de Figueiredo.
- 2 Esta decisão é extensível a todas as listas pelo que me absterei de fazer novos comentários a este respeito.
- 3 Estas observações são válidas para todos os nomes no plural, desta e das outras listas onde aparecem.
- 4 Este tipo de restrição foi igualmente observado e referido a propósito das construções verbais simétricas (cf. autores mencionados em 5.2.1.0.).
- 5 A expressão : o Zé está ao dispor é aceitável se se puder interpretar como resultante da elisão de um possessivo relativo a algum dos intervenientes no discurso ou a alguém de quem se fale : o Zé está ao (meu, teu, vosso) dispor.

Algumas conclusões :

O programa de investigação que nos tínhamos proposto realizar : determinar, no conjunto do léxico do português, os N predicativos que se constroem com o verbo-suporte estar, foi cumprido; os nomes foram identificados, analisados e classificados.

A noção teórica de verbo-suporte desempenhou um papel fundamental na compreensão e análise das construções nominais; permitiu-nos dar um tratamento sintáctico uniforme, tanto aos nomes relacionados com verbos e com adjectivos, como aos nomes autónomos, simples ou compostos; em todos os casos, os nomes predicativos (V-n; Adj-n, C) revelaram ser o elemento nuclear das construções à semelhança do que acontece com os verbos numa construção verbal.

As expressões de predicado nominal são, aliás, em tudo, comparáveis a construções verbais e adjectivais. Confirmou-se, assim, que M. Gross 1983 : "De nombreux éléments prédictifs (adjectifs et groupes Prép N₁ qui suivent être) pourraient être traités de la même façon que les verbes". Com efeito, tal como os verbos, os predicados nominais têm sujeito e complementos, os argumentos de N; o número e a forma dos argumentos é da responsabilidade do N; do mesmo modo que os verbos, os N predicativos podem ter várias construções, o que levou, em alguns casos, ao seu desdobramento lexical e, quando se justificava, à sua inclusão em classes sintácticas diferentes. Finalmente, as construções nominais colocam os mesmos problemas de análise que as construções verbais e adjectivais : estatuto obrigatório ou facultativo de certos complementos preposicionais; relação entre formas activas e formas passivas (essa eventualidade sobressalta as pessoas; as pessoas sobressaltam-se perante essa eventualidade; as pessoas estão sobressaltadas pe-

rante essa eventualidade; as pessoas estão em sobressalto perante essa eventualidade); as expressões simétricas e aquelas em que N tem um argumento frásico são outros exemplos de que os problemas postos pelas construções nominais são idênticos aos referidos em relação aos verbos e adjetivos. Este trabalho é, assim, um (modesto) contributo ao estudo da sintaxe do português na sua globalidade.

Mas os predicados nominais têm também propriedades específicas. Entre as várias combinações estar Prep Det N possíveis, eles individualizam-se por não serem resposta adequada às perguntas que identificam os complementos adverbiais, nomeadamente por não admitirem a pergunta com onde (o Zé está em crise; o Zé está em casa). Os nomes predicativos estudados podem, eles sim, ser o núcleo de um complemento de tipo adverbial : o Zé saiu da sala de orelha murcha; as pessoas olhavam-se em silêncio; cujo escopo é um N_i (o Zé, as pessoas); orelha murcha e silêncio são nomes predicativos que se constroem com estar : o Zé estava de orelha murcha; as pessoas estavam em silêncio e o seu sujeito é co-referente do sujeito de sair e de olhar. A noção de verbo-suporte e a propriedade de eles serem elementos redutíveis, em certas condições sintáticas, explicita estas relações de co-referência de modo reproduzível e não de forma intuitiva e *ad hoc*; confirma que N é o elemento nuclear da construção e mantém as suas propriedades, mesmo quando (sob o efeito de uma qualquer operação formal) ocupa posições sintáticas variadas em construções com verbos não suporte.

A questão dos determinantes mereceu particular atenção; ela não é, evidentemente, específica das construções com verbo-suporte, mas, nestas construções, reveste-se de uma importância fundamental; verificámos que existem restrições (co-relações) entre os determinantes do N predicativo e os modificadores : o Zé está com (Ø, * um, um grande azar; a Ana está em

(Ø, * uma, uma extraordinária) maré de azar, que as expressões têm ou não determinado comportamento sintáctico, consoante o(s) Det são livres (os N aceitam mais do que um determinante) ou não.

Algumas das expressões estudadas são frequentemente consideradas como idiossincrasias, como "bizarrias" lexicais. Os dicionários, quando as registam, consideram-nas "locuções". Foi por isso necessário discutir um pouco essa questão. Cremos que terá ficado claro que não é possível traçar com nitidez uma fronteira entre o que é fixo (idiomático) e livre; há expressões em que a combinatória dos elementos está submetida a restrições muito fortes : estar nos braços de Morfeu; estar em maus lençóis; estar em traje de Adão; os determinantes de N são fixos; o significado é, em geral, não composicional; outras em que os determinantes do N são variáveis : estar em (uma grande) maré de azar; estar em (um rigoroso) estado de alerta; estar em (um constante) fluxo e refluxo; neste caso, o N tem um modificador lexical (em geral, Prep N) ou adjectival com o qual forma uma unidade de sentido específico, diferente daquele que tem quando aparece sozinho; estes nomes compostos podem aparecer em outras posições sintácticas, com outros verbos : decretaram o estado de alerta, a minha maré de azar não tem fim, admirámos o fluxo e refluxo das ondas. Mas mesmo que a composição interna de N seja muito restrita, isso não é relevante ao nível da sua combinação com estar e da análise sintáctica das construções. A teoria dos verbos-suporte permite então dar às idiossincrasias o mesmo tratamento sintáctico que aos casos "normais".

A observação de que muitos dos nomes predicativos se combinavam com outros verbos, que não eram tão claramente auxiliares, como estar : cair nos braços de Morfeu; entrar em estado de alerta, e que as expressões eram ainda frases com verbo-suporte, levou-nos a determinar, com base nas proprie-

dades sintácticas das construções, um grupo de verbos que considerámos serem variantes aspectuais de estar. Não queremos com isto dizer que entrar e cair sejam sempre verbos-suporte; entrar não é V_{sup} quando combinado com um nome como casa : o Zé entrou em casa; nem cair o é em : o Zé escorregou e caiu; eles são reconhecidos como tal, devido às propriedades específicas das frases em que aparecem, propriedades que dependem da combinação $V (Det) N$. Mas, a noção de extensão ou variante aspectual revelou, por sua vez, um grande poder descritivo; as variantes, introduzem nas expressões nominais diferentes modalidades aspectuais e permitem separar explicitamente os diferentes significados de uma expressão : o Zé (está, caiu) num sono profundo; o Zé (está, * caiu) no primeiro sono, o Zé (está, vive) à deriva; o navio (está, * vive) à deriva; de outro modo apenas possível por recurso a noções vagas de sentido, dificilmente reproduzíveis.

A análise das expressões levou-nos ainda a estabelecer relações sintácticas entre estar e outros verbo-suporte : relações de simples comutação : o Zé está com medo de V^0_{inf} = o Zé tem medo de V^0_{inf} ; eles estão em greve de zelo = eles fazem uma greve de zelo; ou mais complexas : o Zé está sob a influência da Ana = A Ana tem influência sobre o Zé; o Zé está em perfeita harmonia com a Ana = há uma perfeita harmonia entre o Zé e a Ana; talvez se tenha revelado aqui, mais do que em qualquer outro ponto, a riqueza sintáctica das construções nominais; mas, por isso, pela falta de dados sistemáticos sobre as expressões com ter, haver e fazer e, claro, pelas nossas próprias limitações, muitas questões foram deixadas em aberto; outras ter-nos-ão mesmo passado despercebidas.

Por resolver (ou mal resolvidos) terão ficado outros problemas, alguns de carácter pontual, outros mais gerais; expressões como o Zé está de perfil; a Ana está de roupão, dificilmente caracterizáveis como predi-

cados nominais não puderam ser devidamente analisadas e classificadas; sugerimos que a ocorrência de estar em contexto nominal poderia resultar do apagamento de um particípio ou de um adjetivo (o Zé está colocado de perfil, a Ana está vestida de roupão), mas, na falta de argumentação convincente, incluímos alguns destes nomes nas listas (por exemplo, perfil) a título provisório e ilustrativo.

As grandes questões gerais invocadas e equacionadas a partir dos predicados nominais estar Prep N são, sem dúvida, comuns a outras construções com verbo-suporte; alguma coisa foi aqui dita; muito há ainda para dizer.

BIBLIOGRAFIA

- ALMEIDA, Maria Clotilde. 1986. O aspecto verbal como texto posicionado/posicionante em português e alemão, Dissertação de Mestrado em Linguística Portuguesa Descritiva, Universidade de Lisboa.
- AMBAR, Manuela. 1987. Gouvernement et inversion dans les interrogatives Qu- en Portugais, Recherches Linguistiques, 16, Paris : Université de Paris VIII.
- BALIBAR-MRABTI, Antoinette. 1980. Une liste d'extensions lexicales pour les opérateurs manière et façon, Linguisticae Investigationes, IV : 1, Amsterdam : John Benjamins B. V. p. 1-20.
- BOONS, Jean-Paul. 1985. Préliminaires à la classification des verbes locatifs : les compléments de lieu, leurs critères, leurs valeurs aspectuelles, Linguisticae Investigationes, IX : 2, Amsterdam : John Benjamins B. V. p. 195-267.
- BOONS, Jean-Paul, Alain GUILLET, Christian LECLERE. 1976. La structure des phrases simples en français. I. Constructions intransitives, Genève : Droz.
- BELLO, Andrés. 1847. Gramática de la lengua Castellana - destinada al uso de los americanos. Edição crítica, Ramón Trujillo. 1981. Tenerife : Instituto Universitario de Lingüística Andrés Bello.
- LE BIDOIS, Georges e R. le BIDOIS. 1971. Syntaxe du Français Moderne, 2ª edição, Paris : Editions A. et J. Picard.
- BORILLO, Andrée. 1971. Remarques sur les verbes symétriques français, Langue Française, 11, Paris : Larousse, p. 17-32.
- BOSQUE, Ignacio. 1980. Sobre la negación, Madrid : Cátedra.
- BRITO, Ana Maria. 1984. Sobre as noções de sujeito e argumento externo : semelhanças entre a estrutura de F e a estrutura de SN em português, Boletim de Filologia, XXIX, vol. II, Lisboa : INIC, p. 421-478.
- BUSSE, Winfried e M. VILELA. 1986. Gramática de Valências, Coimbra : Livraria Almedina.
- DU CASTEL, Bertrand. 1977. Mécanismes récursifs dans la relativation - Application à une classe de nominalisations, Thèse de 3^{ème} Cycle, Université de Paris 7.

- CATTELL, Ray. 1984. Composite Predicates in English, Syntax and Semantics, vol. 17, Academic Press.
- CHOMSKY, Noam. 1970. Remarks on nominalizations, in CHOMSKY 1972.
- CHOMSKY, Noam. 1972. Studies on semantics in generative grammar, The Hague: Mouton & Co. Tradução francesa 1975. Questions de Sémantique, Paris: Editions du Seuil.
- COSTA CAMPOS, Henriqueta. 1984. Le marquer "Já" : étude d'un phénomène aspectuel, Boletim de Filologia, XXIX, vol. II, Lisboa : INIC, p. 539-553.
- CUNHA, Celso e L.F.LINDLEY CINTRA. 1984. Nova Gramática do Português Contemporâneo, Lisboa : Edições João Sá da Costa.
- DALADIER, Anne. 1978. Problèmes d'analyse d'un type de nominalisation en français et de certains groupes nominaux complexes, Thèse de 3^{ème} Cycle, LADL, Université de Paris 7.
- DANLOS, Laurence. 1980. Représentations d'informations linguistiques: constructions "N être Prep X", Thèse de 3^{ème} Cycle, LADL, Université de Paris 7.
- DANLOS, Laurence. 1985. Présentation de la classification des phrases N₀ être Prep X W, comunicação ao 4^º Colóquio Europeu sobre Léxico e Gramática Comparados das Línguas Românicas, Lisboa 1 a 4 de Outubro de 1985.
- DANLOS, Laurence. 1986. Une illustration d'étude formelle des noms : Charg (-e, -er, -ement), Langue Française, 69, Paris : Larousse, p. 28-48.
- DEMONTÉ, Violeta. 1977. La subordinación sustantiva, Madrid : Ediciones Cátedra.
- DEMONTÉ, Violeta. 1979. Semántica y sintaxis de las construcciones con 'ser' y 'estar', Revista Española de Lingüística, Año 9. Fasc. 1, Madrid: Editorial Gredos, p. 133-171.
- DIETRICH, Wolf. 1973. Der Periphrastische Verbalaspekt In Den Romanischen Sprachen, Tübingen : Max Niemeyer Verlag; tradução espanhola, 1983. El aspecto verbal perifrástico en las lenguas románicas, Madrid: Editorial Gredos.

- DUBOIS, Jean. 1969. Grammaire structurale des français : la phrase et les transformations, Paris : Larousse.
- FONSECA, Joaquim. 1984. Verbos simétricos, Boletim de Filologia, XXIX, vol. II, Lisboa : INIC, p. 383-403.
- GHEERBRANDT, Frédérique. 1978. La nominalisation et les verbes de sentiment, Thèse de 3^{ème} Cycle, LADL, Université de Paris 7.
- GIRY-SCHNEIDER, Jacqueline. 1978a. Les nominalisations en français. L'opérateur Faire dans le lexique, Genève : Droz.
- GIRY-SCHNEIDER, Jacqueline. 1978b. Interprétation aspectuelle des constructions à double analyse. Linguisticae Investigationes, II : 1, Amsterdam : John Benjamins B. V. p. 23-53.
- GIRY-SCHNEIDER, Jacqueline. 1986. Les noms construits avec faire : compléments ou prédicats?, Langue Française, 69, Paris : Larousse, p. 49-63.
- GIRY-SCHNEIDER, Jacqueline. 1987. Les prédicats nominaux en français. Les phrases simples à verbe support, Genève : Droz.
- GROSS, Gaston. 1987. Etude syntaxique de constructions converses, Thèse de Doctorat d'Etat, LADL, Université de Paris XIII.
- GROSS, Gaston e R. VIVES. 1986. Syntaxe des noms, Langue Française, 69, Paris : Larousse, p. 5-27.
- GROSS, Maurice. 1975. Méthodes en syntaxe, Paris : Hermann.
- GROSS, Maurice. 1976. Sur quelques groupes nominaux complexes, Méthodes en grammaire française, Jean-Claude Chevalier e Maurice Gross eds., Paris : Klincksieck, p. 97-121.
- GROSS, Maurice. 1977. Grammaire transformationnelle du français. Syntaxe du nom, Paris : Larousse.
- GROSS, Maurice. 1980. Simple sentences, Nobel Symposium, Stockholm : S. Allen ed.
- GROSS, Maurice. 1981. Les bases empiriques de la notion de prédicat sémantique, Langages, 63, Paris : Larousse, p. 7-52.
- GROSS, Maurice. 1983. Syntaxe et Localisation de l'information, Recherches Interdisciplinaires, Paris : Maloine S. A., p. 85-109.

- GROSS, Maurice. 1984. A Linguistic Environment for Comparative Romance Syntax, Papers from the XIIth Linguistic Symposium on Romance Languages, University Park, April, 1982, Philadelphia : John Benjamins Publishing Company, p. 373-446.
- GROSS, Maurice. 1985. Sur les déterminants dans les expressions figées, Langages, 79, Paris : Larousse, p. 89-118.
- GROSS, Maurice. 1988. Grammaire transformationnelle du français. Syntaxe de l'adverbe, Paris : Cantilène.
- GUILLET, Alain e Ch. LECLERE. 1981. Restructuration du groupe nominal, Langages, 63, Paris : Larousse, p. 99-125.
- HARRIS, Zellig S. 1964. The Elementary Transformations, in Z. S. Harris. 1981.
- HARRIS, Zellig S. 1965. Transformational Theory, in Z. S. Harris. 1981.
- HARRIS, Zellig S. 1968. Mathematical structures of language, New York : Wiley.
- HARRIS, Zellig S. 1976. Notes du cours de syntaxe, Paris : Editions du Seuil.
- HARRIS, Zellig S. 1978. Operator grammar of English, in Z. S. Harris. 1981.
- HARRIS, Zellig S. 1981. Papers on Syntax, Dordrecht : D. Reidel Publishing Company.
- HARRIS, Zellig S. 1982. A Grammar of English on Mathematical Principles, New York : Wiley - Interscience.
- HERCULANO DE CARVALHO, J. G. 1984a. Teoria da Linguagem, vol. II, 4^a Reimpressão, Coimbra : Coimbra Editora, Lda.
- HERCULANO DE CARVALHO, J. G. 1984b. Ficar em casa/Ficar pálido : gramaticalização e valores aspectuais, Estudos de Linguística Portuguesa, 1, Coimbra : Coimbra Editora, Lda. p. 131-155.
- KURODA, S.-Y. 1968. English Relativization and certain related problems, in KURODA 1979.
- KURODA, S.-Y. 1979. Aux quatre coins de la linguistique, Paris : Editions du Seuil.
- LABELLE, Jacques. 1986. Grammaire des noms de maladie, Langue Française, 69, Paris : Larousse, p. 108-125.

- LA FAUCI, Nunzio. 1980. Aspects du mouvement de WH-, verbes supports, double analyse, complétives au subjonctif en italien : pour une description compacte, Linguisticae Investigationes, IV : 1, Amsterdam : John Benjamins B. V. p. 293-341.
- LECLERE, Christian. 1971. Remarques sur les substantifs opérateurs, Langue Française, 11, Paris : Larousse, p. 61-76.
- LEES, Robert, B. 1960. The Grammar of English Nominalizations, Haia : Mouton.
- LOPES, Óscar. 1972. Gramática simbólica do português, 2ª edição, Lisboa : Instituto Gulbenkian de Ciência.
- LYONS, John. 1970. Linguistique Générale. Introduction à la linguistique théorique, Paris : Larousse.
- MACEDO OLIVEIRA, M. Elisa de. 1981. Les structures de complétives du portugais, Linguisticae Investigationes, V : 1, Amsterdam, John Benjamins B. V. p. 91-136.
- MACEDO OLIVEIRA, M. Elisa de .1984a. Syntaxe des verbes psychologiques du portugais, Lisboa : INIC.
- MACEDO OLIVEIRA, M. Elisa de. 1984b. Les verbes de mouvement intransitifs du portugais, Lexique-Grammaire des Langues Romanes, A. Guillet e N. La Fauci eds., Amsterdam : John Benjamins Publishing Company, p. 233-253.
- MALACA CASTELEIRO, João. 1981a. Sintaxe Transformacional do Adjectivo, Lisboa : INIC.
- MALACA CASTELEIRO, João. 1981b. "Extraposition" ou "Permutation" en portugais?, Linguisticae Investigationes, V : 2, Amsterdam : John Benjamins B. V. p. 259-273.
- MARRAFA, P. Carvalheira. 1985. Alguns aspectos da construção transitiva -predicativa em português, comunicação ao 4º Colóquio Europeu sobre Léxico e Gramática Comparados das Línguas Românicas, Lisboa, 1 a 4 de Outubro de 1985.
- MEIRELES, José Antônio. 1972. Estruturas de Complementação em Português, Dissertação de Licenciatura em Filologia Românica, Faculdade de Letras de Lisboa.

- MIRA MATEUS, M. Helena e Ana Maria BRITO, Inês Silva DUARTE, Isabel HUB FARIA. 1983. Gramática da Língua Portuguesa, Coimbra : Livraria Almedina.
- MATTHEWS, P. H. 1979. Generative Grammar and Linguistic Competence, tradução castelhana. 1983. Gramática Generativa y Competencia Lingüística, Madrid : Espasa-Calpe.
- MEUNIER, Annie. 1977. Sur les bases syntaxiques de la morphologie dérivationnelle, Linguisticae Investigationes, I : 2, John Benjamins B. V. p. 287-332.
- MEUNIER, Annie. 1981. Nominalisations d'adjectifs par verbes supports, Thèse de 3^{ème} Cycle, LADL, Université de Paris 7.
- MEUNIER, Annie. 1984. La sémantique locative des constructions N₀ être Adj., Revue Québécoise de Linguistique, vol. 13, n° 23, Montreal : Presses de l'Université du Québec, p. 95-121.
- MONGE, Félix. 1961. Ser e estar con participios y adjetivos, Boletim de Filologia, XVIII, Lisboa : Centro de Estudos Filológicos, p. 213-227.
- NAVAS RUIZ, Ricardo. 1977. SER Y ESTAR. El sistema atributivo del español, Salamanca : Ediciones Almar, S. A.
- NEGRONI-PEYRE, Dominique de. 1978. Nominalisations par être en et réflexivation, Linguisticae Investigationes, II : 1, Amsterdam : John Benjamins B. V. p. 127-164.
- PAIVA RAPOSO, Eduardo. 1982. A construção "União de orações" na gramática do português, Dissertação de doutoramento em Linguística Portuguesa : Universidade de Lisboa.
- PERES, João Andrade. 1984. Elementos para uma gramática nova, Coimbra : Livraria Almedina.
- QUIRK, Randolph e S. GREENBAUM. 1973. A University Grammar of English, Londres : Longman.
- RANCHHOD, Elisabete. 1983. On the support verbs ser and estar in Portuguese, Linguisticae Investigationes, VII : 2, Amsterdam : John Benjamins B. V. p. 317-353.
- RANCHHOD, Elisabete. 1985a. A romance construction with constrained coreference, Linguisticae Investigationes, IX : 2, Amsterdam : John Benjamins B. V. p. 343-363.

- RANCHHOD, Elisabete. 1985b. Construções nominais predicativas com a forma estar Prep N e suas extensões aspectuais, Actas do 4º Colóquio Europeu sobre Gramática e Léxico Comparados das Línguas Românicas, Lisboa, 1 a 4 de Outubro de 1985.
- RANCHHOD, Elisabete. 1986. "O Zé saiu da sala de orelha murcha" - frase simples ou complexa?, Actas do 2º Encontro da Associação Portuguesa de Linguística.
- RANCHHOD, Elisabete, 1987. Représentation formelle de noms dans un lexique-grammaire, Actas do Atelier sur l'informatique-linguistique, Grosseto, Novembro de 1987.
- RODRIGUES LAPA, Manuel. 1984. Estilística da Língua Portuguesa, 11ª edição, Coimbra : Coimbra Editora, Limitada.
- ROJO, Guillermo. 1974. Perífrasis verbales en el gallego actual, Verba, Anejo 2, Universidad de Santiago de Compostella.
- RUWET, Nicolas. 1972. Théorie syntaxique et syntaxe du français, Paris : Editions du Seuil.
- RUWET, Nicolas. 1983. Du bon usage des expressions idiomatiques dans l'argumentation en syntaxe générative, Revue Québécoise de Linguistique, vol. 13, nº 2, Montréal : Presses de l'Université du Québec, p. 9-145.
- SCHMITZ, John Robert. 1980. A contrastive generative transformational analysis of SER, ESTAR, ESTAR-NDO and BE, BE-ING : theoretical framework for teaching portuguese as a foreign language, Studi italiani di linguistica teorica ed applicata, Anno IX, nº 2, Università degli di Bologna, p. 239-254.
- SUNER, Margarita. 1982. Syntax and Semantics of Spanish Presentational Sentence-Types, Georgetown University Press.
- VASQUEZ CUESTA, Pilar e M. A. MENDES DA LUZ. 1971. Gramática da Língua Portuguesa, Lisboa : Edições 70.
- VILELA, Mário. 1979. Estruturas Léxicas do Português, Coimbra : Livraria Almedina.
- VIVÈS, Robert. 1982. Une analyse possible de certains compléments prépositionnels, Linguisticae Investigationes, VI : 1, Amsterdam : John Benjamins B. V. p. 227-233.
- VIVÈS, Robert. 1983. "Avoir", "prendre", "perdre" : constructions à verbe

support et extensions aspectuelles, Thèse de 3^{ème} Cycle, LADL, Université de Paris 8.

DICIONÁRIOS :

ALMEIDA COSTA, J. e A. SAMPAIO E MELO. 1981. Dicionário da Língua Portuguesa, 5^a ed., Porto : Porto Editora, Lda.

FERNANDES, Francisco. 1979. Dicionário de verbos e regimes, 31^a ed., Porto .
Alegre : Editora Globo.

FERNANDES, Francisco. 1980. Dicionário de regimes de substantivos e adjetivos, 17^a ed., Porto Alegre : Editora Globo.

FIGUEIREDO, Cândido de. 1973. Grande Dicionário da Língua Portuguesa, 14^a ed., Lisboa : Livraria Bertrand.

MORAIS E SILVA, A. 1958. Grande Dicionário da Língua Portuguesa, 10^a edição, Lisboa : Confluência.

SÁ NOGUEIRA, Rodrigo. 1945. Dicionário de Verbos Portugueses Conjugados, Lisboa : Livraria Clássica Editora.

SCHEMANN, Hans e L. SCHEMANN-DIAS. s.d. Dicionário Idiomático Português-Alemão, Braga : Livraria Cruz e Munique : Max Hueber Verlag.

TÁBUAS

TÁBUA : EPN

06-JAN-88

NÚMERO DE ENTRADAS : 281

N N	P P	D D D
O O	r r	e e e
	e e	t t t
= =	p p	
: :		= = =
	= =	: : :
N N	: :	
h -		u o z
u h	c e	e
m u	o n	r o
m	m	(
		M
		o
		d
		d
		i
		f
		)

N N N N	V V V V V V
O O O O	o o s s s s
	p p u u u u
V V e s	p p p p
- s e =	= = = =
s t r :	: : = = = =
e a	: : : :
r A p d	
d ^ e t	a e v
A J o i	e n n i
d r x r	d t v
J	a r e
	r r a r
	r

EPN

NN	PP	DD	T	J	NNNNVVVVVV
OO	rr	eee	i	u	OOOOooosssss
=	ee	ttt	r	n	ppuuuu
:	pp	=	a	t	VVesppppp
:	=	:	r	a	-se==
NN	:	:		r	str::
h-		uoz			ea:::
uh	ce	m e			r Appd
mu	om	- r			d^et aev
					A Jo i e n n i

+ -	estar	+ - -	+ - -	abalo	o	ado	- - + - - + + + - -
+ +	estar	- - a	- + -	abandono	o	ado	- - + - - + - - - -
+ -	estar	+ + -	+ - -	abatimento	mento	do	- - + - - + + - - -
+ -	estar	+ + -	+ - -	aborrecimento	mento	do	- - + - - + + + - -
+ -	estar	+ + -	+ - -	abulia	a	co	- - + - - + + + + +
- +	estar	+ - -	- - +	actividade	idade	o	- - + - - + - + - -
+ -	estar	+ + sem	+ - -	actividade	idade	o	- - + + + + + + - +
+ -	estar	- + -	- + -	adolescência	cia	te	- - - + - + - - + -
+ -	estar	- + -	- - +	adultério	io	o	- - - + - + - - - +
+ -	estar	+ + -	+ - -	aflição	ção	to	- - + - - + + + - -
+ -	estar	+ - sem	+ - -	agilidade	idade	-	- - + + - + + + - -
- +	estar	+ - -	+ - -	agitação	ção	do	- - + - - + + - - -
+ -	estar	+ + -	+ - -	agitação	ção	do	- - + - + + + + - +
+ -	estar	- + -	- + -	agonia	a	zante	- - + - - + - - + -
+ -	estar	- + -	+ - -	alheamento	mento	do	- - + - - + - + - +
- +	estar	- de	- - +	alqueive	e	ado	- - + - + + - - - -
+ -	estar	+ - -	+ - -	altivez	ez	o	- - - + - + + + - -
+ -	estar	+ - -	+ - +	alvorogo	o	ado	- - + - + + - + - +
+ -	estar	- + -	+ - -	alvoroto	o	ado	- - + - + + - + - +
+ -	estar	- + -	+ - -	amargura	-	do	- - + - - + - + - +
+ -	estar	+ - -	+ - -	amuo	o	ado	- - + - - + + + - -
+ -	estar	- sob	+ - +	anestesia	-	do	- - + - + - - - - -
+ -	estar	+ + -	+ - -	angústia	-	do	- - + - - + + + - +
+ -	estar	+ - -	+ - -	ansiedade	idade	oso	- - + - - + - + + +
+ -	estar	+ + -	+ - -	apatia	a	co	- - + - - + - + + +
+ -	estar	+ - -	+ - -	aplicação	ção	do	- - + + - - + + - -
+ -	estar	+ + sem	+ - -	apoquentação	ção	do	- - + - - + + + - +
+ -	estar	- + -	+ - +	aprendizagem	agem	-	- - - + + - - + - -
- +	estar	+ - -	- - +	arco	co	queado	- - + - - + - - - -
+ -	estar	+ + -	+ - -	arrelia	a	ado	- - + - - + + + - -
+ -	estar	+ - -	+ - +	arrepios	os	ado	- - + - - + + - - -
+ -	estar	+ - -	+ - -	arrogância	cia	te	- - + + - + + + - -
+ -	estar	+ - -	+ - -	arrojo	o	ado	- - + + - - + - - -
+ -	estar	+ + -	+ - -	atarantação	ção	do	- - + - + + + + - +
+ -	estar	+ + -	+ - -	atrapalhação	ção	do	- - + - + + + + - +
+ -	estar	+ - -	+ - -	atrevimento	mento	do	- - + + - + + + - -
+ -	estar	+ + -	+ - -	aturdimento	mento	do	- - + - - + + + - -
+ -	estar	+ - -	+ - -	audácia	a	oso	- - + + - + + + - -
- +	estar	- + sem	+ - +	aumento	o	ar	+ - - - - + + - - -
- +	estar	+ - -	+ - -	avaria	-	do	- - + - - + + - - -

EPN

NN	PP	DDD	T	J	NNNN	VVVVV
OO	rr	eee	i	u	OOOO	ooosss
=	ee	ttt	r	n		ppuuu
:	pp		a	t	V	Ves
		=	r	a	-	-se
NN	=	:		r	s	tr
h	:	:			e	a
u	ce	uoz			r	Apd
mu	om	me			d	et
		-			A	Jo
						ienn
						ni

+ -	estar	- + -	+ - -	azáfama	-	do	- - + - + + - + - +
+ -	estar	+ - -	+ - +	azar	-	ado	- - + - - - + + - -
+ -	estar	- + -	+ - -	baralhada	a	o	- - + - - - + + - -
+ -	estar	+ - -	+ - -	bebedeira	eira	o	- - + - - - + + - -
+ -	estar	- + -	+ - -	berraria	ia	-	+ - - - + + - - - -
+ -	estar	- + -	+ - -	berreiro	eiro	ar	+ - - - - + - - - -
+ -	estar	- - a	- + -	berros	os	ar	+ - - - + + - - - -
+ -	estar	- + -	- - +	bigamia	ia	o	- - - + - + - - - -
+ -	estar	- + -	+ + -	bisbilhotice	ice	eiro	- - - + - - - + - -
+ -	estar	+ - -	+ - -	borracheira	eira	o	- - + - - + + + - -
+ -	estar	- - de	- - +	bruços	os	ado	- - + - + - - - - -
+ -	estar	- + -	+ + -	cabulice	ice	a	- - - + - - - + - -
+ -	estar	+ - sem	+ - +	calor	-	en-ado	- - + - - - + + - -
+ -	estar	- - de	- - +	cama	-	a-do	- - + - + + - - - -
+ +	estar	- + -	+ - -	caos	s	tico	- - + - + + - + - -
+ -	estar	- - de	- - +	castigo	o	ado	- - + - + + + - - -
+ -	estar	- + -	+ - -	choradeira	deira	r	+ - - - + + - - + -
- +	estar	- + -	- - +	circulação	ção	r	+ - - - + - - - + -
- +	estar	- + -	+ - +	código	go	ficado	- - + - + - - - - -
+ -	estar	- + -	+ - +	coma	-	toso	- - + - + + - - + -
+ -	estar	+ + -	+ - -	comoção	ção	vido	- - + - - - + + + -
+ -	estar	- + -	+ - -	contração	ção	do	- - + - - - - - - -
+ -	estar	- + -	+ - -	confusão	são	o	- - + - + + - + - +
+ -	estar	+ + -	+ - -	consternação	ção	do	- - + - - + + + - -
- +	estar	- + -	- - +	constituição	ção	r	- + - - - + - - - -
+ -	estar	- + -	+ - -	consumição	ção	do	- - + - - + - + - +
+ -	estar	- + -	+ - -	contemplação	ção	tivo	- - - + - + - - - -
+ -	estar	- + -	+ - +	contravenção	ção	tor	- - - + + + - - - -
+ -	estar	- + -	+ - +	convalescença	ça	te	- - + - - + + - + -
+ -	estar	- + -	+ + -	coscuvilhice	ice	eiro	- - - + - - - + - +
- +	estar	+ + sem	+ - +	crescimento	imento	er	+ - - - - + + - - -
+ -	estar	- + -	- - +	cristalização	ção	r	+ - - - - + - - + -
+ -	estar	- + -	- - +	debandada	da	r	+ - - - + - - - - -
- +	estar	- + -	- - +	debate	-	r	- + - - + - - - + -
+ +	estar	- + -	+ - +	decadência	cia	te	- - + - - - - - + -
+ +	estar	- + -	+ - +	declínio	io	ar	+ - - - - - + - + -
- +	estar	- + -	- - +	declive	e	oso	- - - + + - - - - -
+ -	estar	- + -	+ - +	decrepitude	ude	o	- - + - - - - - - -
- +	estar	- + -	+ - +	decrescimento	imento	er	+ - - - - - - - - -
- +	estar	- + -	+ - +	decrécimo	imo	er	+ - - - - - + - - -

EPN

NN	PP	DD	T	J	NNNN	VVVVV
OO	rr	eee	i	un	OOOO	oooo
	ee	ttt	r	n		ssss
=	pp		a	t	V	ssss
:			r	r	V	ssss
NN	:				V	ssss
h-		uoz			V	ssss
uh	ce	me			V	ssss
mu	om	-r			V	ssss

+ - estar - + -	- - + deliberação	ção	r	+ - - - - - - - -
+ - estar - + -	+ - - delírio	io	ar	+ - - - - - - - -
+ - estar - + -	+ - + democracia	cia	tico	+ - - - - - - - -
- + estar - + -	+ - + depauperação	ção	do	- - - - - - - - -
- + estar - + -	+ - + depósito	o	ado	- - - - - - - - -
+ - estar + + -	+ - - depressão	essão	imido	- - - - - - - - -
+ - estar - + -	+ - + desactualização	ção	do	- - - - - - - - -
+ - estar + + -	+ - - desalento	o	ado	- - - - - - - - -
+ + estar - + -	+ - - desalinho	o	ado	- - - - - - - - -
+ - estar - - a	- + - desamparo	o	ado	- - - - - - - - -
+ - estar + + -	+ - - desânimo	o	ado	- - - - - - - - -
- + estar - + -	+ - + desaparecimento	imento	er	+ - - - - - - - -
- + estar - + -	+ - + desapareição	ição	ecer	+ - - - - - - - -
+ - estar + - -	+ - - desapontamento	mento	do	- - - - - - - - -
- + estar - + -	+ - - desarrumação	ção	do	- - - - - - - - -
+ - estar - + -	+ - - desassossego	o	ado	- - - - - - - - -
+ - estar - + -	+ - - desatino	o	ado	- - - - - - - - -
+ - estar + - -	+ - - descaramento	mento	do	- - - - - - - - -
- + estar - + -	+ - + descenso	nso	r	+ - - - - - - - -
- + estar - + sem	+ - + descida	ida	er	+ - - - - - - - -
+ + estar - - a	- - + descoberto	-	-	- - - - - - - - -
+ - estar - + -	- - + descompensação	ção	do	- - - - - - - - -
+ - estar - + -	+ - - desconcerto	o	ado	- - - - - - - - -
+ - estar + + -	+ - - descontentamento	amento	e	- - - - - - - - -
+ - estar + + -	+ - - descoroçoamento	amento	do	- - - - - - - - -
+ - estar - + -	- + - desemprego	o	ado	- - - - - - - - -
+ - estar + - -	+ - - desenvoltura	ura	o	- - - - - - - - -
+ - estar + - -	+ - - desequilíbrio	io	ado	- - - - - - - - -
- + estar - + -	+ - + desequilíbrio	io	ado	- - - - - - - - -
+ - estar + + -	+ - - desespero	o	ado	- - - - - - - - -
+ - estar + - -	+ - - desgosto	-	oso	- - - - - - - - -
+ - estar + + -	+ - - desilusão	são	dido	- - - - - - - - -
+ + estar + + -	+ - - desleixo	o	ado	- - - - - - - - -
+ - estar - + -	+ - - desolação	ção	do	- - - - - - - - -
- + estar - + -	+ - + desordem	m	nado	- - - - - - - - -
+ - estar - + -	+ - - desorientação	ção	do	- - - - - - - - -
+ - estar - + -	+ - + devaneio	io	ar	+ - - - - - - - -
+ + estar + - sem	+ - - dinamismo	smo	co	- - - - - - - - -
- + estar - + -	- - + discussão	ssão	tir	- - - - - - - - -
+ - estar - + -	+ - + divagação	ção	r	+ - - - - - - - -

EPN

NN	PP	DDD	T	J	NNNN	VVVVV
OO	rr	eee	i	u	OOOO	ooosssss
=	ee	ttt	r	n		ppuuuu
:	pp	=	a	t	V	ses
:	=	:	r	a	-	se
NN	:	:		r	str	:
h-		uoz			ea	:
uh	ce	m e			r	Apd
mu	on	- r			d ^	et a e v
					A	Jo i e n n i

- +	estar	- + -	- - +	ebulição	ção	ente	- - + - + - - - + -
- +	estar	- + -	+ - +	eclosão	são	dir	+ - - - - - - + -
- +	estar	- + -	- - +	efervescência	cia	te	- - + - + - - - + -
+ -	estar	- + -	+ - -	embaraço	o	ado	- - + - - + - - - -
+ -	estar	- + -	- - +	embevecimento	mento	do	- - + - - + - - - -
- +	estar	- + -	- - +	embrião	ão	onário	- - - + - + - - - -
- +	estar	- + -	+ - +	emersão	são	gir	+ - - - - + - - - -
+ -	estar	- a	+ - +	empurrões	ões	ar	- + - - - - + - - -
+ -	estar	- + -	+ - -	encrava	-	do	- - + - + + - - - -
+ -	estar	- + -	+ - -	encravadela	ela	o	- - + - + + - - - -
+ -	estar	- + -	+ - -	encrenca	-	do	- - + - + + - - - -
+ -	estar	+ - sem	+ - -	energia	a	co	- - + + - + + + - -
+ -	estar	- + -	+ - -	enrascada	a	o	- - + - + + - - - -
- +	estar	- + -	- - +	equação	ão	ionado	- - + - + - + - - -
- +	estar	- + -	- - +	esboço	o	ado	- - + - - + - - - -
+ -	estar	- + -	+ - +	euforia	a	co	- - + - - + - + + +
+ -	estar	- + -	+ - +	evolução	ção	ir	+ - - - - + + + - -
- +	estar	- + sem	+ - +	evolução	ção	ir	+ - - - - + + - - -
- +	estar	- + -	+ - +	exaustão	ão	o	- - + - - + - - - -
+ -	estar	- + -	+ - +	excitação	ção	do	- - + - + + - + + +
+ -	estar	- + -	+ - +	exibição	ção	r	- + - - + - - - - -
+ -	estar	- + -	+ - +	êxtase	e	iado	- - + - - + - - - -
- +	estar	- + -	- + -	falência	ência	ido	- - + - - + - - + -
- +	estar	+ + sem	- - +	flor	-	ido	- - + - + - + - - -
- +	estar	- + -	- - +	floração	ação	escer	+ - - - - + + - - -
- +	estar	- + -	- - +	florescência	cia	te	- - + - - + + - - -
- +	estar	- + -	- - +	florescimento	imento	escer	+ - - - - + + - - -
- +	estar	- + -	+ - +	flutuação	ção	nte	- - + - - + - - - -
+ -	estar	+ - sem	+ - +	fome	ome	aminto	- - + - - + + + - -
+ +	estar	- + -	- - +	formação	ção	r	- + - - - + - + - -
+ -	estar	- + -	+ - -	frenesi(m)	si(m)	tico	- - + - + + - + + +
+ -	estar	- + -	+ - +	fuga	a	ir	+ - - - - + - - + -
- +	estar	- + -	+ - +	funcionamento	mento	r	+ - - - + + - - + -
+ -	estar	+ + -	+ - -	fúria	a	oso	- - + - + + + - - -
+ -	estar	- + -	+ - -	gritaria	ia	-	+ - - - - + - - - -
+ -	estar	- a	- + -	gritos	os	ar	+ - - - + + - - - -
+ -	estar	- + -	+ - -	hesitação	ção	nte	- - + - - + - + - +
- +	estar	- + -	- - +	hibernação	ção	r	+ - - - + - - - + -
+ -	estar	- + -	+ - +	hipnose	se	tizado	- - + - + + - - + -
- +	estar	- + -	- - +	ignescência	cia	te	- - + - + - - - + -

EPN

NN	PP	DD		T	J	NNNN	VVVVV
OO	rr	eee		i	u	OOOO	oooo
	ee	ttt		r	n		ppuuuu
=	pp			a	t	VVe	spppp
:		=		r	a	-se	=
NN	:	:				str	:
h-		uoz				ea	:
uh	ce	m e				r	Apd
mu	on	- r				d ^ e t a e v	
						A J o i e n n i	

- +	estar	- + -	- - +	ignição	ição	escente	- - +	- + -	- - +	-
+ +	estar	- + -	+ - -	imobilidade	bilidade	vel	- - +	- + +	- - -	-
+ -	estar	+ + -	+ - -	impaciência	cia	te	- - +	+ - +	+ + -	-
+ -	estar	- + -	+ - -	impassibilidade	bilidade	vel	- - +	- - +	- - -	+
+ -	estar	- + -	- + -	impuberdade	dade	e	- - -	+ - -	- - +	-
+ -	estar	- + -	- + -	impubescência	cia	te	- - -	+ - -	- - +	-
+ -	estar	- + -	+ - +	inacção	ção	tivo	- - +	- - +	- - -	-
+ +	estar	- + -	+ - -	inactividade	idade	o	- - +	- - +	- - +	-
- +	estar	- + -	- - +	incandescência	cia	te	- - +	- - +	- - +	-
+ -	estar	- + -	+ - +	incomunicabilidade	bilidade	vel	- - +	- - +	- - -	+
+ -	estar	- + -	+ - +	incomunicação	ção	vel	- - +	- - +	- - -	+
+ -	estar	+ + -	+ - -	inconstância	cia	te	- - -	+ - +	+ + -	+
+ -	estar	+ + -	+ - -	indecisão	ão	o	- - +	- - +	+ - -	+
+ -	estar	- + -	- + -	indigência	cia	te	- - -	+ - +	- - -	+
+ -	estar	+ + -	+ - -	indolência	cia	te	- - -	+ - +	+ + -	+
+ -	estar	- + -	+ - -	inércia	cia	te	- - +	- - +	- - +	+
+ -	estar	- + -	+ - -	inferioridade	idade	-	- - -	+ - -	- - -	-
+ -	estar	+ + sem	+ - -	inquietação	ação	o	- - +	- - +	+ + -	+
+ -	estar	+ + sem	+ - -	inquiétude	ude	o	- - +	- - +	+ + -	+
+ -	estar	+ + -	+ - -	insatisfação	ação	eito	- - +	- - +	+ + -	+
+ -	estar	+ + -	+ - -	insegurança	ança	o	- - +	+ - +	+ + -	+
+ -	estar	+ - -	+ - -	insolência	cia	te	- - +	+ - +	+ + -	-
- +	estar	- + -	+ - +	instabilidade	bilidade	vel	- - +	+ - +	- - -	+
- +	estar	- + -	- - +	inversão	são	tido	- - +	- - +	- - -	-
+ -	estar	+ - -	+ - -	irascibilidade	bilidade	vel	- - +	+ - +	+ + -	+
- +	estar	+ - -	+ - +	irregularidades	idades	-	- - +	- - +	- - -	-
+ -	estar	- + -	+ - -	irresolução	ção	to	- - -	+ + -	- - +	+
+ -	estar	+ + -	+ - -	irritação	ção	do	- - +	- - +	+ + -	-
+ -	estar	- + -	+ - -	isolamento	mento	do	- - +	- - +	- - -	+
+ -	estar	- de	- - +	jejum	m	ar	+ - -	- - -	- - -	-
+ -	estar	- de	- - +	joelhos	os	a-ado	- - +	- - +	- - -	-
+ -	estar	- a	- + -	jornal	-	eiro	- - -	+ - -	- - -	-
+ -	estar	- + -	- - +	júbilo	-	oso	- - +	- - +	- - -	-
+ -	estar	- + -	+ - -	juventude	ntude	m	- - -	+ - -	- - -	+
- +	estar	- + -	+ - -	laboração	ção	r	+ - -	- - +	- - -	+
+ -	estar	- + -	- - +	lágrimas	as	oso	- - +	- - +	- - -	-
+ -	estar	+ + -	+ - -	lamentações	ções	r	- + -	- - +	- - +	+
+ -	estar	+ + -	+ - -	lamúrias	s	r	- + -	- - +	- - +	+
- +	estar	- + -	- - +	leilão	ão	oar	- + -	- - +	- - +	-
+ -	estar	- + -	+ - -	letargia	a	co	- - +	- - +	- - +	+

EPN

NN	PP	DD		T	J	NNNN	VVVVV
OO	rr	eee		i	u	OOO	Ooo
	ee	ttt		r	n		ssss
=	pp			a	t	V	es
:				r	a	-	se
					r	s	tr
NN	:					e	a
h-		uoz				r	Apd
uh	ce	me				d	et
mu	on	-r				A	jo
							ienn
							ni

+ -	estar	- +	sem	+ -	liberdade	berdade	vra	- -	+	+	-	+	+	-	-	+
- +	estar	- +	-	- -	licitação	ção	r	- +	-	-	+	-	-	-	-	-
+ -	estar	+ -	-	+ -	loquacidade	cidade	z	- -	+	+	-	+	+	+	-	-
+ -	estar	+ -	-	+ -	lucidez	ez	o	- -	+	+	-	+	+	-	-	-
- +	estar	+ -	sem	- -	luto	-	so	- -	+	-	-	+	+	-	-	-
+ -	estar	- de	-	- -	luto	o	en-ado	- -	+	-	+	-	+	+	-	-
+ -	estar	+ -	-	- -	macaquices	ices	eiro	- -	+	-	-	+	+	-	-	-
+ -	estar	- +	-	+ +	maledicência	cia	te	- -	+	+	-	-	-	-	-	+
- +	estar	+ -	a	- +	manchas	s	do	- -	+	-	-	+	+	-	-	-
+ -	estar	- de	-	- -	mau-humor	-	ado	- -	+	-	+	+	+	+	-	-
+ -	estar	+ -	-	+ -	meditação	ção	r	+	-	-	+	+	+	+	-	+
+ -	estar	+ -	-	- +	menstruação	ção	da	- -	+	-	-	-	+	+	-	-
+ -	estar	- +	-	+ +	miséria	ia	ável	- -	+	-	+	+	+	+	-	+
+ -	estar	- +	-	+ -	monólogo	o	ar	+	-	-	-	+	-	-	-	-
+ -	estar	- +	-	+ -	movimentação	ção	r	- +	-	-	+	-	-	-	+	-
- +	estar	- +	-	+ -	movimento	imento	er	- +	-	-	+	+	-	-	+	-
+ +	estar	- +	-	+ -	mudança	nça	r	+	-	-	+	-	-	+	-	-
+ -	estar	- +	-	+ +	murmurção	ção	r	+	-	-	-	+	-	+	+	+
- +	estar	- +	-	+ -	mutação	ção	nte	- -	+	-	-	-	-	+	+	-
+ -	estar	- +	-	+ -	nervosismo	ismo	oso	- -	+	-	+	+	-	+	+	-
+ -	estar	+ -	-	+ -	ninfomania	-	ca	- -	+	+	-	-	+	+	-	-
+ -	estar	+ -	sem	+ -	olheiras	as	ento	- -	+	-	-	+	+	+	-	-
+ -	estar	+ -	sem	+ -	optimismo	mo	ta	- -	+	-	-	+	+	+	-	-
+ -	estar	- +	-	+ -	oração	ção	r	+	-	-	-	-	-	-	-	-
- +	estar	- +	-	+ -	oscilação	ção	r	+	-	-	+	-	-	-	+	-
+ -	estar	+ -	-	+ -	ousadia	ia	o	- -	+	+	-	+	+	+	-	-
+ -	estar	- +	-	+ -	paralisação	ção	do	- -	+	-	-	+	-	-	+	-
+ -	estar	- +	-	+ +	pedincha	-	o	- -	-	+	-	-	-	+	-	+
+ -	estar	- +	-	+ +	pedinchice	ice	ão	- -	-	+	-	-	-	+	-	+
+ -	estar	- +	-	+ -	perplexidade	idade	o	- -	+	-	-	+	-	+	-	-
+ -	estar	+ -	-	+ -	persistência	cia	te	- -	-	+	-	-	+	-	-	-
+ -	estar	- +	-	+ -	perturbação	ção	do	- -	+	-	-	+	-	+	-	-
+ -	estar	- +	-	+ +	pobreza	za	-	- -	+	+	+	+	+	-	+	+
+ -	estar	+ -	-	+ -	presunção	nção	mido	- -	+	+	-	-	+	+	-	-
+ +	estar	- +	-	+ -	progresso	ssó	dir	+	-	-	+	-	-	-	-	-
+ -	estar	- +	-	+ -	prostração	ção	do	- -	+	-	+	+	-	-	-	+
+ -	estar	- +	-	- +	puberdade	dade	e	- -	-	+	-	+	-	+	+	-
+ -	estar	+ +	-	+ -	ralação	ção	do	- -	+	-	-	+	+	+	-	+
- +	estar	- +	-	+ -	reaparecimento	imento	er	+	-	-	-	-	-	-	-	-
- +	estar	- +	-	+ -	reaparição	ição	er	+	-	-	-	-	-	-	-	-

EPN

NN	PP	DDD	T	J	NNNNVVVVVV
OO	rr	eee	i	u	OOOOooosssss
=	ee	ttt	r	n	ppuuuu
:	pp	=	a	t	VVes=
	=	:	r	a	-se==
NN	:	:			str::
h-		uoz			ea::
uh	ce	m e			rApd
mu	on	- r			d^et aev
					AJoieni

+ - estar	+ - -	+ - -	rebeldia	ia	e	- - + + - + + + - -
+ - estar	- + -	+ - +	reclusão	ão	o	- - + - - + - - + +
+ - estar	- + -	+ - +	recolhimento	mento	do	- - + - - + - - + +
- + estar	- + -	+ - +	recrudescimento	imento	er	+ - - - - - - - - -
+ - estar	- + -	+ - +	reflexão	xão	ctir	+ - - - - + - - + +
- + estar	- + -	+ - +	reflorescimento	imento	er	+ - - - - - - - - -
+ - estar	- + -	- + -	reforma	-	do	- - + - + + - - + -
- + estar	- + -	+ - +	regressão	ssão	dir	+ - - - + - - - + -
- + estar	- + -	+ - +	remoinho	o	ar	+ - - - + - + - + -
+ - estar	- + -	+ - +	repouso	o	ar	+ - - - + + - - - -
- + estar	- - de	- - +	reserva	-	do	- - + - + - - - - -
+ - estar	+ - -	+ - -	ressentimento	mento	do	- - + - - + + + - -
- + estar	- + -	- - +	retalhos	os	ado	- - + - - + - - - -
+ - estar	- + -	+ - +	retirada	da	r	- + - - + - - - - -
+ - estar	+ - -	+ - -	retraimento	mento	do	- - - + - + + + - +
- + estar	- + -	+ - +	retransmissão	ssão	tir	+ - - - + - + - - -
- + estar	- + -	+ - +	retrocesso	ssó	der	+ - - - - + - + - -
+ - estar	+ + -	+ - -	revolta	-	do	- - + - - + + - - -
+ - estar	- + -	+ + -	ruína	-	ar-do	- - + - + + - - - -
- + estar	- + -	- - +	ruínas	nas	r	+ - - - - + - - - -
+ + estar	- + -	+ - -	sarilho	o	en-ado	- - + - + + - + - -
+ + estar	+ - -	+ - +	sede	sem	nto	- - + - - + + - - -
+ + estar	- + -	+ - +	segurança	ança	o	- - + - + + - - - -
+ - estar	- - -	+ - +	silêncio	-	so	- - + - + - - - - -
+ - estar	- + -	+ - +	sobressalto	o	ado	- - + - + + - + - +
+ - estar	+ - sem	+ - +	sono	o	en-ado	- - + - - + - - - -
+ - estar	- + sem	+ - +	sossego	o	ado	- - + - - + - - + +
+ - estar	- + -	+ - -	sovinice	ice	a	- - - + - - - + - +
+ - estar	- - a	- + -	tarefa	a	eiro	- - - + - - - + - -
+ - estar	+ + -	+ - -	teimosia	ia	o	- - + + - + + + - -
+ - estar	- + sob	+ - +	tensão	ão	o	- - + - + + - + - +
+ - estar	+ - -	+ - -	timidez	ez	o	- - - + - + + + - -
+ - estar	- + -	+ - -	tormento	o	a-do	- - + - - + - + - +
+ - estar	- + sem	+ - +	tranquilidade	idade	o	- - + - - + + - - +
- + estar	- + -	+ - +	transmissão	ssão	tir	+ - - - + - + - - -
+ - estar	- + -	+ + -	velhice	ice	o	- - + + - - + - + -
- + estar	- + a	- + +	venda	a	er	- + - - + - - - - -
- + estar	- + -	+ - +	vibração	ção	r	+ - - - + - - - + -
+ + estar	+ - sem	- - +	vida	da	ivo	- - + - - - + - - -
+ + estar	+ - sem	+ - +	vivacidade	cidade	z	- - + - - + + - - -

EPN

NN	PP	DDD	T	J	NNNNVVVVVV
OO	rr	eee	i	u	OOOOccssss
=	ee	ttt	r	n	ppuuuu
:	pp	=	a	t	VVesspppp
:	=	:	r	a	-se==
NN	:	:		r	str::
h-		uoz			ea:::
uh	ce	m e			rApd
mu	on	- r			d^et aev
					Ajoieni

+ - estar + - - + - - voracidade cidade z - - - + - + + + - -

TÁBUA : EEN

08-JAN-88

NÚMERO DE ENTRADAS : 386

NNN
OOO

= = =
: : :

NNN
h d h
u e u
m e m
N
h
u
m

NNNVGVVVVVVV
OO1oNssssss
VVVP=puuuuu
-N=:====
eON:====
Pp d t a e c f h
r o e e n n o a a
e v r d t n z v
p o N a r t e e
N c O r a i r r
i a p r u a
p
N
i

EEN

N N N
O O O

$$\begin{array}{ccc} \equiv & \equiv & \equiv \\ : & : & : \end{array}$$

N N N
h -
u d h
m e u

T
i
r
a
rJ
u
n
t
a
r

N	N	N	V	G	V	V	V	V	V	V	V
O	O	1	o	N	s	s	s	s	s	s	s
			p		u	u	u	u	u	u	u
V	V	V		=	p	p	p	p	p	p	p
-			=	:							
s	N	:		=	=	=	=	=	=	=	=
e	O		N	:	:	:	:	:	:	:	:
			p								
P			r	d	t	a	e	c	f	h	
r			o	e	e	n	n	o	a	a	

- - + estar em absorção
- - + estar em acidificação
- + + estar em actualização
- + + estar em adulteração
- - + estar em aferição
- - + estar em aferimento
- - + estar em afundimento
- - + estar em a jardinamento
- - + estar em alçagem
- - + estar em alcalinização
- - + estar em alcalização
- - + estar em alcoolificação
+ - - estar em alfabetização
- - + estar em alteração
- - + estar em aluimento
- - + estar em amadurecimento
+ + - estar em americanização
- - + estar em amortização
- - + estar em ampliação
- - + estar em amplificação
- - + estar em análise
- - + estar em aplanação
- - + estar em apodrecimento
- + + estar em apreciação
- - + estar em arborização
- - + estar em aromatização
- - + estar em arrefecimento
- - + estar em assimilação
- - + estar em assoreamento
- - + estar em automatização
- + + estar em avaliação
- + + estar em averiguação
- - + estar em basificação
+ - - estar em beatificação
- - + estar em betonagem
- - + estar em britamento
- - + estar em brochagem
- - + estar en calafetagem
- - + estar em calcetamento
- + + estar em calcificação

çãõ	ver
çãõ	r
çãõ	r
çãõ	r
çãõ	r
mento	r
mento	r
mento	r
gem	r
çãõ	r
çãõ	r
çãõ	r
çãõ	r
çãõ	r
mento	r
imento	er
çãõ	r
çãõ	r
çãõ	r
çãõ	r
e	ar
çãõ	r
imento	er
çãõ	r
çãõ	r
çãõ	r
imento	er
çãõ	r
mento	r
çãõ	r
çãõ	r
çãõ	r
çãõ	r
çãõ	r
gem	r
mento	r
gem	r
gem	r
mento	r
çãõ	r

[illegible]

EEN

N N N
O O O

$\frac{1}{2}$ $\frac{1}{3}$ $\frac{1}{4}$
 $\frac{1}{5}$ $\frac{1}{6}$ $\frac{1}{7}$

N N N
h -
u d h
m e u

T
i
r
a
rJ
u
n
t
a
r

N	N	N	V	G	V	V	V	V	V	V
O	O	1	o	N	s	s	s	s	s	s
			p		u	u	u	u	u	u
V	V	V		=	p	p	p	p	p	p
-			=	:						
s	N	:		=	=	=	=	=	=	=
e	O		N	:	:	:	:	:	:	:
			p							
P			r	d	t	a	e	c	f	h
r			p	e	e	n	n	a	a	a

-	-	+	estar	em	calcinação
-	-	+	estar	em	calibragem
-	-	+	estar	em	canalização
+	-	-	estar	em	canonização
-	-	+	estar	em	capsulação
-	-	+	estar	em	caramelização
-	-	+	estar	em	carbonização
-	-	+	estar	em	cardação
-	-	+	estar	em	cardagem
-	-	+	estar	em	carregamento
-	-	+	estar	em	caseação
-	-	+	estar	em	catalogação
+	-	-	estar	em	catequização
+	-	-	estar	em	catolização
-	-	+	estar	em	cementação
-	-	+	estar	em	centrifugação
-	-	+	estar	em	chocagem
-	+	+	estar	em	chumbagem
-	+	+	estar	em	cicatrização
-	-	+	estar	em	cimentação
-	+	+	estar	em	cineração
-	-	+	estar	em	cinzelagem
-	-	+	estar	em	clarificação
-	-	+	estar	em	classificação
-	-	+	estar	em	clivagem
+	-	-	estar	em	cloroformização
-	-	+	estar	em	coagulação
-	-	+	estar	em	codificação
-	-	+	estar	em	colagem
-	+	+	estar	em	coloração
-	-	+	estar	em	comercialização
-	-	+	estar	em	compilação
-	-	+	estar	em	compressão
-	+	+	estar	em	comprovação
-	-	+	estar	em	computação
-	-	+	estar	em	concentração
-	-	+	estar	em	condensação
-	-	+	estar	em	confecção
-	-	+	estar	em	consolidação
-	-	+	estar	em	consonantização

çãõ	r
gem	r
çãõ	r
çãõ	r
çãõ	r
çãõ	r
çãõ	r
gem	r
mento	r
ação	ificar
çãõ	r
çãõ	r
çãõ	r
çãõ	r
çãõ	r
gem	r
gem	r
çãõ	r
çãõ	r
çãõ	r
gem	r
çãõ	r
çãõ	r
gem	r
çãõ	r
çãõ	r
çãõ	r
çãõ	r
çãõ	r
çãõ	r
essão	imir
çãõ	r
çãõ	r
çãõ	r
çãõ	r
çãõ	cionar
çãõ	r
çãõ	r

[illegible]

EEN

NNN
OOO
=
:
NNN
h
u d h
m e u

T
i
r
a
r
J
u
n
t
a
r

NNNVVVVVVV
OOIoNssss
p uuuuu
VVV = ppppp
- = :
s N : = = = =
e O N : : : :
p
P r d t a e c f h
r o e e n n o a a

- - +	estar	em	descongelação	ção	r	+	+	+	+	+	-	+	+	-	+
- - +	estar	em	descorticação	mento	r	-	-	+	+	+	+	-	-	+	+
- - +	estar	em	desenvolvimento	imento	er	-	+	+	+	+	+	-	-	+	+
- - +	estar	em	desertificação	ção	r	-	+	+	+	+	+	-	-	+	+
- - +	estar	em	desgelo	o	ar	+	-	+	+	+	+	-	+	+	-
- - +	estar	em	desinfecção	ção	tar	-	-	+	-	+	-	-	+	+	+
+ - -	estar	em	desintoxicação	ção	r	-	-	+	-	+	+	-	-	+	+
+ - -	estar	em	desmame	e	ar	-	-	+	-	+	-	-	+	+	-
- - +	estar	em	desmantelamento	mento	r	-	+	+	+	+	+	-	-	+	+
- - +	estar	em	desmembramento	mento	r	-	+	+	+	+	+	-	-	+	+
- - +	estar	em	desmilitarização	ção	r	-	+	+	-	+	+	-	-	+	+
- - +	estar	em	desmoraonamento	mento	r	+	+	+	+	+	+	-	-	+	+
- - +	estar	em	desnacionalização	ção	r	-	-	+	+	+	+	-	-	+	+
- - +	estar	em	desnasalação	ção	r	-	+	+	+	+	+	-	+	+	-
- - +	estar	em	desnatação	ção	ir	-	-	+	+	+	+	-	-	+	-
- - +	estar	em	desobstrução	ção	r	-	-	+	+	+	+	-	-	+	+
- - +	estar	em	despovoamento	mento	r	-	+	+	+	+	+	-	+	+	-
- - +	estar	em	desprendimento	imento	er	-	+	+	+	+	-	-	+	-	+
- - +	estar	em	desratização	ção	r	-	-	+	-	+	+	+	-	+	+
- - +	estar	em	dessalgação	ção	r	-	-	+	-	+	+	-	-	+	+
+ - -	estar	em	dessensibilização	ção	r	-	-	+	-	+	+	-	-	+	+
- - +	estar	em	destilação	ção	r	-	-	+	-	+	+	-	-	+	-
- - +	estar	em	destruição	ção	r	-	-	+	+	+	+	-	-	+	+
- - +	estar	em	desvalorização	ção	r	+	+	+	+	+	+	-	+	+	+
- - +	estar	em	deterioração	ção	r	-	+	+	+	+	+	-	+	+	-
- - +	estar	em	dicionarização	ção	r	-	-	+	-	+	-	-	+	+	+
- - +	estar	em	difracção	ção	tar	-	+	+	+	+	+	-	+	+	+
- - +	estar	em	difusão	são	ndir	-	+	+	+	+	+	-	-	+	+
- + +	estar	em	dilatação	ção	r	-	+	+	+	+	+	-	+	+	-
- - +	estar	em	diluição	ção	r	-	+	+	-	+	+	-	+	+	-
- - +	estar	em	dispersão	ção	ar	-	+	+	+	+	+	-	+	+	-
- + +	estar	em	dissecação	ção	r	-	-	+	-	+	+	-	-	+	+
- - +	estar	em	disseminação	ção	r	-	+	+	+	+	+	-	-	+	+
- + +	estar	em	dissipação	ção	r	-	+	+	+	+	+	-	-	-	+
- - +	estar	em	dissolução	ução	ver	-	+	+	+	+	+	-	+	+	-
- - +	estar	em	distribuição	ção	r	-	-	+	-	+	+	-	-	+	+
- - +	estar	em	divisão	são	dir	-	-	+	-	+	+	-	-	+	+
- + +	estar	em	divulgação	ção	r	-	-	+	-	+	+	-	-	+	+
- - +	estar	em	dobagem	gem	r	-	-	+	-	+	+	-	-	+	+
- - +	estar	em	dobragem	gem	r	-	-	+	-	+	+	-	-	+	+

EEN

N N N
O O O

$$\begin{array}{ccc} \equiv & \equiv & \equiv \\ \vdots & \vdots & \vdots \end{array}$$

N N N
h -
u d h
m e u

T
i
r
a
rJ
u
n
t
a
r

```

N N N V G V V V V V V
O O 1 o N s s s s s s
      p   u u u u u u
V V V   = p p p p p p
-   = :
s N :   = = = = =
e O N : : : : :
      p
P   r d t a e c f h
r   o e e n n o a a

```

- - + estar em doseamento
- - + estar em douramento
- - + estar em dragagem
- - + estar em dulcificação
- - + estar em edição
- - + estar em edificação
- - + estar em elaboração
- - + estar em electrificação
- - + estar em electrólise
- + + estar em embalsamação
- - + estar em emissão
- - + estar em empedramento
- - + estar em encadernação
- - + estar em encenação
- - + estar em enfraquecimento
- - + estar em enumeração
+ - + estar em envelhecimento
- - + estar em erosão
- - + estar em erradicação
- - + estar em escrutínio
- - + estar em esterelização
- - + estar em estudo
+ - - estar em evangelização
- - + estar em evaporação
- - + estar em exaustão
- - + estar em expansão
- - + estar em exploração
- + + estar em exposição
- - + estar em extermínio
- - + estar em extinção
+ - - estar em extradição
- + + estar em axumação
- - + estar em fabricação
- - + estar em fabríco
- - + estar em fermentação
- - + estar em fiação
- - + estar em filmagem
- - + estar em filtração
- - + estar em fluidificação
- - + estar em fomentação

mento	r
mento	r
gem	r
ção	r
ção	r
ção	r
ção	r
ção	r
e	ar
ção	r
ção	tir
mento	r
ção	r
ção	r
imento	er
ção	r
imento	er
ção	ionar
ção	r
io	ar
ção	r
o	ar
ção	r
ção	r
ção	rir
ção	dir
ção	r
sição	r
io	r
ção	guir
ção	tar
ção	r
ção	r
o	ar
ção	r
ção	r
gem	r
ção	r
ção	r
ção	r

[illegible]

EEN

NNN
OOO
=
=
=
:
:
:
NNN
h
u d h
m e u

T
i
r
a
r
J
u
n
t
a
r

NNNVGVVVVVVV
OO1oNssssss
p uuuuuu
VVV = pppppp
- = :
sN: =====
eO N: : : : :
p
P r d t a e c f h
r o e e n n o a a

- - +	estar	em	fomento	o	ar	- - +	- + -	- - +	- +
- - +	estar	em	fragmentação	ção	r	- + +	+ + +	- + +	+ +
- + +	estar	em	frisagem	gem	r	- - +	- + -	- - +	+ +
- - +	estar	em	fundição	ção	r	+ + +	+ + +	- + +	+ +
- - +	estar	em	fusão	são	ndir	+ + +	+ + +	- + +	+ +
- - +	estar	em	galvanização	ção	r	+ + +	+ + +	- + +	+ +
- - +	estar	em	germinação	ção	r	+ - +	+ + +	- + +	+ +
- - +	estar	em	granulação	ção	r	- - +	- + -	- - +	+ +
- - +	estar	em	granulagem	gem	r	- - +	- + -	- - +	+ +
- - +	estar	em	gravação	ção	r	- - +	- + -	- - +	+ +
- - +	estar	em	hidrogenação	ção	r	- + +	- + +	- + +	+ +
- - +	estar	em	hidrólise	e	ar	- + +	- + +	- + +	+ +
- - +	estar	em	humidificação	ção	r	- - +	- + -	- - +	+ +
- - +	estar	em	çamento	mento	r	- - +	- + +	- - +	+ +
- + +	estar	em	identificação	ção	r	- - +	- + +	- - +	+ +
- - +	estar	em	ignificação	ção	r	- - +	- + +	- - +	+ +
- - +	estar	em	imobilização	ção	r	- - +	- + +	- - +	+ +
- - +	estar	em	impermeabilização	ção	r	- - +	- + +	- - +	+ +
- - +	estar	em	implantação	ção	r	- - +	- + +	- - +	+ +
- - +	estar	em	impressão	essão	imir	- - +	- + -	- - +	+ +
- - +	estar	em	impugnação	ção	r	- - +	- + +	- - +	+ +
- + +	estar	em	incineração	ção	r	- - +	- + -	- - +	+ +
- - +	estar	em	incremento	o	ar	- - +	- + -	- - +	+ +
- - +	estar	em	incrustação	ção	r	- - +	- + -	- - +	+ +
- - +	estar	em	incubação	ção	r	- - +	- + +	- - +	+ +
- - +	estar	em	industrialização	ção	r	- + +	+ + +	- + +	+ +
- - +	estar	em	insonorização	ção	r	- - +	- + -	- - +	+ +
- - +	estar	em	instalação	ção	r	- + +	- + +	- + +	+ +
- - +	estar	em	instrução	ção	ir	- - +	- + +	- - +	+ +
- + +	estar	em	inunção	ção	r	- - +	- + -	- - +	+ +
- - +	estar	em	investigação	ção	r	- - +	- + -	- - +	+ +
- - +	estar	em	irrigação	ção	r	- - +	- + -	- - +	+ +
- - +	estar	em	isolamento	mento	r	- - +	- + +	- - +	+ +
+ + -	estar	em	julgamento	mento	r	- - +	- + +	- - +	+ +
+ - -	estar	em	laicização	ção	r	- + +	+ + +	- + +	+ +
- - +	estar	em	lamelação	ção	r	- - +	- + -	- - +	+ +
- - +	estar	em	laminação	ção	r	- + +	- + +	- + +	+ +
- - +	estar	em	lapidação	gem	r	- - +	- + +	- - +	+ +
- - +	estar	em	lapidificação	ção	r	+ + +	+ + +	- + +	+ +
- - +	estar	em	legalização	ção	r	- - +	- + +	- - +	+ +

EEN

NNN
OOO
===
:::
NNN
h -
u d h
m e u

T J
i u
r n
a t
r a
r

NNNVGVVVVVV
OO1oNssssss
p uuuuuu
VVV = pppppp
- = :
s N : = = = = =
e O N : : : : :
p
P r d t a e c f h
r o e e n n o a a

- - +	estar em plastificação	ção	r	- - + - + - - - + + +
- - +	estar em platinagem	gem	r	- - + - + - - - + + -
- - +	estar em polimento	mento	r	- - + - + - - - + + -
- - +	estar em povoamento	mento	r	- - + + - - - - + + +
- - +	estar em prateação	ção	r	- - + + - - - - + + -
- - +	estar em precipitação	ção	r	+ + + + + - + + - +
- - +	estar em prensagem	gem	r	- - + - + - - - + + -
- - +	estar em preparação	ção	r	- - + - + - - - + + +
- - +	estar em processamento	mento	r	- - + - + + - - + + +
- - +	estar em programação	ção	r	- - + - + - - - + + -
- - +	estar em promoção	ção	r	- - + - + + + - - + + +
- - +	estar em promulgação	ção	r	- - + + + - - - + + +
- - +	estar em propagação	ção	r	- - + + + + - - + - +
- - +	estar em prorrogação	ção	r	- - + + + - - - + - +
- - +	estar em prospecção	ção	tar	- - + - + - + - + + +
- - +	estar em publicação	ção	r	- - + - + + - - + + +
- - +	estar em purificação	ção	r	- + + - + - - - - - +
- - +	estar em putrefacção	ção	zer	+ + + + + - + + - +
- - +	estar em ramificação	ção	r	- + + + - + - - - - -
- - +	estar em rarefacção	ção	zer	- + + + + - - + + - +
- - +	estar em rateação	ção	r	- - + - + - - - + + +
- - +	estar em rateio	io	ar	- - + - + - - - + + +
- - +	estar em ratificação	ção	r	- - + - + + - - + + +
+ + -	estar em reabilitação	ção	r	- - + + + - - - + + +
- - +	estar em reactivação	ção	r	- + + + + + - + + - +
- - +	estar em reajustamento	mento	r	- - + + + + - - + + +
- - +	estar em realização	ção	r	- - + - + - - - + + -
+ - +	estar em reanimação	ção	r	- + + + + + - + - - +
+ - -	estar em rearmamento	mento	r	- + + + + + - - - - +
- + +	estar em recalcificação	ção	r	+ + + + + - + - - +
- - +	estar em recauchutagem	gem	r	- - + - + - - - - + -
- - +	estar em recompilação	ção	r	- - + - + - - - + + +
- + +	estar em reconstituição	ção	r	- + + - + + - - + + +
- - +	estar em reconstrução	ção	ir	- - + + + - + - + + +
- - +	estar em recontagem	gem	r	- - + - + + - - + + +
- - +	estar em rectificação	ção	r	- - + - + + - - + + +
- - +	estar em recuperação	ção	r	+ - + - + + - - + + +
- - +	estar em redistribuição	ção	r	- - + - + - - - + + +
- - +	estar em reedição	ção	tar	- - + - + - - - + + +
+ + -	estar em reeducação	ção	r	- + + - + + - - + + +

TÁBUA : END

09-JAN-88

NÚMERO DE ENTRADAS : 274

D D
e e
t t

= =
: :

z u
e n
r -
o (M
o d
i f
)

N N V N V V V V V N
O O o s s s s s s O
p c u u u u u
s e u p p p p p e
e s = r s
r t : a = = = = t
a r : : : : : a
A r p r N a f c s i r
d r N a p a o n c
J A o d a z n f c o
J o e n e t r u m
c h r r e b
a N a a r a d
r O r i r

(
e
m

d
e
)

N
p
c

END

D D
e e
t t

= =
: :

z u
e n
r -

T J
i u
r n
a t
r a
r r

NNVN VVVVVN
OOo sssssso
p c u u u u u
s e u p p p p p e
es = r a = = = = t
r t : a r : : : : a
a r : : : : a
A r p d r N a f c s i
J A o p a o o n c

estar com - + abcesso
estar com + - acidez
estar com + + acidose
estar com + + acinésia
estar com + - acne
estar com + + adipose
estar com + + afasia
estar com + + afonia
estar com + - afrontamentos
estar com + + aftas
estar com + + albumina
estar com + + alergia a N
estar com + - alucinações
estar com - + amigdalite
estar com + + amnésia
estar com + + anemia
estar com + + angina de peito
estar com + + anginas
estar com + + anorexia
estar com + + apendicite
estar com + + apoplexia
estar com + + arrepios
estar com + + arritmia
estar com + + arteriosclerose
estar com + + artrite
estar com + + artrose
estar com + - asma
estar com + + astigmatismo
estar com + + ataxia
estar com - + avitaminose
estar com + + azia
estar com + - beriberi
estar com + - bexigas doidas
estar com + - bexigas negras
estar com + + blenorragia
estar com + - bôcio
estar com + + borbulhas
estar com + + bradicárdia
estar com + + bronco-pneumonia
estar com + + bronquite

sso dado
- -
- -
a co
- -
- -
a co
a co
mentos do
as oso
- -
a co
ções ado
- -
a co
a co
a oso
- -
a co
- -
- -
xia ctico
os ado
a co
se tico
e ico
- -
- tico
smo co
a co
- -
- -
- -
- -
a co
- -
- -
- -
- -
- -
- -
e ico

END

D D	T	J	N N V N V V V V V N
e e	i	u	O O o s s s s s s O
t t	r	n	p c u u u u u
= =	a	t	s e u p p p p p p e
: :	r	a	e s = r = = = = t
		r	r t : a = = = = a
z u			a r : : : : : a
e m			A r p
r -			d r N a f c s i
			J A o p a o o n c

estar com + - brucelose	-	-	- - + + + - + - - -
estar com + + câibras	-	-	- - + + - - - - - +
estar com + + calos	-	-	- - + + - + - - - +
estar com + + calosidades	-	-	- - + + - + - - - +
estar com - + cancro	ro	eroso	+ + + - - - - + - +
estar com - + carbúnculo	-	so	+ + - - + - - - - +
estar com - + carcinoma	-	toso	+ + + - - - - + - +
estar com + + cardiopatia	ia	a	+ - + - - - - + - -
estar com + + cárie	-	-	- - + + - + - - - +
estar com + - cataratas	-	-	- - + - - - - + - -
estar com + + catarro	-	a-do	- + - - + - - - - -
estar com + + cefaleia	-	-	- - + + - - - - - +
estar com + - cegueira	ueira	o	+ + + - - - - + - -
estar com + + celulite	e	ico	+ + - + - + - - - +
estar com - + choque cardíaco	-	-	- - + - - - - - - -
estar com - + choque nervoso	-	-	- - + - - - - - - -
estar com + + cianose	e	ado	- + + + - - - - - -
estar com + + ciática	-	-	- - + + - + - + - -
estar com + + cirrose	se	tico	+ + + + - + - + - -
estar com + + cistite	-	-	- - + - + + - - - -
estar com + - cólera	-	-	- - + + + - + - + -
estar com + - colesterol elevado	-	-	- - + + - - - + - -
estar com + + colite	-	-	- - + - + + - - - -
estar com + + comichão	-	-	- - + + - - - - - +
estar com - + congestão	-	-	- - + - + + - - - -
estar com - + congestão cerebral	-	-	- - + - - + - - - -
estar com + + conjuntivite	-	-	- - + - - + - + - -
estar com - + constipação	ção	do	- + + - + - - - + -
estar com - + contusão	ão	o	- + + - - + - - - +
estar com + - convulsões	-	-	- - + + - + - - - -
estar com + - coqueluche	-	-	- - + + + - - - - -
estar com - + crise de asma	-	-	- - + - - + - - - -
estar com - + crise de fígado	-	-	- - + - - + - - - -
estar com + - daltonismo	sno	co	+ + - - - - - + - -
estar com + - delirio-tremens	-	-	- - + + - + - + - -
estar com + + dermatite	-	-	- - + - + - + + - -
estar com - + dermatose	-	-	- - + - - + + + - -
estar com + + desidratação	ção	do	- + + + - + - - - -
estar com + - desmaios	-	-	- - + - - - - + - -
estar com + + diabetes	es	ico	+ + + - - - - + - -

```

T      J      N N V N V V V V V N
i      u      O O o   s s s s s O
r      n      p c u u u u u
a      t      s e   u p p p p p e
r      a      e s = r   s
          r t : a = = = = t
          a   r : : : : a
          A r p
          d   r N a f c s i
          j A o   p a o o n c

```

a	co	-	+	+	+	+	-	-	-	-
a	co	-	+	+	+	+	-	+	-	-
a	co	-	+	+	+	+	-	-	-	-
-	-	-	-	+	+	-	-	-	-	-
-	-	-	-	+	+	-	-	-	-	-
-	-	-	-	+	+	-	-	-	-	-
-	-	-	-	+	+	-	-	-	+	-
-	-	-	-	+	+	-	-	-	+	-
-	-	-	-	+	+	-	-	-	+	-
-	toso	-	+	+	+	-	+	-	-	+
-	toso	-	+	+	+	-	+	-	-	+
-	toso	-	+	+	+	-	+	-	-	-
-	-	-	-	+	-	-	-	-	+	-
-	-	-	-	+	+	-	+	-	-	+
-	-	-	-	+	-	-	+	-	-	+
-	-	-	-	+	-	-	+	-	-	+
-	-	-	-	+	-	-	+	-	-	+
-	-	-	-	+	-	-	+	-	-	+
-	-	-	-	+	-	-	+	-	-	+
-	-	-	-	+	+	-	-	-	+	+
sia	tico	+	+	+	-	-	+	-	+	-
-	-	-	-	+	+	-	+	-	+	-
a	oso	-	+	+	+	+	-	+	-	+
-	toso	+	+	+	+	-	+	-	-	+
-	-	-	-	+	+	-	+	-	+	-
-	-	-	-	+	-	-	-	-	+	-
-	-	-	-	+	+	-	+	-	+	-
-	-	-	-	+	-	+	-	-	-	-
-	-	-	-	+	+	-	-	-	-	+
a	co	+	+	-	-	-	+	-	+	-
-	toso	+	+	+	+	-	+	-	-	+
-	-	-	-	-	+	-	-	-	-	+
-	-	-	-	+	-	-	+	+	-	+
o	en-ado	-	+	+	-	-	-	-	-	-
e	il	-	+	+	+	-	+	-	-	-
-	-	-	-	-	-	+	-	+	-	+
-	-	-	-	+	+	+	-	+	-	+
-	-	-	-	-	-	+	-	-	-	-
-	-	-	-	+	+	+	-	+	+	+

END

D D	T	J	N N V N V V V V V N
e e	i	u	O O o s s s s s s O
t t	r	n	p c u u u u u u
= =	a	t	s e u p p p p p p e
: :	r	a	e s = r = = = = t
		r	r t : a = = = = a
			a r : : : : : a
z u			A r p
e n			d r N a f c s i
r -			J A o p a o o n c

estar com + + fibrilhação-auricular	-	-	- - + - - + - - - -
estar com - + fibroma	-	-	- - - - - + - - - +
estar com - + fimose	-	-	- - - - - - - + - +
estar com - + fistula	-	-	- - + + - + - - - +
estar com - + flebite	-	-	- - - - - + - + - +
estar com + + formigueiro	-	-	- - + - - - - - - +
estar com - + furúnculo	-	so	- + - - - + - - - +
estar com + - gálico	-	-	- - - + + - + + - -
estar com + - gânglios	-	-	- - + + - - - - - +
estar com + + gangrena	-	do	- + + + - + - - - +
estar com + - garrotilho	-	-	- - + - - + - + - -
estar com + + gasterite	-	-	- - + + - + - + - -
estar com + + gastro-enterite	-	-	- - + - - + + - + -
estar com + + gingivite	-	-	- - + - - + - + - -
estar com + + gonorreia	a	co	- + + + + - + + - -
estar com + - gota	a	oso	+ + + + - - - + - -
estar com + + gripe	e	en-ado	- + + + + - + - + -
estar com - + hematoma	-	-	- - + - - + - - - +
estar com + + hemofilia	a	co	+ - + + - - - + - -
estar com - + hemorragia	-	-	- - + + - + - - - -
estar com - + hemorragia cerebral	-	-	- - + - - + - - - -
estar com + + hemorróidas	-	-	- - + - - + - + - +
estar com + + hepatite	te	co	- + + - - + - + - -
estar com - + hérnia	-	do	- + + - - + - - - +
estar com + + herpes genital	-	-	- - + - - + - + - -
estar com + + herpes nasal	-	-	- - + - - + - - - -
estar com + + hiperacidez	-	-	- - + - - + - + - -
estar com + + hipermetropia	ia	e	+ + + + - - - + - -
estar com + + hipertensão	ão	o	+ + + + - - - + - -
estar com + - hipocondria	-	co	+ + - - - - - + - -
estar com + + hipoglicemia	a	co	- + + + - + - + - -
estar com + + hipotensão	ão	o	+ + + + - - - + - -
estar com + + histeria	a	co	+ + - - - - - + - -
estar com + + icterícia	ia	o	- + + + + - - - - -
estar com + - impotência	cia	te	+ + - - - - - + - -
estar com + - incontinência	cia	te	- + + + - - - + - -
estar com - + indigestão	-	-	- - + + - + - - - -
estar com - + indisposição	ição	to	- + + + - - - - - -
estar com - + infecção	ção	tado	- + + + + + - + +
estar com - + insolação	-	-	- - + - + - - - - -

END

D D
e e
t t
=
:
z u
e n
r -

T
i
r
a
r

J
u
n
t
a
r

N N V N V V V V V N
O O o s s s s s O
p c u u u u u
s e u p p p p p e
e s = r a = = = = s
r t : a = = = = t
a r : : : : a
A r p d r N a f c s i r
J A o p a o o n c

estar com + - insônia	-	-	-	-	+	+	-	-	-	+	-	-
estar com + + insuficiência cardíaca	cia	te	+	+	+	+	-	-	-	+	-	-
estar com + + insuficiência hepática	cia	te	+	+	+	+	-	-	-	+	-	-
estar com + + insuficiência renal	cia	te	+	+	+	+	-	-	-	+	-	-
estar com - + intoxicação	ção	do	-	+	+	+	+	-	-	-	-	-
estar com + + joanetes	-	-	-	-	+	+	-	+	-	+	-	+
estar com + + laringite	-	-	-	-	+	-	+	+	-	-	+	-
estar com + - lepra	a	oso	+	+	-	-	+	-	+	+	-	-
estar com + + leucemia	a	co	+	+	-	-	-	-	-	+	-	-
estar com + - lombrigas	-	-	-	-	-	+	+	-	-	-	-	-
estar com - + lordose	-	-	-	-	+	+	-	+	-	+	-	-
estar com + - nal francês	-	-	-	-	-	+	+	-	+	+	-	-
estar com + - malária	-	-	-	-	+	+	+	-	+	-	+	-
estar com + - maleitas	-	-	-	-	+	-	+	-	+	+	-	-
estar com + + meningite	e	ico	-	+	+	-	+	-	+	-	+	-
estar com - + micose	-	-	-	-	+	-	+	-	+	+	-	+
estar com - + mioma	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	+
estar com + + miopia	ia	e	+	+	+	-	-	-	-	+	-	+
estar com + - mongolismo	smo	co	+	-	-	-	-	-	-	+	-	-
estar com + + mononucleose	-	-	-	-	-	-	-	+	-	-	+	-
estar com + + náuseas	s	do	-	+	+	-	-	-	-	+	-	-
estar com + + nefrite	e	ico	+	-	+	-	-	+	-	+	-	-
estar com - + neurastenia	a	co	+	-	+	+	-	+	-	+	-	-
estar com - + neurose	se	tico	+	-	+	+	-	+	-	+	-	-
estar com + - névoas	-	-	-	-	-	+	-	-	-	+	-	+
estar com + + nevralgia	-	-	-	-	+	-	-	+	-	-	-	+
estar com + - obesidade	idade	o	+	+	-	+	-	-	-	+	-	-
estar com + + obstipação	ção	do	-	+	+	+	-	+	-	+	-	+
estar com + + obstrução de N	ção	ido	-	+	+	-	-	+	-	-	-	-
estar com + + oligofrenia	a	co	+	+	-	-	-	+	-	+	-	-
estar com + + osteomielite	-	-	-	-	+	-	-	+	-	+	-	-
estar com - + otite	-	-	-	-	+	-	+	+	+	-	+	-
estar com + + palpitações	-	-	-	-	-	-	-	+	-	-	-	-
estar com + - paludismo	smo	co	-	+	+	+	+	-	+	-	+	-
estar com + + pancreatite	-	-	-	-	+	-	-	+	+	-	+	-
estar com + + papeira	-	-	-	-	-	-	+	-	-	-	+	-
estar com + + parafasia	a	co	-	+	+	+	-	+	-	+	-	+
estar com + + paralisia	sia	tico	+	+	-	-	-	+	-	+	-	+
estar com + + paralisia cerebral	-	-	-	-	-	+	-	+	-	+	-	-
estar com + + paralisia infantil	-	-	-	-	-	+	-	-	+	-	+	-

END

D D
e e
t t

= =
: :

z u
e n
r i

T
i
r
a
r

J
u
n
t
a
r

NNVN VVVVVN
OOo sssssso
pcuuuuu
seupppppe
es=r s
rt:a=====t
ar: ::::a
Arp r
drNa fcs i
JAo paoonc

estar com + + paramnésia
estar com - + parandia
estar com - + parasitose
estar com + + parkinsonismo
estar com + + parotidite
estar com + - pé de atleta
estar com - + periartrite
estar com - + peritonite
estar com - + pielonefrite
estar com - + pleuresia
estar com + + pneumonia
estar com + - polio
estar com + - poliomielite
estar com + + prisão de ventre
estar com - + psicopatia
estar com - + psicose
estar com + + psoríase
estar com - + quisto
estar com + - raiva
estar com + - raquitismo
estar com - + resfriado
estar com + - reumatismo
estar com + + rigidez
estar com + + rinite
estar com + + rinofaringite
estar com + - rubéola
estar com + + salmonela
estar com + + salpingite
estar com + - sapinhos
estar com + - sarampo
estar com + - sarna
estar com + + seborreia
estar com + + septicémia
estar com + - sida
estar com + - sífilis
estar com + + síndrome de Down
estar com + + sinusite
estar com + + soltura
estar com + - soluços
estar com - + sopro

a co - + + + - + - + - -
a co + - - - - + - + - -
- - - - - + - + - + -
smo co + + - + - - - + - -
- - - - - + + - + - + -
- - - - - + + - + - + -
- - - - - + + - + - + -
- - - - - + + - + - + -
- - - - - + + - + - + -
- - - - - + + - + - + -
- - - - - + + - + - + -
- - - - - + + - + - + -
- - - - - + + - + - + -
ia a + - - + - + - + - -
se tico + + - + - + - + - -
se tico + - - + - + - + - +
- - - - - - - - - - +
- - - - - + - + - + - -
smo co + - + - - + - + - -
- - - - - + + - - - + -
smo co - + + + + - - + - -
ez o - + + + - + - - - +
- - - - - + + - + - + -
- - - - - + + - + - + -
- - - - - + + - + - + -
- - - - - + + - + - + -
- - - - - + + - + - + -
a oso - + - + + - + - + -
- - - - - + + - + - + -
- - - - - + + - + - + -
- - - - - + + - + - + -
s tico + + - + + - + + - -
- - - - - - - - - - + -
e ico + - + + - + - + - +
- - - - - + + - + - + -
- - - - - + + - + - + -
- - - - - + + - + - + -
- - - - - + + - + - + -

END

D D
e e
t t

= =
: :

z u
e m
r -

T J
i u
r n
a t
r a
r

NNVN VVVVVN
OOo sssssso
p c u u u u u
s e u p p p p p e
e s = r = = = = t
r t : a = = = = a
a r : : : : a
A r p r
d r N a f c s i
J A o p a o o n c

estar com + - suores
estar com + - suores frios
estar com + + surdez
estar com + + taquicardia
estar com - + terçoelho
estar com + - tétano
estar com + - tifo
estar com + - tinha
estar com - + tiroidite
estar com + - tísica
estar com + + tonturas
estar com - + torticolo
estar com + + tosse
estar com + - tosse convulsa
estar com + - trasorelho
estar com - + traumatismo
estar com + + tremores
estar com - + triquinose
estar com - + tromboflebite
estar com - + trombose
estar com + + tuberculose
estar com - + tumor
estar com - + úlcera
estar com - + uretrite
estar com + + urticária
estar com - + vaginite
estar com + + vagotonia
estar com + - varicela
estar com + - varíola
estar com + - varizes
estar com + - vertigens
estar com - + virose
estar com + - vômitos
estar com + - zona

- - - - + - - - - - -
- - - - + - - - - - -
ez o + + + + - - - + - -
- - - - + - + - - - -
- - - - + - + - - - +
- - - - + - + - - - +
a oso - + - + + - - - -
- - - - + - - - - + -
a o - + - + + - + + - -
- - - - + - - - + - -
- - - - + - - - + - -
- - - - + + + - - - -
- - - - + + + - - - +
smo zado - + + + - + - - -
- - - - + - - - - - -
- - - - + + + - + - + +
e so + + + + - + + + -
- - - - - - - + - - +
do - + + - - + - - - +
- - - - + - - + - - -
- - - - + - - + - - -
- - - - + - - + - - -
- - - - + + + - + - + -
- - - - + + + - + - + -
- - - - + + + - + - + -
- - - - + + + - + - + -
- - - - + + + - + - + -
- - - - + + + - + - + -

TÁBUA : EPC

05-JAN-88

NÚMERO DE ENTRADAS : 481

N N	P P	D D D D	V V V V V V V V
O O	r r	e e e e	o o s s s s s s s
= =	e e	t t t t	p p u u u u u u
: :	p p	= = = =	= = p p p p p p
N N	= =	: : : :	: : = = = = = =
h -	: :	u o z P	: : : : : :
u h	c e	m e o	p d
m u	o n	- r s	^ e a e c v t f
m	m	(o s	o i n n o i e a
		M o d -	r x d t n v r z
		o d	a a r t e e
		i f	r r a i r r
		)	r n u
			a
			r

EPC

NN	PP	DDDD	VVVVVVVVV
OO	rr	eeee	oosssssss
	ee	tttt	ppuuuuuuu
= =	pp		pppppppp
: :		= = = =	= =
	= =	: : : :	: : = = = =
NN	: :		: : : : : :
h -		u o z P	p d
uh	ce	m e o	^ e a e c v t f
mu	on	- r s	o i n n o i e a

+ - estar	- + -	- + - - abundância	- + - - + + - -
+ - estar	- + -	- - + - acção	+ - + - + - - -
+ - estar	- + -	- + - - activo	- - - + + - - -
+ - estar	- - por	- + - - ajustes	- - - + - - - -
- + estar	- + sem	- - + - andamento	+ - - + - + - -
+ - estar	- + -	+ - - - aperto	+ + - - + - - -
+ - estar	+ - sem	+ - + - apetite	- + + - + - + -
+ - estar	- + -	- - + - apuros	+ + - - + - - -
+ - estar	- + -	- + - - ar	+ + + - + - - -
+ - estar	+ - -	+ - - - ar	- - + - + - + -
+ - estar	- + -	- - + - armas	- - - + - - - -
+ - estar	- - de	- - + - asa caída	- + + - + - - -
+ - estar	- - de	- - + - atalaia	+ + - + + - - -
- + estar	- + -	+ - + - autogestão	+ - - + + - - -
- + estar	- - a	- + - - avessas	+ - - - + - - -
- + estar	- - de	- + - - avesso	+ - - - + - - -
+ - estar	- - de	- + - - avesso	+ + + - + - - -
+ - estar	+ - -	- + - - azeites	- + + - + - - -
+ + estar	- + -	- + - - baila	- - + - + - - -
+ + estar	- + -	- - + - baixo	+ + + - + - - -
+ - estar	- + -	- - + - baixo de forma	- + + - + - - -
- + estar	- + -	- - + - balanço	- - - + + - - +
- + estar	- + -	+ - - - balbúrdia	- - - + - - - +
+ - estar	- + -	- + - - bancarrota	- + - + + - - -
+ - estar	- - de	- - + - banco	+ + - + - - - +
+ - estar	- + -	- + - - banco dos réus	+ + - + - - - -
- + estar	- + -	+ - - - barafunda	- + - - + - - -
- + estar	- + -	- - + - bastardinho	+ - - - - - - -
- + estar	- + -	- - + - bastardo	+ - - - - - - -
+ - estar	- - de	- - + - bebé	- + + - - - - -
+ + estar	- + -	+ - - - beco sem saída	- - + - + - - -
+ - estar	- - de	- - + - beiga caída	- + + - + - - -
+ - estar	- - por	- + - - beicinho	- + + - + - - -
+ - estar	- - a	- + - - beira da sepultura	+ + - - - - - -
+ - estar	- + -	- + - - berlinda	- + + - + - - -
+ - estar	- - a	- + - - bica	- - - + - - - -
+ - estar	- + -	- + - - bicha	+ + - + + - - +
+ - estar	- + -	+ - - - boa	- - + - + + - -
+ - estar	+ - -	- - + - boa cara	- + + - + - + -
+ - estar	- - de	- - + - boa catadura	- + + - + - - -

EPC

N N	P P	D D D D	V V V V V V V V
O O	r r	e e e e	o o s s s s s s
= =	e e	t t t t	p p u u u u u u
: :	p p	= = = =	P P P P P P
	= =	: : : :	= =
N N	: :		: : = = = = = =
h -		u o z P	: : : : : :
u h	c e	m e o	p d
m u	o m	- r s	^ e a e c v t f
			o i n n o i e a

+ - estar	- + -	- - + - boa companhia	- - + - + - + -
+ - estar	+ - de	+ - + - boa fé	- - - - + - + -
+ - estar	- - de	- - + - boa saúde	- - + - + - + -
+ - estar	- + a	- + - - boa vida	- - + - + + + -
+ - estar	- + -	- + - - boa-vai-ela	- - + - + + - -
+ + estar	- + -	- - + - boas mãos	+ + - - + - - -
+ + estar	- + -	- - + - bolandas	+ + - - + - - -
+ - estar	+ - -	+ + - - bolha	- - + - + - - -
+ + estar	- + -	- + - - bom caminho	+ - - - + - - -
- + estar	- + -	- - + - bom pé	+ + - - + - - -
+ - estar	- + -	- + - - borgia	- - + - + - - -
+ - estar	- + -	- + - - braços de Morfeu	- - - + + - - -
- + estar	- + -	- - + - branco	- - - - + - - -
- + estar	- + -	- - + - brasa	+ - - - + - - -
+ - estar	- - sobre	- - + - brasas	- + + - + - - -
+ - estar	- + -	- + - - brecha	- - + - + - - -
+ - estar	- - a	- + - - brocha	- + - - + - - -
+ - estar	+ - -	- + - - cabeça à roda	+ + + - + - + -
+ - estar	+ - -	- + - - cabeça em água	+ + + - + - + -
+ - estar	- + -	- - + - cabelo	- - + - - - - -
- + estar	- - por	+ - - - cabelo	- - - - + - - -
+ - estar	- - por	- + - - cabelos	- + + - + - - -
+ - estar	- - a	- + - - caídos	- - + - + + - -
+ - estar	- - a	- - + - caldos	+ - - - + - - -
+ - estar	+ - -	- - + - cara de caso	- - + - + - + +
+ - estar	+ - -	+ - + - cara de poucos amigos	- - + - + - + -
+ - estar	- - a	- + - - carga	- - - - + - - -
- + estar	- + -	- - + - carne viva	- - - - - - - -
+ - estar	- - a	- + - - cegas	- + + - + - - -
+ - estar	- + -	- + - - certo	- - - - + - - -
+ - estar	- + -	- + - - céu	- + + - + + - -
- + estar	- + -	- - + - chamas	+ - - - + - - -
+ - estar	- - sem	+ - - - chavo	- + + - + + + -
+ - estar	- - sem	+ - + - cheta	- + + - + + + -
+ - estar	+ - -	- - + - cio	- - + - - - + -
+ - estar	- - a	- + - - coca	- + + - + - - -
+ - estar	- - fora de	- - + - combate	- + - - + - + -
- + estar	- + -	+ - + - combustão	+ - - + + - - -
+ - estar	- + -	+ - + - comissão de serviço	- - + - + - - +
- + estar	- - a	- - + - concurso	+ - - + + - - -

EPC

NN	PP	DDDD	VVVVVVV
OO	rr	eeee	oosssss
=	ee	tttt	ppuuuuu
:	pp	=	pppppp
:	=	:	=
NN	:	:	:
h-	:	uo z P	pd
uh	ce	m eo	^eae cv tf
mu	on	- rs	oinnoiea

- + estar	- + -	- + - - condicional	+ - - - - - -
- + estar	- + -	- + - - conjuntivo	+ - - - - - -
- + estar	- + -	- - + - conserva	+ - - - - - -
- + estar	- - a	- + - - consignaço	+ + - - - - -
- + estar	- + -	- - + - conta	- - - - + - -
+ - não estar	+ - -	- - + - contemplanções	- - - - - + -
+ - estar	- - de	- - + - contra vontade	- - + - + - -
- + estar	- + -	- - + - contraluz	- - - - - - -
+ + estar	- - sob	+ - + - controlo médico	- - - - + + +
+ + estar	- - sob	+ - + - controlo policial	- - - - + + +
+ - estar	+ - -	- + - - copos	- - + - - - -
+ - estar	- + -	- + - - corda bamba	+ + + - + - -
+ - estar	+ - -	- + - - corda no pescoço	- + + - + - +
+ - estar	+ - -	- + - - corda toda	- - - - + - -
+ - estar	- + -	+ - - - corruptio	- + + - + - -
+ - estar	- + -	- - + - couros	- - + - - - -
+ - estar	- + -	+ + - - cravango	- - + - + + -
+ - estar	- + -	+ - + - crise	- - + - + + -
+ - estar	- + -	- + - - crista da onda	+ + + - + - -
+ - estar	- + sem	+ - + - cuidados	- + + - + + -
- + estar	- - a	- + - - cunha	+ - - - + - -
- + estar	- + -	- - + - cursiva	+ - - - - - -
- + estar	- + -	- - + - curso	- - - - + - -
+ + estar	- + -	- - + - débito	- - - - + - +
+ - estar	- + -	- + - - defensiva	+ + + - + - -
+ - estar	- - a	- + - - defesa	+ - - - + - -
- + estar	- + -	+ - + - degenerescência	- - - + + - +
+ - estar	- + -	- + - - dependura	+ - + - + - -
+ + estar	- - a	- + - - deriva	+ - + - + + -
- + estar	- - a	- + - - desbarato	+ - - - + - -
- + estar	- + -	+ - + - descida	- - - - + - +
+ - estar	- + -	+ - + - descrédito	- + - - + - -
- + estar	- + -	- - + - desdobramento	+ - - - - - +
+ - estar	- + -	+ - + - desordem	+ + + - - - -
+ + estar	- + -	- - + - destaque	+ - - - + - +
+ - estar	- + sem	+ - + - desvantagem	- + - - + - +
+ + estar	- - a	- + - - Deus-dará	- + + - + + -
+ - estar	- - entre	- + - - dez e as onze	- + - - + - -
+ + estar	- + -	- - + - dia	+ - + - + - -
+ - estar	- + -	- - + - dia não	- - - - - + -

EPC

NN	PP	DDDD	VVVVVVVVV
OO	rr	eeee	oosssssss
	ee	tttt	ppuuuuuuu
=	pp		ppppppp
:		=	=
	=	:	:
NN	:	:	:
h-		uozP	pd
uh	ce	meo	^eae cv t f
mu	om	-rs	oinnoiea

+ - estar	- + -	- - + - dia sim	- - + - - - + -
+ - não estar	- + -	- - - + dias	- - - - - - - -
- + estar	- + -	- - + - diástole	+ - - - + - - -
+ - estar	- - a	- - + - dieta	+ - - - + + - +
+ - estar	- + -	+ - + - dificuldades	- + + - + + + -
+ - estar	- + -	+ - - - dilema	+ + - - + + + -
+ - estar	+ - sem	- - + - dinheiro	- + - - - - + -
+ + estar	- + -	- + - - direcção certa	+ - - - + - - -
+ + estar	- + -	- + - - direcção errada	+ - - - + - - -
+ - estar	- + -	- - - + direito	- - - - + - - -
- + estar	- - de	- + - - direito	+ - - - - - + -
+ - estar	+ - -	+ - + - dor de cotovelo	- + + - + - + -
+ - estar	+ - -	- + - - dores	- - - - - - + -
+ + estar	- + -	- - + - dupla fila	+ + - - + - - -
+ - estar	- + -	+ - + - efervescência	- + + - + - - -
+ + estar	- + -	- - - + elemento	- + - - + + - -
+ - estar	- + -	+ - - - embrulhada	+ + + - + + - -
- + estar	- + -	- - + - ênclise	+ - - - - - - -
+ - estar	- - a	- + - - encontrões	+ - + - - - - -
+ - estar	- + -	+ - - - encruzilhada	- + - + + - - -
+ - estar	- + -	- + - - engate	- - + - + + - +
+ - estar	- + -	- - + - erecção	+ - - - + - + -
- + estar	- + -	- - + - erupção	- - - + + - + +
- + estar	- - a	- + - - escala	- - - - - - - -
+ + estar	- - a	- + - - escuras	- + - - + - - -
+ + estar	- - a	- + - - escuro	- + - - + - - -
+ - estar	- - a	- + - - escuta	+ - + - + - - -
+ - estar	- - entre	- + - - espada e a parede	+ + - - + + - -
+ - estar	- - de	- - + - esperanças	- - + - - - - -
+ - estar	- + -	- + - - espinha	- + + - + - - -
+ - estar	- + -	+ - + - estado de alerta	+ + + + + - - -
+ - estar	- + -	- - + - estado de choque	+ + - + + - - -
+ - estar	- + -	- - + - estado de coma	- + - + + - - -
+ - estar	- + -	- - + - estado interessante	- + + - + - - -
+ - estar	- + -	- - + - eterno descanso	- - - + - - - -
+ + estar	- - a	- + - - experiência	- + - - + - - -
+ - estar	- - perante	+ + - - facto consumado	+ - - - - - - -
+ - estar	- + -	- - + - família	- + - - + - - -
+ - estar	- + -	- + - - farra	- - + - + + - -
+ - estar	- - de	- - + - faxina	+ - - - + - - -

EPC

N N	P P	D D D D	V V V V V V V V
O O	r r	e e e e	o o s s s s s s s
= =	e e	t t t t	p p u u u u u u
: :	p p	= = = =	= = p p p p p p
N N	= =	: : : :	: : = = = = = =
h -	: :	u o z P	: : : : : :
u h	c e	m e o	p d
m u	o n	- r s	^ e a e c v t f
			o i n n o i e a

+ - estar	- + de	- - + - férias	- - - + + - + +
+ - estar	- - a	- - + - ferro e fogo	+ - - - + - - -
+ - estar	- + -	- - + - festa	- + + + + + - +
+ - estar	- - sob	+ - + - fiança	- + - - + - - -
+ - estar	- + -	- - + - fila indiana	+ - - - + - - +
- + estar	- + -	- + - - fio	- + - - - - - -
- + estar	- - por	+ - - - fio	- + - - + - - -
+ - estar	- + -	- + - - flor da idade	- - + - + - - -
+ - estar	- + -	- + - - flor da juventude	- - + + + - - -
+ - estar	- + -	- + - - flor da vida	- - + + + - - -
- + estar	- + -	+ - + - fluxo e refluxo	- - - - + - + -
+ + estar	- + -	- - + - foco	+ + - - + - - -
+ - estar	- + -	+ + - - fofoca	- - + - + + - -
+ - estar	- + -	+ + - - fofoqueiro	- - + - + + - -
+ - estar	- - de	- - + - folga	- - - + + - + -
+ - estar	- + -	+ - - - fona	- + + - + - - -
+ - estar	- - sem	- - + - forças	- + + - + - + -
- + estar	- + -	- + - - forja	- - - - + - - -
+ - estar	- + -	+ - + - forma	+ + + - + - - -
+ - estar	- + -	+ + - - fossa	- + + - + - - -
+ - estar	- + -	- - + - fralda de camisa	- - + - + - - -
+ - estar	+ - -	+ - + - fraqueza	- - - - + - + -
+ - estar	- - sem	- - + - fundos	- + + - + - + -
+ - estar	- + -	+ + - - galhofa	- - + - + - - -
+ - estar	- + -	- + - - gamanço	- - + - + + - -
+ - estar	- + -	- + - - gatunagem	- - + - + + - -
+ - estar	- + -	- + - - gatunice	- - + - + + - -
- + estar	- + -	- - + - gênese	- - - - + - - -
- + estar	- + -	- - + - germe	- + - - + - - -
- + estar	- + -	- - + - gérmen	- + - - + - - -
- + estar	- + -	- + - - gerúndio	+ - - - - - - -
+ - estar	- + -	- - + - gestação	- - - + + - - -
+ - estar	- + -	- + - - glória	- + + - + + - -
+ - estar	- + -	- + - - glória eterna	- + - + - - - -
+ - estar	- + -	+ + - - gozo	- - + - + - - -
+ - estar	- + -	- - + - graça	- + + - + - - -
+ + estar	- + -	- - + - grande plano	- - - - + - - -
+ - estar	- + -	- - + - greve	+ - + + + - - +
+ - estar	- + -	- - + - greve de fome	- - - + + - - +
+ - estar	- + -	- - + - greve de sede	- - - + + - - +

EPC

N N	P P	D D D D	V V V V V V V V
O O	r r	e e e e	o o s s s s s s s
= =	e e	t t t t	p p u u u u u u
: :	p p	= = = =	= = p p p p p p
N N	= =	: : : :	: : = = = = = =
h -	: :	u' o z P	: : : : : :
u h	c e	m e o	p d
m u	o n	- r s	^ e a e c v t f
			o i n n o i e a

+ - estar	- + -	- - + - greve de zelo	- - - + + - - +
+ - estar	- + -	- - + - guarda	+ + - - + + - -
+ + estar	- + -	- - - + habitat natural	+ - - - + - - -
- + estar	- - por	- + - - hora da morte	- - - - - - - -
+ + estar	- + -	- + - - horizontal	+ - - - + - - -
+ - estar	+ - -	- + - - humores	- + - - + - - -
+ - estar	- + -	- + - - idade da maluqueira	- + + + + - - -
+ - estar	- + -	- + - - idade da pedra	- - - - + + - -
+ - estar	- + -	- + - - idade da prateleira	- - + + + + - -
+ + estar	- + -	+ - - - impasse	- + - + + - - -
- + estar	- + -	- + - - indicativo	+ - - - - - - -
+ + estar	- + -	- + - - infância	- - - + + + + -
- + estar	- + -	- + - - infinitivo	+ - - - - - - -
- + estar	- + -	- + - - infinito	+ - - - - - - -
- + estar	- + -	+ - + - interversão	+ - - - + - - +
+ - estar	- + -	+ - + - intraspecção	- + + - + + - +
- + estar	- + -	+ - + - involução	+ + + - + - - +
+ - estar	- + -	- - + - itálico	+ - - - - - - -
+ - estar	- + -	- - + - jejum	- - + - + - - +
+ - estar	- + -	- + - - jogatina	- - + - + + - -
- + estar	- + -	- - + - jogo	+ - - - + - - -
+ - estar	- - fora de	- - + - jogo	- + - - - - - -
+ - estar	- - sob	- - + - juramento	+ - - - + - - +
- + estar	- - a	- - + - juros	+ - - - + - - -
+ - estar	- - a	- + - - la page	+ - + - + + - -
+ - estar	- - de	- - + - lado	+ + - - + - - -
+ - estar	- - a	- + - - larga	- + - - + + - -
+ + estar	- - a	- + - - largo	+ - + - + - - -
+ - estar	+ - -	+ - + - larica	- + + - + - + -
- + estar	- - sem	- - + - legenda	- + - - + - + -
- + estar	- - a	- + - - léu	- + - - - - - -
+ - estar	- + -	- - + - liberdade condicional	+ + + - + + + -
+ - estar	- - de	- - + - licença	- - - + + - + -
+ - estar	- + de	- - + - licença sabática	- - - + + - + -
+ - estar	- + -	- + - - linha	+ + + + + - - -
- + estar	- + -	- - + - linha recta	+ - - - + - - -
- + estar	- + -	- - + - liquidação	+ - - + + - - +
+ - estar	- + -	- - + - lista de espera	+ + - + + - - -
+ - estar	- + -	- + - - lonas	+ + - - + - - -
+ - estar	- + -	- + - - lua	- + + - + + - -

EPC

N N	P P	D D D D	V V V V V V V V
O O	r r	e e e e	o o s s s s s s
= =	e e	t t t t	p p u u u u u u
: :	p p	= = = =	p p p p p p
	= =	: : : :	= = = = = =
N N	: :		: : : : : :
h -		u . o z P	p d
u h	c e	m e o	^ e a e c v t f
m u	o n	- r s	o i n n o i e a

+ - estar	- + -	+ - + - lua de mel	- - + - + + + -
+ - estar	- + a	+ + - - lufa-lufa	- - + - + + - -
+ + estar	- + -	- - - + lugar	+ - - - + - - -
+ - estar	+ - -	- - + - má cara	- + + - + - + -
+ - estar	- - de	- - + - má catadura	- + + - + - - -
+ - estar	- + -	- - + - má companhia	- + + - + - + -
+ - estar	- + -	+ - + - má posição	+ + - - + - + -
+ - estar	- + -	+ - + - má situação	+ + - - + - + -
+ - estar	+ - de	+ - + - má-fé	+ - - - + - + -
+ - estar	- + -	+ + - - má-língua	- - + - + + + -
+ - estar	- - de	- - + - má-vontade	- - + - + + + -
+ - estar	+ - -	- + - - macacoa	- - + - + - - -
+ - não estar	- - para	- - + - maçadas	- - - - - - - -
+ - estar	- + -	- + - - maior	- - + - + + - -
+ - estar	- + -	- - + - maioria	- + - - + - + -
+ + estar	- - a	- - + - mais	- - - - + - - -
+ - estar	- + de	- + - - malandragem	- - + - + + - -
+ - estar	- + -	- + - - malandrice	- - + - + - - +
+ - estar	- + -	- + - - malvas	- - - - - - - -
+ - estar	- + -	- - + - mangas de camisa	- - + - - - - -
+ - estar	- + -	+ - + - manobras	+ - + - + - - -
+ - estar	- + -	- - + - marcha	+ - - - - - - -
+ - estar	- - de	- - + - maré	- + - - + - - -
+ - estar	- + -	+ - + - maré de azar	- + + - + - - -
+ - estar	- + -	- - + - maré de rosas	- + + - + - - -
+ - estar	- + -	+ - - - martírio	+ + - - - + - -
+ - estar	- - dentro de	- + - - matéria	- + - - - - - -
+ - estar	- + -	- + - - matulagem	- - + + - + - -
- + estar	- + -	+ - + - maturação	- - - - - - - -
+ + estar	- + -	- - + - mau caminho	+ - + - + + - -
+ - estar	- + -	- - + - maus lençóis	+ + + - + - - -
- + estar	- - a	- + - - mão	- - - - - - - -
+ - não estar	+ - -	- - + - meias medidas	- - - - - + - -
+ - estar	- + -	- - - + melhor	- - - - + - - -
+ + estar	- - a	- - + - menos	- - - - - - - -
+ + estar	- + -	- + - - mesma	- + - - + - - -
+ - estar	- - a	- - + - milhas	- - - - - - - -
+ - estar	- + -	- - + - minoria	- + - - + - - -
+ - estar	- + -	- + - - mó de baixo	- + + - + - - -
+ - estar	- + -	- + - - mó de cima	- + + - + - - -

EPC

N N	P P	D D D D	V V V V V V V V
O O	r r	e e e e	o o s s s s s s s
= =	e e	t t t t	p p u u u u u u
: :	p p	= = = =	p p p p p p
N N	= =	: : : :	= =
h -	: :	u o z P	: : = = = = = =
u h	c e	m e o	: : : : : :
m u	o n	- r s	p d
			^ e a e c v t f
			o i n n o i e a

+ - estar	- - de	- - + - molho	+ + + - + - - -
+ - estar	- + -	+ - - - momento	- - - - + + - -
+ + estar	- + -	- - + - montão	+ - - - + - - -
- + estar	- - a	- + - - montões	+ + - - - - - -
+ - estar	- - a	- + - - morte	+ + - - + - - -
+ - estar	+ - -	- + - - mosca	- - + - + - - -
- + estar	- - a	- + - - moscas	- + - - + - - -
- + estar	- - a	- + - - mostra	+ + - - - - - -
+ - estar	- + -	+ - - - mutismo	- + + + + + - -
- + estar	- + -	- + - - negativa	+ - - - - - - -
+ - estar	+ - -	- + - - nervos em franja	+ + + - + - + -
+ - estar	+ - -	- - + - nervoso miudinho	- + - - + - + -
+ - estar	+ - -	+ + - - neura	- - + - + - + -
- + estar	- - de	- - + - nojo	- - + - + - - -
- + estar	- + -	- + - - nominativo	+ - - - - - - -
+ - estar	- - a	- + - - nora	- + + - + - - -
+ - estar	- - sem	- - + - norte	- + + - + + + -
- + estar	- - a	- - + - nu	+ + - - - - - -
+ - estar	- + -	- + - - núvens	- + - - + + - -
- + estar	- + -	- - + - obras	+ + + + + - + -
+ - estar	- + -	- - + - observação	- - - - + - - -
- + estar	- + -	- - + - oferta	+ - - + + - - -
+ + estar	- - debaixo de	- - + - olho	+ - + - + - - -
+ - estar	- - de	- - + - olho aberto	- + + - + - - -
+ - estar	- + -	- + - - olho da rua	+ + - - + - - -
+ - estar	- + -	- + - - oposição	+ - - + + - - -
- + estar	- + -	- + - - opulência	- + - - + + - -
- + estar	- + -	- - + - ordem	+ + - - + - + -
+ - estar	- + -	- + - - ordem do dia	+ - - - + - - -
+ - estar	- - de	- - + - orelha caída	- + + - + - - -
+ - estar	- - de	- - + - orelha murcha	- + + - + - - -
+ - estar	- - de	- - + - orelhas arrebitadas	- + + - - - + -
- + estar	- + -	- + - - osso	+ + - - + - - -
+ - estar	- - a	- - + - pagamento	+ - - - + - - -
+ - estar	- + -	- + - - pagode	- - - - + - - -
+ - estar	- - a	- + - - paisana	- - + - - - - -
+ - estar	- + -	+ + - - palhaçada	- - + - + - - -
- + estar	- + -	+ - - - pandemónio	+ + - - + - - -
+ - estar	- + -	+ - + - pânico	+ + + + + + + -
+ + estar	- - de	- - + - pantanas	+ + - - + - - -

EPC

NN	PP	DDDD	VVVVVVVVV
OO	rr	eeee	oosssssss
	ee	tttt	ppuuuuuuu
= =	pp		ppppppp
: :		= = = =	: : = = = = =
NN	: :	: : : :	: : : : : :
h -		u o z P	p d
u h	c e	m e o	> e a e c v t f
m u	o n	- r s	o i n n o i e a

+ - estar	- - de	- - + - parabéns	- - - + - - -
+ - estar	- + -	- + - - paraíso	- + - - + - -
- + estar	+ - -	- - + - parataxe	+ - - - + - -
+ + estar	- - a	- + - - parte	+ + - - + + -
+ - estar	- - de	- - + - parte	+ - - - + - -
- + estar	- + -	- + - - passiva	+ - - - - + -
+ - estar	- + sem	+ - + - paz	- + - - + + +
+ - estar	- + -	- + - - paz do Senhor	- + - - - - -
+ - estar	- - a	- - + - pão e água	+ + + - + - -
+ - estar	- - a	- - + - pé	- + + - - - -
+ + estar	- + de	- - + - pé	+ - - - + - -
+ - estar	- - de	- - + - pé atrás	+ + + - + + -
+ + estar	- + -	- - + - pé de guerra	+ + - - + - -
+ - estar	- - a	- - + - pé firme	- - - - - - -
+ - estar	- + -	- - + - pecado	- + + - + + +
+ - estar	- - de	- - + - pedra e cal	- - - - + - -
+ - estar	+ - -	- + - - pedra no sapato	- - + - + - -
+ - estar	+ - -	- - + - pele de galinha	- + - - - - -
+ - estar	- + -	- - + - pêlo	- + - - - - -
- + estar	- - por	+ - - - pêlo	- - - - + - -
+ - estar	- + -	- - + - pelote	- - + - - - -
+ - estar	- + -	+ + - - penúria	- + - - + + -
+ - estar	- + -	- - - + perfeito juízo	- - + - + - -
+ + estar	- - de	- - + - perfil	- - - - - - -
+ + estar	- + fora de	- - + - perigo	+ + - - + + -
+ - estar	+ - -	- + - - período	- - + - + - -
- + estar	- - de	- - + - pernas para o ar	+ + - - + - -
+ - estar	+ - -	- + - - pernas quebradas	- + - - - + -
+ - estar	+ - -	+ - - - piela	- - + - + - +
+ - estar	+ - -	+ - - - pifão	- - + - + - +
+ - estar	+ - -	+ - - - pifo	- - + - + - +
+ - estar	+ - -	- + - - pinga	- - + - + - -
+ - estar	- + -	+ - - - pingo	+ + - - - - -
- + estar	- - a	- + - - pinha	- + - - + - -
- + estar	- - a	- - + - pino	- - - - + - -
+ - estar	- + -	- + - - pior	- - + - + - -
+ - estar	- - de	- - + - piquete	+ + - + + - -
+ - estar	- - de	- - + - plantão	+ + - - - - -
- + estar	- + -	- + - - plural	+ - - - - - -
+ - estar	- + -	- + - - poder	+ - - - + - -

EPC

N N	P P	D D D D	V V V V V V V V
O O	r r	e e e e	o o s s s s s s
= =	e e	t t t t	p p u u u u u u
: :	p p	= = = =	= = p p p p p p
N N	= =	: : : :	: : = = = = = =
h -	: :	u o z P	: : : : : :
u h	c e	m e o	p d
m u	o n	- r s	^ e a e c v t f
			o i n n o i e a

+ - estar	- + -	- + - - poleiro	+ - - - + - - -
+ - estar	- + -	- - + - polvorosa	+ + + + + - - -
- + estar	- + -	- - + - ponto	+ - - - - - - +
- + estar	- + -	- - + - ponto de areia	+ - - - - - - +
- + estar	- + -	- - + - ponto de caramelo	+ - - - - - - +
- + estar	- + -	- - + - ponto de espadana	+ - - - - - - +
- + estar	- + -	- - + - ponto de fio	+ - - - - - - +
+ + estar	- + -	- - + - ponto de pérola	+ - - - - - - +
+ + estar	- + -	- - + - ponto de rebugado	- + + - + - - -
- + estar	- + -	- - + - ponto morto	- + - - - - - -
+ - estar	- - a	- + - - portas da morte	- + - - + - - -
+ - estar	- + -	+ - + - posição	+ + - - + - + -
+ - estar	- + -	- - - + posto	- - - - + - - -
+ - estar	- - a	- - + - postos	- - - - + - - -
+ - estar	- + -	- + - - poupança	- - + - - + - -
- + estar	- - de	- - + - pousio	+ + - - + - - -
- + estar	- - a	- - + - prazo	+ - - - + - - -
+ - não estar + - -		- - + - preâmbulos	- - + - - - - -
- + estar	- + -	- + - - prelo	+ - - - + - - -
- + estar	- - a	- - + - prémio	+ - - - + - - -
+ - estar	- - a	- + - - pressa	- - + - - + - -
+ - estar	- - sob	+ - + - pressão	+ - + - + + - -
- + estar	- - sob	+ - + - pressão	+ - - - + - - -
+ - estar	- - de	- - + - prevenção	+ - - - + - - -
+ - estar	- + -	- - + - primeiro plano	+ - - - + - - -
+ - estar	- + -	- + - - primeiro sono	- - - - + - - -
- + estar	- + -	- - + - projecto	- + - - + - - -
+ - estar	- + fora de	- - + - Pron-O	+ + + - - - - -
- + estar	- - fora de	- - + - propósito	- - - - - - - -
+ - estar	- - a	- + - - prova	+ - - - + - - -
- + estar	- - a	- - + - provimento	+ - - - + - - -
+ - estar	- - acima de	- - + - qualquer suspeita	- + - - + - - -
+ - estar	- - de	- - + - quarentena	+ - - - + - - +
- + estar	- + -	- - + - quarto crescente	- - - - + - - -
- + estar	- + -	- - + - quarto minguante	- - - - + - - -
- + estar	- + -	+ - + - queda	- + - - + - + -
+ - estar	- - a	- + - - ralenti	+ + - - + + - -
- + estar	- - a	- + - - ralenti	+ + - - - - - -
+ - estar	- - a	- + - - rasca	+ + + - + - - -
+ + estar	- - de	- - + - rastos	- + - - + - - -

EPC

N N	P P	D D D D	V V V V V V V V
O O	r r	e e e e	o o s s s s s s
= =	e e	t t t t	p p u u u u u u
: :	p p	= = = =	p p p p p p
	= =	: : : :	= =
N N	: :		: : = = = = = =
h -		u o z P	: : : : : :
u h	c e	m e o	p d
m u	o n	- r s	^ e a e c v t f
			o i n n o i e a

+ - estar	- + -	+ - + - rebuliço	+ + + - + - - -
- + estar	- + -	+ - + - recessão	+ - - + + - + -
+ - estar	- - sem	- - + - recursos	- + + - + - + -
- + estar	- + -	- - + - regra	- + - - - - - -
- + estar	- + sem	- - + - relevo	- - - - - + - -
+ + estar	- - de	- - + - remolho	+ + - - + - - -
+ - estar	- + -	- + - reserva	+ - - + + - - -
+ - estar	+ - -	+ - - ressaca	- + + - - + - -
+ - estar	- + -	- + - retranca	+ + + - + + - -
+ - estar	- - a	- + - revelia	- - + - + + - -
+ - estar	- + -	- + - ripaço	- + + - + + - -
+ - estar	- + -	+ - - roda viva	+ + + - + + - -
+ - não estar + - -	- - a	- - + - rodeios	- - + - - - - -
- + estar	- - sem	- + - rubro	+ + - - - - - -
+ - estar	- - a	- - + - rumo	- + + - + + + -
- + estar	- + -	- + - sabor da maré	- + + - + + - -
- + estar	- + -	- - + - saldos	+ - - - + - - +
- + estar	- + -	- - + - salmoura	+ + - - - - - -
- + estar	- + -	- - + - sangue	- + - - - - - -
- + estar	- - a	- - + - saque	- + - - + - - -
+ - estar	- - a	- - + - seco	- - + - - - - -
- + estar	- + -	- + - segredo dos deuses	- - - - + - - -
+ - estar	- + -	- + - segunda infância	- - - + - - - -
+ - estar	- + -	- - + - sentido	+ - - - - - - -
+ - estar	- - de	- - + - sentinela	+ - - - + - - -
- + estar	- + -	- - + - série	+ - - - - - - -
+ - estar	- + -	- - + - serviço	- - + - + - - -
+ - estar	- - de	- - + - serviço	- - - - - - - -
- + estar	- - fora de	- - + - serviço	+ + - - + - - -
+ - estar	- + -	- - + - sete quintas	- + + - + + - -
+ - estar	- + -	- + - sétimo céu	- - + - + + - -
- + estar	- + -	- + - singular	+ - - - - - - -
+ - estar	- + -	+ - - situação	+ + - - - - + -
+ - estar	- - de	- - + - sobreaviso	+ + + - + - - -
+ - estar	- + -	- - + - sofrimento	- - - + + - - -
+ - estar	- - a	- + - sombra	+ - - - + - - -
+ - estar	- + -	- + - sorna	- - + - - - - +
+ - estar	+ - sem	+ + - sorte	- - + - + - + -
+ - não estar + - -	- - a	- - + - subterfúgios	- - + - - - - -
+ - estar	- + -	+ - - suplicio	- + + - + + - -

EPC

N N	P P	D D D D	V V V V V V V V
O O	r r	e e e e	o o s s s s s s
= =	e e	t t t t	p p u u u u u u
: :	p p	= = = =	p p p p p p p
N N	= =	: : : :	= =
h -	: :	u o z P	: : = = = = = =
u h	c e	m e o	p d
m u	o o	- r s	^ e a e c v t f
			o i n n o i e a

- + estar	- + -	- - + - suspensão	- - + - + - - -
+ - estar	- - de	- - + - tanga	+ + + - + - - -
+ - estar	+ - -	+ + - - telha	- + + - + - - -
+ - estar	- + sob	+ - + - tensão	+ + + - + + - -
- + estar	- + -	- - + - termos	- + - - - - - -
+ - estar	- - acima de	- - + - toda a suspeita	- + - - + - - -
+ - estar	+ - -	+ - - - torcida	- - + - - - + -
+ - estar	- - sem	+ - - - tostão	- + + - + - + -
+ - estar	- + -	- - + - traje de Adão	- - + - + - - -
+ - estar	- + -	- - + - trajes menores	- - + - - - - -
- + estar	- + -	- - + - trâmites	+ + - - + - - -
+ - estar	- + -	+ - - - transe	+ + - + + - - -
+ + estar	- - -	- - + - transgressão	+ + - - + - - +
- + estar	- + -	- - + - transição	- + - - + - - +
+ - estar	- + -	+ - + - tratamento	+ - + - + - - +
+ - estar	- + -	- - - + treze	- - - - + - - -
+ - estar	- + -	- - + - tribunal	+ - + - - - - -
- + estar	- - -	- - - + trinta e um	- - - - + - - -
+ - estar	- - por	+ - - - triz	- - - - - - - -
+ - estar	+ - de	+ - + - trombas	+ + + - + - - -
+ - estar	- - por	- - + - tudo	- - - - - - - -
+ - estar	- - sem	+ - - - tusto	- + + - + - + -
+ + estar	- + -	- + - - últimas	- + + - + - - -
+ - estar	- - de	- - + - urgência	- - - - - - + -
- + estar	- - fora de	- - + - uso	- - - - + - - -
+ - estar	- + -	- + - - vadiagem	- - + - + + - -
+ - estar	- + -	- + - - vadiice	- - + - + + - -
+ - estar	- + -	+ - - - vaivém	+ - + + + + - -
+ - estar	+ - sem	+ + - - veia	- - - - + - - -
+ - estar	- - de	- - + - vela	- - - - - - + -
- + estar	+ - -	+ - - - verborreia	- + + - + - + -
+ + estar	- + -	- - + - verso	+ - - - - - - -
+ - estar	- + -	- + - - vertical	+ - - - - - - -
+ - estar	- + -	+ - + - viagem de negócios	- - - - + - - +
+ - estar	- + -	- - + - viagem de núpcias	- - + - + - - +
+ - estar	- - entre	- - + - vida e a morte	+ + - - + - - -
+ - estar	+ - -	- + - - vinho	- - - - + - - -
+ - estar	- - sem	+ - - - vintém	- + + - + - + -
- + estar	- - a	- + - - vista	+ - - - + - - -
+ - estar	- - a	- + - - vontade	+ + + - + - + -

EPC

N N	P P	D D D D	V V V V V V V V
O O	r r	e e e e	o o s s s s s s
= =	e e	t t t t	p p u u u u u u
: :	p p	= = = =	p p p p p p p
N N	= =	: : : :	= =
h -	: :	u o z P	: : = = = = = =
u h	c e	m e o	: : : : : :
m u	o n	- r s	p d
			^ e a e c v t f
			o i n n o i e a

+ - estar

- - a

- - + - zero

- + - - + - - -

TÁBUA : ENSI

13-JAN-88

NÚMERO DE ENTRADAS : 95

NN
OO

=
:

NN
h-
u h
m u
m

NN
11

=
:

NN
h-
u h
m u
m

NNNNNGGGVVVVVVVV
OOOONNNooossuuuu
VVes==ppuuuu
-se::==pppppp
(str::==pppppp
PeaNNpdeacvnh
rPAdeent^eioatit
epAdjentraatit
)edJPNOetr
N1NPtOe
1trpPNO
epNe
N1pe
1NN
11

ENSI

NN	NN	NN	T	J	NNNNNGGGVVVVVVVV
OO	11	11	i	u	OOOONNNnoossssss
=	=	=	r	n	VVe s = = p p u u u u u
:	:	:	a	t	- s e : : = = p p p p p
			r	a	(s t r : : = = = = =
NN	NN	NN	h		Pe a N N p d : : : : :
h	h	h	u		r r A d d e ^ e a c v e h
u	u	u	m		e P d d e ^ e a c v e h
m	m	m			p r A j e n o i n o i n a

+ -	estar	em	-	aliança	com	+ -	nça	r	- + - - + + + - - + - - +
- +	estar	em	-	alinhamento	com	- +	mento	do	- - + - + - + + - - - - -
+ -	estar	em	-	altercação	com	+ -	ção	r	+ - - - + + + - - + - + +
- +	estar	em	-	alternância	com	- +	ncia	r	+ - - - + + + - - + - - -
+ -	estar	em	-	amancebamento	com	+ -	mento	do	- - + - + + - - + + + - +
+ -	estar	em	-	amigação	com	+ -	ção	do	- - + - + - - - + + + - +
- +	estar	em	-	assimilação	com	- +	ção	r	- + - - + + - + - + - + +
+ -	estar	em	a	brincadeira	com	+ -	adeira	r	+ - - - + + - - + + - - +
+ -	estar	a	a	bulha	com	+ -	-	r	+ - - - + + + - - + - - +
+ -	estar	em	o	cavaqueio	com	+ -	io	ar	+ - - - + + - - - + - - +
+ -	estar	em	a	cavaqueira	com	+ -	ira	ar	+ - - - + + - - - + - - +
+ -	estar	em	-	coabitação	com	+ -	ção	r	+ - - - + - - - - + + - -
- +	estar	em	-	coexistência	com	- +	ência	ir	+ - - - + - - - - - - - -
+ -	estar	em	-	colaboração	com	+ -	ção	r	+ - - - + + - - - + - - +
+ -	estar	em	-	coligação	com	+ -	ção	r	- + - - + + - - - + + - +
+ -	estar	em	-	colisão	com	+ -	são	dir	- - - - + + + - - - + + +
+ -	estar	em	-	combate	com	+ -	-	r	+ - - - + + + - - + - + +
- +	estar	em	-	combinação	com	- +	ção	r	- + - - + + + - - - - + +
+ -	estar	em	-	competição	com	+ -	ção	r	+ - - - + + + - + + + + +
+ -	estar	em	-	comunicação	com	+ -	ção	r	- + - - + + + - - + - + +
- +	estar	em	-	comunicação	com	- +	ção	r	+ - - - + + + - - - - + +
- +	estar	em	-	concatenação	com	- +	ção	do	- - + - + + + - - - - - +
+ -	estar	em	-	conciliação	com	+ -	ção	r	- + - - + + + - - - - - +
- +	estar	em	-	concordância	com	- +	ncia	r	+ - - - + + - - - + - - +
+ -	estar	em	-	concubinação	com	+ -	gem	r	- + - - + + - - - + + - +
+ -	estar	em	-	concubinato	com	+ -	to	r	- + - - + + - - - + + - +
+ -	estar	em	-	conexão	com	+ -	xão	ctar	+ - - - + + + + - + - + +
+ -	estar	em	-	confederação	com	+ -	ção	r	- + - - + + + - - + + - +
+ -	estar	em	-	conferência	com	+ -	-	r	+ - - - + + - - - - - +
+ -	estar	em	-	confraternização	com	+ -	ção	r	+ - - - + + - - - + - - +
+ -	estar	em	-	confronto	com	+ -	o	ar	- + - - + + + - - + + + +
+ -	estar	em	-	convivência	com	+ -	cia	te	- - - + + + + - + + + - +
+ -	estar	em	-	conluio	com	+ -	o	ar	- + - - + + + - - + + - +
+ -	estar	em	-	contacto	com	+ -	o	ar	+ - - - + + + - + + - + +
- +	estar	em	-	contacto	com	- +	o	ar	+ - - - + + + + - + - + +
- +	estar	em	-	contiguidade	com	- +	idade	o	- - + - - + + - - - - - +
+ -	estar	em	-	contracena	com	+ -	-	r	+ - - - + - - - - - - - -
- +	estar	em	-	contradição	com	- +	ção	tório	- - - + + + + - - + - + +
+ -	estar	em	-	contradição	com	+ -	ção	zer	+ - - - + + - - - + - + +
- +	estar	em	-	contraste	com	- +	e	ar	+ - - - + + + - - - - - +

ENSI

N N	N N	T	J	N N N N G G V V V V V V V
O O	1 1	i	u	O O O O N N N o s s s s s s
= =	= =	r	n	p p u u u u u
: :	: :	a	t	V V e s = = p p p p p
		r	a	- s e : : = = = = =
N N	N N			(s t r : : = = = = =
h -	h -			P e a N N : : : : :
u h	u h			r r A p d e a c v e h
m u	m u			e P d d e ^ e a c v e h
				p r A j e n o i n o i n a

- +	estar	em	-	convergência	com	- +	cia	te	- - + + - - + - + - - -
+ -	estar	a	a	conversa	com	+ -	-	r	+ - - - + + - - - + - - +
+ -	estar	em	-	cooperação	com	+ -	ção	r	+ - - - + + - + + + - +
- +	estar	em	-	coordenação	com	- +	ção	do	- - + - + - - + - + - - -
- +	estar	em	-	correlação	com	- +	ão	ionar	- + - - + + + - - - - +
- +	estar	em	-	correspondência	com	- +	ncia	r	+ - - - + + - + - - - +
- +	estar	em	-	cruzamento	com	- +	mento	r	- + - - + + + - - + - - +
+ -	estar	em	-	desacordo	com	+ -	o	ar	+ - - - + + + + + - + +
+ -	estar	em	-	desavença	com	+ -	ença	ir	- + - - + + + + - + - + +
- +	estar	em	-	desconformidade	com	- +	idade	e	- - + - + + + - - + - - +
+ -	estar	em	-	descoordenação	com	+ -	ção	do	- - + - + + - + - + + - +
- +	estar	em	-	desequilíbrio	com	- +	io	ado	- - + - + + + + + - + +
+ -	estar	em	-	desigualdade	com	+ -	dade	-	- - + - + + + + - + - - +
+ -	estar	em	-	desunião	com	+ -	ão	do	- - + - + + - + - + + - +
+ -	estar	em	-	diálogo	com	+ -	o	ar	+ - - - + + - - - + + +
+ -	estar	em	-	discordância	com	+ -	ncia	r	+ - - - + + + + - + - + +
+ -	estar	em	-	discórdia	com	+ -	ia	ar	+ - - - + + + - + + + + +
+ -	estar	em	-	discrepância	com	+ -	ncia	r	+ - - - + + + - + + + + +
+ -	estar	em	-	discussão	com	+ -	ssão	tir	+ - - - + + + - + + - + +
- +	estar	em	-	disjunção	com	- +	ção	to	- - - + + + + - - - - +
+ -	estar	em	-	disputa	com	+ -	-	r	- + - - + + + - + + - + +
+ -	estar	em	-	dissensão	com	+ -	são	ir	+ - - - + + + - + + - + +
- +	estar	em	-	dissimilação	com	- +	ção	r	- + - - + + - + - + - + +
- +	estar	em	-	dissociação	com	- +	ção	r	- + - - + + - + - + - + +
- +	estar	em	-	divergência	com	- +	cia	te	- - - + + + - - - - - +
+ -	estar	em	-	divergência	com	+ -	ência	ir	+ - - - + + + - + + + + +
+ -	estar	em	-	entendimento	com	+ -	imento	er	- + - - + + + - - - - + +
- +	estar	em	-	equilíbrio	com	- +	io	ar	- + - - + + + + + - + +
+ -	estar	em	-	fusão	com	+ -	são	ndir	- + - - + + + - - + - - +
+ -	estar	em	-	guerra	com	+ -	a	ear	+ - - - + + + - + + + + +
- +	estar	em	-	harmonia	com	- +	a	zar	+ - - - + + + - + - - +
+ -	estar	em	-	harmonia	com	+ -	a	zar	- + - - + + + + + + - +
+ -	estar	em	-	igualdade	com	+ -	dade	-	- - + - + + + + - + - + -
- +	estar	em	-	imbricação	com	- +	ção	r	+ - - - + + - - - + - - +
+ -	estar	em	-	incompatibilidade	com	+ -	dade	zar	- + - - + + + - - + + + +
- +	estar	em	-	intercomunicação	com	- +	ção	r	+ - - - + + + + - + - - +
- +	estar	em	-	interdependência	com	- +	cia	te	- - + - + + - - - + - - +
- +	estar	em	-	interligação	com	- +	ção	r	- + - - + + + - - + - - +
- +	estar	em	-	intersecção	com	- +	ção	tar	+ - - - + + - - - + - - +
- +	estar	em	-	justaposição	com	- +	sição	r	- + - - + - + + - + - - +

ENSI

N N	N N	T	J	N N N N G G V V V V V V V
O O	1 1	i	u	O O O O N N o o s s s s s
= =	= =	r	n	p p u u u u u
: :	: :	a	t	V V e s = = p p p p p
		r	a	- s e : : = = = = =
N N	N N		r	(s t r : : = = = = =
h -	h -			P e a N N : : : : :
u h	u h			r r A p d e a c v e h
m u	m u			p r A j e n o i n o i n a

- + estar em - ligação	com - +	ção	r	- + - - + + + - - + - - +
+ - estar em - luta	com + -	-	r	+ - - - + + + - + + + + +
+ - estar em - mancebia	com + -	ia	a-dô	- - + - + - - - + + + - -
+ - estar de - namoro	com + -	o	ar	+ - - - + + - - - + + - - +
+ - estar em - negociação	com + -	ção	r	+ - - - + + - - - + - - + +
+ - estar em - negociações	com + -	ções	r	+ - - - + + - - - + - + +
+ - estar em - parceria	com + -	ria	iro	- - - + + + + + - + + - +
+ - estar em - reconciliação	com + -	ção	r	- + - - + + + + + - - + +
- + estar em - relação	com - +	ão	ionar	- + - - + + + - - + - - +
+ - estar em - reunião	com + -	ão	ir	- + - - + + - - - + - - +
- + estar em - reunificação	com - +	ção	r	- + - - + + - + - - - +
+ - estar em - rivalidade	com + -	idade	-	- - - + + + - + - + - - +
- + estar em - simetria	com - +	a	co	- - - + + + + - - + - - +
+ - estar em - união	com + -	ão	r	- + - - + + + + + + + - +
- + estar em - unificação	com - +	ção	r	- + - - + - - + - + - - +

TÁBUA : ECSI

19-JAN-88

NÚMERO DE ENTRADAS : 56

N N
O O

= =
: :

N N
h h
u u
e e
m m

N N	G G	V V	V V	V V	V V	V V
1 1	N N	o o	s s	s s	s s	s s
		p p	u u	u u	u u	u u
= =	= =		p p	p p	p p	p p
: :	: :	= =				
		: :	= =	= =	= =	= =
N N	N N		: :	: :	: :	: :
h h		p d				
u h	d e	^ e	a c	e v	h	
e u	e n	o i	n o	n i	a v	
m u	t r	x d	n t	v v		
	N r	a a	t r	e e		
	O e	r r	i a	r r		
			n r			
	P N		u			
	r O		a			
	e					
	p e					
	N N					
	1 1					

ECSI

N N
O O

= =
: :

N N
h -
u h
m u

N N G G V V V V V V V
1 1 N N o o s s s s s s
= = = = p p u u u u u
: : : : = = p p p p p
: : = = = = =
N N N N : : : : :
h - p d
u h d e ^ e a c e v h
m u e n o i n o n i a

+ - estar de -	acordo	com	+ -	+ + + - - + - - +
+ - estar em -	antagonismo	com	+ -	- + + - - - - - +
+ - estar a -	bem	com	+ -	- - + - + + - - -
+ - estar de -	boas avenças	com	+ -	- - - + + + - + -
+ - estar de -	boas relações	com	+ -	+ + - - - + - - +
+ - estar de -	braço dado	com	+ -	- - - - + - - - -
+ - estar em -	concordia	com	+ -	- + - + - + - + +
- + estar em -	concorrência	com	- +	+ + + - - + + - +
+ - estar em -	conflito	com	+ -	+ + + - + + + + +
+ - estar em -	conformidade	com	+ -	+ + + - - + - - +
- + estar em -	conjunção	com	- +	+ + + + - + - - +
+ - estar em -	consonância	com	+ -	+ + - - - + - - +
+ - estar em -	contenda	com	+ -	+ + + - + + + + +
+ - estar em -	controvérsia	com	+ -	+ + + - + + + - +
+ - estar em -	conversações	com	+ -	- + - - - + + - +
+ - estar em -	convizinhança	com	+ -	+ + + - - + - - +
- + estar em -	cotejo	com	- +	+ + + - - + - - +
+ - estar em -	demanda	com	+ -	- + - + + + - - +
+ - estar a o	desafio	com	+ -	- + + - + + - - +
+ - estar em -	desarmonia	com	+ -	+ + + - - - + - +
+ - estar em -	desconcordância	com	+ -	+ + + - - + - - +
+ - estar a o	desempate	com	+ -	- + - - - + - - +
+ - estar a a	desforra	com	+ -	- + - - - - - - +
+ - estar em -	desigualdade de circunstâncias	com	+ -	- + - + - + - - +
+ - estar em -	desinteligência	com	+ -	- + - - - + - - +
+ - estar a o	despique	com	+ -	- + + - + + - - +
- + estar em -	desproporção	com	- +	- + - - - - - - +
+ - estar em -	dissidência	com	+ -	+ + + - - + + - +
+ - estar em -	dissonância	com	+ -	- + - - - + - - +
- + estar em -	distribuição complementar	com	- +	- + - - - - + - +
+ - estar em -	duelo	com	+ -	+ + - - - + + - +
+ - estar de -	esguelha	com	+ -	- - + - + + - - -
+ - estar em -	guerra aberta	com	+ -	- + + - + + - - +
+ - estar em -	idílio	com	+ -	+ + - - - + - - +
+ - estar em -	igualdade de circunstâncias	com	+ -	- + + + - + - - +
+ - estar em -	litígio	com	+ -	+ + + - + + + + +
+ - estar em a	marmelada	com	+ -	+ + - - + + - - +
+ - estar de -	más relações	com	+ -	+ + + - + + - - +
+ - estar de -	mãos dadas	com	+ -	- - - - + - - - -
- + estar em -	oposição	com	- +	+ + + + - + + - +

ECSI

N N
O O

= =
: :

N N
h -
u h
m u

N N G G V V V V V V V
1 1 N N o o s s s s s s
= = = = p p u u u u u
: : : : = = p p p p p
: : : : = = = = =
N N N N : : : : :
h - p d
u h d e ^ e a c e v h
m u e n o i n o n i a

+ - estar em o paleio
- + estar em - paridade
+ - estar em - paz
+ - estar em - pé de igualdade
+ - estar em - pleito
- + estar em - proporção
+ - estar em - quadratura
+ - estar de - relações cortadas
- + estar em - rima cruzada
- + estar em - rima emparelhada
+ - estar em - simbiose
+ - estar em - sintonia
+ - estar em a tagarelice
+ - estar a o telefone
+ - estar em - tête à tête
+ - estar a as turras

com + - + + - - - + - - +
com - + + + + - - + - - +
com + - - + - + + + - + +
com + - - - + + - + - - -
com + - + + + + + + - - +
com - + + + - - - - - +
com - + + + + - - + + - +
com - + + + + - - - - +
com + - - + + - - + - - +
com + - - + + - - + - - +
com + - + + - - - + - - +
com + - - - + - - - - +
com + - - - + + + + - - -

TÁBUA : EPNPN

09-JAN-88

NÚMERO DE ENTRADAS : 79

N	N	d
O	O	e
=	=	N
:	:	1
N	N	=
h	-	
u	h	P
m	u	s
	m	s
		s

P	N	N	N	N	V	V	V	V	V	V
r	1	1	1	O	s	s	s	s	p	p
e	=	=	=	V	e	p	p	p	=	=
p	:	:	:	N	s	=	=	=	:	:
1	N	N	N	1	t	a	e	c	p	d
=	h	-	n	O	a	e	f	o	x	e
:	u	h	l		r	n	i	n	a	r
d	m	u	o	A	t	d	c	t	r	
e		m		D	r	a	r	r		
				J						
				P						
				r						
				e						
				p						
				N						
				1						

+ -	estar de -	-	abalada	da	r	+ para	- + + - - - - -
- +	estar sob a	+	administração	ção	r	+	+ - - - + - - - + + + +
+ -	estar sob a	+	ameaça	-	r	+	- + - - + - - - + + - +
- +	estar em -	-	aproximação	a-ção o	- a	-	- + - - + - - - + - + -
+ -	estar con -	-	atenção	ção	to	- a	+ + - - - + + + - + - -
+ +	estar con um	-	atraso	o	ar	+	- - + + - + - - - + - -
+ -	estar em -	-	busca	-	r	+	- + - + - - - + - + + -
+ -	estar a a	+	cabeça	-	en-r	+	- + - + - - - - + + + +
+ -	estar a a	-	caça	-	r	+	- + - + - - - + - + - -
+ -	estar con -	+	carência	ncia	cer	+	- + + - + - - + + - + - +
+ -	estar a o	+	comando	o	ar	+	- - + - - + - - - + + + +
- +	estar sob o	+	comando	o	ar	+	- + - - + - - - - + + + +
+ -	estar em o	-	começo	o	ar	+	- + - - + - - - - - - -
+ +	estar sob o	+	controle	o	ar	+	- + - - - + - - - + + + +
- +	estar sob a	+	coordenação	ção	r	+	- + - - - + - - - - + + +
+ +	estar a o	+	cuidado	do	r	+	- + - - - + - - - - + + - +
+ -	estar em um	-	curso	o	ar	+	- + - - + - - - - + + - -
+ +	estar sob a	+	custódia	-	r	+	- + - - - + - - - - + + +
+ +	estar sob a	+	defesa	sa	nder	+	- + - - - + - - - - + + + +
+ +	estar com uma	-	demora	-	r	+	- - + + - - - + - + + -
+ -	estar sob a	+	dependência	ncia	r	+	- + - - + - - - - + + + + +
- +	estar em -	-	deslocamento	mento	r	- para	- - + + - - - + - + + -
+ +	estar sob a	+	direcção	ecção	igir	+	- + - - - + - - - - + + - +
+ +	estar a o	+	dispor	-	-	+	- + - - - + - - - - + + + +
+ +	estar a a	+	disposição	sição	r	+	- + - - - + - - - - + + + +
+ +	estar sob o	+	domínio	io	ar	+	- + - - - + - - - - + + - +
+ -	estar a a	-	espera	-	r	+	- + - - - + - - - - + + + +
- +	estar em -	-	exibição	ção	r	- em	- - + - + - - + - + - -
+ +	estar sob a	+	fiscalização	ção	r	+	- + - - - + - - - - + + + +
- +	estar sob a	+	gerência	ência	ir	+	- + - - - + - - - - + + + +
+ -	estar a os	-	gritos	os	ar	- com	+ - - - + - - - - + + -
+ -	estar de -	-	guarda	-	r	- a	+ + - + - - - + - + + +
+ +	estar sob a	+	guarda	-	r	+	- + - - - + - - - - + + + +
+ -	estar sob a	+	incitação	ção	r	+	- + - - - + - - - - + - - +
+ -	estar sob o	+	incitamento	mento	r	+	- + - - - + - - - - + - - +
+ -	estar sob a	+	influência	-	r	+	- + - - - + - - - - + + - +
+ -	estar em o	+	início	o	r	+	- + - - + - - - - + + - -
- +	estar sob a	+	inspecção	ão	ionar	+	- + - - - + - - - - + + - +
+ -	estar sob a	+	instigação	ção	r	+	- + - - - + - - - - + - - +
+ -	estar sob o	+	interrogatório	tório	r	+	- + - - - + - - - - + - - -

PAGE: 2

TABLE: EPNPN

N N	d	T	J	P	N N N	N N N	V V V V V V V
O O	e	i	u	r	1 1 1	O 1 O	s s s s s s o o o
= =	N	r	t	p	= = =	V V	e p p p p p p
: :	1	r	a	i	: : :	N N t	= = = = = : : :
N N	=			=	N N N	1 0	a : : : : : p d t
h -	P			:	h - l	r	t a e f c ^ e e
u h	o			d	u h o		A e n n i o o i r
m u					m u c		

+ -	estar	sob a	+ intimidação	ção	r	+ -	+ - -	- + -	- - -	+ + -	- - -
- +	estar	sob a	+ invasão	são	dir	+ -	+ - -	- + -	- - -	+ + -	- - -
+ -	estar	con -	- inveja	-	r	+ -	+ - -	- + -	- + -	- + -	- - -
+ -	estar	sob o	+ jugo	o	sub-ar	+ -	+ - -	- + -	- - -	- + +	- - -
+ +	estar	sob a	+ maldição	ção	zer	+ -	+ - -	- + -	- - -	+ + +	- + -
+ +	estar	sob a	+ manipulação	ção	r	+ -	+ - -	- + -	- - -	- + -	- + -
- +	estar	em -	- migração	ção	r	- para	- - +	+ - -	- - -	- + -	- - -
+ +	estar	sob a	+ observação	ção	r	+ -	+ - -	- + -	- - -	- + -	- + -
+ -	estar	con -	- ódio	o	ar	- a	+ + -	+ - -	- + -	+ + -	- + -
+ -	estar	sob a	+ opressão	essão	imir	+ -	+ - -	- + -	- + -	+ + -	- + -
+ +	estar	sob a	+ orientação	ção	r	+ -	+ - -	- + -	- + -	+ + -	- + -
+ +	estar	em a	+ origem	em	inar	+ -	+ - -	- + -	- - -	- + -	- + -
+ +	estar	de -	- partida	da	r	- para	- - +	+ - -	- - -	- - -	- - -
+ -	estar	de -	- passagem	gem	r	- por	- - +	+ - -	- - -	- - -	- - -
+ +	estar	sob o	+ patrocínio	io	ar	+ -	+ - -	- + -	- - -	- + -	- + -
+ -	estar	em -	- peregrinação	ção	r	- a	- - +	+ - -	- + -	- + -	- - -
+ -	estar	em a	+ perseguição	ção	r	+ -	+ + -	+ - -	- + -	- + -	- + -
+ -	estar	de -	+ posse	e	uir	+ -	- + -	+ - -	- + -	+ + -	- + -
+ -	estar	em a	+ posse	e	uir	+ -	- + -	+ - -	- + -	+ + -	- + -
+ -	estar	sob a	+ pressão	ão	ionar	+ -	+ - -	- + -	- + -	+ + -	- + -
+ -	estar	em o	- princípio	o	ar	+ -	- + -	+ - -	- - -	- - -	- - -
+ -	estar	a a	+ procura	-	r	+ -	+ + -	+ - -	- + -	- + -	- + -
- +	estar	em -	- projecção	ção	ctar	- em	- - +	+ - -	- - -	- + -	- - -
- +	estar	em o	+ prolongamento	mento	r	+ -	- + -	+ - -	- - -	- - -	- - -
+ +	estar	sob a	+ protecção	ção	ger	+ -	+ - -	- + -	- + -	+ + -	- + -
+ -	estar	em as	- proximidades	idades	o	+ -	- + -	- + -	- + -	- + -	- + -
+ +	estar	de -	- regresso	o	ar	+ a	- + +	+ - -	- - -	- - -	- - -
+ -	estar	sob a	+ repressão	essão	imir	+ -	+ - -	- + -	- - -	- + -	- + -
+ -	estar	de -	- retorno	o	ar	- a	- + +	+ - -	- + -	- - -	- - -
+ +	estar	de -	- saída	da	r	- para	- - +	+ - -	- + -	- - -	- - -
+ -	estar	con -	- saudades	ades	oso	+ -	+ + -	- + -	- + -	+ + -	- + -
+ -	estar	sob o	+ seguimento	mento	r	+ -	+ - -	- + -	- - -	- + -	- - -
- +	estar	sob a	+ superintendência	ncia	r	+ -	+ - -	- + -	- + -	- + +	- + +
+ +	estar	con uma	- tardança	nça	r	+ -	- + -	+ - -	- + -	- + -	- + -
+ -	estar	de -	- viagem	gem	jar	- por	- - +	+ - -	- + -	- + -	- - -
+ -	estar	de -	- vigia	-	r	- a	+ + -	+ - -	- - -	+ + -	- + -
+ +	estar	sob a	+ vigilância	lância	ar	+ -	+ - -	- + -	- - -	- + +	- + +
+ -	estar	de -	- visita	-	r	- a	+ - +	+ - -	- - -	- + -	- - -
+ +	estar	de -	- volta	-	r	+ a	- + +	+ - -	- - -	- - -	- - -

TÁBUA : EPCPN

08-JAN-88

NÚMERO DE ENTRADAS : 86

N N	d	P	N N	V V V V V V
O O	e	r	1 1	s s s o o o
= =	N	e	= =	u u u p p p
: :	1	p	: :	p p p = = =
N N	=	1	= =	= = = : : :
h i	P	:	N N	: : :
u h	o	d	h -	p d t
m u	s	e	u h	a c f ^ e e
m	s		m u	n o i o i r
			m	d n c r x
				a t a r
				r i r
				n
				u
				a
				r

EPCPN

N N	d	P	N N	V V V V V V
O O	e	r	1 1	s s s o o o
= =	N	e	= =	u u u p p p
: :	1	p	: :	p p p = = =
		1		= = = : : :
N N	=	=	N N	: : :
h -		:	h -	p d t
u h	P	d	u h	a c f ^ e e
m u	o		m u	n o i o i r

+ + estar a	o	+ abrigo	+ -	+ +	- + - + + -
+ - estar sob	a	+ acção	+ -	- +	- + - - -
- + estar em	a	- agenda	+ -	- -	- + - + - +
+ - estar sob	a	+ alçada	+ -	+ +	+ + + + - -
+ + estar a	a	+ altura	+ -	+ -	- - - - +
+ - estar em	o	- apogeu	+ -	- +	- + - + + -
+ - estar con	-	- asco	- a	+ +	- + + - - -
+ - estar de	-	- atalaia	- com	+ -	+ + + + - -
+ + estar em	o	- auge	+ -	- +	+ + + + + -
- + estar sob	os	+ auspícios	+ -	+ -	- + - - - +
+ - estar con	-	- aversão	- a	+ +	- + + - + -
+ + estar a	a	- beira	+ -	- +	- + + + + -
+ - estar em	as	+ boas graças	+ -	+ -	- + + + + +
+ - estar a	-	- braços	- com	- +	- + + - + -
+ + estar a	-	- caminho	+ -	- +	- - - + + -
+ + estar a	-	+ cargo	+ -	+ -	- + + - + +
+ - estar a	a	- cata	+ -	+ +	+ + + + - -
- + estar em	-	- cena	- em	- +	- + - + - -
+ + estar em	o	- centro	+ -	- +	- + + + + +
+ - estar a	-	- coberto	+ -	- +	- + + + + -
+ - estar a	-	- contas	- com	- +	- - - + + -
+ - estar a	o	- corrente	+ -	- +	+ + + + + -
+ - estar em	a	- corrida	- para	- +	- + - - + -
+ - estar em	o	- cume	+ -	- +	- + + + + -
+ + estar a	a	+ direita	+ -	+ +	- + + + + +
+ - estar em	-	- dívida	- com	+ -	- - + - + -
+ - estar sob	o	+ efeito	+ -	- +	- + - - - -
- + estar sob	a	+ égide	+ -	+ -	- + - - - +
+ - estar em	o	+ encalço	+ -	+ -	- + - + - +
+ + estar a	a	+ esquerda	+ -	+ +	- + + + + +
- + estar a	o	+ estilo	+ -	+ -	- + + - + -
+ + estar a	-	+ expensas	+ -	+ -	- + - - - +
+ - estar a	o	- facto	+ -	- +	+ + + + + -
+ - estar em	-	- falta	- com	+ -	- + + - + -
+ - estar em	as	+ garras	+ -	+ -	- + + - + +
- + estar em	a	+ génese	+ -	- +	- - - - - +
+ + estar a	o	+ gosto	+ -	+ -	- + + + - +
+ - estar sob	a	+ influência	+ -	- +	+ + - + + -
+ + estar sob	o	+ influxo	+ -	- +	- + - + + +
- + estar a	-	+ jeito	+ -	+ -	+ + + + - +

EPCPN

N N	d	P	N N	V V V V V V
O O	e	r	1 1	s s s o o o
= =	N	e	= =	u u u p p p
: :	1	p	: :	p p p = = =
		1		= = = : : :
N N	=	=	N N	: : :
h -		:	h -	p d t
u h	P	d	u h	a c f ^ e e
m u	o		m u	n o i o i r

- +	estar	sob	a	+	jurisdição	+	-	+	-	-	+	+	+	+	+
+ -	estar	de	o	+	lado	+	-	+	-	-	+	+	+	+	+
+ +	estar	sob	o	-	lema	+	-	-	+	-	+	-	-	-	-
+ -	estar	a	o	+	leme	+	-	-	+	-	+	+	+	+	+
+ -	estar	em	o	-	limiar	+	-	-	+	+	+	+	+	+	-
+ -	estar	em	o	-	limite	+	-	-	+	-	+	+	+	+	-
+ -	estar	a	o	+	mandado	+	-	+	-	+	+	+	+	+	-
+ -	estar	a	o	+	mando	+	-	+	-	+	+	+	+	+	+
- +	estar	a	a	+	maneira	+	-	+	-	-	+	+	+	-	+
+ +	estar	a	a	-	margem	+	-	-	+	-	+	+	+	+	+
- +	estar	a	a	+	medida	+	-	+	-	-	+	+	+	+	-
+ -	estar	a	a	+	mercê	+	-	+	-	+	+	+	+	+	+
+ -	estar	a	a	-	míngua	+	-	-	+	-	+	-	+	+	+
- +	estar	a	a	+	moda	+	-	+	-	-	+	-	+	+	-
+ +	estar	a	o	+	nível	+	-	+	-	-	+	-	-	-	-
+ +	estar	abaixo de	o	+	nível	+	-	+	-	-	+	+	-	-	+
+ +	estar	acima de	o	+	nível	+	-	+	-	-	+	+	-	-	-
+ -	estar	con	-	-	nojo	+	-	+	+	+	+	+	+	+	-
+ +	estar	em	o	+	número	+	-	+	-	-	+	-	-	+	-
+ -	estar	de	-	-	olho	-	em	+	+	+	+	+	+	+	-
- +	estar	a	a	+	ordem	+	-	+	-	-	+	-	-	+	+
+ -	estar	a	as	+	ordens	+	-	+	-	+	+	+	+	+	+
+ -	estar	sob	as	+	ordens	+	-	+	-	+	+	+	+	+	+
+ -	estar	a	-	-	par	+	-	+	-	+	+	+	+	+	+
+ -	estar	de	a	+	parte	+	-	+	-	-	+	+	+	+	-
+ -	estar	sob	a	+	pata	+	-	+	-	-	+	+	-	+	+
+ -	estar	a	os	+	pés	+	-	+	-	-	+	-	+	+	+
+ -	estar	a	a	-	pesca	+	-	-	+	+	+	-	+	+	+
+ -	estar	em	a	+	peugada	+	-	+	-	+	+	-	-	-	-
+ -	estar	em	a	+	pista	+	-	+	-	+	+	-	+	+	+
+ +	estar	em	o	-	primeiro plano	+	-	-	+	+	+	+	+	+	-
+ -	estar	con	-	-	raiva	-	a	+	+	+	+	+	+	+	-
+ -	estar	con	-	-	rancor	-	a	+	+	+	+	+	+	+	-
+ -	estar	em	o	+	rasto	+	-	+	-	+	+	-	+	+	-
+ -	estar	a	-	+	reboque	+	-	+	-	+	+	+	+	+	+
+ +	estar	sob	a	+	responsabilidade	+	-	+	-	-	+	+	+	+	+
+ +	estar	a	o	+	serviço	+	-	+	-	-	+	+	-	+	+
+ -	estar	a	-	+	soldo	+	-	+	-	+	+	+	+	+	-
+ -	estar	a	a	+	sombra	+	-	+	-	+	+	+	-	+	+
+ -	estar	a	as	+	sopas	+	-	+	-	+	+	+	+	+	+

EPCPN

N N	d	P	N N	V V V V V V
O O	e	r	1 1	s s s o o o
= =	N	e	= =	u u u p p p
: :	1	p	: :	p p p = = =
		1		= = = : : :
N N	=	=	N N	: : :
h -		:	h -	p d t
u h	P	d	u h	a c f ^ e e
m u	o		m u	n o i o i r

+ - estar sob	a	+	sujeição	+	-	+	-	-	+	+	+	-	+
+ - estar a	a	+	testa	+	-	-	+	-	+	+	-	+	+
+ - estar sob	a	+	tirania	+	-	+	-	-	+	+	+	+	-
+ + estar sob	a	+	tutela	+	-	+	-	-	+	+	-	+	+
+ - estar em	a	+	vanguarda	+	-	-	+	-	+	+	-	+	-
- + estar a	a	+	vontade	+	-	+	-	-	+	-	+	+	+

TABUA : ENPG

08-JAN-88

NÚMERO DE ENTRADAS : 30

N	N		P	P
O	O		r	r
			e	e
=	=		p	p
:	:			
N	N		=	=
h	h		:	:
u	u		c	c
e	e		o	o
m	m		m	m

N	N	N	V	V	V	V	V
1	1	0	0	0	0	0	0
=	=	V	e	=	=	=	=
:	:	N	t	:	:	:	:
q	V	1	a	:	:	:	:
u	0		d	:	:	:	:
e	-		e	t	c	a	v
	i		i	x	o	n	i
F	n		A	r	n	d	e
c	f		d		d	e	r
o	-		J		i	r	r
n	p		P		n		
j	n		r		a		
			e		r		
	W		p				
			N				
			1				

TABLE: ENPG

PAGE: 1

N N	P P	T	J	N N	N N	V V	V V	V V	V V
O O	r r	i	u	1 1	O O	o s	s s	s s	s s
= =	e e	r	n	= =	V e	p u	u u	u u	u u
: :	p p	a	t	: :	s =	p p	p p	p p	p p
N N	= =	r	a	q V	N t	= =	= =	= =	= =
h i	: :		r	u O	1 a	: :	: :	: :	: :
u h	c e			e -	r d	e t	c a	v f	
m u	o n			i	A i	e o	n i	i	

+ -	estar	+ -	sem	-	ânsias	as	oso	de	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+
+ -	estar	+ -	sem	a	certeza	eza	o	de	+	+	-	+	+	+	-	-	-	+
+ -	estar	+ -	-	a	cisma	-	r	de	+	+	+	-	+	+	+	+	-	-
+ -	estar	+ -	-	a	convicção	icção	encido	de	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+
+ -	estar	+ -	sem	-	desejo	-	so	de	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+
+ -	estar	+ +	sem	a	disposição	ição	to	de	-	+	+	+	+	+	+	+	-	+
+ -	estar	- +	-	a	dúvida	a	oso	de	+	+	+	+	+	+	-	+	+	+
+ -	estar	+ -	-	-	dúvidas	as	oso	de	+	+	+	+	+	+	+	+	-	+
+ -	estar	- -	a	a	espera	-	r	de	+	+	+	+	+	+	+	+	-	+
+ -	estar	+ +	-	a	esperança	-	do	de	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+
+ -	estar	+ -	sem	a	intenção	in-ção	cionar	de	-	+	+	-	+	+	+	+	-	+
+ -	estar	+ -	-	-	necessidade	idade	tar	de	-	+	+	-	+	+	+	+	-	-
+ -	estar	+ +	sem	a	obrigação	ção	do	de	-	+	-	+	+	+	-	-	+	+
+ -	estar	+ -	-	-	orgulho	-	so	de	+	+	+	+	+	+	-	-	-	+
+ -	estar	+ -	-	o	pavor	-	a-do	de	+	+	-	+	+	-	+	+	+	+
+ -	estar	+ -	-	a	persuasão	são	dido	de	+	+	-	+	+	-	+	+	-	-
+ -	estar	- +	-	a	predisposição	ção	to	de	-	+	-	+	+	+	+	+	+	+
+ -	estar	+ -	sem	a	preocupação	ção	do	de	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+
+ -	estar	+ -	-	o	pressentimento	mento	r	de	+	+	+	-	+	+	+	+	+	+
+ -	estar	+ -	-	-	propensão	ão	o	para	-	+	-	+	+	+	+	+	-	+
+ -	estar	+ -	sem	-	receio	io	oso	de	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+
+ -	estar	+ -	sem	-	saudades	ades	oso	de	-	+	-	+	+	+	+	+	-	+
+ -	estar	+ -	-	a	sensação	sação	tir	de	+	+	+	-	+	+	-	+	-	+
+ -	estar	+ -	-	a	suspeita	-	r	de	+	+	+	-	+	+	+	+	-	+
+ -	estar	+ -	-	a	teima	-	r	de	+	+	+	-	+	+	+	+	+	-
+ -	estar	+ -	sem	o	temor	or	oso	de	+	+	+	+	+	+	+	+	-	+
+ -	estar	+ -	sem	-	tenção	ção	cionar	de	-	+	+	-	+	+	+	+	-	-
+ -	estar	+ -	sem	-	tenções	ções	cionar	de	-	+	+	-	+	+	+	+	-	-
+ -	estar	+ -	-	a	tentação	ção	do	de	-	+	-	+	+	+	-	+	+	+
+ -	estar	+ -	-	-	vergonha	-	en-do	de	+	+	-	+	+	+	+	+	+	+

TÁBUA : ECPG

09-JAN-88

NÚMERO DE ENTRADAS : 46

N	N	P	P
O	O	r	r
		e	e
=	=	p	p
:	:		
		=	=
N	N	:	:
h	-		
u	h	c	e
m	u	e	e
m		m	

N	N	V	V	V	V	V	V
l	l	o	s	s	s	s	s
		p	u	u	u	u	u
=	=		p	p	p	p	p
:	:	=					
		:	=	=	=	=	=
q	V	:	:	:	:	:	:
u	O	d					
e	-	e	t	a	c	f	v
	i	i	e	n	o	i	i
F	n	x	r	d	n	c	v
c	f	a		a	t	a	e
o	-	r		r	i	r	r
n	p				n		
J	n				u		
					a		
	W				r		

ECPQ

N N	P P	N N	V V V V V V
O O	r r	1 1	o s s s s s
= =	e e	= =	p u u u u u
: :	p p	: :	= p p p p p
	= =		: = = = = =
N N	: :	q V	: : : : :
h -		u O	d
u h	c e	e -	e t a c f v
m u	o m	i	i e n o i i

+ - estar	+ - sem -	ânimo	de - +	- + - + + -
+ - estar	- + - -	brasas	por + +	+ - + + + +
+ + estar	- + - -	condições	de - +	+ + - + + -
+ - estar	- + - a	contingência	de - +	+ - - + + +
+ - estar	+ - sem -	coragem	de - +	+ + + + + -
+ - estar	+ - sem -	coragem	para - +	+ + + + + -
+ - estar	- + sem o	direito	de - +	- + - + + -
+ + estar	- + - -	estado	de - +	+ - - + + -
+ - estar	- + - a	expectativa	de + +	- + - + + +
+ - estar	- - a -	favor	de + +	- - - + - -
+ - estar	+ - - o	fito	de - +	+ - + + + -
+ - estar	+ - sem -	forças	de - +	+ + + + + -
+ - estar	+ - sem -	forças	para - +	+ + + + + -
+ - estar	+ - sem -	ganas	de + +	+ + + + + -
+ - estar	- + - -	idade	de - +	+ - - - - -
+ - estar	+ - sem -	ideias	de - +	+ - + + + -
+ - estar	+ + - a	ilusão	de + +	+ + + + + +
+ - estar	- + - a	iminência	de - +	+ - - + + +
+ - estar	- + - a	impossibilidade	de - +	+ - - + + -
+ - estar	+ - - a	impressão	de + +	+ + + + + -
+ - estar	- + - a	incerteza	de - +	- + - + + -
+ - estar	+ - sem -	inclinação	para - +	- + - - - -
+ - estar	+ - - a	intuição	de + -	+ - + + + -
+ - estar	+ - - o	intuito	de + +	+ + - + - -
+ - estar	+ - - a	mágoa	de + +	- + - + + +
+ - estar	+ + - a	mania	de + +	- + + + + -
+ - estar	+ - sem -	medo	de + +	+ + + + + +
+ - estar	- + - a	mira	de + +	- - + + + +
+ - estar	+ - sem -	pachorra	para - +	- + + + + -
+ - estar	+ - sem -	paciência	para - +	- + + + + -
+ + estar	- + - -	perigo	de - +	+ - + + + -
+ - estar	- + - a	perspectiva	de - +	+ - - + - -
+ + estar	- - a -	ponto	de - +	+ - - + + -
+ - estar	- + - -	posição	de - +	+ - - + + -
+ - estar	+ - sem a	precaução	de - +	- + + + + +
+ - estar	+ - - -	preguiça	de - +	+ - + + - -
+ - estar	+ - sem -	pressa	de + +	+ + + + + -
+ + estar	+ - sem -	probabilidades	de - +	- + - + - -
+ - estar	- + - o	propósito	de - +	+ - - + - -
+ - estar	- + - -	pulgas	por + +	+ - + + + -

ECPG

N N
O O
=
:
N N
h -
u h
m u
P P
r r
e e
p p
=
:
c e
o m

N N V V V V V V
1 1 o s s s s s
= = p u u u u u
: : = p p p p p
: = = = = =
q V : : : : :
u O d
e - e t a c f v
i i e n o i i

+ - estar + - - - queda
+ + estar - + - - risco
+ + estar + - sem - tendência
+ + estar - + - - vésperas
+ + estar - + - - vias
+ - estar + - sem - vontade

para - + + - - - -
de - + + - - + + -
para - + + + + + -
de - + - - - - -
de - + + - - + + -
de + + - + + + + -

TÁBUA : EGPN

09-JAN-88

NÚMERO DE ENTRADAS : 23

N N N	P P P	d
O O O	r r r	e
	e e e	
= = =	p p p	N
: : :		1
	= = =	=
q q V	: : :	
u u -	f e d	P
e e i	o n e	s
F F f	r a n	
c c -	d e o	
o p n		
n n		
J		
W		
	d e	

N N	N N I V V N V
1 1	1 O n s s 1 s
	v u u u
= =	V s e p p t p
: :	e r s = = r =
	N r s ~ ~ r :
N N	O A a e s N
h u d	d o e s f
m e	J d n a d e c
	P e r r a r
N h u m	P e r a N O
	p O
	N
	1

EQPN

NNN	PPP	d	T	J	NN	NN	I	V	V	N	V
OOO	rrr	e	i	u	11	10	n	s	s	i	s
===	eee	N	r	n	=	V	v	u	u	t	u
:::	ppp	1	a	t	:	s	e	p	p	e	p
	===	=	r	a	:	N	r	s	=	r	=
qqV	:::				NN	0	~	:	:	:	
uu-		P			h	A	d	e	s	N	f
eei	fed	o			u	d					
n	ome				me	J	n	a	d	i	

+++	estar	+++	os	+ cálculos	os	ar	de	+-	+-	+++	+-
+++	estar	+-	os	+ compromissos	issos	eter	de	+-	+-	+++	+-
+++	estar	+-	-	- conformidade	idade	e	de	+-	+-	+++	+-
+++	estar	+++	os	+ usos	os	ual	de	++	+-	+++	+-
+++	estar	+++	as	+ conjecturas	s	r	com	+-	+-	+++	+-
+++	estar	+-	as	- convenções	ões	ional	de	+-	+-	+++	+-
+++	estar	+++	os	+ costumes	es	ar	de	+-	+-	+++	+-
+++	estar	+-	-	- dissonância	cia	te	com	++	+-	+++	+-
+++	estar	+++	os	+ hábitos	os	ual	de	++	+-	+++	+-
+++	estar	+-	a	+ imaginação	ção	r	de	+-	+-	+++	+-
+++	estar	+++	as	+ intenções	in-ões	ionar	de	+-	+-	+++	+-
+++	estar	+-	a	- legalidade	idade	-	-	-	+-	+++	+-
+++	estar	+++	a	+ lei	i	gal	de	+-	+-	+++	+-
+++	estar	+-	as	+ opções	ções	tar	de	+-	+-	+++	+-
+++	estar	+++	os	+ planos	os	ear	de	++	+-	+++	+-
+++	estar	+++	as	+ possibilidades	bilidades	vel	de	+-	+-	+++	+-
+++	estar	+++	as	+ previsões	isões	er	de	+-	+-	+++	+-
+++	estar	+-	as	- probabilidades	habilidades	vável	de	+-	+-	+++	+-
+++	estar	+++	os	+ prognósticos	os	ar	de	+-	+-	+++	+-
+++	estar	+++	o	+ programa	os	ar	de	++	+-	+++	+-
+++	estar	+++	os	+ projectos	os	ar	de	++	+-	+++	+-
+++	estar	+++	as	+ promessas	ssas	ter	de	+-	+-	+++	+-
+++	estar	+++	o	+ regulamento	o	ar	de	+-	+-	+++	+-

TÁBUA : EGPC

09-JAN-88

NÚMERO DE ENTRADAS : 27

NNN
OOO
=
:::
qqV
uu-
eei
nn
FFf
c-
op
nn
J
W

PPP
rrr
eee
ppp
N
1
=
:::
fed
ome
ran
at
ro
de
de
e

d
e
N
1
=
P
o
s
s

NN
11
=
:::
NN
h-
uh
mum
I
V
V
V
N
n
s
s
s
s
1
v
u
u
u
e
p
p
p
p
t
r
s
=
=
=
=
r
~
:
:
:
:
a
f
e
s
N
o
f
e
s
i
n
a
d
d
c
t
i
e
e
a
r
r
N
O
r
O

EQPC

N N N	P P P	d	N N	I V V V N
O O O	r r r	e	1 1	n s s s i
= = =	e e e		= =	v u u u
: : :	p p p	N	: :	e p p p t
	= = =	1		r = = = r
q q V	: : :	=	N N	~ : : :
u u -	r e d	P	h -	a o f e s
e e i	o m e	o	u h	i n a d
n			m u	

- - +	estar	a	+ - -	o	+	alcance	de	+ -	+ + - - -	1
- - +	estar	a	- - -	a	+	altura	-	+ -	+ + - - -	2
- + +	estar	-	+ + +	o	+	âmbito	de	- +	+ - + + -	27
- + +	estar	-	- + -	a	-	base	de	- +	+ + - - -	18
- - +	estar	-	- + -	a	-	berra	-	- -	+ - - - -	26
+ - +	estar	-	+ + -	-	-	causa	-	- -	+ + - - -	3
- - +	estar	-	+ + +	a	+	devoção	de	+ -	+ - - + +	4
- + +	estar	-	+ + -	-	-	dúvida	-	- -	+ - - - -	5
- - +	estar	-	- + -	a	-	hora	-	- -	+ - - - -	6
- - +	estar	-	+ + +	os	+	horizontes	de	+ -	+ + + + -	23
- - +	estar	-	- + -	a	+	índole	de	+ -	+ - - - -	25
- - +	estar	-	- + -	o	+	íntimo	de	+ -	+ - - - -	24
- + +	estar	-	+ + -	a	+	mão	de	+ -	+ + - - -	9
- - +	estar	-	+ + -	a	-	moda	-	- -	+ + - - -	8
- - +	estar	-	+ + -	a	+	natureza	de	+ -	+ - - - -	11
- + +	estar	-	+ + +	as	+	normas	de	- +	+ - + + -	10
- - +	estar	-	+ + +	as	+	obrigações	de	+ -	+ - + + +	12
+ + +	estar	-	+ + +	as	+	perspectivas	de	+ -	+ + + + +	13
- + +	estar	-	+ + +	os	+	princípios	de	+ -	+ - + + -	14
- + +	estar	-	+ - +	o	+	prometido	-	- -	+ - + + -	15
- + +	estar	-	+ + +	os	+	propósitos	de	+ -	+ - + + +	16
+ + +	estar	-	+ + -	-	-	questão	-	- -	+ - - + -	17
- - +	estar	-	+ - +	os	+	recursos	de	+ -	+ - - - -	19
- + +	estar	-	+ + +	a	+	responsabilidade	de	+ -	+ - + + +	28
+ + +	estar	-	+ - +	o	+	ritual	de	+ -	+ + + - -	22
- + +	estar	-	+ - +	as	+	tarefas	de	+ -	+ + + + -	20
- - +	estar	-	- + -	-	-	voga	-	- -	+ + - - -	21

ÍNDICE ALFABÉTICO DOS N

INCLUÍDOS NAS TÁBUAS:

EPN

EEN

END

EPC

ENSI

ECSI

EPNPN

EPCPN

ENPQ

ECPQ

EQPN

EQPC

NÚMERO DE EXPRESSÕES : 1864

EPNPN estar de -
 EPN estar -
 EPN estar a
 EPN estar -
 END estar com
 EPN estar -
 EPCPN estar a o
 EEN estar em
 EPN estar -
 EPC estar -
 EPC estar -
 EPCPN estar sob a
 END estar com
 EEN estar em
 END estar com
 END estar com
 END estar com
 ECSI estar de -
 EPN estar -
 EPN estar sem
 EPC estar -
 EEN estar em
 END estar com
 EPNPN estar sob a
 EPN estar -
 EEN estar em
 EPN estar -
 END estar com
 EEN estar em
 EEN estar em
 EPN estar -
 END estar com
 END estar com
 END estar com
 EEN estar em
 EPCPN estar em a
 EPN estar sem
 EPN estar -
 EPN estar -
 EPN estar -
 EEN estar em
 EPC estar por
 END estar com
 EPCPN estar sob a
 EEN estar em
 EEN estar em
 EEN estar em
 EQPC estar a o
 EEN estar em
 END estar com

abalada
 abalo
 abandono
 abatimento
 abcesso
 aborrecimento
 abrigo
 absorção
 abulia
 abundância
 ação
 ação
 acidez
 acidificação
 acidose
 acinésia
 acne
 acordo
 actividade
 actividade
 activo
 actualização
 adipose
 administração
 adolescência
 adulteração
 adultério
 afasia
 aferição
 aferimento
 aflição
 afonia
 afrontamentos
 aftas
 afundimento
 agenda
 agilidade
 agitação
 agitação
 agonia
 ajardinamento
 ajustes
 albumina
 alçada
 alçagem
 alcalinização
 alcalização
 alcance
 alcoolificação
 alergia a N

EEN	estar em	alfabetização
EPN	estar -	alheamento
ENSI	estar em -	aliança
ENSI	estar em -	alinhamento
EPN	estar de	alqueive
EEN	estar em	alteração
ENSI	estar em -	altercação
ENSI	estar em -	alternância
EPN	estar -	altivez
EPCPN,	estar a a	altura
EQPC	estar - a	altura
END	estar com	alucinações
EEN	estar em	aluimento
EPN	estar -	alvorogo
EPN	estar -	alvoroto
EEN	estar em	amadurecimento
ENSI	estar em -	amancebamento
EPN	estar -	amargura
EQPC	estar - o	âmbito
EPNPN	estar sob a	ameaça
EEN	estar em	americanização
ENSI	estar em -	amigação
END	estar com	amigdalite
END	estar com	amnésia
EEN	estar em	amortização
EEN	estar em	ampliação
EEN	estar em	amplificação
EPN	estar -	amuo
EEN	estar em	análise
EPC	estar sem	andamento
END	estar com	anemia
EPN	estar sob	anestesia
END	estar com	angina de peito
END	estar com	anginas
EPN	estar -	angústia
ECPQ	estar sem -	ânimo
END	estar com	anorexia
ENPQ	estar sem -	ânsias
EPN	estar -	ansiedade
ECSI	estar em -	antagonismo
EPN	estar -	apatia
END	estar com	apendicite
EPC	estar -	aperto
EPC	estar sem	apetite
EEN	estar em	aplanação
EPN	estar -	aplicação
EEN	estar em	apodrecimento
EPCPN	estar em o	apogeu
END	estar com	apoplexia
EPN	estar sem	apoquentação

EEN	estar em	apreciação
EPN	estar -	aprendizagem
EPNPN	estar em -	aproximação
EPC	estar -	apuros
EPC	estar -	ar
EPC	estar -	ar
EEN	estar em	arborização
EPN	estar -	arco
EPC	estar -	armas
EEN	estar em	aromatização
EEN	estar em	arrefecimento
EPN	estar -	arrelia
EPN	estar -	arrepios
END	estar com	arrepios
END	estar com	arritmia
EPN	estar -	arrogância
EPN	estar -	arrojo
END	estar com	arteriosclerose
END	estar com	artrite
END	estar com	artrose
EPC	estar de	asa caída
EPCPN	estar com -	asco
END	estar com	asma
ENSI	estar em -	assimilação
EEN	estar em	assimilação
EEN	estar em	assoreamento
END	estar com	astigmatismo
EPC	estar de	atalaia
EPCPN	estar de -	atalaia
EPN	estar -	atarantação
END	estar com	ataxia
EPNPN	estar com -	atenção
EPN	estar -	atrapalhação
EPNPN	estar com um	atraso
EPN	estar -	atrevido
EPN	estar -	atordimento
EPN	estar -	audácia
EPCPN	estar em o	auge
EPN	estar sem	aumento
EPCPN	estar sob os	auspícios
EPC	estar -	autogestão
EEN	estar em	automatização
EEN	estar em	avaliação
EPN	estar -	avaria
EEN	estar em	averiguação
EPCPN	estar com -	aversão
EPC	estar a	avessas
EPC	estar de	avesso
EPC	estar de	avesso
END	estar com	avitaminose

EPN	estar -	azáfama
EPN	estar -	azar
EPC	estar -	azeites
END	estar com	azia
EPC	estar -	baila
EPC	estar -	baixo
EPC	estar -	baixo de forma
EPC	estar -	balanço
EPC	estar -	balbúrdia
EPC	estar -	bancarrota
EPC	estar de	banco
EPC	estar -	banco dos réus
EPC	estar -	barafunda
EPN	estar -	baralhada
EQPC	estar - a	base
EEN	estar em	basificação
EPC	estar -	bastardinho
EPC	estar -	bastardo
EEN	estar em	beatificação
EPC	estar de	bebé
EPN	estar -	bebedeira
EPC	estar -	beco sem saída
EPC	estar de	beija caída
EPC	estar por	beicinho
EPCPN	estar a a	beira
EPC	estar a	beira da sepultura
ECSI	estar a -	bem
END	estar com	beriberi
EPC	estar -	berlinda
EQPC	estar - a	berra
EPN	estar -	berraria
EPN	estar -	berreiro
EPN	estar a	berros
EEN	estar em	betonagem
END	estar com	bexigas doidas
END	estar com	bexigas negras
EPC	estar a	bica
EPC	estar -	bicha
EPN	estar -	bigamia
EPN	estar -	bisbilhotice
END	estar com	blenorragia
EPC	estar -	boa
EPC	estar -	boa cara
EPC	estar de	boa catadura
EPC	estar -	boa companhia
EPC	estar de	boa fé
EPC	estar de	boa saúde
EPC	estar a	boa vida
EPC	estar -	boa-vai-ela
ECSI	estar de -	boas avenças

EPCPN	estar em as	boas graças
EPC	estar -	boas mãos
ECSI	estar de -	boas relações
END	estar com	bócio
EPC	estar -	bolandas
EPC	estar -	bolha
EPC	estar -	bom caminho
EPC	estar -	bom pé
END	estar com	borbulhas
EPC	estar -	borge
EPN	estar -	borracheira
ECSI	estar de -	braço dado
EPCPN	estar a -	braços
EPC	estar -	braços de Morfeu
END	estar com	bradicárdia
EPC	estar -	branco
EPC	estar -	brasa
ECPQ	estar - -	brasas
EPC	estar sobre	brasas
EPC	estar -	brecha
ENSI	estar em a	brincadeira
EEN	estar em	britamento
EPC	estar a	brocha
EEN	estar em	brochagem
END	estar com	bronco-pneumonia
END	estar com	bronquite
END	estar com	brucelose
EPN	estar de	bruços
ENSI	estar a a	bulha
EPNPN	estar em -	busca
EPNPN	estar a a	cabeça
EPC	estar -	cabeça à roda
EPC	estar -	cabeça em água
EPC	estar -	cabelo
EPC	estar por	cabelo
EPC	estar por	cabelos
EPN	estar -	cabulice
EPNPN	estar a a	caça
EPC	estar a	caídos
EEN	estar em	calafetagem
EEN	estar em	calcetamento
EEN	estar em	calcificação
EEN	estar em	calcinação
EQPN	estar os	cálculos
EPC	estar a	caldos
EEN	estar em	calibragem
EPN	estar sem	calor
END	estar com	calos
END	estar com	calosidades
EPN	estar de	cama

EPCPN	estar a -	caminho
EEN	estar em	canalização
END	estar com	cancro
EEN	estar em	canonização
EPN	estar -	caos
EEN	estar em	capsulação
EPC	estar -	cara de caso
EPC	estar -	cara de poucos amigos
EEN	estar em	caramelização
EEN	estar em	carbonização
END	estar com	carbúnculo
END	estar com	carcinoma
EEN	estar em	cardação
EEN	estar em	cardagem
END	estar com	cardiopatia
EPNPN	estar com -	carência
EPC	estar a	carga
EPCPN	estar a -	cargo
END	estar com	cárie
EPC	estar -	carne viva
EEN	estar em	carregamento
EEN	estar em	caseação
EPN	estar de	castigo
EPCPN	estar a a	cata
EEN	estar em	catalogação
END	estar com	cataratas
END	estar com	catarro
EEN	estar em	catequização
EEN	estar em	catolização
EQFC	estar - -	causa
ENSI	estar em o	cavaqueio
ENSI	estar em a	cavaqueira
END	estar com	cãibras
END	estar com	cefaleia
EPC	estar a	cegas
END	estar com	cegueira
END	estar com	celulite
EEN	estar em	cementação
EPCPN	estar em -	cena
EEN	estar em	centrifugação
EPCPN	estar em o	centro
ENPQ	estar sen a	certeza
EPC	estar -	certo
EPC	estar -	céu
EPC	estar -	chamas
EPC	estar sem	chavo
EPC	estar sem	cheta
EEN	estar em	chocagem
END	estar com	choque cardíaco
END	estar com	choque nervoso

EPN	estar -	choradeira
EEN	estar em	chumbagem
END	estar com	cianose
END	estar com	ciática
EEN	estar em	cicatrização
EEN	estar em	cimentação
EEN	estar em	cineração
EEN	estar em	cinzelagem
EPC	estar -	cio
EPN	estar -	circulação
END	estar com	cirrose
ENPQ	estar - a	cisma
END	estar com	cistite
EEN	estar em	clarificação
EEN	estar em	classificação
EEN	estar em	clivagem
EEN	estar em	cloroformização
ENSI	estar em -	coabitação
EEN	estar em	coagulação
EPCPN	estar a -	coberto
EPC	estar a	coca
EEN	estar em	codificação
EPN	estar -	código
ENSI	estar em -	coexistência
ENSI	estar em -	colaboração
EEN	estar em	colagem
END	estar com	cólera
END	estar com	colesterol elevado
ENSI	estar em -	coligação
ENSI	estar em -	colisão
END	estar com	colite
EEN	estar em	coloração
EPN	estar -	coma
EPNPN	estar a o	comando
EPNPN	estar sob o	comando
ENSI	estar em -	combate
EPC	estar fora de	combate
ENSI	estar em -	combinação
EPC	estar -	combustão
EPNPN	estar em o	começo
EEN	estar em	comercialização
END	estar com	comichão
EPC	estar -	comissão de serviço
EPN	estar -	comoção
ENSI	estar em -	competição
EEN	estar em	compilação
EEN	estar em	compressão
EQPN	estar os	compromissos
EEN	estar em	comprovação
EEN	estar em	computação

ENSI ,	estar em -	comunicação
ENSI	estar em -	comunicação
ENSI	estar em -	concatenação
EPN	estar -	concentração
EEN	estar em	concentração
ENSI	estar em -	conciliação
ENSI	estar em -	concordância
ECSI	estar em -	concordia
ECSI	estar em -	concorrência
ENSI	estar em -	concubinação
ENSI	estar em -	concubinato
EPC	estar a	concurso
EEN	estar em	condensação
EPC	estar -	condicional
ECPQ	estar - -	condições
ENSI	estar em -	conexão
EEN	estar em	confeção
ENSI	estar em -	confederação
ENSI	estar em -	conferência
ECSI	estar em -	conflito
EQPN	estar -	conformidade
ECSI	estar em -	conformidade
ENSI	estar em -	confraternização
ENSI	estar em -	confronto
EPN	estar -	confusão
END	estar com	congestão
END	estar com	congestão cerebral
ENSI	estar em -	conivência
EQPN	estar as	conjecturas
ECSI	estar em -	conjunção
END	estar com	conjuntivite
EPC	estar -	conjuntivo
ENSI	estar em -	conluio
EPC	estar -	conserva
EPC	estar a	consignação
EEN	estar em	consolidação
ECSI	estar em -	consonância
EEN	estar em	consonantização
EPN	estar -	consternação
END	estar com	constipação
EPN	estar -	constituição
EEN	estar em	construção
EPN	estar -	consumição
EPC	estar -	conta
EEN	estar em	contabilização
ENSI ,	estar em -	contacto
ENSI	estar em -	contacto
EEN	estar em	contagem
EEN	estar em	contaminação
EPCPN	estar a -	contas

EPN	estar -	contemplação
EPC	não estar -	contemplações
ECSI	estar em -	contenda
ENSI	estar em -	contiguidade
ECPQ	estar - a	contingência
EPC	estar de	contra vontade
EEN	estar em	contracção
ENSI	estar em -	contracena
ENSI	estar em -	contradição
ENSI	estar em -	contradição
EPC	estar -	contraluz
ENSI	estar em -	contraste
EPN	estar -	contravenção
EPNPN	estar sob o	controlo
EPC	estar sob	controlo médico
EPC	estar sob	controlo policial
ECSI	estar em -	controvérsia
END	estar com	contusão
EPN	estar -	convalescença
EQPN	estar as	convencões
ENSI	estar em -	convergência
ENSI	estar a a	conversa
ECSI	estar em -	conversações
ENPQ	estar - a	convicção
ECSI	estar em -	convizinhaça
END	estar com	convulsões
ENSI	estar em -	cooperação
ENSI	estar em -	coordenação
EPNPN	estar sob a	coordenação
EPC	estar -	copos
END	estar com	coqueluche
ECPQ	estar sem -	coragem
ECPQ	estar sem -	coragem
EPC	estar -	corda bamba
EPC	estar -	corda no pescoço
EPC	estar -	corda toda
ENSI	estar em -	correlação
EPCPN	estar a o	corrente
ENSI	estar em -	correspondência
EPCPN	estar em a	corrida
EEN	estar em	corrosão
EPC	estar -	corrupio
EPN	estar -	coscuvilhice
EQPN	estar os	costumes
ECSI	estar em -	cotejo
EPC	estar -	couros
EEN	estar em	cozedura
EEN	estar em	cozimento
EPC	estar -	cravango
EEN	estar em	cremação

EPN	estar sem	crescimento
EEN	estar em	criação
EPC	estar -	crise
END	estar com	crise de asma
END	estar com	crise de fígado
EPC	estar -	crista da onda
EPN	estar -	cristalização
EEN	estar em	cristalização
EEN	estar em	cristianização
EEN	estar em	crivação
EEN	estar em	cromagem
EEN	estar em	cronometragem
ENSI	estar em -	cruzamento
EEN	estar em	cubicagem
EPNPN	estar a o	cuidado
EPC	estar sem	cuidados
EPCPN	estar em o	cume
EPC	estar a	cunha
EEN	estar em	cunhagem
EPC	estar -	cursiva
EPC	estar -	curso
EPNPN	estar em um	curso
EPNPN	estar sob a	custódia
END	estar com	daltonismo
EPN	estar -	debandada
EPN	estar -	debate
EPC	estar -	débito
EPN	estar -	decadência
EEN	estar em	decantação
EEN	estar em	decapagem
EEN	estar em	decifração
EPN	estar -	declínio
EPN	estar -	declive
EEN	estar em	decomposição
EEN	estar em	decoração
EPN	estar -	decrepitude
EPN	estar -	decrescimento
EPN	estar -	decréscimo
EPC	estar -	defensiva
EPC	estar a	defesa
EPNPN	estar sob a	defesa
EPC	estar -	degenerescência
EEN	estar em	degradação
EPN	estar -	deliberação
EPN	estar -	delírio
END	estar com	delírio-tremens
ECSI	estar em -	demanda
EEN	estar em	demarcação
EPN	estar -	democracia
EEN	estar em	democratização

EEN	estar em	demolição
EEN	estar em	demonstração
EPNPN	estar com uma	demora
EPN	estar -	depauperação
EPNPN	estar sob a	dependência
EPC	estar -	dependura
EPN	estar -	depósito
EPN	estar -	depressão
EEN	estar em	depuração
EPC	estar a	deriva
END	estar com	dermatite
END	estar com	dermatose
EEN	estar em	derrogação
EEN	estar em	desabrochamento
ENSI	estar em -	desacordo
EPN	estar -	desactualização
ECSI	estar a o	desafio
EEN	estar em	desagregação
EPN	estar -	desalento
EPN	estar -	desalinho
EEN	estar em	desamortização
EPN	estar a	desamparo
EPN	estar -	desânimo
EPN	estar -	desaparecimento
EPN	estar -	desaparição
EPN	estar -	desapontamento
EEN	estar em	desarborização
ECSI	estar em -	desarmonia
EPN	estar -	desarrumação
EPN	estar -	desassossego
EPN	estar -	desatino
ENSI	estar em -	desavença
EPC	estar a	desbarato
EEN	estar em	desbravamento
EEN	estar em	descamação
EEN	estar em	descapitalização
EPN	estar -	descaramento
EPN	estar -	descenso
EEN	estar em	descentralização
EPC	estar -	descida
EPN	estar sem	descida
EPN	estar a	descoberto
EEN	estar em	descodificação
EEN	estar em	descoloração
EPN	estar -	descompensação
EEN	estar em	descompressão
EPN	estar -	desconcerto
ECSI	estar em -	desconcordância
ENSI	estar em -	desconformidade
EEN	estar em	descongelação

EPN	estar -	descontentamento
ENSI	estar em -	descoordenação
EPN	estar -	descoroçoamento
EEN	estar em	descortigamento
EPC	estar -	descrédito
EPC	estar -	desdobramento
ENPG	estar sem -	desejo
ECSI	estar a o	desempate
EPN	estar -	desemprego
EPN	estar -	desenvoltura
EEN	estar em	desenvolvimento
EPN	estar -	desequilíbrio
EPN	estar -	desequilíbrio
ENSI	estar em -	desequilíbrio
EEN	estar em	desertificação
EPN	estar -	desespero
ECSI	estar a a	desforra
EEN	estar em	desgelo
EPN	estar -	desgosto
END	estar com	desidratação
ENSI	estar em -	desigualdade
ECSI	estar em -	desigualdade de circunstâncias
EPN	estar -	desilusão
EEN	estar em	desinfecção
ECSI	estar em -	desinteligência
EEN	estar em	desintoxicação
EPN	estar -	desleixo
EPNPN	estar em -	deslocamento
END	estar com	desmaios
EEN	estar em	desmame
EEN	estar em	desmantelamento
EEN	estar em	desmembramento
EEN	estar em	desmilitarização
EEN	estar em	desmoronamento
EEN	estar em	desnacionalização
EEN	estar em	desnasalação
EEN	estar em	desnatação
EEN	estar em	desobstrução
EPN	estar -	desolação
EPC	estar -	desordem
EPN	estar -	desordem
EPN	estar -	desorientação
ECSI	estar a o	despique
EEN	estar em	despovoamento
EEN	estar em	desprendimento
ECSI	estar em -	desproporção
EEN	estar em	desratização
EEN	estar em	dessalgação
EEN	estar em	dessensibilização
EPC	estar -	destaque

EEN	estar em	destilação
EEN	estar em	destruição
ENSI	estar em -	desunião
EEN	estar em	desvalorização
EPC	estar sem	desvantagem
EEN	estar em	deterioração
EPC	estar a	Deus-dará
EPN	estar -	devaneio
EQPC	estar - a	devoção
EPC	estar entre	dez e as onze
EPC	estar -	dia
EPC	estar -	dia não
EPC	estar -	dia sim
END	estar com	diabetes
ENSI	estar em -	diálogo
END.	estar com	diarreia
EPC	não estar -	dias
EPC	estar -	diástole
EEN	estar em	dicionarização
EPC	estar a	dieta
EPC	estar -	dificuldades
EEN	estar em	difracção
END	estar com	difteria
EEN	estar em	difusão
EEN	estar em	dilatação
EPC	estar -	dilema
EEN	estar em	diluição
EPN	estar sem	dinamismo
EPC	estar sem	dinheiro
EPNPN	estar sob a	directão
EPC	estar -	directão certa
EPC	estar -	directão errada
EPCPN	estar a a	direita
EPC	estar -	direito
EPC	estar de	direito
ECPQ	estar sem o	direito
ENSI	estar em -	discordância
ENSI	estar em -	discórdia
ENSI	estar em -	discrepância
EPN	estar -	discussão
ENSI	estar em -	discussão
END	estar com	disenteria
ENSI	estar em -	disjunção
EEN	estar em	dispersão
EPNPN	estar a o	dispor
EPNPN	estar a a	disposição
ENPQ	estar sem a	disposição
ENSI	estar em -	disputa
EEN	estar em	dissecação
EEN	estar em	disseminação

ENSI	estar em -	dissensão
ECSI	estar em -	dissidência
ENSI	estar em -	dissimilação
EEN	estar em	dissipação
ENSI	estar em -	dissociação
EEN	estar em	dissolução
EQPN	estar -	dissonância
ECSI	estar em -	dissonância
EEN	estar em	distribuição
ECSI	estar em -	distribuição complementar
EPN	estar -	divagação
ENSI	estar em -	divergência
ENSI	estar em -	divergência
EPCPN	estar em -	dívida
EEN	estar em	divisão
EEN	estar em	divulgação
EEN	estar em	dobagem
EEN	estar em	dobragem
EPNPN	estar sob o	domínio
END	estar com	dor de barriga
END	estar com	dor de cabeça
EPC	estar -	dor de cotovelo
END	estar com	dor de dentes
END	estar com	dor de estômago
END	estar com	dor de garganta
END	estar com	dor de ouvidos
EPC	estar -	dores
EEN	estar em	doseamento
EEN	estar em	douramento
EEN	estar em	dragagem
ECSI	estar em -	duelo
EEN	estar em	dulcificação
EPC	estar -	dupla fila
EQPC	estar - -	dúvida
ENPQ	estar - a	dúvida
ENPG	estar - -	dúvidas
EPN	estar -	ebulição
EPN	estar -	eclosão
END	estar com	eczema
END	estar com	edema
EEN	estar em	edição
EEN	estar em	edificação
EPCPN	estar sob o	efeito
EPC	estar -	efervescência
EPN	estar -	efervescência
END	estar com	efisema
EPCPN	estar sob a	égide
END	estar com	ejaculação-prematura
EEN	estar em	elaboração
EEN	estar em	electrificação

EEN	estar em	electrólise
EPC	estar -	elemento
EEN	estar em	embalsamação
EPN	estar -	embaraço
EPN	estar -	embevecimento
END	estar com	embolia
EPN	estar -	embrião
EPC	estar -	embrulhada
EPN	estar -	emersão
EEN	estar em	emissão
EEN	estar em	empedramento
EPN	estar a	empurrões
EEN	estar em	encadernação
EPCPN	estar em o	encalço
END	estar com	encefalite
END	estar com	encefalopatia
EEN	estar em	encenação
EPC	estar -	ênclise
EPC	estar a	encontrões
EPN	estar -	encrava
EPN	estar -	enclavada
EPN	estar -	encrenca
EPC	estar -	encruzilhada
EPN	estar sem	energia
END	estar com	enfarte do miocárdio
EEN	estar em	enfraquecimento
EPC	estar -	engate
EPN	estar -	enrascada
ENSI	estar em -	entendimento
END	estar com	enterite
END	estar com	entorse
EEN	estar em	enumeração
EEN	estar em	envelhecimento
END	estar com	enxaqueca
END	estar com	epilepsia
END	estar com	epistaxe
EPN	estar -	equação
ENSI	estar em -	equilíbrio
EPC	estar -	erecção
END	estar com	erisipela
END	estar com	eritema
EEN	estar em	erosão
EEN	estar em	erradicação
EPC	estar -	erupção
EPN	estar -	esboço
EPC	estar a	escala
END	estar com	escarlatina
END	estar com	esclerose cerebral
END	estar com	escoliose
END	estar com	escorbuto

END	estar com	escrófulas
EEN	estar em	escrutínio
EPC	estar a	escuras
EPC	estar a	escuro
EPC	estar a	escuta
ECSI	estar de -	esguelha
EPC	estar entre	espada e a parede
EPNPN	estar a a	espera
ENPQ	estar a a	espera
ENPQ	estar - a	esperança
EPC	estar de	esperanças
EPC	estar -	espinha
EPCPN	estar a a	esquerda
END	estar com	esquizofrenia
ECPQ	estar - -	estado
EPC	estar -	estado de alerta
EPC	estar -	estado de choque
EPC	estar -	estado de coma
EPC	estar -	estado interessante
EEN	estar em	esterelização
EPCPN	estar a o	estilo
EEN	estar em	estudo
EPC	estar -	eterno descanso
EPN	estar -	euforia
EEN	estar em	evangelização
EEN	estar em	evaporação
EPN	estar -	evolução
EPN	estar sem	evolução
END	estar con	exantema
EPN	estar -	exaustão
EEN	estar em	exaustão
EPN	estar -	excitação
EPN	estar -	exibição
EPNPN	estar em -	exibição
EEN	estar em	expansão
ECPQ	estar - a	expectativa
EPCPN	estar a -	expensas
EPC	estar a	experiência
EEN	estar em	exploração
EEN	estar em	exposição
EPN	estar -	éxtase
EEN	estar em	exterminio
EEN	estar em	extinção
EEN	estar em	extradição
EEN	estar em	exumação
EEN	estar em	fabricação
EEN	estar em	fabrico
EPCPN	estar a o	facto
EPC	estar perante	facto consumado
EPN	estar -	falência

EPCPN	estar em -	falta
EPC	estar -	família
END	estar com	farfalho
END	estar com	faringite
EPC	estar -	farra
END	estar com	fastio
ECPQ	estar a -	favor
EPC	estar de	faxina
END	estar com	febre
END	estar com	febre aftosa
END	estar com	febre amarela
END	estar com	febre de Malta
END	estar com	febre reumática
END	estar com	febre tifóide
EPC	estar de	férias
EEN	estar em	fermentação
EPC	estar a	ferro e fogo
EPC	estar -	festa
EEN	estar em	fiação
EPC	estar sob	fiança
END	estar com	fibrilhação-auricular
END	estar com	fibroma
EPC	estar -	fila indiana
EEN	estar em	filmagem
EEN	estar em	filtração
END	estar com	fimose
EPC	estar -	fio
EPC	estar por	fiô
EPNPN	estar sob a	fiscalização
END	estar com	fístula
ECPQ	estar - o	fito
END	estar com	flebite
EPN	estar sem	flor
EPC	estar -	flor da idade
EPC	estar -	flor da juventude
EPC	estar -	flor da vida
EPN	estar -	floração
EPN	estar -	florescência
EPN	estar -	florescimento
EEN	estar em	fluidificação
EPN	estar -	flutuação
EPC	estar -	fluxo e refluxo
EPC	estar -	foco
EPC	estar -	fofoca
EPC	estar -	fofoquice
EPC	estar de	folga
EPN	estar sem	fome
EEN	estar em	fomentação
EEN	estar em	fomento
EPC	estar -	fona

EPC	estar sem	forças
ECPQ	estar sem -	forças
ECPQ	estar sem -	forças
EPC	estar -	forja
EPC	estar -	forma
EPN	estar -	formação
END	estar com	formigueiro
EPC	estar -	fossa
EEN	estar em	fragmentação
EPC	estar -	fralda de camisa
EPC	estar -	fraqueza
EPN	estar -	frenesi(m)
EEN	estar em	frisagem
EPN	estar -	fuga
EPN	estar -	funcionamento
EEN	estar em	fundição
EPC	estar sem	fundos
EPN	estar -	fúria
END	estar com	furúnculo
ENSI	estar em -	usão
EEN	estar em	usão
EPC	estar -	galhofa
END	estar com	gálico
EEN	estar em	galvanização
EPC	estar -	gamango
ECPQ	estar sem -	ganás
END	estar com	gânglios
END	estar com	gangrena
EPCPN	estar em as	garras
END	estar com	garrotilho
END	estar com	gasterite
EPC	estar -	gastro-enterite
EPC	estar -	gatunagem
EPC	estar -	gatunice
EPC	estar -	gênese
EPCPN	estar em a	gênese
EPNPN	estar sob a	gerência
EPC	estar -	germe
EPC	estar -	gérmen
EEN	estar em	germinação
EPC	estar -	gerúndio
EPC	estar -	gestação
END	estar com	gingivite
EPC	estar -	glória
EPC	estar -	glória eterna
END	estar com	gonorreia
EPCPN	estar a o	gosto
END	estar com	gota
EPC	estar -	gozo
EPC	estar -	graça

EPC	estar -	grande plano
EEN	estar em	granulação
EEN	estar em	granulagem
EEN	estar em	gravação
EPC	estar -	greve
EPC	estar -	greve de fome
EPC	estar -	greve de sede
EPC	estar -	greve de zelo
END	estar com	gripe
EPN	estar -	gritaria
EPN	estar a	gritos
EPNPN	estar a os	gritos
EPC	estar -	guarda
EPNPN	estar de -	guarda
EPNPN	estar sob a	guarda
ENSI	estar em -	guerra
ECSI	estar em -	guerra aberta
EPC	estar -	habitat natural
EQPN	estar os	hábitos
ENSI ,	estar em -	harmonia
ENSI	estar em	harmonia
END	estar com	hematoma
END	estar com	hemofilia
END	estar com	hemorragia
END	estar com	hemorragia cerebral
END	estar com	hemorróidas
END	estar com	hepatite
END	estar com	hérnia
END	estar com	herpes genital
END	estar com	herpes nasal
EPN	estar -	hesitação
EPN	estar -	hibernação
EEN	estar em	hidrogenação
EEN	estar em	hidrólise
END	estar com	hiperacidez
END	estar com	hipermetropia
END	estar com	hipertensão
EPN	estar -	hipnose
END	estar com	hipocondria
END	estar com	hipoglicemia
END	estar com	hipotensão
END	estar com	histeria
EQPC	estar - a	hora
EPC	estar por	hora da morte
EPC	estar -	horizontal
EQPC	estar - os	horizontes
EEN	estar em	humidificação
EPC	estar -	humores
EEN	estar em	ijamento
END	estar com	icterícia

ECPQ	estar - -	idade
EPC	estar -	idade da maluqueira
EPC	estar -	idade da pedra
EPC	estar -	idade da prateleira
ECPQ	estar sem -	ideias
EEN	estar em	identificação
ECSI	estar em -	idílio
EPN	estar -	ignescência
EPN	estar -	ignição
EEN	estar em	ignificação
ENSI	estar em -	igualdade
ECSI	estar em -	igualdade de circunstâncias
ECPQ	estar - a	ilusão
EQPN	estar a	imaginação
ENSI	estar em -	imbricação
ECPQ	estar - a	iminência
EPN	estar -	imobilidade
EEN	estar em	imobilização
EPN	estar -	impaciência
EPC	estar -	impasse
EPN	estar -	impassibilidade
EEN	estar em	impermeabilização
EEN	estar em	implantação
ECPQ	estar - a	impossibilidade
END	estar com	impotência
ECPQ	estar - a	impressão
EEN	estar em	impressão
EPN	estar -	impuberdade
EPN	estar -	impubescência
EEN	estar em	impugnação
EPN	estar -	inacção
EPN	estar -	inactividade
EPN	estar -	incandescência
ECPQ	estar - a	incerteza
EEN	estar em	incineração
EPNPN	estar sob a	incitação
EPNPN	estar sob o	incitamento
ECPQ	estar sem -	inclinação
ENSI	estar em -	incompatibilidade
EPN	estar -	incomunicabilidade
EPN	estar -	incomunicação
EPN	estar -	inconstância
END	estar com	incontinência
EEN	estar em	incremento
EEN	estar em	incrustação
EEN	estar em	incubação
EPN	estar -	indecisão
EPC	estar -	indicativo
EPN	estar -	indigência
END	estar com	indigestão

END	estar com	indisposição
EQPC	estar - a	índole
EPN	estar -	indolência
EEN	estar em	industrialização
EPN	estar -	inércia
EPC	estar -	infância
END	estar com	infecção
EPN	estar -	inferioridade
EPC	estar -	infinitivo
EPC	estar -	infinito
EPCPN	estar sob a	influência
EPNPN	estar sob a	influência
EPCPN	estar sob o	influxo
EPNPN	estar em o	início
EPN	estar sem	inquietação
EPN	estar sem	inquiétude
EPN	estar -	insatisfação
EPN	estar -	insegurança
END	estar com	insolação
EPN	estar -	insolência
END	estar com	insónia
EEN	estar em	insonorização
EPNPN	estar sob a	inspecção
EPN	estar -	instabilidade
EEN	estar em	instalação
EPNPN	estar sob a	instigação
EEN	estar em	instrução
END	estar com	insuficiência cardíaca
END	estar com	insuficiência hepática
END	estar com	insuficiência renal
ENPQ	estar sem a	intenção
EQPN	estar as	intenções
ENSI	estar em -	intercomunicação
ENSI	estar em -	interdependência
ENSI	estar em -	interligação
EPNPN	estar sob o	interrogatório
ENSI	estar em -	intersecção
EPC	estar -	interversão
EPNPN	estar sob a	intimidação
EQPC	estar - o	íntimo
END	estar com	intoxicação
EPC	estar -	introspecção
ECPQ	estar - a	intuição
ECPQ	estar - o	intuito
EEN	estar em	inunção
EPNPN	estar sob a	invasão
EPNPN	estar com -	inveja
EPN	estar -	inversão
EEN	estar em	investigação
EPC	estar -	invólucro

EPN	estar -	irascibilidade
EPN	estar -	irregularidades
EPN	estar -	irresolução
EEN	estar em	irrigação
EPN	estar -	irritação
EPN	estar -	isolamento
EEN	estar em	isolamento
EPC	estar -	itálico
EPCPN	estar a -	jeito
EPC	estar -	jejum
EPN	estar de	jejum
END	estar con	joanetes
EPN	estar de	joelhos
EPC	estar -	jogatina
EPC	estar -	jogo
EPC	estar fora de	jogo
EPN	estar a	jornal
EPN	estar -	júbilo
EPNPN	estar sob o	jugo
EEN	estar em	juízo
EPC	estar sob	juramento
EPCPN	estar sob a	jurisdição
EPC	estar a	juros
ENSI	estar em -	justaposição
EPN	estar -	juventude
EPC	estar a	la page
EPN	estar -	laboração
EPC	estar de	lado
EPCPN	estar de o	lado
EPN	estar -	lágrimas
EEN	estar em	laicização
EEN	estar em	lamelação
EPN	estar -	lamentações
EEN	estar em	laminacão
EPN	estar -	lamórias
EEN	estar em	lapidação
EEN	estar em	lapidificação
EPC	estar a	larga
EPC	estar a	largo
EPC	estar -	larica
END	estar con	laringite
EQPN	estar a	legalidade
EEN	estar em	legalização
EPC	estar sen	legenda
EQPN	estar a	lei
EPN	estar -	leilão
EPCPN	estar sob o	lema
EPCPN	estar a o	leme
END	estar con	lepra
EPN	estar -	letargia

EPC	estar a	léu
END	estar com	leucemia
EEN	estar em	levedação
EPN	estar sem	liberdade
EPC	estar -	liberdade condicional
EPC	estar de	licença
EPC	estar de	licença sabática
EPN	estar -	licitação
ENSI	estar em -	ligação
EPCPN	estar em o	limiar
EPCPN	estar em o	limite
EPC	estar -	linha
EPC	estar -	linha recta
EEN	estar em	liquefacção
EPC	estar -	liquidação
EPC	estar -	lista de espera
ECSI	estar em -	litígio
END	estar com	lombrigas
EPC	estar -	lonas
EPN	estar -	loquacidade
END	estar com	lordose
EPC	estar -	lua
EPC	estar -	lua de mel
EPN	estar -	lucidez
EPC	estar a	lufa-lufa
EPC	estar -	lugar
EPN	estar sem	lustro
ENSI	estar em -	luta
EPN	estar de	luto
EPC	estar -	má cara
EPC	estar de	má catadura
EPC	estar -	má companhia
EPC	estar -	má posição
EPC	estar -	má situação
EPC	estar de	má-fé
EPC	estar -	má-língua
EPC	estar de	má-vontade
EPC	estar -	macacoa
EPC	não estar para	maçadas
EPN	estar -	macaquices
EEN	estar em	maceração
ECPQ	estar - a	mágoa
EPC	estar -	maior
EPC	estar -	maioria
EPC	estar a	mais
END	estar com	mal francês
EPC	estar de	malandragem
EPC	estar -	malandrice
END	estar con	malária
EPNPN	estar sob a	maldição

EPN	estar -	maledicência
END	estar com	maleitas
EPC	estar -	malvas
ENSI	estar em -	mancebia
EPN	estar a	manchas
EPCPN	estar a o	mandado
EPCPN	estar a o	mando
EPCPN	estar a a	maneira
EPC	estar -	mangas de camisa
ECPQ	estar - a	mania
EPNPN	estar sob a	manipulação
EPC	estar -	manobras
EPC	estar -	marcha
EPC	estar de	maré
EPC	estar -	maré de azar
EPC	estar -	maré de rosas
EPCPN	estar a a	margem
ECSI	estar em a	marmelada
EPC	estar -	martírio
ECSI	estar de -	más relações
EPC	estar dentro de	matéria
EPC	estar -	matulagem
EPC	estar -	maturação
EPC	estar -	mau caminho
EPN	estar de	mau-humor
EPC	estar -	maus lençóis
EGPC	estar - a	mão
EPC	estar a	mão
ECSI	estar de -	mãos dadas
EEN	estar em	mecanização
EEN	estar em	medição
EPCPN	estar a a	medida
EPN	estar -	meditação
ECPQ	estar sem -	medo
EPC	não estar -	meias medidas
EPC	estar -	melhor
END	estar com	meningite
EPC	estar a	menos
EPN	estar -	menstruação
EPCPN	estar a a	mercê
EPC	estar -	mesma
END	estar com	micose
EPNPN	estar em -	migração
EPC	estar a	milhas
EEN	estar em	militarização
EPCPN	estar a a	mingua
EPC	estar -	minoria
END	estar com	mioma
END	estar con	miopia
ECPQ	estar - a	mira

EPN	estar -	miséria
EPC	estar -	mó de baixo
EPC	estar -	mó de cima
EQPC	estar - a	moda
EPCPN	estar a a	moda
EEN	estar em	modernização
EEN	estar em	modificação
EPC	estar de	molho
EPC	estar -	momento
END	estar com	mongolismo
EPN	estar -	monólogo
END	estar com	mononucleose
EEN	estar em	montagem
EPC	estar -	montão
EPC	estar a	montões
EPC	estar a	morte
EPC	estar -	mosca
EPC	estar a	moscas
EPC	estar a	mostra
EPN	estar -	movimentação
EPN	estar -	movimento
EPN	estar -	mudança
EPN	estar -	murmuração
EPN	estar -	mutação
EPC	estar -	mutismo
EEN	estar em	nacionalização
ENSI	estar de -	namoro
EEN	estar em	nasalação
EEN	estar em	nasalização
EQPC	estar - a	natureza
END	estar com	naúseas
ENPQ	estar - -	necessidade
END	estar com	nefrite
EPC	estar -	negativa
ENSI	estar em -	negociação
ENSI	estar em -	negociações
EPC	estar -	nervos em franja
EPN	estar -	nervosismo
EPC	estar -	nervoso miudinho
EPC	estar -	neura
END	estar com	neurastenia
END	estar com	neurose
EEN	estar em	neutralização
END	estar com	névoas
END	estar com	nevralgia
EPN	estar -	ninfomania
EEN	estar em	niquelagem
EEN	estar em	nitração
EEN	estar em	nitratação
EEN	estar em	nitrificação

EPCPN	estar a o	nível
EPCPN	estar abaixo de o	nível
EPCPN	estar acima de o	nível
EEN	estar em	nivelamento
EPCPN	estar com -	nojo
EPC	estar de	nojo
EPC	estar -	nominativo
EPC	estar a	nora
EEN	estar em	normalização
EQPC	estar - as	normas
EPC	estar sem	norte
EPC	estar a	nu
EEN	estar em	numeração
EPCPN	estar em o	número
EPC	estar -	núvens
END	estar com	obesidade
EPC	estar -	obras
ENPG	estar sem a	obrigação
EQPC	estar - as	obrigações
EEN	estar em	obscurecimento
EPC	estar -	observação
EPNPN	estar sob a	observação
END	estar com	obstipação
END	estar com	obstrução de N
EEN	estar em	obturação
EEN	estar em	ocultação
EPNPN	estar com -	ódio
EPC	estar -	oferta
EPN	estar sem	olheiras
EPCPN	estar de -	olho
EPC	estar debaixo de	olho
EPC	estar de	olho aberto
EPC	estar -	olho da rua
END	estar com	oligofrenia
EGPN	estar as	opções
EPC	estar -	oposição
ECSI	estar em -	oposição
EPNPN	estar sob a	opressão
EPN	estar sem	optimismo
EPC	estar -	opulência
EPN	estar -	oração
EPC	estar -	ordem
EPCPN	estar a a	ordem
EPC	estar -	ordem do dia
EEN	estar em	ordenação
EEN	estar em	ordenamento
EPCPN	estar a as	ordens
EPCPN	estar sob as	ordens
EPC	estar de	orelha caída
EPC	estar de	orelha murcha

EPC	estar de	orelhas arrebitadas
EEN	estar em	organização
ENPG	estar - -	orgulho
EPNPN	estar sob a	orientação
EPNPN	estar em a	origem
EEN	estar em	ornamentação
EEN	estar em	orquestração
EPN	estar -	oscilação
EEN	estar em	ossificação
EPC	estar -	osso
END	estar com	osteomielite
END	estar com	otite
EPN	estar -	ousadia
EEN	estar em	oxidação
EEN	estar em	oxigenação
EEN	estar em	ozonização
ECPQ	estar sem -	pachorra
ECPQ	estar sem -	paciência
EEN	estar em	pacificação
EPC	estar a	pagamento
EEN	estar em	paginação
EPC	estar -	pagode
EPC	estar a	paisana
EEN	estar em	palatalização
ECSI	estar em o	paleio
EPC	estar -	palhaçada
END	estar com	palpitações
END	estar com	paludismo
END	estar com	pancreatite
EPC	estar -	pandemônio
EPC	estar -	pânico
EPC	estar de	pantanas
END	estar com	papeira
EPCPN	estar a -	par
EPC	estar de	parabéns
END	estar com	parafasia
EEN	estar em	parafinagem
EPC	estar -	paraíso
EPN	estar -	paralisação
END	estar com	paralisia
END	estar com	paralisia cerebral
END	estar com	paralisia infantil
END	estar com	paramnésia
END	estar com	paranóia
END	estar com	parasitose
EPC	estar -	parataxe
ENSI	estar em -	parceria
ECSI	estar em -	paridade
END	estar com	parkinsonismo
END	estar com	parotidite

EPC	estar a	parte
EPC	estar de	parte
EPCPN	estar de a	parte
EPNPN	estar de -	partida
EPNPN	estar de -	passagem
EPC	estar -	passiva
EEN	estar em	pasteurização
EPCPN	estar sob a	pata
EPNPN	estar sob o	patrocínio
EEN	estar em	pavimentação
ENPQ	estar - o	pavor
ECSI	estar em -	paz
EPC	estar sem	paz
EPC	estar -	paz do Senhor
EPC	estar a	pão e água
EPC	estar a	pé
EPC	estar de	pé
EPC	estar de	pé atrás
END	estar com	pé de atleta
EPC	estar -	pé de guerra
ECSI	estar em -	pé de igualdade
EPC	estar a	pé firme
EPC	estar -	pecado
EPN	estar -	pedincha
EPN	estar -	pedinchice
EPC	estar de	pedra e cal
EPC	estar -	pedra no sapato
EPC	estar -	pele de galinha
EPC	estar -	pélo
EPC	estar por	pélo
EPC	estar -	pelote
EPC	estar -	penúria
EPNPN	estar em -	peregrinação
EPC	estar -	perfeito juízo
EPC	estar de	perfil
EEN	estar em	perfuração
END	estar com	periartrite
ECPQ	estar - -	perigo
EPC	estar fora de	perigo
EPC	estar -	período
END	estar com	peritonite
EPC	estar de	pernas para o ar
EPC	estar -	pernas quebradas
EPN	estar -	perplexidade
EPNPN	estar em a	perseguição
EPN	estar -	persistência
ECPQ	estar - a	perspectiva
EQPC	estar - as	perspectivas
ENPQ	estar - a	persuasão
EPN	estar -	perturbação

EPCPN	estar a os	pés
EEN	estar em	pesagem
EPCPN	estar a a	pesca
EPCPN	estar em a	peugada
EPC	estar -	piela
END	estar com	pielonefrite
EPC	estar -	pifão
EPC	estar -	pifo
EPC	estar -	pinga
EPC	estar -	pingo
EPC	estar a	pinha
EPC	estar a	pino
EPC	estar -	pior
EPC	estar de	piquete
EPCPN	estar em a	pista
EQPN	estar os	planos
EPC	estar de	plantão
EEN	estar em	plastificação
EEN	estar em	platinagem
ECSI	estar em -	pleito
END	estar com	pleuresia
EPC	estar -	plural
END	estar com	pneumonia
EPN	estar -	pobreza
EPC	estar -	poder
EPC	estar -	poleiro
EEN	estar em	polimento
END	estar com	polio
END	estar com	poliomielite
EPC	estar -	polvorosa
EPC	estar -	ponto
ECPQ	estar a -	ponto
EPC	estar -	ponto de areia
EPC	estar -	ponto de caramelo
EPC	estar -	ponto de espadana
EPC	estar -	ponto de fio
EPC	estar -	ponto de pérola
EPC	estar -	ponto de rebugado
EPC	estar -	ponto morto
EPC	estar a	portas da morte
EPC	estar -	posição
ECPQ	estar - -	posição
EPNPN	estar de -	posse
EPNPN	estar em a	posse
EQPN	estar as	possibilidades
EPC	estar -	posto
EPC	estar a	postos
EPC	estar -	poupança
EPC	estar de	pousio
EEN	estar em	povoamento

EEN	estar em	prateação
EPC	estar a	prazo
EPC	não estar -	preâmbulos
ECPQ	estar sem a	precaução
EEN	estar em	precipitação
ENPQ	estar - a	predisposição
ECPQ	estar - -	preguiça
EPC	estar -	prelo
EPC	estar a	prémio
EEN	estar em	prensagem
ENPQ	estar sem a	preocupação
EEN	estar em	preparação
EPC	estar a	pressa
ECPQ	estar sem -	pressa
EPC	estar sob	pressão
EPC	estar sob	pressão
EPNPN	estar sob a	pressão
ENPQ	estar - o	pressentimento
EPN	estar -	presunção
EPC	estar de	prevenção
EQPN	estar as	previsões
EPC	estar -	primeiro plano
EPCPN	estar em o	primeiro plano
EPC	estar -	primeiro sono
EPNPN	estar em o	princípio
EQPC	estar - os	princípios
END	estar com	prisão de ventre
EQPN	estar as	probabilidades
ECPQ	estar sem -	probabilidades
EEN	estar em	processamento
EPNPN	estar a a	procura
EQPN	estar os	prognósticos
EQPN	estar o	programa
EEN	estar em	programação
EPN	estar -	progresso
EPNPN	estar em -	projectação
EPC	estar -	projecto
EQPN	estar os	projectos
EPNPN	estar em o	prolongamento
EQPN	estar as	promessas
EQPC	estar - o	prometido
EEN	estar em	promoção
EEN	estar em	promulgação
EPC	estar fora de	Pron-O
EEN	estar em	propagação
ENPQ	estar - -	propensão
ECSI	estar em -	proporção
ECPQ	estar - o	propósito
EPC	estar fora de	propósito
EQPC	estar - os	propósitos

EEN	estar em	prorrogação
EEN	estar em	prospecção
EPN	estar -	prostração
EPNPN	estar sob a	protecção
EPC	estar a	prova
EPC	estar a	provimento
EPNPN	estar em as	proximidades
END	estar com	psicopatia
END	estar com	psicose
END	estar com	psoríase
EPN	estar -	puberdade
EEN	estar em	publicação
ECPQ	estar - -	pulgas
EEN	estar em	purificação
EEN	estar em	putrefacção
ECSI	estar em -	quadratura
EPC	estar acima de	qualquer suspeita
EPC	estar de	quarentena
EPC	estar -	quarto crescente
EPC	estar -	quarto minguante
EPC	estar -	queda
ECPQ	estar - -	queda
EGPC	estar - -	questão
END	estar com	quisto
EPCPN	estar com -	raiva
END	estar com	raiva
EPN	estar -	ralação
EPC	estar a	ralenti
EPC	estar a	ralenti
EEN	estar em	ramificação
EPCPN	estar com -	rancor
END	estar com	raquitismo
EEN	estar em	rarefacção
EPC	estar a	rasca
EPCPN	estar em o	rasto
EPC	estar de	rastos
EEN	estar em	rateação
EEN	estar em	rateio
EEN	estar em	ratificação
EEN	estar em	reabilitação
EEN	estar em	reactivação
EEN	estar em	reajustamento
EEN	estar em	realização
EEN	estar em	reanimação
EPN	estar -	reaparecimento
EPN	estar -	reaparição
EEN	estar em	rearmamento
EPN	estar -	rebeldia
EPCPN	estar a -	reboque
EPC	estar -	rebuliço

EEN	estar em	recalcificação
EEN	estar em	recauchutagem
ENPQ	estar sem -	receio
EPC	estar -	recessão
EPN	estar -	reclusão
EPN	estar -	recolhimento
EEN	estar em	recompilação
ENSI	estar em -	reconciliação
EEN	estar em	reconstituição
EEN	estar em	reconstrução
EEN	estar em	recontagem
EPN	estar -	recrudescimento
EEN	estar em	rectificação
EEN	estar em	recuperação
EGPC	estar - os	recursos
EPC	estar sem	recursos
EEN	estar em	redistribuição
EEN	estar em	reedição
EEN	estar em	reeducação
EEN	estar em	reestruturação
EEN	estar em	refinação
EPN	estar -	reflexão
EEN	estar em	reflexão
EPN	estar -	reflorescimento
EPN	estar -	reforma
EEN	estar em	refracção
EEN	estar em	refrigeração
EEN	estar em	refundição
EEN	estar em	refutação
EPC	estar -	regra
EPN	estar -	regressão
EPNPN	estar de -	regresso
EGPN	estar o	regulamento
EEN	estar em	reimplantação
EEN	estar em	reimpressão
EEN	estar em	reinorporação
EEN	estar em	reintegração
ENSI	estar em -	relação
ECSI	estar de -	relações cortadas
EEN	estar em	relançamento
EPC	estar sem	relevo
EEN	estar em	remoção
EEN	estar em	remodelação
EPN	estar -	remoinho
EPC	estar de	remolho
EEN	estar em	renegociação
EEN	estar em	renovação
EEN	estar em	reocupação
EEN	estar em	reordenação
EEN	estar em	reorganização

EEN	estar em	reparação
EEN	estar em	repatriação
EEN	estar em	repatriamento
EEN	estar em	reposição
EPN	estar -	repouso
EEN	estar em	repovoação
EEN	estar em	repovoamento
EPNPN	estar sob a	repressão
EPC	estar -	reserva
EPN	estar de	reserva
END	estar com	resfriado
EGPC	estar - a	responsabilidade
EPCPN	estar sob a	responsabilidade
EPC	estar -	ressaca
EPN	estar -	ressentimento
EEN	estar em	restauração
EEN	estar em	restauro
EPN	estar -	retalhos
EPN	estar -	retirada
EPNPN	estar de -	retorno
EPN	estar -	retraimento
EPC	estar -	retranca
EPN	estar -	retransmissão
EPN	estar -	retrocesso
EEN	estar em	retroversão
END	estar com	reumatismo
ENSI	estar em -	reunião
ENSI	estar em -	reunificação
EEN	estar em	revalidação
EEN	estar em	revalorização
EPC	estar a	revelia
EEN	estar em	revestimento
EEN	estar em	revisão
EEN	estar em	revogação
EPN	estar -	revolta
END	estar com	rigidez
ECSI	estar em -	rima cruzada
ECSI	estar em -	rima emparelhada
END	estar com	rinite
END	estar com	rinoфарingite
EPC	estar -	ripaço
ECPQ	estar - -	risco
EGPC	estar - o	ritual
ENSI	estar em -	rivalidade
EPC	estar -	roda viva
EEN	estar em	rodagem
EPC	não estar -	rodeios
EEN	estar em	romanização
EEN	estar em	rotulagem
END	estar com	rubéola

EPC	estar a	rubro
EPN	estar -	ruína
EPN	estar -	ruínas
EPC	estar sem	rumo
EPC	estar a	sabor da maré
EPNPN	estar de -	saída
EPC	estar -	saldos
END	estar com	salmonela
EPC	estar -	salmoura
END	estar com	salpingite
EEN	estar em	saneamento
EPC	estar -	sangue
END	estar com	sapinhos
EEN	estar em	saponificação
EPC	estar a	saque
END	estar com	sarampo
EPN	estar -	sarilho
END	estar com	sarna
EPNPN	estar com -	saudades
ENPQ	estar sem -	saudades
END	estar com	seborreia
EEN	estar em	secagem
EPC	estar a	seco
EEN	estar em	secularização
EPN	estar -	sede
EPC	estar -	segredo dos deuses
EPNPN	estar sob o	seguimento
EPC	estar -	segunda infância
EPN	estar -	segurança
ENPQ	estar - a	sensação
EPC	estar -	sentido
EPC	estar de	sentinela
END	estar com	septicémia
EEN	estar em	seriação
EPC	estar -	série
EPC	estar -	serviço
EPCPN	estar a o	serviço
EPC	estar de	serviço
EPC	estar fora de	serviço
EPC	estar -	sete quintas
EPC	estar -	sétimo céu
END	estar com	sida
END	estar com	sífilis
EPN	estar -	silêncio
ECSI	estar em -	simbiose
ENSI	estar em -	simetria
END	estar com	síndrome de Down
EPC	estar -	singular
ECSI	estar em -	sintonia
END	estar com	sinusite

EEN	estar em	sistematização
EPC	estar -	situação
EPC	estar de	sobreaviso
EPN	estar -	sobressalto
EPC	estar -	sofrimento
EEN	estar em	soldagem
EPCPN	estar a -	soldo
EEN	estar em	solidificação
END	estar com	soltura
END	estar com	soluços
EPC	estar a	sombra
EPCPN	estar a a	sombra
EEN	estar em	sondagem
EPN	estar sem	sono
EPCPN	estar a as	sopas
END	estar com	sopro
EPC	estar -	sorna
EPC	estar sem	sorte
EPN	estar sem	sossego
EPN	estar -	sovinice
EEN	estar em	sublevação
EPC	não estar -	subterfúgios
EPCPN	estar sob a	sujeição
END	estar com	suores
END	estar com	suores frios
EPNPN	estar sob a	superintendência
EPC	estar -	suplício
END	estar com	surdez
ENPQ	estar - a	suspeita
EPC	estar -	suspensão
EEN	estar em	tabelamento
ECSI	estar em a	tagarelice
EPC	estar de	tanga
END	estar com	taquicárdia
EPNPN	estar com uma	tardança
EPN	estar a	tarefa
EQPC	estar - as	tarefas
EEN	estar em	tecelagem
ENPQ	estar - a	teima
EPN	estar -	teimosia
ECSI	estar a o	telefone
EPC	estar -	telha
ENPQ	estar sem o	temor
ENPQ	estar sem -	tenção
ENPQ	estar sem -	tenções
ECPQ	estar sem -	tendência
EPC	estar sob	tensão
EPN	estar sob	tensão
ENPQ	estar - a	tentação
END	estar com	terçoelho

EPC	estar -	termos
EPCPN	estar a a	testa
END	estar con	tétano
ECSI	estar em -	tête a tête
END	estar con	tifo
EPN	estar -	timidez
END	estar com	tinha
EPCPN	estar sob a	tiranía
END	estar com	tiroidite
END	estar com	tísica
EPC	estar acima de	toda a suspeita
END	estar com	tonturas
END	estar com	torcicolo
END	estar com	torcida
EPC	estar -	tormento
EPN	estar -	torrefacção
EEN	estar em	tosse
END	estar com	tosse convulsa
END	estar com	tostão
EPC	estar sem	tradução
EEN	estar em	traje de Adão
EPC	estar -	trajes menores
EPC	estar -	trâmites
EPN	estar sem	tranquilidade
EEN	estar em	transacção
EEN	estar em	transcrição
EPC	estar -	transe
EEN	estar em	transformação
EPC	estar -	transgressão
EPC	estar -	transição
EEN	estar em	transladação
EPN	estar -	transmissão
EEN	estar em	transmutação
EEN	estar em	transplantação
END	estar com	trasorelho
EPC	estar -	tratamento
END	estar com	traumatismo
END	estar com	tremores
EEN	estar em	trespasse
EPC	estar -	treze
EPC	estar -	tribunal
EPC	estar -	trinta e um
END	estar com	triquinose
EPC	estar por	triz
EPC	estar de	trombas
END	estar com	tromboflebite
END	estar com	trombose
END	estar com	tuberculose
EPC	estar por	tudo
END	estar com	tumor

ECSI	estar a as	turras
EPC	estar sem	tusta
EPCPN	estar sob a	tutela
END	estar com	Úlcera
EPC	estar -	Últimas
ENSI	estar em -	união
ENSI	estar em -	unificação
EEN	estar em	unificação
EEN	estar em	uniformização
EEN	estar em	urbanização
END	estar com	uretrite
EPC	estar de	urgência
END	estar com	urticária
EPC	estar fora de	uso
EQPN	estar os	usos
EEN	estar em	vacinação
EPC	estar -	vadiagem
EPC	estar -	vadiice
END	estar com	vaginite
END	estar com	vagotonia
EPC	estar -	vaivém
EPCPN	estar em a	vanguarda
EEN	estar em	vaporização
END	estar com	varicela
END	estar com	varíola
END	estar com	varizes
EPC	estar sem	veia
EPC	estar de	vela
EPN	estar -	velhice
EPN	estar a	venda
EPC	estar -	verborreia
ENPQ	estar - -	vergonha
EPC	estar -	verso
EPC	estar -	vertical
END	estar com	vertigens
ECPQ	estar - -	vésperas
EPNPN	estar de -	viagem
EPC	estar -	viagem de negócios
EPC	estar -	viagem de núpcias
ECPQ	estar - -	vias
EPN	estar -	vibração
EPN	estar sem	vida
EPC	estar entre	vida e a morte
EPNPN	estar de -	vigia
EPNPN	estar sob a	vigilância
EPC	estar -	vinho
EPC	estar sem	vintém
END	estar com	virose
EPNPN	estar de -	visita
EPC	estar a	vista

EEN estar em
EPN estar sem
EQPC estar - -
EEN estar em
EPNPN estar de -
END estar com
EPC estar a
EPCPN estar a a
ECPQ estar sem -
EPN estar -
EEN estar em
EEN estar em
EPC estar a
END estar com

vitrificação
vivacidade
voga
volatilização
volta
vômitos
vontade
vontade
vontade
voracidade
vulcanização
vulgarização
zero
zona

Trabalho de reprodução e encadernação efectuado
no Serviço de Reprografia da Associação de Estudantes
da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa

em Fevereiro de 1988

